

ABCZ

A Revista Brasileira do Zebu e seus Cruzamentos

ANO 3 • Nº 13 • MARÇO-ABRIL/2003

Impresso especial

Contrato 7317234301

ECT/DR/MG-ABCZ

Envelopamento autorizado.
Pode ser aberto pela ECT.

Zebu atual: **Novos paradigmas para** **o melhoramento genético**

Especial!
Expo
Zebu
2003



BRAHMAN PILAR / RKC

1º Leilão de Embriões POI ExpoZebu 2003

Dia 09 maio 21:00h - Tattersal Leilopez

Participantes Especiais

Fazenda Querença e Brahman Sant'Anna

Convidados:

André Badra - Arnaldo M. S. Machado Borges
Bruno Jacinto - Dalton Pastore - Eduardo Roscoe Bicalho
Ladislau Alves de Almeida - Rodrigo Simonato Soares
Rubens Andrade Carvalho - João Alfredo Neto
Luis Humberto de Martino Borges - Wilson Lemos de Moraes

Brahman POI
Genética impecável, para
Clientes exigentes.

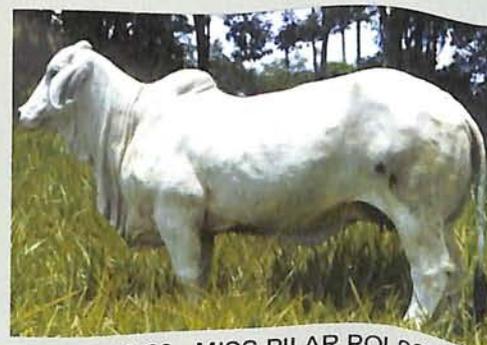
40 lotes em 14 parcelas



MISS PILAGAS 0149
Doadora Querença Argentina



MISS D. A. 174/5 - RGD 574
Doadora PILAR Americana



AAA 80 - MISS PILAR POI 80
Doadora POI BRAHMAN PILAR



AAA 236 - MISS PILAR POI 236
Doadora POI BRAHMAN PILAR



Chimray RGD 255
Doadora PILAR Argentina



JJ WEST FERNO - RGD 580
Doadora PILAR Americana

Sêmem de touros cujas fotos vão abaixo, foram comprados pelos criadores brasileiros para colocar à venda no 1º Leilão Brahman PILAR / RKC embriões com o que há de melhor na genética Brahman mundial.



MR PILAR POI 75 "Tiro Certo"
Grande Campeão ExpoZebu 2001



MR V8 901/4
Grande Campeão Americano



JDH SIR M. MANSO 557/4
Pai G. Campeã Americana 2002



MR BP 594 " MÁXIMO"
Grande Campeão Americano



JDH DATAPARCK MANSO 563/5
Touro Registro de Renome * ABBA



JDH MR UNION MANSO 455/3
Grande Campeão Americano



JDH SARASOTA MANSO 880/2
JDH RANCH



MR PILAR QUITUMBA POI 04
Grande Campeão ExpoZebu 1998

Com o objetivo de proporcionar máxima satisfação a nossos clientes, fixamos, nós e nossos convidados, critérios de exigência genética, morfológica e de premiação em pista para os ancestrais diretos dos embriões que vão a leilão, que nos impuzessem ofertar Embriões BRAHMAN POI, sexados de Fêmea, da mais alta qualidade. Buscando adicionalmente disponibilizar o máximo de referenciais comparativos para nossos clientes, os lotes serão apresentados no Tattersal, sempre com a matriz doadora ou um irmão(ã) próprio do embrião ofertado para ser analisado.

Os Pais, Grandes Campeões e Campeões nos Estados Unidos ou no Brasil, com progênes premiadas, representam como suas mães, todas POI - Puras de Origem Importada, o alto nível de competência atingido pela raça BRAHMAN para produzir animais dóceis, de invejável carcaça, com precocidade sexual e fertilidade comprovada em mais de 3000 TE's só no Brasil e ganho de peso a campo, que a tornam a raça mais usada em formação de raças de corte e em cruzamento industrial do mundo tropical.

No Brasil, os resultados já começaram a aparecer para ser comparados e a resultante foi que os novos associados na ABCB/ABCZ quadruplicaram em número em 2002. É apenas o começo, mas as fotos de touros e matrizes cujos embriões estarão fazendo em nosso leilão esta adição genética à já melhor pecuária zebuina do mundo que é a brasileira, são aqui apresentados dentro do filosofia de transparência de nossa raça:

BRAHMAN - Nasceu para ser comparado!

Realização:

Sergio Santos Rutowitsch
Rômulo Kardec de Camargos

Leiloeiro:

João Gabriel
Cláudio Gasperini

Transmissão:

CANAL RURAL
Via TV a Cabo NET ou SKY

Informações:

(11) 5538-3971
(34) 3321-5169

Leiloeira:



(34) 3314-0102
(34) 3314-0599
Uberaba, MG
leilopez@zaz.com.br

Avanços na zebuicultura

Todas as empresas e organizações interessadas em desenvolver seus programas de qualidade têm se preocupado, nos dias atuais, em promover cursos de reciclagem para as suas equipes. A ABCZ não poderia adotar postura diferente. Mesmo porque, faz parte da história da entidade a busca por novos conhecimentos relativos ao zebu. Há quase 70 anos, a ABCZ mantém um diferencial: ela preocupa-se, ao máximo, com o aprimoramento das raças zebuínas e, por conseguinte, da pecuária nacional.

É por isso que a dedicação da ABCZ vai além da organização e representação política e social dos seus associados. Somos uma das poucas entidades, talvez a única, que direcionaram, também, a sua estrutura e suas informações para a construção de um acervo exclusivo de conhecimentos sobre a zebuicultura. Essas informações foram acumuladas durante vários anos de história e se tornaram um manancial de dados que é usado a cada momento como fonte para a produção de novos avanços para o setor.

É preciso reciclar

E é, justamente, com o objetivo de fomentar novos avanços para a pecuária brasileira que, em março último, a ABCZ promoveu a reciclagem do seu corpo técnico nacional, reunindo funcionários, colaboradores, pesquisadores e, sobretudo, grandes amigos. Em cinco dias de discussões e de debates pudemos constatar que, não é só o mercado que clama por mudanças, os participantes do evento, também, estavam sedentos por novos conceitos em seleção.

Isso é muito importante, uma vez que os nossos funcionários, nosso corpo técnico e nossos colaboradores, são os principais responsáveis pelo know-how alcançado pela ABCZ – tanto na produção, quanto na difusão desses

conhecimentos. Contudo, ao dar continuidade ao trabalho realizado há décadas por outras gerações, nos vemos diante de novas considerações, tal como o posicionamento do Brasil no mercado mundial, no que diz respeito ao agronegócio.

Na pole

Quando falamos em potencial produtivo na agropecuária, sabemos que o Brasil ocupa a pole position. Preparar bem os agentes desse cenário é primordial, principalmente porque no mercado internacional a exigência por uma cadeia produtiva que seja dinâmica e segura é regra. O mesmo vale para o mercado interno que, desde a última década, sente esses reflexos.

Aqui ou acolá, as empresas que oferecem um diferencial, que proporcionam algo a mais, um plus para os seus clientes, que conseguem se manter e se expandir enquanto organização, são as grandes protagonistas de seus respectivos mercados. A ABCZ reconhece que o papel principal da história do zebu brasileiro está com ela. É por isso que a nossa representatividade continua levando a marca do pioneirismo e da modernidade. Afinal, ninguém gosta de ficar ouvindo sempre a mesma história.

ExpoZebu 2003

Quando a revista ABCZ nº13 estiver chegando na casa dos leitores, estaremos há poucas semanas da maior feira de zebuínos do mundo, a ExpoZebu. Em sua 69ª edição, a ExpoZebu já computou, ainda em plena fase de preparativos, aproximadamente 2200 animais inscritos para os julgamentos – um número cerca de 20% maior em relação ao ano passado. Não estamos antecipando recordes, mas apenas reforçando que a ExpoZebu é realmente a principal vitrine da pecuária brasileira e por que não dizer, em se tratando de zebu, do mundo. Até maio!



José Olavo Borges,
presidente da ABCZ



Qualidade presente nos Grandes Leilões da Expozebu

Participação nos Leilões:

Chácara Naviraí
02/05 - Chacara Navirai

Elo da Raça
04/05 - Mata Velha

Noite dos Campeões
06/05 - Fazenda São Geraldo

XV Noite do Nelore Nacional
05/05/2003 - 20h
Casa do Folclore

Peroba

ENLEVO DA MOR.

BILARA XI TE PO NI

PANAGPUR AL PAUL.

VEDETTE DA MOR.

IGUAÇU DA PAG.

BILARA DA NI



Fazenda São João Estrada Velha Uberaba / Água Comprida
zona rural. Km 30, à direita - Água Comprida - MG
Caixa Postal: 4011 Cep: 38020.300 - Uberaba - MG
Fone: 34 3336.0135

EDITORIAL

Comemoramos com a edição de nº 13 da revista ABCZ o terceiro ano de vida do órgão oficial de comunicação do zebu brasileiro e de seus cruzamentos. Desde os primeiros números, a revista ABCZ tem premiado seus leitores com matérias informativas, artigos técnicos e outras informações que norteiam o universo da zebuicultura.

Nesses anos, foi possível acumular uma série de experiências, felizmente a maioria delas bem-sucedidas. A melhor de todas, certamente, foi o intercâmbio de idéias que conseguimos promover, um diálogo sério com leitores, sejam eles criadores, pesquisadores ou estudantes. Sabemos que a tarefa não é fácil e que a cada dia é necessário aperfeiçoar-se e manter-se atualizado com novas tendências.

Como vocês, leitores, puderam perceber desde a edição passada a revista está circulando com um novo lay-out. Essa mudança faz parte dos novos direcionamentos que a ABCZ como um todo tem adotado para os seus produtos e serviços. São reformulações que atingem, principal-

mente, a área técnica. Uma delas, inclusive, é destaque de capa este mês. A reciclagem nacional do corpo técnico da entidade, que aconteceu em março, é a matéria principal desta edição. Nela, o leitor vai poder conferir o que aconteceu num dos mais importantes eventos do ano promovido pela ABCZ.



Esta edição traz, ainda, um especial sobre a ExpoZebu 2003, que será realizada de 1º a 12 de maio, no Parque Fernando Costa, em Uberaba (MG). Nesse especial, o leitor terá a oportunidade de se inteirar de todas as informações sobre a maior feira de zebuínos do mundo. Estamos

publicando, também, matérias que abordam assuntos como a situação do couro no país, do controle à febre aftosa, além de temas que variam desde a dívida rural até curiosidades como o maior boi nelore do mundo, erguido na cidade de Miracema do Tocantins (TO).

Enfim, esperamos que todos vocês fiquem satisfeitos com essa nova fase da revista ABCZ, ficando aqui o convite para que todos vocês participem conosco da ExpoZebu 2003.

capa: foto de Luiz Adolfo da aula prática do curso de Reciclagem

EXPEDIENTE

Órgão oficial da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu - ABCZ

Conselho Editorial

José Olavo Borges Mendes, João Antonio Prata, Arnaldo Prata Filho, Dirceu de Azevedo Borges, Luiz Humberto Carrião, Luiz Antonio Josahkian e Randolpho Borges Filho.

Diretores responsáveis

João Antonio Prata (Editorial) e William Koury (Comercial)

Editor e Jornalista responsável

Luciano Bitencourt

Repórteres

Larissa Vieira e Renata Thomazini

Colaboradores

Najar Tubino, Paulo R. Tunin e Nádia Andrade

Fotos (exceto as mencionadas em crédito)

Maurício Farias e L. Adolfo

Redação

(34) 3319-3926 • revista.abcz@abcz.org.br

Charge e Ilustrações

Pedro Riccioppo "Peafo"

Revisão

Sandra Regina Rosa dos Santos

Departamento Comercial

Miriam Borges (gerente), Euler José dos Santos, Vânia Aparecida Borges Weitzel e José Anchieta

(34) 3319-3983 • anchieta@abcz.com.br

Assinaturas

(34) 3319-3983 • assinatura@abcz.org.br

Projeto gráfico e Produção gráfica

Dgraus Design

Diagramação

Anna Luiza R. Geraldo, Cassiano Tosta,

Gil Mendes e Issao Ogassawara

Scanner/ tratamento

Paulo Henrique Crepaldi

Impressão - CTP

Globo Cochrane (Vinhedo-SP)

Tiragem

12.000 exemplares

Diretoria da ABCZ (2001-2004)

Presidente: José Olavo Borges Mendes,

1º Vice-pres.: João Antonio Prata;

2º Vice-pres.: Paulo Ferolla da Silva;

3º Vice-pres.: Jonas Barcellos Corrêa Filho.

Diretores

Antônio Ernesto W. de Salvo, Arnaldo Manuel de

S. Machado Borges, Arnaldo Prata Filho, Dirceu de

Azevedo Borges, João Machado Prata Jr., José

Carlos Prata Cunha, Lourival Sales Parente, Luiz

Humberto Carrião, Marco Túlio de A. Barbosa,

Nelson R. Pineda Rodrigues, Orestes Prata Tibery

Jr., Sívio Castro Cunha Jr. e William Koury.

Superintendências

Geral: Agrimedes Albino Onório. Adm-financeira: José

Valtoírio Mio. Técnica: Luiz Antonio Josahkian.

Informática: Eduardo Luiz Milani. Técnica-adjunta de

Melhoramento Genético: Carlos Henrique Cavallari

Machado. Técnica-adjunta de Genealogia: Carlos

Humberto Lucas. Técnica-adjunta do Depto. de Jurados

das Raças Zebuínas: Moacir Duarte Gomes. Jurídica:

Gilberto Martins Vasconcelos. Relações Públicas:

Felipe Costacurta. Imprensa: Luciano Bitencourt

Associação Brasileira dos Criadores de Zebu - ABCZ

Praça Vicentino Rodrigues da Cunha, 110 • Bloco 1

Cx. Postal 6001 • CEP: 38022-330 • Uberaba (MG)

Tel.: (34) 3319-3900 Fax: (34) 3319-3838

www.abcz.org.br

Errata 1

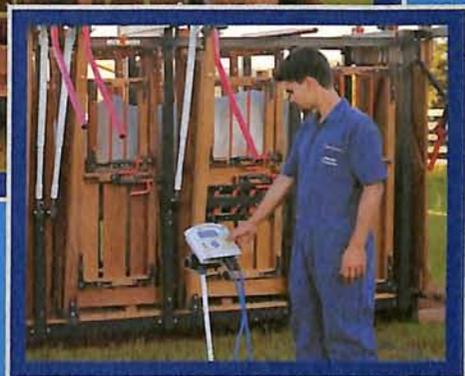
"A foto de uma vaca com a cria ao pé publicada como sendo da raça tabapuã na edição nº 11 da Revista ABCZ, no caderno de raças (Tabapuã e Sindi), está equivocada. Por um erro de edição, a imagem, na página 86, foi trocada. A foto publicada não diz respeito a uma fêmea da raça Tabapuã".

Errata 2

"O local de realização do leilão Poty VR (2/05), durante a ExpoZebu, será no Tatersal VR, e não no Leilopec, como foi divulgado na edição passada (nº12)".

Tecnologia para proteger o homem e preservar o animal

CRIAÇÃO / Revista Rural



TRONCO BECKHAUSER 2002

O **Tronco Beckhauser 2002** tem estrutura de pés-direitos e chassi em aço, o que reduz a necessidade de reaperto, tudo tratado com pintura anticorrosiva. Os parafusos são zincados e as porcas do tipo parlock auto-travante, enquanto as porteiras e contenções são constituídas de madeira nobre.

A montagem sobre chassi de aço permite acoplar balança eletrônica ao **Tronco Beckhauser 2002**, tornando-o um equipamento dois-em-um, o que agiliza a tomada de decisões, dá maior rapidez ao manejo, evita desperdício de medicamento e economiza espaço no curral.

Além disso, o **Tronco Beckhauser 2002** é o primeiro com portão de entrada e saída com TRAVA-FÁCIL para abrir e fechar, tornando mais leve o movimento, feito com uma só mão do operador.

BECKHAUSER

TRONCOS E BALANÇAS

Irmãos Beckheuser e Cia Ltda.

Av. Dep. Heitor Alencar Furtado, 2985

Fone (44) 421-1000 / Fax (44) 421-1010

CEP 87.711-000 / Paranavai - PR

DDG 0800-44-9002

De segunda a sexta das 8h as 18h e sábados das 8h as 12h

Outros produtos com a qualidade Beckhauser:

- Tronco Trapézio
- Tronco Parede Móvel
- Balança Mecânica para bovinos cap. 1500 kg; 2000 kg; 4000 kg e 6000 kg
- Gradil para balança eletrônica

www.beckhauser.com.br / e-mail: tronco@beckhauser.com.br

Certificado de
ISO 9001
Desde 1998

SEÇÕES

- 20 ABCZ serviços
- 21 cartas & e-mails
- 230 além do QG

- 231 além da fronteira
- 232 registro

- 236 atacado & varejo
- 238 novos sócios

Índice geral

- 04 pecuária no brasil
- 06 editorial
- 14 entrevista: produtividade a perder de vista
- 18 cartas da índia
- 22 dicas técnicas
- 24 **UM NOVO OLHAR SOBRE OS ZEBUÍNOS**
- 32 ambiente
- 34 o legado de Dico 
- 36 maior boi do mundo 
- 40 brahman
- 44 tempo técnico
- 48 EMBRAPA

- 50 etc & tal
- 52 rumo a erradicação
- 56 entrevista diretor 
- 62 economia do zebu
- 66 dívida rural
- 68 alimento de qualidade
- 70 Drauzio Varella
- 82 ao ponto 
- 88 carne na internet
- 92 ETR
- 94 de rúmen para adubo 
- 100 campo alegre
- 102 assentamento
- 106 pecuária jovem

- 108 ABCT
- 112 dos conselheiros
- 116 conexão pecuária
- 196 união perfeita 
- 202 morte que pode ser evitada
- 208 couro, desconhecido e desvalorizado
- 212 PMGZ - controle leiteiro
- 226 diagnóstico laboratorial
- 227 busca pela qualidade da carne
- 228 mercado do leite
- 240 zebu na mesa
- 242 histórias de tiãozinho cunha

Índice EXPOZEBU

- 119 destino certo
- 120 recepção dos animais
- 124 mérito ABCZ
- 130 show
- 132 calendário
- 138 novas dimensões
- 140 mostra museu

- 142 grife
- 144 salão internacional
- 146 fome zero
- 148 NEEM
- 154 ombudsman
- 158 cuidado com animais na feira
- 162 mangalarga

- 164 zootec
- 174 sala vip
- 178 estandes
- 180 leilões
- 188 homologação
- 192 obras
- 194 centrais

2º LEILÃO

NOITE DO BRAHMAN

EXPOZEBU **2003** UBERABA

NATVA



8 DE MAIO
DA NOITE
CENTRO DE EVENTOS-ABCZ

PENSE EM LUCRO, PENSE EM BRAHMAN!
BRAHMAN - A RAÇA

Brahman
Pilar

Fazenda
Querença

Fazenda
Brumado

Brahman da
Sant'Anna

Participação Especial: Gabriel Prata Rezende/Rubiquinho Carvalho
Rômulo Kardec de Camargos e Convidados

Realização:



EXPOZEBU
www.expozebu.com.br

Assessoria:



Assessoria
de Administração
(34) 2833 0050

Transmissão ao vivo:

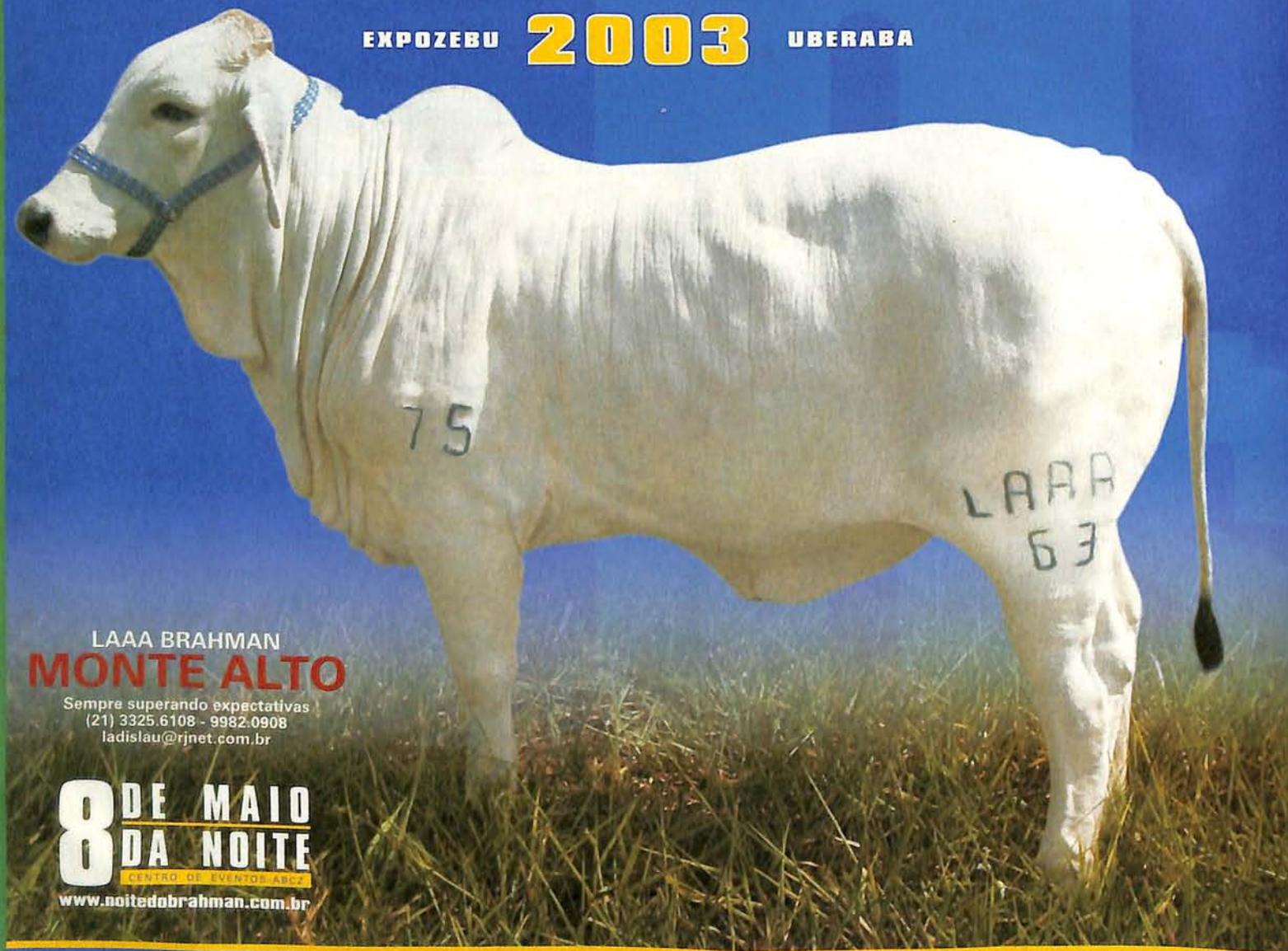


CANAL DO BOI
(67) 321 9999

2º LEILÃO

NOITE DO BRAHMAN

EXPOZEBU **2003** UBERABA



LAAA BRAHMAN
MONTE ALTO

Sempre superando expectativas
(21) 3325 6108 - 9982.0908
ladislau@rjnet.com.br

8 DE MAIO
DA NOITE

CENTRO DE EVENTOS ABUZ
www.noitedobrahman.com.br

PENSE EM LUCRO, PENSE EM BRAHMAN!
BRAHMAN - A RAÇA

MS MONTE ALTO POI 63

RGD: LAAA 63 - Sexo: F - Idade: 11 meses

MR PILAR POI 75 — JJ RING CRATA 688/1
JDH LADY LENTA MANSO

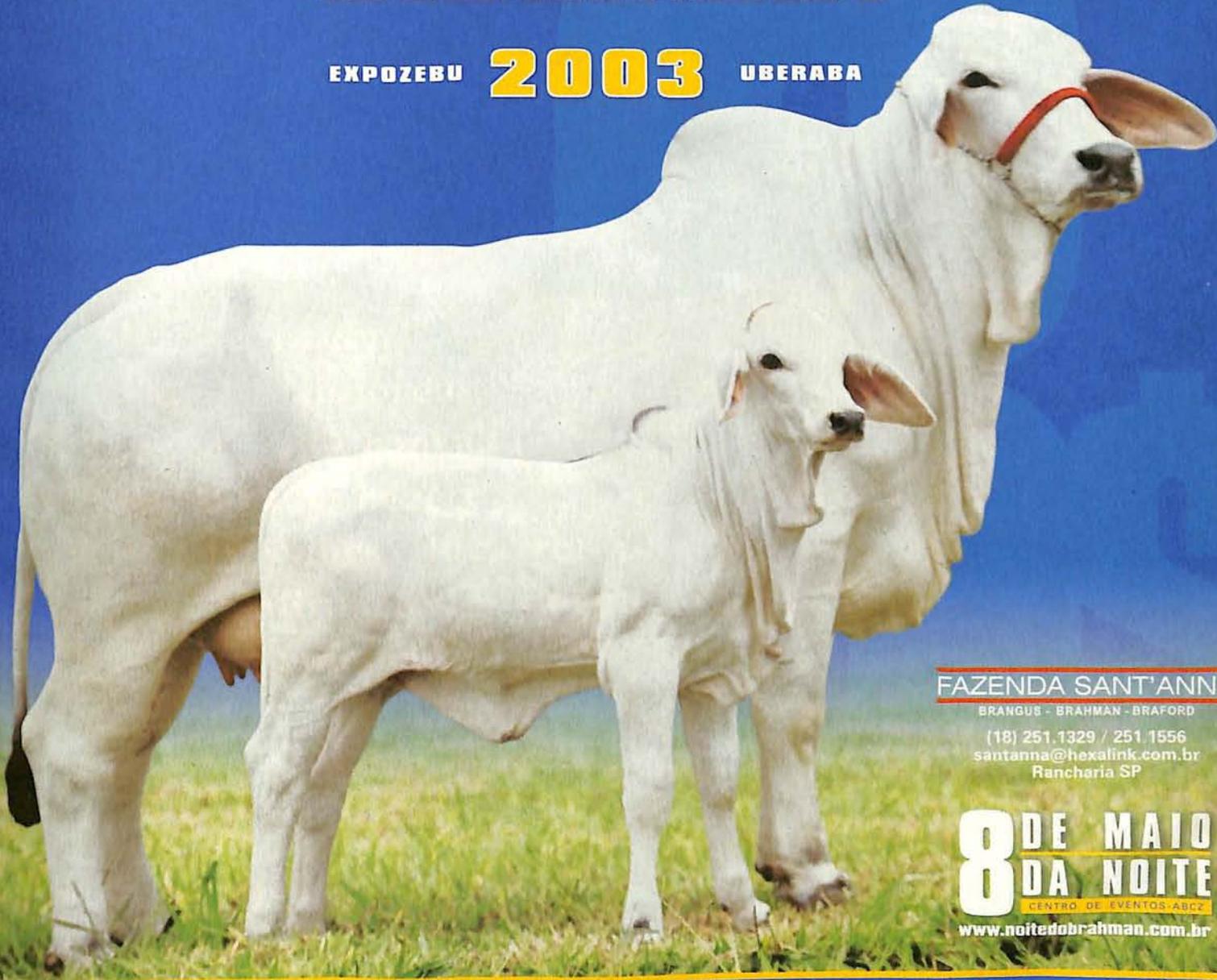
MS PILAR POI 129 — FORT KNOX
CHIMIRAY 3180 ALEXIA

Ms MONTE ALTO POI 63, neta de FORT KNOX duas vezes reservado grande campeão Americano, bisneta do número 1 de registro Americano WR Mr SUVA 203 e filha de MS PILAR POI 129, uma das principais doadoras MONTE ALTO, que produziu 74 embriões viáveis em seis coletas, gerando 48 prenhez. Seu pai Mr PILAR POI 75 GRANDE CAMPEÃO BRAHMAN EXPOZEBU 2001, de 1255 kg o mais pesado do Brasil.

2º LEILÃO

NOITE DO BRAHMAN

EXPOZEBU **2003** UBERABA



FAZENDA SANT'ANNA

BRANGUS - BRAHMAN - BRAFORD

(18) 251.1329 / 251.1556
santanna@hexalink.com.br
Rancharia SP

8 DE MAIO
8 DA NOITE
CENTRO DE EVENTOS ABCZ

www.noitedobrahman.com.br

PENSE EM LUCRO, PENSE EM BRAHMAN!
BRAHMAN - A RAÇA

ABOLIÇÃO DA SANT'ANNA 42

RGD: BENT 42 - Sexo: F - Idade: 33 meses

MR JDII 269/2 YL MANSO ————— JDH Armand Lane Man
JDH D. Cris Manso 319

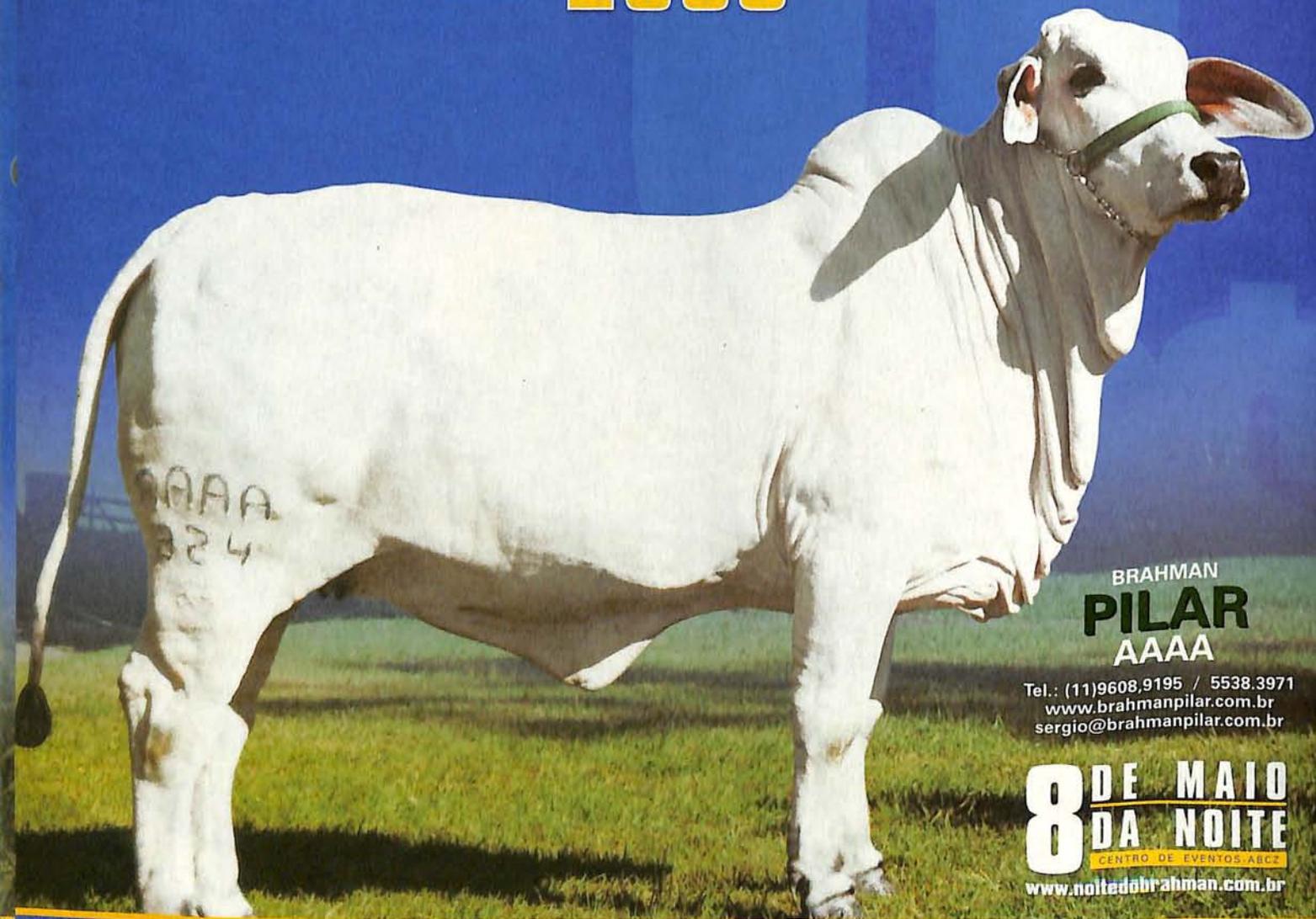
218 / 3 ————— La Esperanza 1501
194 La Esperanza

É uma extraordinária fêmea, filha de MR JDII 269/2 YL MANSO, com linhagem materna em La Esperanza 1501, filho de JDH MR GARI MANSO. Vem com produto ao pé, filha de LA ESPERANZA 1808, touro com grande capacidade de transmitir aos seus descendentes sua excelente cobertura de posterior, filho de JDH REMINGTON MANSO em vaca JJ DIDOR CRATA 500. Esta fêmea vem com serviço de "ARPO DA SANT'ANNA 47 (BENT 47)". BENT 47 é cria da SANT'ANNA, vem da junção das linhagens V8 e HUDGINS. Filho de um dos principais raçadores da raça Brahman na atualidade: JDH DATAPACK MANSO 563/5 em vaca MR V8 189/4.

2º LEILÃO

NOITE DO BRAHMAN

EXPOZEBU **2003** UBERABA



BRAHMAN
PILAR
AAAA

Tel.: (11)9608.9195 / 5538.3971
www.brahmanpilar.com.br
sergio@brahmanpilar.com.br

8 DE MAIO
DA NOITE
CENTRO DE EVENTOS ABCZ
www.noitedabrahman.com.br

PENSE EM LUCRO, PENSE EM BRAHMAN!
BRAHMAN - A RAÇA

MISS PILAR POI 324
RGD: AAAA 324 - Sexo: F - Idade: 31 meses

MR V8 777/4

MR V8 702/3

MR V8 666/6

MISS PILAR POI 201

MR V8 700/3

CHIMIRAY 3192

Miss Pilar POI 324, com 654 Kg é uma filha de MR V8 777/4 "Power Stroke" em vaca filha de MR V8 700/3 Grande Campeão Americano é a exata réplica do acasalamento que fez o Grande Campeão Internacional de Houston em 2002, MR V8 612/5. MISS PILAR POI 324 é uma fêmea profunda, comprida e de excepcional cobertura muscular, que ultrapassou os 650 kg, aos 2,5 anos de idade, com anca ampla e plana que é a resultante natural das linhagens "Power Stroke" e "700/3" que a compõem. Segue com prenhez confirmada do Grande Campeão da Expozebu 2001 "TIRO CERTO" MR PILAR POI 75 - 1.255 kg. e pai de 2 Campeões Nacionais. BRAHMAN, nasceu para ser comparado!

LEILÃO DO REVELAÇÕES TABAPUÃ

A Fazenda 4 Irmãs reuniu a elite do Tabapuã para oferecer, durante a Expozebu, os melhores animais jovens. Serão 40 lotes P.O. com alta carga genética: 15 bezerras, 15 novilhas prenhes e 10 garrotes. Tudo isso, confirma o crescimento do Tabapuã no mercado zebuino. Desta revelação você não poderá ficar de fora.

Fazendas Convidadas:

- Água Milagrosa (SP) • Cascalho Rico (MG) • Córrego da Santa Cecília (SP) • Jangada (PR) • Jatobá (SP) • Morada da Prata (SP) • Mutema (TO) • Palmeiras (GO) • Santa Carolina (PR) • São José das Palmeiras (SP) • Sucuri (SP) • Tabapuã do Nilo (MG)

Local:

Centro de Eventos da ABCZ
Uberaba - MG

Data e horário:

4 de maio de 2003
20:00 horas

Informações e reservas de mesa:

ABCZ Leilões - (34) 3336 5644
fazenda4irmas@terra.com.br - (34) 9960 8810

Realização:
TABAPUÃ
RF

Leiloeira:



Apoio:



Patrocínios:



Produtividade a perder de vista



A preocupação com a eficiência administrativa é um dos grandes trunfos dos irmãos Quagliato, criadores de nelore no Pará. O lema da família é aliar tecnologia ao valor humano. Uma verdadeira receita de sucesso

Acima:
os irmãos
Quagliato

O verde das pastagens que cobrem o chão do Pará tem um colorido diferente na fazenda Rio Vermelho, dos irmãos Quagliato. A propriedade representa o grupo que é composto, ainda, pelas fazendas Santa Rosa, Primavera, Califórnia, São Sebastião, Colorado, Brasil Verde, Canaxuê e Marca R. Localizada a cerca de 200 quilômetros de Redenção e Marabá, no município de Sapucaia, a Rio Vermelho surpreende pelo número de cabeças de nelore. São mais de 151 mil animais no total. Entre eles, os chamados cara limpa (sem marca na face), PO (Puro de Origem) e LA (Livro Aberto), o que dá um tom branco acinzentado às pastagens.

Voltada tanto à criação para corte, quanto para o melhoramento genético de exemplares elite, a Rio Vermelho figura entre as maiores fornecedoras de carne, sêmen e embriões bovinos do Brasil. Em 2003, o grupo comemora 30 anos da implantação de seu projeto no Pará. Todo o esforço dos irmãos Fernando Luiz, João Luiz, Francisco Eroides e Roque Quagliato para alcançar qualidade e produtividade em seu rebanho rendeu-lhes grande credibilidade até

mesmo no exterior. Um exemplo de que o trabalho na fazenda é, para eles, sinônimo de eficiência administrativa, está na preocupação com o controle e desenvolvimento dos animais. O trabalho de controlar individualmente os animais já é feito há muitos anos, mas Roque defende que os custos de certificação do rebanho sejam agregados ao valor da carcaça. Para Luiz Roberto Hernandez (Beto), sobrinho de Roque e administrador do Grupo Rio Vermelho, a receita para o sucesso é bem simples: dedicação e comprometimento com os objetivos.

Outro aspecto que chama a atenção na propriedade é a preocupação com o bem-estar não só dos animais, mas dos próprios funcionários. Existe uma verdadeira colônia com casas de moradia, ambulatório para primeiros-socorros, escola de primeiro grau, posto dentário, armazém e hotel, além do próprio escritório, prédio de oficina, depósito e outras edificações que auxiliam no funcionamento da fazenda.

Para Roque Quagliato, o aspecto sanitário é fundamental. O acompanhamento de profissionais qualificados, como os médicos veterinários,

é determinante para a seleção dos animais quanto à fertilidade, por exemplo.

Na entrevista que você acompanhará a seguir, Roque Quagliato mostra como os irmãos Quagliato chegaram a ser considerados os "reis do gado" e explica um pouco como é feito o manejo de seu rebanho.

ABCZ: *Vocês se preocupam bastante com o bem-estar dos funcionários. Dá para notar pela estrutura da fazenda.*

Roque Quagliato: Acreditamos que para o funcionário render bem em seu trabalho é preciso dar-lhe condição e infra-estrutura tanto para trabalhar, quanto para se alojar. Temos um retiro que denominamos Central Missouri, onde a estrutura comporta escritório central, oficina, almoxarifado, depósito e misturador de sal, casas para os operários de máquinas, mecânicos, pessoal do escritório, veterinários, zootecnistas, enfim, todos os nossos colaboradores diários. Temos, também, uma área destinada ao lazer, com campo de futebol e quiosques. A fazenda tem uma escola de primeiro grau, ambulatório de primeiros-socorros e sala com gabinete odontológico. Nosso objetivo é criar condições ideais para que nossos funcionários sintam-se felizes e orgulhosos de trabalhar conosco.

ABCZ: *Como é a estação de monta na propriedade?*

Roque Quagliato: Nós seguimos à risca as orientações de nossos médicos veterinários e técnicos. Por exemplo, na fase de cria é feita uma seleção de fêmeas que serão submetidas a exames minuciosos. As vacas que apresentam problemas para reprodução ou que são conside-

radas bravias são descartadas. Animais com idade superior a 10 anos ou que não são boas mães também vão para o abate. Depois disso, os animais são submetidos a uma outra seleção, agora para fertilidade. Fazemos uma estação de monta de 90 dias para as nulíparas, de 1º de outubro a 15 de novembro, com inseminação artificial, e de 16 de novembro a 30 de dezembro para repasse com touros previamente selecionados e com exame andrológico positivo. Já as vacas primíparas e multíparas entram em monta de 15 de outubro a 30 de novembro, período de inseminação artificial, e são repassadas com touros de 1º de dezembro a 30 de janeiro, perfazendo um total de 105 dias.

O repasse com os touros é feito em uma proporção de um para cada 40 fêmeas. Quarenta e cinco dias após o término do período de estação de monta, inicia-se o diagnóstico de gestação. As vacas solteiras vazias, assim como as paridas vazias após o desmame, vão para o abate. A parição inicia-se nos últimos dias de julho, indo até novembro.

ABCZ: *A fazenda é voltada à criação de gado para corte e animais selecionados para reprodução. Como é esse trabalho?*

Roque Quagliato: Exige dedicação dos profissionais envolvidos. A equipe da fazenda é fundamental para a lucratividade do rebanho. Quando se trabalha com animais de elite, então, os cuidados devem ser dobrados. Negociamos uma carne de alta qualidade. Para isso precisamos cuidar não só da alimentação do gado, mas também da sanidade e das condições de ambiente nos curais e piquetes. Também nos preocupamos em utilizar um programa de melhoramento



Foto: divulgação

Ao lado:
rebanho
da fazenda Rio
Vermelho

Acima:
fêmeas nelore
nas pastagens
do Pará



Foto: divulgação

genético e a Diferença Esperada de Progênie. Isso para garantir que o valor genético para precocidade sexual, ganho de peso e acabamento de carcaça obtenha o máximo de sucesso possível.

ABCZ: *As técnicas de reprodução parecem ter caráter imprescindível em suas propriedades. Por quê?*

Roque Quagliato: Nós utilizamos mais a inseminação artificial porque acreditamos que é o método ideal para se atingir o máximo de prenhez com melhoria genética, além de ser um método bastante eficiente que permite a utilização de touros com alto valor genético.

ABCZ: *Vocês negociam o sêmen dos touros elite da propriedade?*

Roque Quagliato: Negociamos em leilões ou vendemos diretamente à central de inseminação. Para coletar e armazenar o sêmen e realizar a inseminação artificial é preciso mão-de-obra especializada. Fazemos questão de ter nossa própria equipe. Para manter os funcionários atualizados sobre as novidades, nós ministramos palestras de reciclagem. Há doze anos temos obtido grande sucesso nessa iniciativa e os inseminadores veteranos, assim como os novatos, aprovam esse método de trabalho.

ABCZ: *E quanto à alimentação do rebanho? Existe alguma fórmula secreta para aumentar o rendimento?*

Roque Quagliato: Receio que a única coisa que o produtor deva fazer é sempre procurar orientação especializada. Muitos acabam perdendo dinheiro na aplicação de soluções equivocadas. Prefiro a utilização do pastejo rotacionado. Nossos animais comem capim e recebem uma suplementação mineral adequada às condições das pastagens. Caso exista alguma deficiência de vitaminas e sais minerais nos piquetes, o mine-

ral complementa a alimentação não permitindo perda de peso em níveis desinteressantes. Nós descobrimos essas deficiências de minerais através de análises periódicas de amostras do solo e de forrageiras. Temos parceria com duas grandes empresas fabricantes desses suplementos minerais que nos permite analisar a eficiência do suplemento antes mesmo da fórmula chegar ao mercado.

ABCZ: *Como é observado o cio das fêmeas?*

Roque Quagliato: Utilizamos os rufiões (touros que detectam o cio da vaca sem que exista a monta completa). A fazenda Rio Vermelho mantém hoje cerca de 700 rufiões. O vaqueiro marca a fêmea para posterior inseminação. E são levadas para o que nós chamamos de retiros. Ao todo são 54 locais destinados a receber os lotes de fêmeas que separamos de acordo com a sua categoria. Ou seja, nulíparas, primíparas e múltíparas. Em cada retiro realizamos a inseminação em aproximadamente 800 a 1000 fêmeas.

ABCZ: *E não há o risco dos animais se misturarem e irem para lotes errados?*

Roque Quagliato: Como as primíparas, as múltíparas também entram em monta com cria ao pé, então os lotes devem ser formados de primíparas com bezerros nascidos no mesmo mês ou de dois meses consecutivos, o mesmo acontecendo com as múltíparas. Nesse caso, temos que estar muito atentos a que pasto pertence determinada vaca. Quando elas são levadas para inseminação, deixam o bezerro no pasto. Para evitar possíveis desencontros, marcamos as vacas com cores diferentes para cada lote.

ABCZ: *Qual é o método de observação de cio utilizado?*

Roque Quagliato: Utilizamos o método Thimberland, onde se observa o cio no período da manhã, levando as fêmeas de um lote até o local de rodeio. No período da tarde elas são observadas por 40 minutos. A observação do cio é muito importante, pois identificará o animal e o horário que deve ser inseminado.

ABCZ: *Existe a preocupação com o estresse na hora do manejo?*

Roque Quagliato: Certamente. O animal deve ser manejado com extrema calma e cuidados para que tenha a menor carga de estresse possível. A ambiência e o conforto do animal é essencial para que obtemos sucesso nas inseminações. Zelamos pela docilidade dos animais.

ABCZ: *Quanto à sanidade animal, quais são os principais cuidados tomados com relação aos animais na propriedade?*

Roque Quagliato: Os bezerros recebem, aos quatro meses de idade, a primeira dose de vacina contra a clostridiose, vermífugo enquanto as fêmeas recebem vacina contra brucelose. Com oito meses de idade são desmamados e recebem a segunda dose da vacina contra a clostridiose e mais uma dose de vermífugo. Neste momento recebem o número que será sua identidade. Nós acompanhamos cada animal da propriedade. Temos à disposição nossos médicos veterinários. Isso para facilitar o manejo e agilizar o atendimento.

ABCZ: *Vocês são grandes fornecedores de carne e material genético. Quais os mercados que atendem?*

Roque Quagliato: O nosso mercado de carne é o Norte e Nordeste (mercado interno) e temos certeza que o Pará será o grande exportador de carne bovina e derivados através de portos do Norte, economizando as distâncias para com os países importadores. Quanto ao mercado de touros e matrizes o nosso propósito é atender a Amazônia.

ABCZ: *Como curiosidade, quantas cabeças vocês têm atualmente?*

Roque Quagliato: O Grupo Rio Vermelho faz cria, cria e engorda, o ciclo completo, e fechou o ano de 2002 com o total de 151.000 cabeças de machos e fêmeas, "de mamando a caducando" no estado do Pará.

ABCZ: *Vocês identificam o gado na pro-*

priedade, mas eles já estão sendo certificados conforme o Sisbov?

Roque Quagliato: Nós temos todo um controle interno de fazenda, muito semelhante ao Sisbov, que nos auxilia na administração e manejo do rebanho. Hoje não estamos oficialmente atendendo às exigências do Sisbov porque tem um custo elevado em função do tamanho do rebanho e não agrega valor algum ao faturamento da fazenda. Quando essa realidade mudar será muito fácil nos adaptarmos, principalmente pelo nível de controle em que o Projeto Rio Vermelho se encontra.



Foto: divulgação

ABCZ: *A Fazenda Rio Vermelho é considerada um exemplo de administração. Como surgiu esta filosofia de encarar a propriedade rural como uma empresa?*

Roque Quagliato: Esta filosofia vem de longa data nas empresas do grupo. No setor sucroalcooleiro em Ourinhos (SP) é assim. Porque não fazê-lo na pecuária? Quem não se organizar e evoluir, modernizando-se e adaptando-se às exigências do mercado, pode parar porque vai sucumbir. É preciso contar com

auxiliares honestos e competentes.

ABCZ: *O senhor sabia que algumas pessoas consideram os Irmãos Quagliato os reis do gado? O que o senhor acha?*

Roque Quagliato: Quando a Globo mostrou a novela Rei do Gado, por termos uma presença marcante e participativa nas regiões em que temos propriedades pecuárias, quiseram fazer alguma associação a este respeito, mas é bobagem, deixa pra lá.

ABCZ: *Algumas empresas costumam "esconder o jogo" e dificilmente contam a fórmula de seu sucesso. É interessante como o grupo Rio Vermelho é aberto e se preocupa em divulgar técnicas e projetos.*

Roque Quagliato: Nós sempre agimos assim. Estamos cientes da necessidade de levar tecnologia para a região. Por isso iniciamos a realização de um dia de campo que já vai para a sua terceira edição. Realizamos palestras, ministradas por profissionais especializados. Isso traz grande expectativa aos pecuaristas, técnicos e profissionais liberais da região e até de outros estados. Nesse mesmo dia realizamos um leilão e colocamos à venda touros testados e aprovados. Em agosto realizamos outro leilão, onde ofertamos novilhas, garrotes e touros, após a reprodução. 

Acima:
Luiz Roberto
Hernandes
(Beto), sobrinho
de Roque e
administrador
do Grupo Rio
Vermelho.



João Martins Borges, é um dos pioneiros na importação do zebu. O trabalho de pesquisa e recuperação desses documentos foi feito pela sobrinha-afim, Ida Aranha Borges

A visão da pena do pioneiro

Calcutá, 11 de julho de 1916

Meu prezado Sr. Nariman,

Sinto muito por me retardar aqui mais alguns. O senhor que costuma mandar juta para Santos está agora em Bombaim e não voltará senão sexta-feira, dia 14. Sem ele não posso fazer nada relativo ao ajuste do navio para o gado.

É necessário mencionar que é uma tarefa muito difícil, mas, contudo, tenho esperança de sair vitorioso. A juta está sendo enviada regularmente de três em três meses, de forma que espero enviar o gado junto. Por que não?

Eu calculo – e confidencialmente lhe digo, já que somos sócios no negócio e confio totalmente na sua palavra – que, se eu tiver a sorte de mandar o gado junto com uma carga de juta, o frete será muitíssimo barato, porque qualquer quantia que os exportadores de juta conseguirem de mim, será lucro para eles (no caso de um vapor fretado especialmente para juta).

Não é possível ter uma palavra definitiva sobre o vapor imediatamente, porque os exportadores de juta terão de telegrafar a Santos para uma ordem de embarque e só posteriormente escolher o navio. Sem dúvida, o importante é conseguir a ordem de embarque; vapores a serem fretados há uma porção.

Como V. S^a vê, não podemos estar completamente garantidos acerca do navio, mas se raciocinarmos que a juta tem sido remetida regularmente, há bastante tempo, por que não continuará sendo remetida no futuro? Precisamente neste mês um vapor japonês partirá para o Brasil com uma carga de juta.

Sim, creio que nada temos a temer quanto ao transporte do gado. A autorização daqui para a sua exportação será difícil? Não creio.

Dessa forma, V. S^a precisa começar a compra do gado agora, senão correremos o risco de não ter tempo de fazê-la depois de sabermos algo definitivo acerca do embarque, já que eu gostaria de partir no princípio de setembro, no interesse de um negócio proveitoso no Brasil.

Recebi uma carta do Sr. Caetano a respeito de negócios em Uberaba e garanto a VS^a: compre gado muito bom, bem cuidado, e vamos levá-lo para lá. VS^a vai ver.

Não telegrafe ou escreva nada ao Sr. Parton, porque, se ele parte de Uberaba, todo o negócio será prejudicado.

Não tive resposta de VS^a sobre as perguntas da minha primeira carta.

Sou de VS^a
Criado obrigado
João Borges



Centro de Eventos - ABCZ



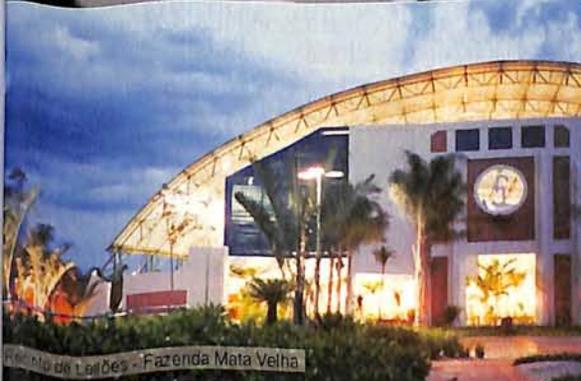
Centro de Eventos - ABCZ (interna)



Arena - Sindicato Rural de Uberlândia (maquete)



Casa do Criador - ABCZ (maquete)



Recinto de Leilões - Fazenda Mata Velha



Recinto de Leilões - Fazenda Mata Velha (interna)



Novos Pavilhões - ABCZ (perspectiva)

MAFRA ARQUITETURA



Bloco salas de aula - Uniube



Biblioteca Central - Unicamp



Biblioteca Central - UNIT (obra)



Biblioteca Central - UFMG



Ginásio UNIT (maquete)



Biblioteca Central - Uniube



mafraarq@nextwave.com.br
(32) 3217-2688 - Rua do Fora/M...

NOSSA EXPERIÊNCIA DIZ TUDO

ABCZ (Uberaba-MG)

Setor (contato)	E-mail	Telefone (34)
Presidência (Sandra Regina)	abczpre@abcz.org.br	3319-3800
Diretoria (Isa)	diretoria@abcz.org.br	3319-3810
Dir. Comercial e Marketing (Cláudia)	abczacam@abcz.org.br	3319-3820
Sup. Adm. Financeira (Márcia)	abczsaf@abcz.org.br	3319-3850
Sup. Técnica (Goretti)	abczsst@abcz.org.br	3319-3920
Sup. Melhoramento Genético (Josina)	josina@abcz.org.br	3319-3930
Sup. Comunicação Social (Kátia Cecília)	abczaim@abcz.org.br	3319-3962
Colégio de Jurados (Moacir)	colegiojurados@abcz.org.br	3319-3924
CDP - Controle Desenv. Ponderal (Ismar)	abczcdp@abcz.org.br	3319-3932
PAD - Prog. Acasal. Dirigido (Ice)	abczpad@abcz.org.br	3319-3934
CEP - Certificado Especial de Produção (Ice)	abczcep@abcz.org.br	3319-3934
PGP - Prova de Ganho em Peso (Bruno)	abczpgp@abcz.org.br	3319-3932
Controle Leiteiro (Sandra Figueiredo)	abczsl@abcz.org.br	3319-3932
ETRs e Filiadas (Carlos Lucas)	abczcoe@abcz.org.br	3319-3940
Departamento de Genealogia (Abadia)	abczddg@abcz.org.br	3319-3948
Comunicação Elet. Criadores (Abadia)	eletronic@abcz.org.br	3319-3948
Secretaria Geral (Kátia Regina)	abcz@abcz.org.br	3319-3834
ABCZ Leilões (Vitor Acêdo)	leilao@abcz.org.br	3319-3881
Sistema PROCAN (equipe de atendimento)	procan@abcz.org.br	3319-3904
ABCZnet (Leonardo Mio)	abcznet@abcz.org.br	3319-3779
Grife ABCZ (Daniela Miziara)	grifeabcz@abcz.org.br	3319-3822
Museu do Zebu (Márcio Cruvinel)	museuzebu@ldc.com.br	3319-3879

Escritórios Técnicos Regionais (ETRs) e Filiadas à ABCZ

Aracaju-SE (José Prudente)	abczaju@infonet.com.br	(79) 241- 4838
Araguaína-TO (João Batista)	etraux@abcz.org.br	(63) 415-1831
Belo Horizonte-MG (Saulo)	abczbhz@uai.com.br	(31) 3332-6066
Campo Grande-MS (Murilo)	abczcgr@vsp.com.br	(67) 342-1480
Cuibá-MT (André Lourenço)	etrqgb@abcz.org.br	(65) 685-1011
Fortaleza-CE (Célio)	abczfor@secrel.com.br	(85) 287-5328
Goiânia-GO (Ednira)	abczgyn@internacional.com.br	(62) 203-3415
Ji-Paraná-RO (Guilherme Henrique)	abczjpr@pncnet.com.br	(69) 421-4042
Maceió-AL (Ulisses)	abczmac@uol.com.br	(82) 221- 6021
Montes Claros-MG (Marcos Miguel)	abczmoc@connect.com.br	(38) 3222-4482
Natal-RN (Rodrigo)	abcznat@digicom.br	(84) 272-2430
Palmas-TO (João)	etrpmw@abcz.org.br	(63) 212 1299
Porto Alegre-RS (Edon Rocha)	abczpoa@nutecnet.com.br	(51) 473-7133
Rio de Janeiro-RJ (Verônica - interina)	abczrj@iis.com.br	(21) 2224 -8404
Salvador-BA (Simeão)	abczssa@terra.com.br	(71) 245 -3248
São Luís-MA (Rogério)	abczslz@elo.com.br	(98) 247 -0979
São Paulo-SP (Evandro)	abczsao@uol.com.br	(11) 3129-3729
Teresina-PI (José)	abczthe@mnet.com.br	(86) 213-1600
Vitória-ES (Lauro)	abczvix@escelsa.com.br	(27) 3328-9772
Brasília-DF -Ass. Criadores de Zebu do Planalto (Marcelo)	acpzzebu@tba.com.br	(61) 468-8200
Belém-PA -Ass. Rural da Pec. Pará (José Carlos)	arpp@amazonline.com.br	(91) 243-3373
Recife-PE -Soc. Nordestina Criadores (José Antônio)	sociedadencriadores@ig.com.br	(81) 3228-4332
Campina Grande-PB -Soc. Rural da Paraíba (Fabiano)	ruralpb@ig.com.br	(83) 331- 3112
Londrina-PR -Soc. Rural do Paraná (Edson)	srparana@sercomtel.com.br	(43) 3328-2000

Entrevista

Gostaria de agradecer a entrevista com o presidente José Olavo, que por sinal, ficou ótima. O mais importante é que ele passou o recado e muito bem, como eu esperava e como tinha que ser. Agradeço, mais uma vez, agendamento da en-trevista e desejo muito sucesso para a ExpoZebu 2003.

Por gentileza, agradeça ao presidente o convite e eu farei o possível para ter condições de registrar esta importante e bonita festa para os milhares de telespectadores do Fala Brasil, na Fptv. Tenho certeza de que os meus telespectadores iriam adorar ver a beleza de Uberaba, como também a grande organização da ExpoZebu. Aliás, como o presidente mesmo disse: uma feira onde ganhar um prêmio significa ganhar um Oscar!!!

Denise Guimarães - Canadá

Entrevista 2

Olá, presidente José Olavo, meu nome é Maria Fernanda, sou portuguesa e moro no Canadá há 28 anos. Trabalho na Estação de Rádio Cirv-88.9 - uma estação de língua portuguesa. Aqui transmitimos um programa sobre o Brasil, com a apresentação de D. Guimarães. Escutei a sua entrevista, a qual muito gostei.

Conheço muito bem o gado de que é criador. Por isso foi com certo interesse que acompanhei a sua informação. Quero, também, informá-lo que a sua entrevista foi ouvida por milhares de pessoas. Pois esta Estação de Rádio tem uma audiência permanente de cerca de meio milhão de pessoas, fora a Internet.

Sou uma amante do Brasil, conheço, creio que por vezes, um pouco melhor que alguns brasileiros (perdoe a modéstia, mas é a verdade). Quero pois, desejar muito boa sorte para si quer pessoalmente, como profissionalmente. E que esse gigantesco Brasil, encontre o caminho certo que tanto merece, sendo o Brasil por natureza do seu subsolo e

sua gente, uma potência mundial. Só falta mesmo, encontrar a porta certa. Sabemos ser difícil. Mas... não impossível.

Maria Fernanda - Portugal

Agradeço suas gentis palavras, Maria Fernanda. A ABCZ é hoje uma organização pecuária respeitada internacionalmente e, isso, graças ao homem do campo, que dedica-se ao trabalho árduo de seleção do zebu aqui no Brasil. Fico feliz em saber da sua admiração pelo nosso Brasil e, particularmente por Uberaba, o berço do nosso zebu.

José Olavo Borges Mendes
Presidente da ABCZ

Entrevista 3

Meu nome é André Gonzales. Tive a oportunidade de ouvir a entrevista do presidente da ABCZ, José Olavo, no programa Ritmo Brasileiro, aqui em Toronto, e achei formidável. Enquanto morei no Brasil, não tive oportunidade de conhecer Uberaba e muito menos a ExpoZebu. Não sabia da importância do gado zebuino para a economia brasileira e achei muito interessante a sua comparação com o Oscar. Parabéns pela entrevista, pelo seu trabalho à frente da ABCZ e sucesso para a ExpoZebu 2003! Nas minhas próximas férias ao Brasil vou tentar programar uma viagem à Uberaba!

André Gonzales, Toronto (Canadá)

Obrigado pelo reconhecimento, André. Espero que você possa visitar a ExpoZebu. Essa mostra de gado zebuino, organizada pela ABCZ, reúne exemplares zebuínos vindos de todos os cantos do Brasil e projeta nossa pecuária internacionalmente. Estamos trabalhando muito para que a ExpoZebu 2003 seja, como nos anos anteriores, uma grande festa da pecuária nacional.

José Olavo - presidente da ABCZ

Exportação

Gostaria de obter informação sobre exportação de animais, sêmen

e embriões. Também gostaria de saber qual órgão procurar e para quais países já estão abertas as exportações?

José Roberto Almeida Silveira
Diretor da Pecuária Comapi Ltda.

Exportação 2

Como economista e professora de comércio exterior, tenho visto, em muitos momentos, o interesse que a exportação de embriões e material genético de gado zebuino tem despertado em alguns países estrangeiros. Faço acompanhamento de exportações de determinados grupos do agronegócio e gostaria de saber em quais códigos NCM se enquadram as exportações destes dois produtos (embriões e material genético)?

Professora Elisa Rocha

Professora Elisa e José Roberto, o gerente do Brazilian Cattle Genetics, núcleo de exportação de animais de material genético zebuino, Gér-son Simão, poderá dar essas explicações através do telefone (34) 3319-3958.

Pesquisa

Sou estudante, e gostaria que vocês enviassem folhetos, revistas e algum outro material de divulgação.

Valdeci Garcia da Silva
Lagoa Grande (MG)

Valdeci, está sendo providenciado o material que você pediu. Qualquer dúvida, pode entrar em contato com Felipe Costacurta, Assessor de Relações Públicas, pelo telefone (0xx34) 3319-3808.

Revista em casa

Como proceder p/ fazer assinatura?

Antônio Ricardo Albuquerque

Antônio, para que você receba a revista basta entrar em contato com nosso setor comercial para os procedimentos de cadastro e pagamento. Anote o telefone: (34) 3319-3983.

Identificando a melhor matriz

Toda atividade pecuária apresenta a matriz como sendo um dos elementos fundamentais à sustentabilidade da cadeia de produção, uma vez que esta, direta ou indiretamente, produz a matéria-prima respectiva a cada aptidão econômica explorada.

Desta forma, o produtor deve estar atento aos dados registrados nas escriturações zootécnicas de sua propriedade, pois eles poderão revelar índices que podem estar comprometendo os resultados do rebanho. Uma vez apurados, torna-se imprescindível identificar quais os elementos que interferiram nos respectivos resultados. Isto se faz necessário pois, na avaliação de uma matriz, esta pode não ter expressado todo o seu potencial genético devido a interferências das condições ambientais, falhas nutricionais, infecções, manejos inadequados ou touros pouco eficientes.

Sendo assim, tornam-se necessárias avaliações individuais e de rebanho considerando o período de tempo em que as matrizes avaliadas permaneceram juntas. Isto permitirá identificar o comportamento do lote e quantificar os resultados obtidos, o que facilita o diagnóstico dos problemas encontrados entre as respectivas matrizes.

A boa matriz bovina deve ser eficiente na sua função, ou seja, deve produzir pelo menos um bezerro por ano e este com condições perfeitas, apresentando um peso inicial próximo à média do rebanho, e peso ao desmame acima da média registrada pela associação de criadores da respectiva raça. Tal fato evidencia a habilidade materna da matriz e serve como elemento a ser observado na estratégia de melhoramento animal.

O intervalo entre partos de 12 meses deve ser perseguido, porém não deve ser desprezado o período em que a matriz recupera-se para dar início à próxima gestação (período de serviço), o qual não deve ser inferior a 60 dias. Neste caso,

devem ser observados o escore corporal e a salubridade da mesma, considerando retenção de placenta e doenças do trato reprodutivo. Para a seleção de matrizes, baseando-se nesta característica, devem ser descartadas aquelas que, em condições normais de saúde e submetidas ao mesmo manejo, obtiveram intervalos entre partos superiores à média do lote.

A eficiência reprodutiva das matrizes está também associada à do touro ou inseminador, pois uma relação touro/vacas muito alta poderá implicar em redução no número de bezerros nascidos no ano, assim como um inseminador mal preparado poderá apresentar maior número de serviços por concepção e, por conseguinte, elevação nos custos de produção e atraso no próximo parto. Desta forma, as propriedades devem também selecionar os touros considerando sua qualidade genética e desempenho reprodutivo, o que pode ser feito através do teste de libido, exames andrológicos e parasitológicos.

Mas, como dito anteriormente, a qualidade da mãe pode influenciar na precocidade de sua prole, fato observado em algumas raças bovinas que destacam-se por facilidade de parto, devido a bezerros mais leves, porém com pesos maiores ao desmame, o que pode ser resultado da boa capacidade leiteira materna e do manejo adequado da fase de cria na fazenda. Nesta característica, a seleção deve descartar as matrizes que, submetidas à mesma condição de criação, desmamaram bezerros mais leves.

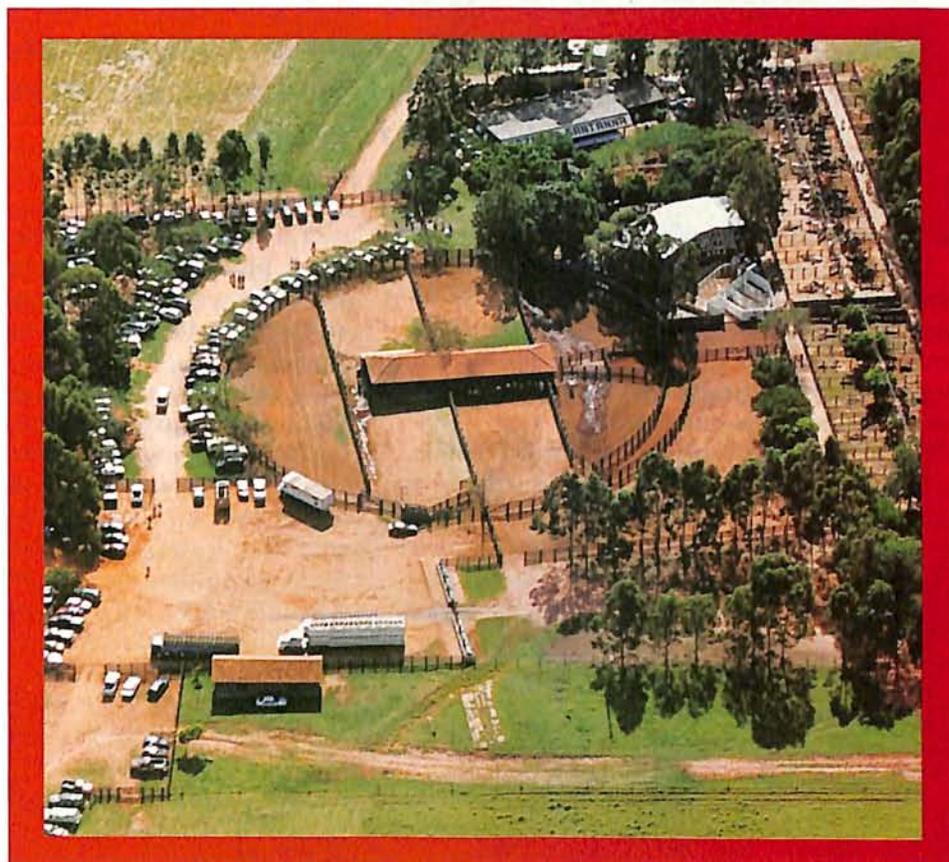
É importante ressaltar que estratégias de melhoramento requerem estudos detalhados dos indivíduos componentes de cada lote, do sistema de produção adotado e da capacidade de evolução do rebanho. Desta forma, a participação de um profissional especialista na área torna-se fundamental, minimizando erros e maximizando as frequências dos genes desejados para o rebanho. 



Alexandre Lúcio Bizinoto é coordenador do Curso de Zootecnia da Fazu e conselheiro do CRMV (MG)

2 raças, 1 grande marca.

Comprador
LIVRE
de Comissão



NATIVA

14° Leilão

FAZENDA SANT'ANNA

21 de Junho 2003 - Sábado - 10h - Rancharia-SP
50 Touros + 30 Vacas e Novilhas elite Brangus 3/8
30 Touros + 25 Vacas e Novilhas elite Brahman PO

Todos animais puros, registrados, criados à campo, com avaliação genética e exame andrológico



FAZENDA SANT'ANNA

BRANGUS - BRAHMAN - BRAFORD

Estrada Rancharia/Bastos, Km 1 - Rancharia SP
Fones: (18) 251-1329/1556

Pista: LAT 22°10'53" S - LONG 050°51'55" W
ALT. 490m - 1.050x20m - (asfalto) - 5.000 Kg/0,50 MPA



www.fazendasantanna.com.br • fazenda.santanna@uol.com.br

Um novo olhar sobre os zebuínos

Reciclagem nacional do corpo técnico da ABCZ lançou novos rumos para a seleção de zebu; enfoque diferenciado tem avaliação visual como principal ferramenta

Luciano Bitencourt e Renata Thomazini

"Atualizar-se para obter mais rendimentos". É assim que o Dicionário Aurélio define o verbo reciclar, palavra que a ABCZ manteve na ordem do dia durante o mês de março, principalmente no período em que se realizou, em Uberaba, a reciclagem nacional do corpo de técnicos e de jurados da entidade.

Foram mais de 400 participantes, cinco dias de palestras (10 a 14 de março), de visitas técnicas e de discussões que culminaram no seguinte objetivo: o de capacitar os membros da equipe técnica da ABCZ em verdadeiros extensionistas agentes do Programa de Melhoramento Genético de Zebuínos (PMGZ).

"Os técnicos da ABCZ vão atuar como consultores, profissionais altamente qualificados para promover o melhoramento genético na fazenda", enfatizou o diretor técnico da entidade Nelson Pineda.

"Estamos preparando o grande diferencial da ABCZ para os próximos anos. Além de executar o registro genealógico, os técnicos vão também auxiliar os criadores no processo de seleção, respeitando a individualidade de cada um, os mercados locais e os objetivos em particular, ainda que exista uma linha comum a todos eles", completou o superintendente-técnico Luiz Antonio Josahkian.

A meta, a partir deste ano, é dar um novo direcionamento ao trabalho técnico da ABCZ, através da incorporação de novas metodologias, ferramentas e conceitos voltados para o melhoramento genético do zebu.

"Não é recomendável olhar só para a balança quando se fala em melhoramento", advertiu Carlos Henrique Cavallari Machado, superintendente-técnico adjunto da área técnica da ABCZ, "é preciso dar atenção, também, à qualidade desse peso. O volume da musculatura, a estrutura do animal, o acabamento de gordura e o tempo que o animal leva para atingir uma carcaça adequada, são fundamentais", disse.

Dar continuidade a uma tarefa de aprimoramento do zebu, realizada há quase 70 anos. É assim que o presidente da ABCZ, José Olavo Borges Mendes, definiu a reciclagem nacional. "É importante falar em mudanças de conceitos, mas não podemos deixar de salientar que essa iniciativa é, na verdade, uma grande preocupação com todos os conhecimentos relacionados ao zebu. Preocupação que sempre norteou os princípios da ABCZ", reforçou.

No discurso de abertura do evento, José Olavo foi enfático ao afirmar que "as informações acumuladas pela ABCZ durante todos os seus anos de história se tornaram um manancial de conhecimentos que é usado a cada momento como fonte



para a produção de novos avanços para o setor". Segundo Nelson Pineda, toda a semana de trabalho se baseou num propósito fundamental: o de chegar ao animal que está mais perto do equilíbrio.

Olho treinado

Os criadores ainda têm a idéia de que os animais grandes têm maiores chances de conquistar prêmios. Para que essa realidade mude, o papel dos técnicos será decisivo. "O que ocorreu de melhor ao fim da reciclagem deste ano, é que os técnicos se mostraram totalmente interessados e dispostos para essa empreitada", disse Moacir Gomes Duarte, superintendente do Colégio de Jurados da ABCZ.

A pecuária ganha como um todo, mas o principal beneficiado será o criador que vai dispor de inúmeras vantagens. "Os criadores terão um quadro técnico extremamente capaz de executar as funções que estamos preconizando, um grupo que terá um grande know-how, com 'olho treinado' para selecionar e executar o melhoramento mais funcional e desejado", informou Moacir.

Com isso, os técnicos terão que realizar uma avaliação mais rigorosa dos animais que serão registrados e, ao evidenciar os detalhes importantes para classificar o animal, terão que esclarecer as dúvidas dos pecuaristas.

Para que eles tenham argumentos, Simeão Machado Neto defendeu a realização de cursos de reciclagem, pelo menos, a cada dois anos para os técnicos de todos os escritórios da entidade. "Temos que levar as atualizações para o Brasil inteiro. Isso auxilia até mesmo nos julgamentos porque os proprietários podem se preparar melhor e apresentar animais com características adequadas às exigências dos campeonatos," concluiu o responsável técnico pelo ETR de Salvador.

André Luiz Lourenço Borges (ETR/Cuiabá), é jurado desde 1994 e, também, um dos defensores de uma periodicidade maior dos cursos de reciclagem. "Cursos como esse, deveríamos ter anualmente. A visão de precocidade já é uma preocupação que nós temos".

Simeão fez apenas um alerta: a adequação deve ser gradativa, porque, segundo ele, mesmo com a orientação da ABCZ, os parâmetros para julgamento de animais são difíceis de serem obtidos e aceitos imediatamente.

Na opinião do jurado Célio Heim, é importante pensar no bovino como um todo na hora de julgá-lo. "Não adianta o animal ter mais de mil quilos e ser enorme, se não possuir características indispensáveis como ossos bem arqueados no tórax, musculatura definida, bons aprumos e distribuição adequada de gordura na carcaça", concluiu o jurado da ABCZ.



foto: Luiz Adolfo

**Ao lado:
Arnaldo Manuel
que defende
equilíbrio na
alimentação das
fêmeas**

"Uma vez alimentada em cocho de maneira indiscriminada, a vaca torna-se dependente desse tipo de trato, que é mais fácil para ela."

Super trato

Quanto dos animais que são grandes campeões na ExpoZebu – e que, portanto, se tornam referência nacional em fenótipo, genótipo e na venda de material genético – dão frutos que voltam novamente para a pista?

A questão foi lançada, durante a reciclagem, porque muitos pecuaristas ainda optam por criar animais grandes e pesados, acreditando que, assim, tais exemplares têm condições de vencer as competições nas pistas. Uma visão que, apesar das incompatibilidades econômicas, tem justificativa, como ponderou o diretor da ABCZ Arnaldo Manuel de Souza Machado Borges.

"Mesmo quando tentamos explicar para o criador as vantagens de seleção de animais – principalmente as fêmeas – precoces, com carcaça ideal, bem conformados e não os chamados tardios que demoram a obter peso ideal para abate e atividade sexual, ele (o criador) não aceita. A cultura ainda é a de que somente os animais grandes e pesados conquistam títulos. Precisamos mudar essa concepção," ressaltou.

Arnaldo Manuel disse que o "supertrato" pode trazer sérias conseqüências às fêmeas. "Elas perdem a rusticidade. Uma vez alimentada em cocho, de maneira indiscriminada, a vaca torna-se dependente desse tipo de trato, que é mais fácil para ela."

É bom lembrar que o equilíbrio e a harmonia física dos animais já são características muito valorizadas pelos jurados. Mas, a partir de agora,

Ao lado:
Josahkian que
conduziu o
curso;
Abaixo:
mostra de
animais na
Fazenda Mata
Velha

essas características terão maior peso durante um julgamento de exposição.

“A questão é que a precocidade com que o animal chega à maturidade sexual e ao peso para abate também fará a diferença nas pistas. Com a desmistificação dos animais tardios, esse tipo de animal passa a não ser o ideal. A explicação para essa mudança é que o interessante para o produtor é ter animais que mostrem seu desempenho em menos tempo”, salientou Josahkian, ao complementar que “o peso ainda é um atributo de importância fundamental, e deve ser perseguido. A questão passa a ser a combinação do peso com outras características. Saber ponderá-las e dar a cada uma o seu devido valor é parte diferencial do talento de cada selecionador”.

Ao concordar com a importância de uma seleção equilibrada, o diretor da ABCZ, Arnaldo Manuel, relatou um fato curioso que acontece com animais que são alimentados em excesso: “não queremos condenar animais maiores, e sim o manejo errado”.



foto: Luiz Adolfo

“o peso ainda é um atributo de importância fundamental e deve ser perseguido. A questão passa a ser a combinação do peso com outras características”.

“Normalmente, quando um touro sai de uma exposição e vai direto para a central de inseminação ele não consegue produzir sêmen. Ele tem que ser exercitado de 60 a 180 dias, em alguns casos, e voltar ao manejo da fazenda para que sua produtividade volte ao normal. Por isso, entendemos que alimentá-lo demasiadamente para que adquira peso para competir é um equívoco,” explicou.

Reciclagem de idéias

Guido Seravalli Bravo, jurado costarriquenho, contou que as raças zebuínas têm tido um lugar muito importante no cenário mundial. “Sabemos que existe um mercado fiel ao brahman americano, mas estamos cada vez mais engajados em nossa luta de disseminar o zebu brasileiro lá fora,” afirmou. Guido disse ser muito importante, para os jurados efetivos da ABCZ, estabelecer novos critérios para o julgamento dos animais.

“A ABCZ precisa, apenas, dar mais publicidade às suas idéias, melhorar o marketing de seus



foto: Luiz Adolfo

produtos. Mais do que nunca, todos estão de olho no que se fala do Brasil no exterior. Posso dizer que dentro do melhoramento das raças zebuínas, o Brasil está muito à frente de qualquer país. Por deter todo esse conhecimento, é preciso ter responsabilidade. Lá fora, os criadores querem ter acesso às publicações da ABCZ, como é o caso da revista, que eu recebo e acabo tendo que tirar cópias para distribuir”, relatou Guido Seravalli.

Ubaldo Oléa, um dos mais renomados jurados da entidade (desde 1958) e criador de nelore há 42 anos, descreveu a sensação de participar do curso de reciclagem realizado pela entidade como um momento ímpar. “Nunca pude me reunir com tantos amigos, como hoje. É uma oportunidade rara. Podemos trocar conhecimentos”, disse. As palestras, de acordo com Ubaldo, foram de um conteúdo técnico “incrível”. “Tenho certeza de que nossa pecuária evoluirá ainda mais porque, por exemplo, no macho nelore o que procuramos é precocidade”, destacou.

Ubaldo só abre um parêntese quando disse acreditar que o assunto acabamento de carcaça, ainda, carece de algumas discussões para se chegar a um tipo ideal. “Fazemos um trabalho de pesquisa em Sertãozinho (SP) para encontrar o ponto certo que o animal deve chegar para alcançar maior rendimento em menos tempo. Ainda estamos obtendo acabamento de carcaça melhor em animais um pouquinho maiores do que o que preconizamos. Por isso, temos que discutir para entrar em um consenso sobre o que é o ponto de equilíbrio,” explicou Ubaldo.

Uma das mais jovens juradas e, também, uma das representantes das mulheres nas pistas de julgamento, Andréa Renesto, defende a conciliação entre tecnologia e prática. Ela disse estar consciente de que a ABCZ tem o melhor corpo técnico do mundo nessa área e que, embora cada profissional tenha uma forma de analisar o animal, é preciso tentar traçar um modelo ideal para julgamento para justamente evitar as contradições.

Nesse aspecto, o pecuarista Luciano Borges Ribeiro chama a atenção para o sistema de avaliação visual apresentado pelo pesquisador da Unesp/Jaboticabal, William Koury Filho, em uma das palestras. “É um tipo de análise simples. Qualquer pessoa pode aprender a lidar com a técnica. Isso é importante no manejo diário do rebanho, porque avalia estrutura, precocidade e musculatura, por exemplo, de forma individual. Não dá margem para erros,” sentenciou.

“A ABCZ tem uma máquina nas mãos, que são as técnicas de melhoramento genético. É como um carro que precisa encher o tanque. Não pode deixar a troca de informações acabar. São os jurados que divulgam o que a ABCZ traz de novidade



foto: Luiz Adolfo

“Queremos aproveitar a habilidade dos técnicos para formar uma escala numérica”

em pesquisas e programas,” explica Fernando Garcia de Carvalho, diretor da Associação Brasileira dos Criadores de Tabapuã.

Fernando conta que a ABCT assinou em novembro do ano passado uma parceria com a ABCZ para criar um programa de melhoramento genético específico para a raça. “O PMGZ é uma ferramenta fantástica. Nesses novos critérios para julgamento é indispensável. Acertamos no alvo ao visualizar isso”, afirmou.

De acordo com Carlos Henrique Cavallari Machado, o momento é de buscar um procedimento básico, ou padrão, que tenha flexibilidade para comportar todas as necessidades e peculiaridades dos sistemas de produção. Segundo afirmou, esses sistemas devem conversar entre si, não podem ser ilhas isoladas.

Uma conexão

“É bem possível que os escores visuais sejam a única fórmula para encontrar esta integração”, defendeu William Koury Filho, doutorando pela Unesp/Jaboticabal, apoiado nos pesquisadores Nelson Pineda e Luiz Fries. Koury Filho é autor de um estudo apresentado durante a reciclagem que se tornou o ponto de dissensão entre os participantes, e motivo de várias discussões ao longo da semana.

É dele a elaboração do EPMURAS, uma metodologia que Koury Filho define como sendo simples em seus conceitos, além de prática e objetiva na sua aplicação, ou seja, uma nova perspectiva em avaliações visuais.

“Uma boa metodologia de avaliação visual deve ser o mais simples possível, no sentido de ser exequível, e ao mesmo tempo ser eficiente em gerar dados apropriados para a análise genética, e que o retorno dessa avaliação sejam ferramentas como DEPs úteis para o processo de seleção”, disse o pesquisador.

**Ao lado:
Pineda que
quer o PMGZ
com novas
variáveis**

O diretor Nelson Pineda esclareceu que os escores visuais já são utilizados em diversos programas de melhoramento genético pelo mundo. A proposta da ABCZ é introduzir essa variável no PMGZ. “Queremos aproveitar a habilidade dos técnicos para formar uma escala numérica”, disse.

Segundo ele, nenhuma outra organização pecuária no mundo possui uma multiplicidade em sua estrutura técnica como a ABCZ. “Só falta oferecermos mais ferramentas de trabalho para o nosso grupo”, concluiu.

Pineda lembrou que, na reciclagem ocorrida em 1997, foram feitas avaliações visuais seguidas do abate dos animais. Na época, foi nítido que os técnicos tinham repetibilidade, ou seja, eles conseguiram repetir os mesmos escores – relativo a um determinado animal – em momentos diferentes.

“Outra conclusão, naquele evento, foi que o tipo de animal idealizado pelos juízes era diferente daqueles que obtiveram a melhor resposta na indústria. Por isso, nosso foco, agora, é insistir com o jurado sobre o tipo de animal que atende aos mais diferentes sistemas de produção do Brasil, e portanto, aos diferentes mercados”, revelou Pineda.

A figura 1 representa, de maneira bastante simples, curvas de crescimento de dois diferentes biótipos: tardio e precoce. Nota-se que a curva de crescimento que representa o tipo morfológico tardio atinge seu platô no ponto A, onde se inicia a desaceleração do crescimento muscular e, conseqüentemente, uma maior aceleração na deposição de gordura de acabamento. Esse processo ocorre no animal tardio de forma bem distinta quando comparado com o animal precoce, tanto na idade, que é mais avançada, quanto no peso vivo, que é também maior (observar o ponto B na curva que representa o animal precoce, que compreende o mesmo estágio fisiológico). Vale ressaltar que existem relatos na literatura que afirmam que a precocidade em deposição de gordura coincide fisiologicamente com a precocidade em maturação sexual.

A estrela em destaque na figura 1 simboliza o ponto em que as curvas distintas se cruzam. Nesse ponto os animais estão com o mesmo peso, e a balança diria que esses indivíduos são iguais, quando na realidade são tipos morfológicos completamente diferentes. Essa situ-

Retrato falado

Por que uma nova perspectiva em avaliação de tipo? Essa foi a pergunta que soou nos quatro cantos do Centro de Eventos ABCZ, durante a reciclagem. A resposta, segundo Koury Filho, é que a nova perspectiva vai possibilitar um olhar diferente sobre os animais avaliados. Com a ferramenta, será possível olhar para os números coletados e visualizar o animal, obtendo o seu retrato falado.

“Quando as DEPs para determinadas características estiverem estimadas, poderemos utilizá-las em programas de acasalamento dirigido e projetar, de maneira rudimentar, a estimativa do ‘desenho do corpo’ dos produtos que serão gerados (progênie)”, explicou o pesquisador.

A proposta repercutiu num valioso debate que se estendeu pelos cinco dias do evento. Seja nas palestras, ou nas aulas práticas, o EPMURAS abriu uma nova frente para encarar a seleção de zebuínos. Através da metodologia, percebeu-se que a seleção exclusivamente para peso nas diferentes idades, ao longo do tempo, conduz a animais de maiores pesos à idade adulta.

Esses animais, conseqüentemente, são mais

ação pode ocorrer, por exemplo, em pesagens de um programa de melhoramento e levar a conclusões não necessariamente corretas. Com isso, pode-se concluir que a seleção em bovinos de corte não deve ser pensada exclusivamente na balança, mas sim na composição do peso, que é a resultante de músculos, vísceras, ossos e tecido adiposo, e neste sentido as avaliações visuais por escores são uma grande ferramenta de trabalho para se chegar a melhores proporções dos diferentes tecidos (adaptado de Pineda e Fries 1996).

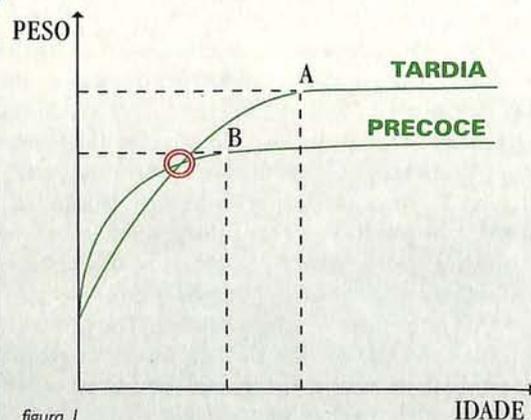
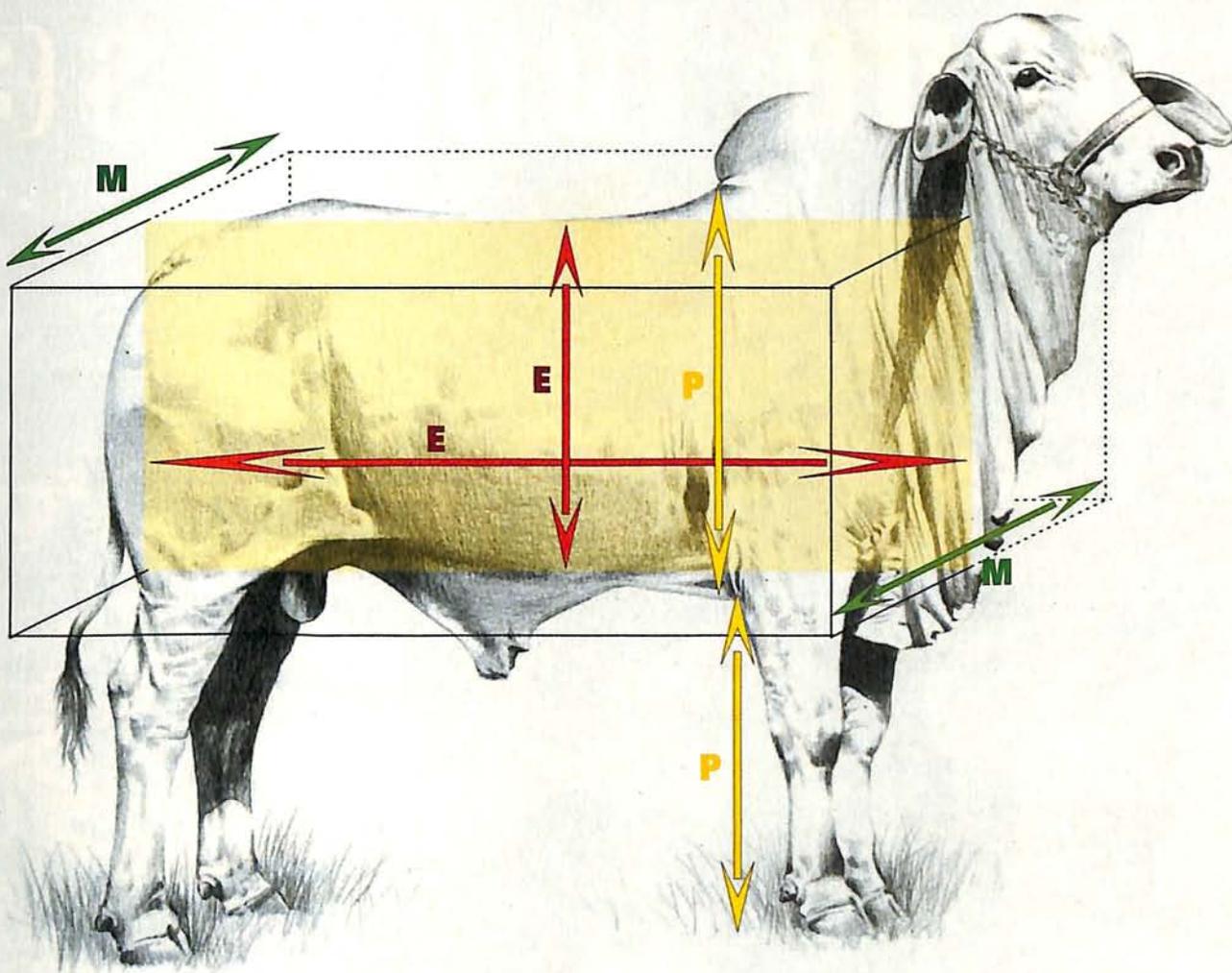


figura 1



exigentes quanto aos requerimentos nutricionais e, quando não atendidos, aumentam o período de permanência de machos e fêmeas, destinados ao abate, na propriedade.

“Via de regra, animais de maior porte, são mais tardios em deposição de gordura subcutânea”, salientou Koury Filho (box da página anterior).

Contudo, o maior prejuízo para o produtor, devido a maior exigência nutricional dos animais, pode ocorrer com o comprometimento do desempenho reprodutivo das matrizes, já que a reprodução é um acontecimento que só se efetiva quando as fêmeas estão em bom estado de saúde corporal.

Um novo olhar

Características morfológicas permitem uma leitura crítica dos tipos biológicos que variam de ultraprecoces a extremamente tardios – extremos que não são desejados. O objetivo da ABCZ é chegar, através de seu programa de melhoramento genético, em animais equilibrados com o ambiente em que estão sendo criados.

Assim, tornou-se evidente que não existe um biótipo mais eficiente para todos os sistemas de

produção, mas tipos morfológicos mais eficientes para diferentes ambientes.

Os dados coletados pelas avaliações visuais, após análise estatística, irão resultar na estimativa do valor genético (VG) de reprodutores e matrizes participantes do programa. Este trabalho é que irá gerar as DEPs, que por definição é a metade do VG. Essas DEPs serão grandes ferramentas a serem usufruídas pelos criadores para alcançarem seus objetivos de seleção mais rapidamente.

“O objetivo básico e direcional das características envolvidas na avaliação visual de diferentes tipos morfológicos, é identificar aqueles animais que, nas condições viáveis de criação e em consonância com o mercado consumidor, cumprem seu objetivo eficientemente em menos tempo”, esclareceu Luiz Antonio Josahkian.

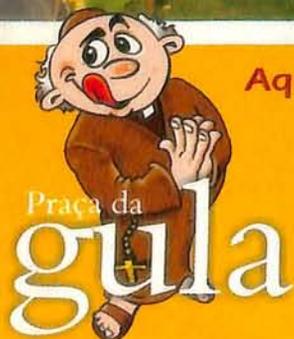
Todas as informações sobre as novas ferramentas de seleção que a ABCZ vai adotar estarão disponíveis nos próximos dias no Manual do PMGZ (os exemplares serão enviados para os associados) e no site da entidade www.abcz.org.br.



Onde todos se



Foto: Renata Witzler



Aqui quem escolhe é você

- Batata Brazil
- Kikão
- Fragollato
- Fry-Chicken
- Dona Docha
- Alibaba
- Buffalo Bill
- Bucattini
- Todo Suco
- Jin Jin



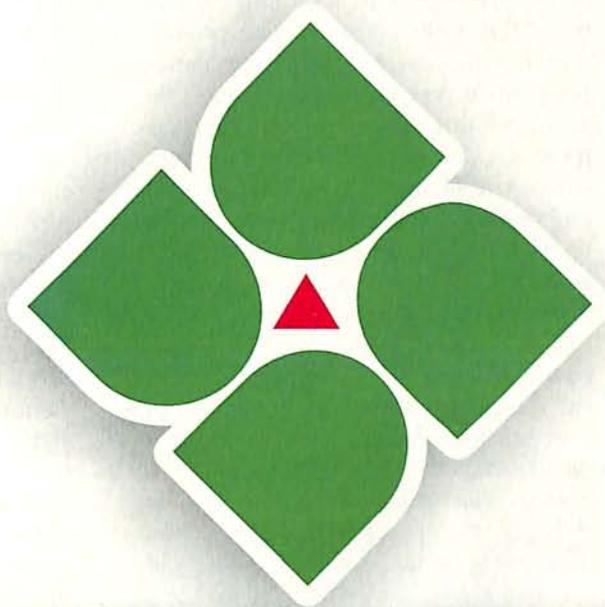
Pecado é não experimentar!



ABCZ
Grife

Shopping Uberaba / Av. Santa Beatriz, 1.501 / Loja 180 / (34) 3336 8168
Pça. Vicentino Rodrigues da Cunha, 110 (Espaço Novo) / (34) 3319 3822

encontram



SHOPPING CENTER UBERABA

Av. Santa Beatriz da Silva, 1501 • Uberaba/MG • Fone: (34) 3336 0200
sac@shoppinguberaba.com.br • www.shoppinguberaba.com.br

Shopping Uberaba e ABCZ na Expozebu 2003

O Shopping Uberaba e a ABCZ colocam gratuitamente à disposição dos frequentadores da Expozebu 2003 uma van com motorista e ar condicionado para o traslado de ida e volta a cada 30 minutos até o Shopping. O ponto de embarque estará localizado próximo a pista de julgamentos.



Orgânicos e naturais

Renato Muniz Barreto de Carvalho

Existem tendências mundiais, ou locais, que vão e voltam. São as questões culturais, econômicas ou sociais interferindo nos hábitos de consumo das pessoas, fazendo flutuar preços, estimulando pesquisas e processando mudanças. São alterações que afetam gostos, comportamentos e até o paladar. Os sociólogos falam em fatores de mudança social. Muitos fatores influenciam essas mudanças e vão desde fatores geográficos até o avanço da ciência. Condições climáticas, demográficas, técnicas, religiosas, artísticas, etc., podem, com o devido cuidado para não se cair no determinismo, provocar mudanças. Fatores de ordem social, histórica e econômica têm aí um peso decisivo. É bom saber que nem sempre as pessoas são afetadas do mesmo modo, pois suas diferentes posições sociais determina várias gradações e reações desiguais. Elementos de difusão cultural, como as festas populares, as diferentes formas de contato entre as sociedades e os meios de comunicação de massa são instrumentos poderosos de alterações de padrões e surgimento de novos hábitos.

A educação não deve ser negligenciada como fator de mudança e se tornou, no último século, um dos mais poderosos elementos de mudança social que se conhece. Mas, ao mesmo tempo que provoca mudanças também serve ao conservadorismo. A educação não é neutra e não se trata de uma questão a ser considerada de forma apenas quantitativa. Por isso, em muitos países, é tratada como questão estratégica, da maior importância. Em outros é negligenciada.

O consumo e o crescente interesse pelos produtos chamados orgânicos ou naturais podem ser vistos sob a ótica das mudanças sociais e do lugar que ocupam as preocupações relacionadas à saúde e ao meio ambiente nas sociedades modernas.

Sem dúvida, e não é de hoje, que a agricultura dita convencional causa um impacto significativo no meio ambiente. O chamado modelo agrícola tradicional é

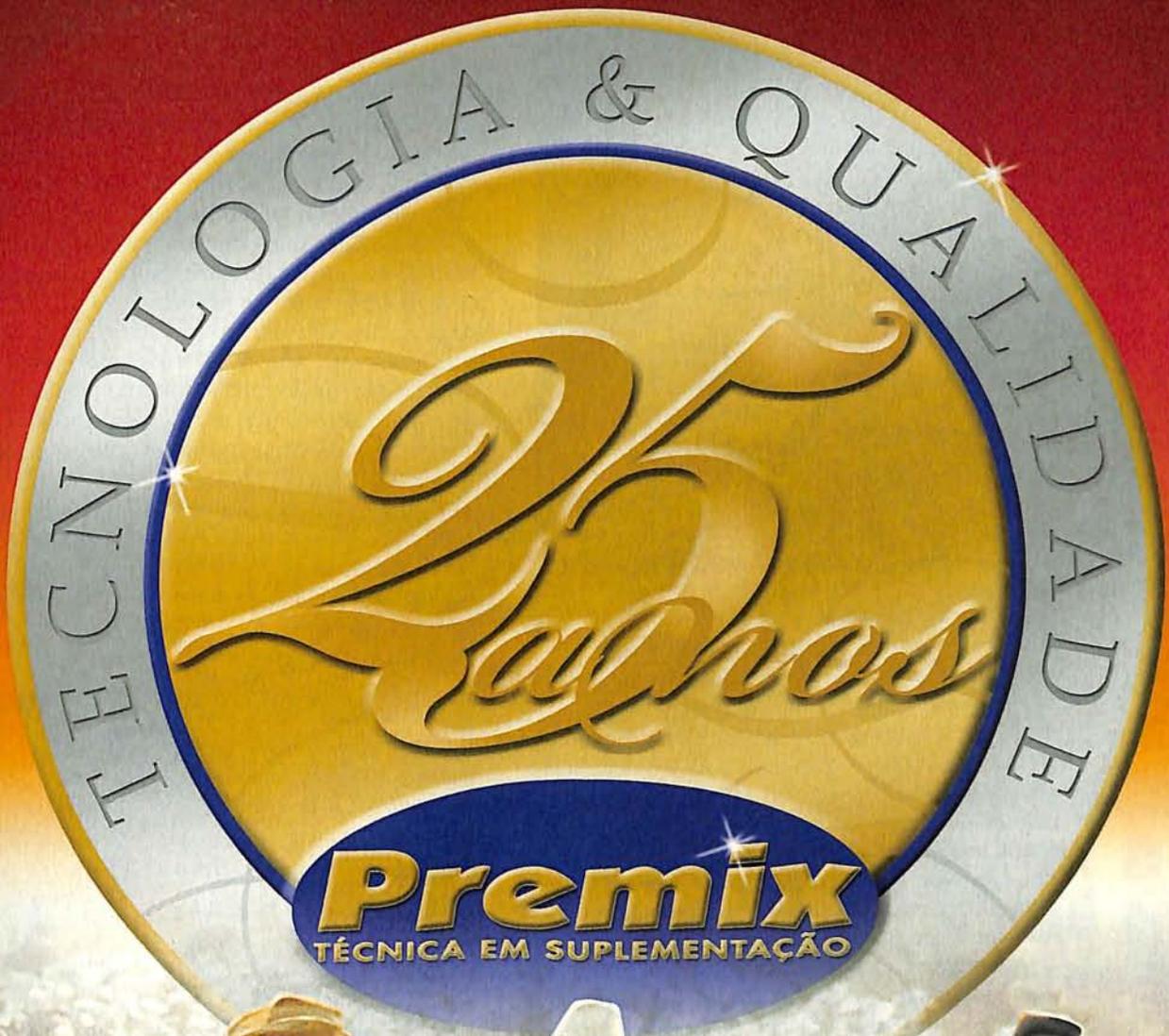
considerado um obstáculo ao desenvolvimento de uma agricultura e de uma pecuária sustentável. A utilização crescente e, às vezes, irresponsável de insumos químicos de toda ordem é responsável pela degradação dos recursos naturais.

Fazem pelo menos trinta anos que se conhecem os efeitos danosos de práticas não sustentáveis de produção de alimentos: empobrecimento do solo, uso excessivo de fertilizantes químicos e de agrotóxicos causando morte de peixes, aves, insetos, erosão, contaminação das águas, dos solos, desequilíbrios ecológicos, etc. Denúncias sobre os resíduos tóxicos nos alimentos não são irresponsabilidade de uma imprensa alternativa ou radical, mas resultado de pesquisas sérias realizadas por órgãos públicos e privados. Os prejuízos à saúde causados pelo consumo de alimentos contaminados por agrotóxicos, inclusive leite e carne, já foram comprovados por inúmeras pesquisas na área médica. Já foi constatado que a presença de antibióticos e hormônios de crescimento nas carnes em geral, a presença de resíduos de pesticidas nas hortaliças e nas frutas, preocupa uma boa parcela dos consumidores e essa é uma tendência importante a ser considerada. Muitas pessoas exigem, com razão, uma opção mais segura em termos de sua alimentação e na de sua família.

É bom lembrar que instituições, públicas ou privadas, investem bastante em programas que estimulem práticas ambientalmente corretas. Muitos bancos já lançaram linhas específicas de crédito para este setor. Ainda é preciso avançar muito na questão da certificação, o que implica inclusive no fortalecimento dos órgãos responsáveis pelos processos, bem como na regulamentação dos procedimentos. A confiança do consumidor é um dado relevante, mas novos hábitos se firmam aos poucos. O que se verifica são novas tendências, e é bom prestar atenção nelas.



Renato Muniz Barreto de Carvalho é geógrafo, professor universitário e consultor ambiental.



PESQUISA, DESENVOLVIMENTO, INOVAÇÃO, TRABALHO E PARCERIA.

Hoje o **Brasil** possui o maior rebanho comercial do mundo. Nos últimos anos aumentou significativamente a produção de carne e leite, semelhante em muitos casos aos níveis de países com alto índice de produtividade. A **Premix** está orgulhosa de ter contribuído para melhorar e aumentar a produtividade deste rebanho, pesquisando e produzindo Suplementos Alimentares com tecnologia de ponta.

Ao completar **25 anos** estamos muito estimulados em continuar nossas pesquisas buscando novas tecnologias, sempre com o objetivo de aumentar cada vez mais a produtividade do rebanho nacional e a certeza que nos próximos **25 anos o Brasil** terá muitas razões para se orgulhar da nossa pecuária. Agradecemos a parceria dos criadores e clientes que foi fundamental para que hoje possamos comemorar esta data com muito brilho.



(16) 3145-9500 - (18) 3901-2100 - www.premix.com.br

O legado de DICO

A pecuária brasileira perdeu uma das suas maiores lendas este ano. Dico, como era conhecido José da Silva, faleceu no dia 19 de março, na cidade paulista de Araçatuba, onde vivia com a família. A vida desse mineiro de Campo Florido, que sonhava conhecer a Índia, confunde-se com a trajetória do nelore no Brasil. Dico tinha talento especial que marcou definitivamente seu nome na história da pecuária zebuína. O olhar aguçado era seu maior dom. Era capaz de selecionar o melhor animal apenas com uma rápida olhada. Não era homem letrado, mas aprendeu nos pastos o abc da pecuária.

A inteligência excepcional rendeu-lhe salário de gente grande quando ainda era um garoto de onze anos de idade. Sob a vigilância de Vicente Rodrigues da Cunha, fundador da marca VR e pai de Torres Homem, Dico realizou tarefa considerada quase impossível por vaqueiros experientes: devolver a cada vaca seu bezerro que havia sido misturado com dezenas de outros animais para impressionar alguns compradores. Tarefa cumprida, ele passou a receber 50 mil réis, pouco menos do montante pago aos peões mais experientes.

A capacidade de perceber a qualidade genética do bovino usando o olho como ferramenta foi aprimorando-se com o tempo. O sonho de ir para a Índia também. A oportunidade surgiu em 1961. Dico recebeu a missão de selecionar alguns animais no país de origem do zebu para evitar os problemas de consangüinidade no rebanho de Torres Homem. Na viagem, ele iria conhecer um dos touros que revolucionou a pecuária, Kavardi. Tetracampeão indiano e campeão asiático, o nelore estava estampado em quadros de instituições da Índia. O touro espalhou sua genética no rebanho nelore da VR e deixou inúmeros descendentes, também de grande qualidade. Muitos deles conquistaram prêmios importantes em exposições nacionais. Pelas mãos do selecionador passaram diversos outros zebuínos que melhoram o rebanho de grandes pecuaristas de

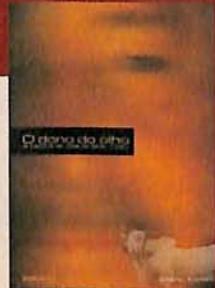
todo o Brasil e também da América do Sul.

O talento de Dico foi coroado com várias homenagens ao longo de sua vida. Em 1989, recebeu das mãos do atual presidente da ABCZ José Olavo Borges Mendes o Mérito Pecuário, comenda dada à personalidades que contribuem de alguma forma para o crescimento do setor. Antes, ele havia ajudado José Olavo a dar os primeiros passos na seleção de zebuínos. "Ele era um zootecnista nato e grande ser humano. Atuou como jurado em várias exposições. Tinha muita admiração pelo seu trabalho e pelo fato de ser um homem caridoso, bom amigo e pai de família", emociona-se o presidente da ABCZ.

Dico viveu ao lado da esposa Otalina Ferreira da Silva com quem teve treze filhos, além de outros dois que adotaram. Os netos são mais de duas dezenas. Para todos, ele deixa o legado de dedicação e amor à pecuária. 

Dico em forma de prosa

A vida de Dico está documentada no livro "O dono do olho – A história de José da Silva, o Dico", de autoria do jornalista Gitânio Fortes, publicado pela editora Publique no ano de 2000. "A idéia deste texto sobre José da Silva, o Dico, foi sugerida pelo nelorista Alberto Laborne Valle Mendes, numa viagem de um grupo de brasileiros que foi ver gado nos Estados Unidos em 1989. O projeto ficou adormecido por dez anos, e foi retomado numa conversa rápida com Mendes na ExpoZebu de 1999", conta o autor nas primeiras páginas da obra. Em quatro capítulos, Gitânio mostra os caminhos que levaram Dico a ser um selecionador de gado nato, mesmo sem ter frequentado a escola. As aventuras do menino esperto que vivia no meio dos peões ajudando na lida do rebanho aparecem logo nos primeiros capítulos. O livro segue mostrando como o sonho de ir à Índia tornou-se real e conta a saga de Dico para trazer o touro Karvadi para o Brasil. Entre um acontecimento e outro, o jornalista lembra que a frase preferida do eterno selecionador era: "o rio que te leva".



Acima:
Dico recebe homenagem de Kardec, em 2000



A PARCERIA DO ANO.

A Belgo Bekaert, empresa do Grupo Arcelor, maior grupo siderúrgico do mundo, e a ABCZ, maior organização pecuária do mundo, oficializam uma parceria já tradicional no campo.

Arames de qualidade Belgo Bekaert cercando o rebanho brasileiro.



A maior organização pecuária do mundo.

Arames de Qualidade



Belgo Bekaert Arames S.A.

0800-313100 • www.belgobekaert.com.br

Toneladas de zebu



Foto: divulgação

Quem disse que lugar de bovino é no pasto? No interior do Tocantins, um nelore virou estrela e vai ficar conhecido mundialmente. O animal tem atraído turistas de todo o Brasil

Larissa Vieira

O rebanho da região Norte ganhou um reforço de peso há alguns meses. O mais novo e famoso bezerro é um nelore bem diferente do padrão da raça. Enquanto as medidas de um grande campeão de 24 meses chegam em média a 980 quilos, 1,78 metros de comprimento e altura posterior de 1,67 m, o novilho tem medidas de encher os olhos. São 90 toneladas de peso, quase 10 metros de altura e 11,6 m de comprimento. O maior boi do mundo, "nascido" no dia 15 de agosto na pequena cidade de Miracema do Tocantins (TO), antiga Miracema do Norte que ficou conhecida nacionalmente na década de 80 quando o hit "Rádio Atividade" da Banda Blitz caiu no gosto popular, é, na verdade, uma réplica gigante de nelore que este ano deve estar estampada nas páginas do *Guinness Book*, o livro dos recordes.

O animal já deixou para trás uma reprodução norte-americana de 8m de altura, localizada em Seattle, estado de Washington, que serviu de inspiração para o "pai" do boi gigante, Dorival Messias de Souza. "Meu sogro voltou dos Estados Unidos falando de uma estátua enorme que viu por lá. Daí, pensei em fazer uma maior aqui no Brasil. Gosto sempre de superar as realizações dos outros, de fazer coisas diferentes que vão ficar para a história", entusiasma-se Souza que levou apenas alguns meses para colocar a idéia em prática.

Para conseguir o feito, foram gastos mais de 700 sacos de cimento, quilos e quilos de ferragem, tudo orçado em R\$ 65 mil. Se o tempo de construção foi rápido, a paixão de Dorival pela pecuária é amor



Foto: divulgação

VERMÍFUGO PARA O SEU GADO, LUCRO PARA VOCÊ

A entrada da seca (abril e maio) é o período de melhor eficácia para controle das verminoses. Aproveitando o manejo da vacinação anti-aftosa, a Tortuga disponibiliza aos seus clientes uma linha completa de vermífugos para todas as espécies e categorias de animais.



Altec: Vermífugo à base de ivermectina a 1%, para tratamento e controle dos vermes, bernes, sarnas, piolhos e carrapatos de bovinos, suínos, ovinos e caprinos.
EXCELENTE OPÇÃO PARA TODAS AS FAIXAS ETÁRIAS.



Abathor: Vermífugo à base de abamectina a 1%, para tratamento e controle dos vermes, bernes, sarnas, piolhos e carrapatos de bovinos em fase de recria e engorda.
ALTA EFICÁCIA, BAIXO CUSTO.



Albendathor 10: Vermífugo oral à base de albendazol a 10%, para tratamento e controle de todas as fases parasitárias dos vermes redondos e chatos de bovinos, ovinos e caprinos.
EFICIENTE CONTRA OVOS, LARVAS E VERMES ADULTOS.



Albendathor Injetável: Vermífugo injetável à base de sulfóxido de albendazol para tratamento e controle de todas as fases parasitárias dos vermes redondos e chatos de bovinos.
EFICÁCIA SOBRE CISTICERCOSE.



Citec: Vermífugo injetável à base de levamisol, para bovinos, ovinos e caprinos, com eficácia sobre formas larvares e adultas de vermes intestinais e pulmonares.
MELHOR OPÇÃO PARA TRATAMENTO DE VERMINOSES PULMONARES.



SEMPRE PRESENTE

DIVISÃO SAÚDE ANIMAL • 0800 11 62 62 • www.tortuga.com.br



Na página anterior: foto do menor espaço interno do boi

antigo apesar de não ser produtor rural. Ele sonha conhecer um dia a Índia, o berço do zebu. Além disso, coleciona ao longo de sua vida fatos pitorescos que sempre envolvem bovinos. "Durante a festa junina que realizava em um clube da cidade, tive a idéia de levar animais para serem expostos. Quando tentava atravessar um boi pelo salão do clube, ele acabou escorregando na cerâmica e não conseguia mais levantar. Resolvi o problema colocando ligas de câmara de ar, que consegui na borracharia, nas patas do bovino. Ele levantou antes da festa começar", diverte-se.

O boi já virou atração turística em Miracema do Tocantins, inclusive para os seus 25 mil habitantes. Os visitantes desembarcam na cidade para ver e entrar na obra de engenharia feita pelas mãos de Dorival. No interior da estátua, toda feita no formato da carcaça de um bovino, eles podem bater um papo em uma confortável sala *vip* com temperatura agradável mantida por ar condicionado. Quem preferir pode observar o parque através dos 20 olhos mágicos espalhados por toda parte. Para os mais aventureiros, há ainda a opção de ver a beleza da paisagem de cima da garupa do nelore gigante que balança o rabo para a alegria da criançada.

Parece muito para um boi de concreto? O autor da obra acha que não e já pensa em maneiras mais inusitadas de futuramente agradar os visitantes. Eles poderão descer da réplica através de um tobogan de 28 metros de comprimento. A versão *ligh* das novidades é um teleférico de onde os turistas irão partir do Maior Boi do Mundo até outro ponto do Park de Exposição Agostina, a casa desse nelore de peso. O local é palco da feira de pecuária independente "Agostina" que acontece no mês de agosto, por isso o nome da festa. A programação para 2003 inclui shows, rodeios, motocross, corrida de jumentos, exposição de automóveis, além de julgamento de animais e leilões. O evento já tem data: de 20 a 24 de agosto. O pecuarista Norival Gomes, proprietário da Fazenda Bela Vista, foi um dos que acreditaram no projeto. Apesar da feira ainda não figurar no calendário de exposições oficiais do estado, ele realiza um dos mais concorridos remates do Tocantins, o "Leilão Elite do Nelore PO".

A idéia é deixar a réplica parecida com um animal de verdade, incluindo até a parte fisiológica. "Ele urina

também", garante. Chegar atrasado em compromissos em Miracema do Tocantins agora ficará difícil. "A cada hora, ele vai berrar. Por exemplo, quando der seis horas, o boi vai soltar seis berros", revela Souza. A arte da construção foi aprendida com a vida difícil em Miracema do Tocantins, longe das faculdades de engenharia. Como os pais não podiam manter todos os filhos na escola, ele foi um dos escolhidos para concluir o ensino médio. Hoje, Dorival comanda junto com a mulher Ana Maria um colégio para crianças em idade pré-escolar. Enquanto se prepara para registrar sua obra no livro dos recordes, ele já pensa em superar seu próprio feito. "Tenho proposta de fazer um ainda maior em outra cidade do Tocantins. Recebi convites também para levar o boi para outros municípios, mas não aceitei. Ela já faz parte da história local. Não tenho direito de tirar isso de Miracema", diz. O projeto estrutural da obra está sendo concluído e já foi encaminhado para o *Guinness Book*. Só que o Maior Boi do Mundo, como Dorival chama sua criação, não vai entrar para a história dos recordes com esse rótulo. Para a coordenação brasileira do *Guinness*, o nelore gigante tem mais chances de figurar nas páginas do livro como o boi mais pesado do mundo.



Foto: divulgação

Ao lado: homens trabalhando na construção do maior boi do mundo



Como chegar

Miracema do Tocantins está a 80 Km ao norte de Palmas, capital do estado. Existem ônibus que saem da capital em direção ao município, todos os dias. O clima é úmido e a temperatura varia entre 24° a 38° graus. O período chuvoso vai de novembro a março. O município tem em suas praias fluviais urbanas um dos grandes atrativos. O município possui hotéis e pousadas. É o principal ponto de venda do artesanato dos índios Xerentes. Telefone de contato: (63) 366-1472.

também", garante. Chegar atrasado em compromissos em Miracema do Tocantins agora ficará difícil. "A cada hora, ele vai berrar. Por exemplo, quando der seis horas, o boi vai soltar seis berros", revela Souza. A arte da construção foi aprendida com a vida difícil em Miracema do Tocantins, longe das faculdades de engenharia. Como os pais não podiam manter todos os filhos na escola, ele foi um dos escolhidos para concluir o ensino médio. Hoje, Dorival comanda junto com a mulher Ana Maria um colégio para crianças em idade pré-escolar. Enquanto se prepara para registrar sua obra no livro dos recordes, ele já pensa em superar seu próprio feito. "Tenho proposta de fazer um ainda maior em outra cidade do Tocantins. Recebi convites também para levar o boi para outros municípios, mas não aceitei. Ela já faz parte da história local. Não tenho direito de tirar isso de Miracema", diz. O projeto estrutural da obra está sendo concluído e já foi encaminhado para o *Guinness Book*. Só que o Maior Boi do Mundo, como Dorival chama sua criação, não vai entrar para a história dos recordes com esse rótulo. Para a coordenação brasileira do *Guinness*, o nelore gigante tem mais chances de figurar nas páginas do livro como o boi mais pesado do mundo.

Com Boi Verde
tem mais carne.



O Programa Boi Verde é constituído de suplementos minerais específicos para todas as fases de vida do animal, proporcionando maior ganho de peso e precocidade, a baixo custo. Porque todo criador já sabe: com o Programa Boi Verde tem mais carne e o melhor custo/benefício.

Divisão Nutrição Animal • 0800 11 62 62 • www.tortuga.com.br



SEMPRE PRESENTE

Nova opção de genética brahman

Ainda em fase inicial, Projeto Brahman Brasil quer ampliar oferta de animais de qualidade no país

Paulo Rogério Tunin, de São Paulo

Os criadores brasileiros aceleraram investimentos no brahman. Essa raça zebuína chegou ao país há menos de uma década, mas os excelentes resultados iniciais despertaram interesse crescente em alguns projetos. A mais recente iniciativa de valorização do brahman por aqui foi feita no final do ano passado, quando a Fazenda Flamboyant (Avaré, SP) importou oito novilhas de uma importante genética, a JD Hudgins, Inc. (Texas, Estados Unidos). A aquisição marcou o início do Projeto Brahman Brasil, que pretende disponibilizar no país, em escala comercial, animais da genética Hudgins, já presentes com extremo sucesso nas regiões mais importantes em pecuária no planeta. O Projeto Brahman Brasil foi idealizado pelo pecuarista paulista Dalton Pastore Jr., com apoio de José Pereira. Pastore é proprietário da Fazenda Flamboyant e comanda a iniciativa com os filhos Pedro e Tiago. Ele atua há dois anos na pecuária de corte, após longa trajetória na produção de leite; José Pereira faz parte de uma família que cria brahman há mais de 50 anos. A iniciativa conta com o suporte técnico do geneticista André Dayan, proprietário da Vitrogen, responsável pelo processo de coleta das fêmeas e sua implantação nas receptoras. A primeira parte do projeto envolve investimentos que ultrapassam US\$ 500 mil.

As oito novilhas já importadas por Pastore foram escolhidas pelo geneticista André Dayan a partir de um grupo de animais pré-selecionados por

Leslie "Bubba" Hudgins nos rebanhos da família Hudgins, em Hungerford (Texas, EUA). "Bubba" é um respeitado selecionador da família Hudgins, com tradição de três gerações na criação de gado brahman. Para escolher as fêmeas a ser importadas para o Brasil, André Dayan considerou principalmente a fertilidade. "São todas novilhas de fertilidade excepcional", ressalta o pecuarista Dalton Pastore Jr. "A experiência da Vitrogen mostra que uma fêmea de alta fertilidade proporciona em média 12 folículos. As novilhas trazidas da JD Hudgins têm média de 30 folículos por coleta", informa André Dayan.

Três das oito novilhas importadas estão em avançado estado de prenhez. As outras cinco fêmeas estão sendo coletadas para FIV na Fazenda Flamboyant, em Avaré (SP). Até o início de março, já haviam sido feitas quatro aspirações de folículos, totalizando pouco mais de 250 embriões viáveis. Nesse ritmo, até junho próximo o projeto deverá ter cerca de 500 prenhezes. Nova importação de novilhas brahman da JD Hudgins está programada. Segundo Dalton Pastore, entre 12 fêmeas e três touros deverão chegar ao Brasil até maio ou junho. Estes animais também foram selecionados pelo próprio "Bubba" e fazem parte de geração mais recente que as anteriores. A fertilidade também é o atributo principal dessas novilhas.

A partir da importação de animais brahman dos Estados Unidos, o Projeto Brahman Brasil passará a oferecer uma opção de qualidade genética ao mercado nacional. "Nosso objetivo é comercializar animais brahman 100% de origem Hudgins, nascidos no Brasil e, portanto, já adaptados à nossa realidade. O brahman é uma raça fértil, dócil e produtiva, presente em todos os países tropicais e subtropicais do mundo, incluindo Estados Unidos e Austrália, os dois maiores exportadores de carne bovina. A participação da raça no Brasil é ainda pequena, mas vamos colocar à disposição dos pecuaristas bovinos com qualidade indiscutível", resume Dalton Pastore Jr.

O proprietário da Fazenda Flamboyant passou a



Integrantes do Projeto Brahman Brasil; importação de genética apurada

Foto: divulgação

"Vamos exportar genética brahman"

Ex-presidente da ABCZ, responsável pelo projeto pecuário da Fazenda Mata Velha, de Uberaba (MG), e apaixonado pelo zebu, Rômulo Kardec de Camargos foi um dos incentivadores da vinda do brahman ao Brasil a partir de 1994. Ele acredita nas potencialidades da raça no País e apóia os investimentos feitos por criadores que se propõem a incorporar genética de qualidade à pecuária brasileira.

Revista ABCZ - Qual sua avaliação dos novos projetos da raça brahman que estão surgindo no Brasil?

Rômulo Kardec - Significam a ascensão da raça por aqui, o que para nós não é novidade, pois quando defendemos junto ao Mapa (Ministério da Agricultura, Abastecimento e Pecuária) em 1994, como presidente da ABCZ, sua entrada em nosso país, tínhamos convicção plena de suas qualidades e a certeza de que viria para somar, com as demais raças zebuínas. Quanto mais projetos surgirem, melhor para a raça e para a pecuária nacional. Particularmente, temos nosso projeto para a raça brahman, mas continuamos selecionando também o nelore, que consideramos fantástica. Aliás, não podemos nos restringir a essas duas raças, pois existem também outras zebuínas com muitas qualidades. É uma questão de opção ou preferência. Em clima tropical, cria-se zebu e ponto final! Mais uma vez, estamos assistindo a uma corrida espontânea para o zebu, e isso não é por acaso. A ABCZ está inscrevendo em seu quadro pelo menos três sócios por dia, sem nenhuma campanha promocional, constituindo-se na maior entidade no gênero do mundo.

Revista ABCZ - Quais são, em sua opinião, os principais diferenciais da raça brahman?

Rômulo Kardec - Rusticidade, fertilidade e precocidade são qualidades indiscutíveis da raça

brahman, aliás inerentes às demais raças zebuínas aptas à produção de carne. Como diferenciais, citaria a docilidade e principalmente o acabamento de carcaça mais precoce, ou seja, na linguagem do invernista ou do confinador: o boi brahman fica pronto para o abate mais rápido do que os outros.

Revista ABCZ - Há quanto tempo está com a raça?

Rômulo Kardec - Como técnico, há três décadas acompanho a raça no exterior e a partir de 1994 mais de perto aqui no Brasil. Como assessor e selecionador. Fiz parceria com a Fazenda Pilar, no Rio de Janeiro, de propriedade do companheiro Sérgio Santos Rutowitsch, a quem acompanho desde a importação de seus primeiros exemplares. Trabalhamos somente com POI, inclusive selecionando o brahman.



Foto: divulgação

Revista ABCZ - Ainda há muito espaço para crescimento da raça no País?

Rômulo Kardec - Minha preocupação não é primordialmente com quantidade e sim com qualidade. Procuramos oferecer ao mercado animais com características próprias às condições de manejo do Brasil. Durante a Expo-Zebu 2003, estão programados dois leilões especializados de brahman, nos dias 8 e 9 de maio, coincidindo com o julgamento da raça. Participaremos de ambos, com animais e com embriões POI sexados de fêmeas. Estas vendas proporcionam excelente oportunidade para aquisição de futuras matrizes sem os trâmites da importação. Hoje, a oferta é menor que a procura, pois a maioria dos selecionadores está na fase de formação do rebanho, usando tecnologia de ponta (IA, TE, FIV). Estão comprando machos e sêmen para cruzamentos, principalmente com raças zebuínas, produzindo a heterose com animais adaptados ao nosso clima tropical. Chega-se ao novilho precoce que os frigoríficos estão desejando, sem muito traumatismo.

Destaque:
Rômulo Kardec,
incentivador da
raça brahman

Ao lado:
reprodutora da
raça brahman



Foto: divulgação

Qualidades de quatro raças zebuínas em uma

A raça brahman foi formada nos Estados Unidos há cerca de um século, a partir de cruzamentos de 266 touros e 22 fêmeas de quatro raças *bos indicus* (originárias da Índia): guzerá, nelore, gir e krishna valley, que chegaram ao país entre 1854 e 1926. Durante esse período, as quatro raças foram cuidadosamente cruzadas e selecionadas, resultando em uma nova opção *bos indicus* adaptada às condições climáticas tropicais e subtropicais.

A raça reúne todas as características indicadas para produção de carne, além de comprovada resistência ao calor, à umidade e à ação dos parasitas. Os animais brahman adaptam-se extremamente bem às condições de pasto, reduzindo os custos de alimentação e, conseqüentemente, favorecendo a criação em áreas extensivas, como as do Brasil.

A funcionalidade para a reprodução e a viabilidade para a produção de carne segundo os conceitos da moderna pecuária caracterizam o brahman. A fertilidade é extremamente elevada, as fêmeas têm grande habilidade materna e produção de leite, a docilidade é marca registrada da raça, os animais são longevos e os traseiros fortes proporcionam grande quantidade de carne nos animais meio-sangue. A resistência do brahman também favorece a criação da raça em diferentes climas e regiões e em condições de pasto.

investir no brahman após avaliar outras alternativas e se convencer da viabilidade econômica da raça para as condições brasileiras. Após desativar seu projeto leiteiro, Pastore pretendia trabalhar com *bos indicus*, não com gado europeu. Com essa convicção, visitou fazendas pelo país, visitou exposições importantes e consultou a literatura existente. Convencido das qualidades da raça brahman, adquiriu quatro animais na ExpoZebu 2002. Estava feita sua opção na pecuária de corte.

A idealização do Projeto Brahman Brasil veio a seguir. Em parceria com o criador José Pereira e supervisão técnica do geneticista André Dayan, Pastore Jr. e os filhos Pedro e Tiago foram aos Estados Unidos conhecer o maior criador da raça no mundo, a JD Hudgins, Inc. Voltaram de lá com oito novilhas da cabeceira da Hudgins. O empreendimento cresceu e, a partir da coleta das fêmeas e da nova importação prevista para os próximos meses, ganhará escala comercial. “Os animais importados são escolhidos entre os lotes de reposição da própria Hudgins, que normalmente não são colocados à venda, e pelo próprio ‘Bubba’”, reforça Dalton Pastore Jr.

Fortalecimento da raça é importante

O Projeto Brahman Brasil é apoiado por quem mais entende da raça no Brasil, como as Fazendas Brumado (Barretos/SP) e Pilar (Maricá/RJ), além da própria Associação Brasileira dos Criadores de Brahman (ABCB). “Projetos como esse são provas de que a raça tem futuro promissor no Brasil. Aos poucos vamos conquistando espaço, devido exatamente às qualidades do brahman”, afirma Jovelino Carvalho Mineiro Filho, presidente da ABCB.

Para Sérgio Santos Rutowitsch, da Fazenda Pilar, a expansão do brahman, por meio de novos projetos, também é uma forma de divulgar o trabalho realizado pelos pioneiros da raça no Brasil. “Haverá mais pesquisa sobre o brahman e os projetos existentes no Brasil serão conhecidos em detalhes. Estou particularmente satisfeito com a criação do projeto de Dalton Pastore Jr. e apostamos em seu sucesso”, afirma o criador.

A opinião do proprietário da Fazenda Pilar é compartilhada por Rubico Carvalho, da Fazenda Brumado. Ex-presidente da ABCB, Rubico acredita e não tem dúvidas do sucesso do brahman no país, já comprovado pela história de sucesso da própria Brumado e da Pilar, que trouxeram a raça para cá em 1994. “Fomos pioneiros na introdução do brahman no Brasil e por isso nos sentimos honrados que mais pessoas sigam nosso exemplo. É importante ter mais projetos para alavancar a raça no Brasil”, afirma Rubico. 

BALANÇAS E TRONCOS

COIMMA[®]

Nós atestamos o peso da sua marca.

Qualidade que pesa exato!

52
anos



Balanças Mecânicas



Balanças
Eletrônicas

Produtos Especiais:

- ▶ Câmara Atomizadora (ducha de pulverização)
- ▶ Balança Rodoviária
- ▶ Balança Suína
- ▶ Balança Móvel
- ▶ Balança Comercial
- ▶ Carrinho de Tração Animal



Troncos de Contenção

SAC 0800 11 2555 • (18) 3821 9900

Serviço de Atendimento ao Consumidor

Rod. Com. João Ribeiro de Barros, Km 646
Cx. Postal 1031 - Cep 17900-000 - Dracena - SP

www.coimma.com.br - coimma@coimma.com.br



Tetracampeã
Top of Mind
(Revista Rural 2002)

Uma meta Diferentes caminhos

Luiz Antonio Josahkian

Na semana de 10 a 14 de março a ABCZ realizou um Encontro Nacional de toda sua equipe técnica e do Colégio de Jurados das Raças Zebuínas. Para quem veio foi um encontro que valeu a pena. Cerca de 400 pessoas de todas as regiões do Brasil, e de outros países, estiveram presentes durante cinco dias de intensos debates. Sentimos mesmos, na própria acepção da palavra. Felizmente foi assim.

E felizmente porque estávamos lidando com um público de altíssimo nível técnico que é responsável, em última análise, pela aplicação das novas diretrizes da zebuínocultura. Acumulando riquíssimas experiências em anos e anos de prática – que somadas, no seu todo, dariam uns 4 mil anos de talentos construídos (dez anos em média para cada participante) – o público participou ativamente e, não simplesmente, recebeu novas propostas de forma passiva.

Elas foram discutidas de forma ampla e criteriosa, e o resultado final foi a criação de um grande fórum para continuidade da discussão utilizando os recursos da internet. Esse processo durou 30 dias, contados a partir de 11 de março, data em que foi selado o grande acordo, se assim podemos chamá-lo.

Naquele período, todas as contribuições daqueles que participaram foram bem-vindas e ajudaram a formatar um documento de orientação técnica, ajustado por quase 800 mãos muito competentes. Nada melhor e com maior tranquilidade e segurança para ditar os rumos da zebuínocultura no terceiro milênio.

Para quem participou do evento deve ter ficado a sensação de que o nosso

processo seletivo (e nós mesmos, na medida que o conduzimos) começa a atingir a maioria. Afinal, fomos todos maduros o suficiente para dialogar, ouvir e procurar comportar diferentes propostas para um trópico (além Brasil) que abriga uma imensidão de sistemas de produção diferentes e que demandam genéticas diferentes e adequadas, resultantes de propostas diferentes e que não podem ser engessadas em um processo de abordagem único.

Pareceu também que o objetivo geral do encontro – que era o de encontrar uma linha mestra, uma rota básica que orientasse todos essas propostas de produção – ficou bem claro. Sem dúvida, seria mais cômodo para todos nós que estamos envolvidos no processo que regras únicas, referências impecáveis e padrões absolutos, fossem apresentados e assumidos como verdadeiros para todas as diferentes concepções seletivas. Mas, mais uma vez, fomos maduros o suficiente para entender que, embora não se possa improvisar na seleção, receitas pré-elaboradas e massificadas não existem. Foi assim mesmo: entramos com um jeito de adolescentes e saímos mais experientes, prontos talvez para uma fase mais segura. Nesse aspecto, esses 30 dias de discussões complementares foram decisivos, e dependeram fundamentalmente do compromisso assumido por cada um de nós.

Como elementos técnicos abordados e acordados no encontro, podemos destacar:

- o peso dos animais, mais do que seu valor absoluto, precisa ser decomposto em seus diferentes tecidos de composição (osso, gordura e músculos)



Luiz Antonio Josahkian é superintendente-técnico da ABCZ.

direcionando a seleção para animais equilibrados entre eficiência de ganho em peso e terminação. Nesse aspecto é preciso respeitar as diferentes tendências e, mais uma vez, acomodá-las em um sistema de seleção que permita que propostas diferentes existam mas que não se isolem e que, ao contrário, se complementem;

- o peso em fêmeas, mais especificamente, continua sendo um dos grandes elementos a contribuir para o progresso genético. Afinal, a puberdade é determinada também pelo crescimento e este, intrinsecamente, pela taxa de ganho em peso. Entretanto encontrar soluções que combinem características de eficiência reprodutiva e habilidade maternal em um primeiro plano, associadas ao peso da fêmea, mas entendendo que as duas primeiras são absolutamente superiores em importância, passa a ser a tônica da seleção.

Trabalhar com um sistema de avaliação visual de tipo que permita a obtenção futura de valores genéticos dos animais também ficou como uma tarefa prioritária (basicamente é este método que está em discussão no fórum referenciado acima). O conceito de avaliação proposto e entendido como uma solução, seria a avaliação dos animais referenciada pela média do seu grupo de contemporâneos e que está submetido à avaliação. Dessa forma, entende-se que procedimentos de avaliação genética serão capazes de estimar valores genéticos com maior grau de precisão do que se a referência da avaliação fosse absoluta.

Na questão do leite, a importância dos projetos atuais da ABCZ na construção de um novo modelo de estimativas de valores genéticos, além de outras fronteiras que estão sendo estimuladas, deverão contribuir muito brevemente para a instalação de um sistema de seleção que priorize a qualidade das raças zebuínas em produzir, em condições viáveis economicamente, nos trópicos.

Se, de fato, um padrão único de seleção não foi construído por um grupo dessa magnitude tecnológica e fortemente subsidiado por profissionais das mais diversas áreas que atenderam ao convite da ABCZ para promover os debates (aos quais registramos publicamente nossos agradecimentos), é porque assim não deve ser. A diversidade de idéias conduz à diversidade genética, e nisso reside a grande riqueza da zebuicultura brasileira que nos garantirá estarmos na vanguarda da pecuária mesmo quando os tempos (e as condições ambientais) forem outros. Por outro lado, o pano de fundo, a linha mestra que costura esse mosaico de propostas foi construído e o resultado final da obra nos parece fantástico na medida em que respeita e abriga, de forma sistematizada e conectada, cada uma de suas diferentes e importantes peças. Obrigado a todos. ♥

CURRAL METÁLICO MÓVEL



**24 meses de
garantia total**

**"AONDE O GADO
VAI, O CURRAL
VAI ATRÁS"**

EQUIPADO COM: Balança Eletrônica, Conjunto de Inseminação, Embarcadouro Escada, Limitador de Gado, Passarela, Porteira de Apartação, Seringas e Troncos (brete) Móvel.

VANTAGENS: Economia, Eficiência, Evita Estresse e o Emagrecimento do Gado. É prático e Rápido, Preços Compatíveis.

VOCÊ NUNCA VIU NADA IGUAL

Solicite a fita de Vídeo e as Plantas (Modelos de currais)



(43) 254-1331

BALANÇAS
Tecnologia do Futuro

Home Page: www.balancasacores.com.br

Br 369 km 162 - Parque Industrial II
CEP 86191-410 - Cambé - PR - Caixa Postal 117

Marque um **X** no NELORE EFICIENTE



a- ()



b- ()



c

No pasto, a genética do Nelore Lemgruber faz a diferença.

É só calcular os resultados do seu custo-benefício.

São doze meses do ano de funcionalidade exclusivamente no capim.

Uma eficácia que vem desde 1878.

Lemgruber, o nelore eficiente.

NELORE É LEMGRUBER. LEMGRUBER É CIPEC AGROPECUÁRIA.



)



d- ()



e- ()

(**X**) **Nelore**  **Lemgruber**[®]
CIPEC Agropecuária

Fazenda Mundo Novo

BR 050, km 125 - Caixa Postal, 6006 - CEP 38040-970 - Uberaba-MG

Fone: (34) 3359 0354 - mundonovo@agropipec.com.br

Gestão de recursos humanos na pecuária de corte: o desafio do futuro

Mariana de Aragão Pereira

As pressões mercadológicas por sistemas de produção economicamente viáveis, socialmente justos e ecologicamente corretos, têm exigido dos produtores rurais novas formas de gerenciamento, objetivando aumentar a escala de produção, melhorar a qualidade dos produtos ofertados e reduzir custos. Em busca de eficiência, pecuaristas colocam em prática o melhoramento genético do rebanho, a reforma das pastagens, a identificação eletrônica, entre outras técnicas modernas de manejo. Entretanto, na maioria das vezes, esquecem o principal recurso que as empresas dispõem: o ser humano.

A era da informação tem modificado a concepção de trabalho e de trabalhador. O capital humano começa a ser entendido como o fator capaz de transformar dados em informações qualificadas, recursos produtivos em resultados, idéias em lucro. Torna-se, portanto, a força motriz capaz de fazer as engrenagens da empresa trabalharem de forma harmoniosa em busca dos objetivos almejados.

O homem, ao oferecer sua força de trabalho, suas habilidades e competências, procura satisfazer suas necessidades pessoais, presentes e futuras, dentre as quais estão as necessidades fisiológicas (alimentação, moradia), de segurança (seguro, previdência), sociais (afeição, participação), de estima (própria ou de terceiros) e de auto-realização. O gerente, ao estabelecer as diretrizes da área de recursos humanos, deve portanto, considerar, além dessas, as seguintes premissas: (1) todo ser humano tem potencial intelectual que deve ser desenvolvido e utilizado; (2) todo ser humano normal sente satisfação pelo resultado de seu trabalho; e, (3) os melhores

resultados são obtidos quando o ambiente interno é cooperativo e harmonioso.

É pensando nisso que diversas empresas têm adotado uma nova abordagem quanto à importância e ao papel das pessoas dentro das organizações. No meio rural, porém, a realidade ainda é bem diferente. A histórica utilização de mão-de-obra abundante, barata e desqualificada tem sido vista como uma desvantagem à adoção de sistemas mais tecnificados. Em geral, o comprometimento dos funcionários é baixo, a

rotatividade é alta e as condições de trabalho nem sempre são adequadas.

Visando identificar possíveis limitações do sistema de gerenciamento de pessoal e suas relações com o desempenho produtivo de empresas rurais, desenvolveu-se um estudo junto aos pecuaristas do

Triângulo Mineiro associados à ABCZ. Os resultados foram apresentados recentemente na Universidade Federal de Viçosa, durante a minha defesa da dissertação de mestrado, sob orientação da professora Sônia Maria Leite Ribeiro do Vale, do Departamento de Economia Rural. O trabalho contou com o apoio incondicional da Diretoria da ABCZ, em especial, na pessoa de seu superintendente-técnico, Luiz Antônio Josahkian.

Os dados obtidos pela pesquisa revelaram que, na área técnica, os pecuaristas consultados, de um modo geral, apresentaram indicadores de desempenho acima da média regional, a exemplo da taxa de lotação de 1,15 UA/ha (unidade animal por hectare) e da taxa de natalidade de cerca de 70%. Tais resultados, certamente refletem o nível tecnológico adotado, já que muitos dos produtores contratam com frequência a assistência técnica, utilizam inseminação artifi-

"O capital humano começa a ser entendido como o fator capaz de transformar dados em informações qualificadas, recursos produtivos em resultados, idéias em lucro"

cial, realizam exame andrológico, entre outras práticas.

A análise mais aprofundada dos dados foi possível através da estratificação dos produtores conforme o nível de produtividade em: (I) baixa produtividade, com até 0,95UA/ha; (II) produtividade média, com 0,95UA/ha a 1,35UA/ha; e (III) alta produtividade, com mais de 1,35UA/ha. A avaliação dos diferentes estratos revelou que os indicadores de desempenho apresentam comportamentos distintos conforme o grupo observado.

Embora, de uma forma geral, os produtores pesquisados tenham apresentado sistemas de recursos humanos melhorados, quando comparados à maioria das propriedades rurais, os pecuaristas de alta produtividade foram os que apresentaram melhor performance tanto na área técnica quanto na de recursos humanos, confirmando a correlação entre as duas áreas. A configuração dos seus sistemas de gestão de pessoal foi mais aprimorada e estruturada. Nesse estrato, cerca de 80% dos pecuaristas avaliaram o desempenho de funcionários e utilizaram os resultados para recompensá-los financeiramente ou promovê-los, ao passo que nos demais o percentual foi bem menor. Além disso, o número de benefícios sociais não obrigatórios concedidos, o de treinamentos e o de pessoas treinadas ao ano nessas empresas foi maior, indicando a relevância do investimento em desenvolvimento humano no contexto organizacional.

Outra questão que despertou interesse foi a frequência de empresas que possuíam funcionários analfabetos. Enquanto 47,4% das empresas de baixa produtividade (estrato I) apresentavam analfabetos em seu quadro fun-

“O aprimoramento dos sistemas de gerenciamento de pessoal depende, prioritariamente, do grau de importância que o empresário rural atribui aos seus colaboradores”

cional, apenas 10% das empresas do estrato III empregavam esse tipo de mão-de-obra. Nota-se que o incremento na qualificação dos funcionários é o fator estratégico para que as empresas adquiram vantagens competitivas. A maior qualificação e capacitação do trabalhador rural, bem como a melhoria na

qualidade do ambiente de trabalho, são condições essenciais para a consolidação da pecuária de ponta, consistente com os novos padrões exigidos pela sociedade. Além disso, a melhor utilização da mão-de-obra acarreta equilíbrio da relação rebanho/homem, elevando a produtividade desse fator.

O aprimoramento dos sistemas de gerenciamento de pessoal depende, prioritariamente, do grau de importância que o empresário rural atribui aos seus colaboradores e de como ele percebe a influência do ambiente de trabalho na performance da empresa. Uma vez compreendida a viabilidade do negócio como resultado do empenho e do comprometimento da mão-de-obra, o passo seguinte é estruturar um amplo programa de gestão de pessoal que concilie as necessidades dos funcionários com os objetivos da empresa. As relações empresa-colaborador devem, portanto, se alterar, no intuito de tornar o investimento em pessoal uma fonte de lucros e não, exclusivamente, de custos.

Uma revolução gerencial no âmbito das pessoas: eis o grande desafio dos administradores rurais.

Mariana de Aragão Pereira é zootecnista, MSc em economia rural e pesquisadora da Embrapa-Gado de Corte.

mariana@cnpqc.embrapa.br



BALANÇAS
Tecnologia do Futuro

TRONCO BALANÇA

Possuímos uma linha completa de:
Equipamentos para Pesagens; Currais metálicos móveis e Troncos (bretes) móveis ou fixos.

VANTAGENS:

- .O melhor Custo x Benefício
- .Equipado com Balança Eletrônica de Barras Móvel
- .Ocupa pouco espaço no curral
- .Além da Eficiência, Rapidez e Precisão que só as Balanças Açores oferece!

LIGUE AGORA! (43) 254-1331



brica e Show-room:

369 - Km 161 - Parque Industrial II - CEP 86191-410 - Cambé-PR - Fone/Fax: (43) 254-1331
Web site: www.balancasacores.com.br / e-mail: vendas@balancasacores.com.br

O nelore e os cruzados

Fernando Penteadó Cardoso

Otra vez voltam as discussões sobre a necessidade ou a conveniência de se adotar o cruzamento com *Bos taurus* para se obter a vantagem da heterose, da precocidade de acabamento e de maior lucro. Os adeptos desses choques de sangue são unânimes em admitir que os nelores são fator *si ne qua non* para essa prática, ao trazerem, além de diferenciação genética básica, sua indiscutível adaptação ao ambiente na fase da produção da matriz da carne que é o bezerro.

Alguns criadores adotam os cruzamentos como fase terminal, engordando e vendendo para abate tanto machos como fêmeas. Outros, utilizam as novilhas na cria por considerá-las mais precoces.

Sobram opiniões, argumentos e defesas para os cruzados "nelore x *b.taurus*". Mas quando se procuram dados comparativos, em geral eles são escassos e pouco confiáveis. Vale lembrar o preceito de Lord Kelvin (o da temperatura): "o homem que argumenta baseado em números sabe do que está falando; a falta de dados indica que seu conhecimento é parcial e insatisfatório".

As discussões pró e contra os chamados cruzamentos industriais, poderiam ser enriquecidas com resultados de experimentos objetivos, a começar pelo desempenho individual em ambiente comercial, embora uma análise completa requeresse também dados baseados na área utilizada e no processo da produção da carcaça ao longo de certo prazo e em todas as suas fases.

Como ponto de partida e em linhas gerais, submetemos o seguinte projeto de experimento que certamente traria luzes para as discussões sempre renovadas.

nelore x cruzados

Cento e trinta vacas nelore serão inseminadas ao acaso, 50% com *B. taurus* e 50% com nelore, sendo um único touro de cada raça.

Após o toque remanescem 100 vacas prenhes, x nelore e y *B. taurus*, que formarão um único lote, recebendo o mesmo trato, o mesmo pasto, sem qualquer distinção até a desmama das crias com 8 meses. Nenhuma ajuda será dada na parição e aos bezerros recém nascidos. Os cuidados individuais durante o período de criação serão anotados para cada raça com os respectivos custos. Devem se acostumar com o vaqueiro desmontado.

A desmama será feita como segue:a) vacas, bezerros e 5 amas (vacas dóceis solteiras) ficam em pasto reservado por 10/15 dias;b) são retiradas as mães que passam para o outro lado de cerca eletrificada, ficando os bezerros onde estão com as amas;c) ao fim de 3/4 dias as vacas podem ser removidas, permanecendo os bezerros com as amas, no mesmo pasto, por mais 30 dias no mínimo.

Os garrotes, separados das amas aos 18 meses, formarão 1 só lote, recebendo o mesmo trato, sempre atendidos pelo vaqueiro a pé. Serão manejadas de preferência em curral antiestresse de manga e tronco em curva, seringas de espaço redutíveis, brete de aperto lateral, vedadas essas 4 seções. Os controles ponderais individuais serão feitos:a) ao nascer (nos primeiros 2/3 dias, no pasto, sendo então tatuados);b) 30/40 dias após desmama (sendo marcados);c) aos 18 meses, na separação das amas; e d) à saída quando apresentarem acabamento para abate (3/8 mm de capa gorda, não mais nem menos).

A avaliação do lucro para cada raça será feita levando em conta:

- peso e idade quando acabados;
- classificação do acabamento na carcaça;
- peso e rendimento da carcaça quente;
- % do traseiro comercial sobre a carcaça;
- valor de bezerro à desmama, tempo para acabamento, valor do aluguel de pasto, custos do trato para cada raça, valor dos juros incidentes após desmama, receita bruta e nº de cabeças ao final. ♥



Foto: divulgação

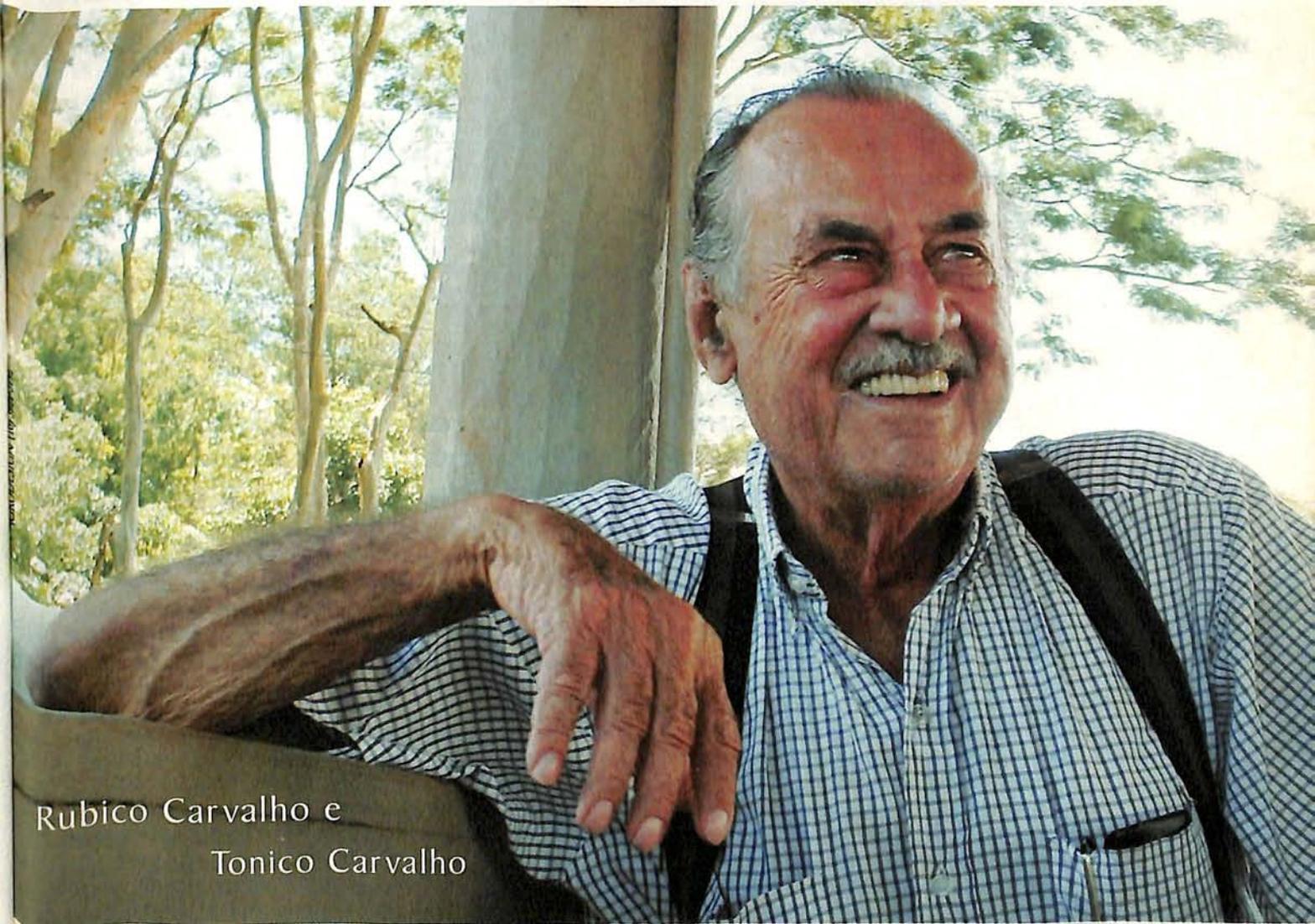
Fernando Penteadó Cardoso é engenheiro-agrônomo e presidente da Fundação Agrisus

Investimentos OPU/FIV

Aprovados pelos maiores criadores do Brasil.



VITROGEN



Rubico Carvalho e
Tonico Carvalho



Pioneira no aprimoramento genético / Líder na fecundação *in vitro* (FIV)

Laboratórios

Cravinhos (SP) 16. 651 42 66
Campo Grande (MS) 67. 384 28 85
Goiânia (GO) 62. 259 02 23

Centrais de Doadoras

Cravinhos (SP) 16. 3951 71 75
Campo Grande (MS) 67. 384 28 85
Uberaba (MG) 34. 3315 38 18

Fazenda
Brumado

Parceira na Tecnologia

Rumo à erradicação



Foto: divulgação

Em dois anos, mais de 70% do rebanho bovino do Brasil podem estar definitivamente livres de um mal que prejudica a produtividade da pecuária e tira o país do mercado internacional de carne.

Nadia Andrade

O Brasil está perto de comemorar dois anos sem febre aftosa. O último caso confirmado ocorreu em maio de 2001, em Jóia (RS). A partir de então, apenas ameaças nas fronteiras: primeiro da Argentina, depois do Paraguai, Uruguai e, finalmente, Bolívia. Isso não significa que a situação esteja tranqüila. Sob controle, sim.

Para começar, o pecuarista está bem mais atuante, levando a sério as campanhas oficiais de vacinação. Mas ele tem um estímulo incontestável: as exportações – atualmente os balizadores do mercado da carne bovina – despencariam se a União Européia deixasse de comprar do Brasil por causa da sanidade.

A venda de vacinas contra a aftosa é um excelente indicador da preocupação do criador com a saúde do rebanho. Em 2001, foram consumidas 317 milhões de doses; no ano passado, foram 325 milhões; a previsão para 2003 é de mais de 346 milhões de doses.

Além do ânimo do pecuarista, contam para esse recorde o trabalho em equipe coordenado pela Secretaria de Defesa Agropecuária do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), secretarias estaduais de Agricultura e entidades de classe – federações estaduais da Agricultura, sindi-

catos rurais, Fórum Nacional Permanente da Pecuária de corte e Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para Saúde Animal (Sindan), que reúne os laboratórios fabricantes. Como já se pronunciou o ministro Roberto Rodrigues, “tudo está sendo feito para que a febre aftosa seja erradicada do País”. A data para isso já está marcada: 2005.

O Brasil pode comemorar hoje o controle da doença. Mas a realidade nem sempre foi assim. Durante a década de 90, apesar da implantação do Programa Nacional de Erradicação da Febre Aftosa (PNEFA), verificavam-se choques frequentes entre fabricantes da vacina com entidades que defendem os produtores, tendo o governo como mediador.

A situação se normalizou na segunda metade da década passada, quando a cadeia produtiva da pecuária compreendeu que era preciso juntar forças para livrar o país desse mal, responsável pela proibição da entrada da carne bovina brasileira *in natura* nos Estados Unidos e no Japão, dois importantes compradores, que sustentam as vendas da Austrália, o maior exportador atual.

Dados da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil apontam que já a partir de 1992 a participação dos produtores rurais na erradicação da doença tornou-se mais efetiva, uma vez que as

Acima:
processo de
selagem das
vacinas, na
Central de
Selagem - órgão
do PNEFA
(Vinhedo, SP)

federações estaduais de Agricultura e as próprias associações de classe passaram a ser mais pró-ativas. Nesse momento já havia sinais claros de conscientização da necessidade de vacinação eficaz. Entre as medidas práticas adotadas, foram criados os fundos indenizatórios de apoio às ações necessárias para a erradicação definitiva da febre aftosa do território brasileiro. Em outras palavras: os rebanhos infectados eram dizimados, mas os criadores eram ressarcidos dos prejuízos. Assim, começava uma nova fase no PNEFA. As vitórias foram ocorrendo. “Em 1995, por exemplo, vários estados brasileiros não apresentaram sequer um único foco da doença”, lembra Antenor Nogueira, presidente do Fórum Nacional Permanente da Pecuária de Corte da CNA. Nos anos seguintes, Rio Grande do Sul e Santa Catarina pleitearam – e conquistaram – *status* de área livre da doença, sem vacinação.

Numa outra ponta, foi costurada parceira entre o Sindan e o Mapa. Como resultado, a vacina até então mais utilizada foi substituída por uma nova de curta duração, mais moderna e indicada para as condições brasileiras. Os laboratórios também tiveram de se enquadrar pesado em biossegurança.

Além disso, explica João Cavallero, diretor do Departamento de Defesa Animal do Mapa, “o treinamento constante dos técnicos das secretarias estaduais de agricultura e das agências de defesa agropecuária, bem como a estruturação dos serviços oficiais federais e estaduais, foram de suma importância para o sucesso do Programa Nacional de Erradicação da Febre Aftosa”.

“A integração Mapa, Sindan, CNA e Federações de Agricultura tem sido realizada de maneira ordenada e constante, demonstrando o empenho do país em cuidar da sanidade animal, elemento que tem sido constantemente colocado à prova no mercado internacional”, constata Cavallero. Ele também informa que entre 1992 e 2002, foram gastos US\$ 1,7 bilhão em vacinas, outros medicamentos e investimentos oficiais para o controle das doenças de animais no Brasil, incluindo a febre aftosa.

Nova realidade, bem melhor

Sob a ótica da parceria envolvendo a erradicação da aftosa, não chega a surpreender a estimativa do Mapa de que as vendas de vacina este ano devem bater novo recorde, ficando próximo de 347 milhões de doses. Para começar, os laboratórios informam que têm capacidade instalada para ofertar

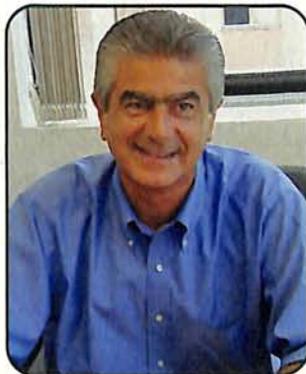


Foto: divulgação

“O controle sanitário do rebanho bovino brasileiro é fundamental”

mais de 460 milhões de doses/ano. E, melhor: o presidente do Conselho de Administração do Sindan, Emílio Carlos Salani, informa que os estoques atuais da Central de Selagem – órgão participante do PNEFA e que centraliza a aposição do selo de garantia das vacinas contra aftosa e sua distribuição para todo o país – estão na casa das 60 milhões de doses de vacinas contra aftosa, fato nunca experimentado.

Do ponto de vista do consumo efetivo das vacinas, esse número espetacular previsto para 2003, que significa que mais de 170 milhões de ani-

mais devem ser imunizados este ano, é a prova incontestada de que os produtores enxergam a vacinação como a ferramenta mais eficaz no combate à doença e não mais como um custo adicional desnecessário ao seu empreendimento.

“Em passado não muito distante, era corrente a suspeita de que havia pecuaristas que compravam a vacina, mas não a utilizavam. Isso não acontece hoje”, aponta o pecuarista Jovelino Carvalho Mineiro Filho, presidente da Associação Brasileira dos Criadores de Brahman (ABCB). “Verificou-se no país uma rápida e indiscutível conscientização dos produtores”, completa.

“O controle sanitário do rebanho bovino brasileiro é fundamental, não apenas quanto à febre aftosa, mas como um todo, pois os benefícios para o Brasil são incontáveis, seja no mercado doméstico ou no externo. Vejam os números de exportação de carne bovina nos últimos dois anos”, opina Carlos Eduardo Novaes, criador de nelore na Fazenda Crioula, em Valparaíso (SP).

“Antigamente, o protecionismo significava barreiras alfandegárias, hoje são barreiras sanitárias. Ou cumprimos os protocolos sanitários internacionais ou não exportamos”, explica o pecuarista Luiz Carrião, diretor da ABCZ e criador de gado da raça gir, em Goiás.

A profissionalização da pecuária é o pano de fundo para o crescente interesse dos pecuaristas em controlar com eficácia a sanidade dos rebanhos. Em regra, os produtores já reconhecem sua função básica de fornecedor de carne de qualidade e não mais de simples criadores. Em outras palavras, o boi precisa atender às exigências dos consumidores, muito mais do que das etapas intermediárias da cadeia da pecuária. E os consumidores, sejam eles europeus, norte-americanos ou asiáticos, estão cada vez mais exigentes, preocupados não só com a qualidade dos alimentos que comem como também com o nível

**Ao lado:
o pecuarista
Carlos Eduardo
Novaes**

Ao lado:
Sebastião Costa Guedes,
consultor do
Sindan

de segurança dos alimentos ingeridos pelos bovinos.

Antenor Nogueira, da CNA, entende que se o Brasil não tivesse a aftosa sob controle não estaríamos, nem de perto, exportando 1,006 milhão de toneladas de carne/ano, como ocorreu em 2003. “Essa situação provocaria um lógico excesso de oferta no mercado interno e conseqüente queda nos preços da arroba do boi, desestabilizando toda a atividade. Ou seja, cuidar da sanidade, erradicar a febre aftosa, representa muito mais do que simplesmente tirar uma doença considerada de terceiro mundo da nossa realidade. Significa o passaporte para que a carne brasileira tenha permissão para entrar em mercados do primeiro mundo, como o europeu”.

João Cavallero destaca um outro agente importante desse cenário: as condições sanitárias vigentes nos países que têm fronteira com o Brasil. “Não podemos ficar de olhos fechados para essa situação. De que adianta fazer nossa lição de casa e corrermos risco de ter problemas provocados por gado que entra no país sem controle”. Para combater esse problema, o governo, entidades de pecuaristas e os laboratórios veterinários mais uma vez trabalham em conjunto. Mais de 1,5 milhão de doses de vacina já foram fornecidas em condições especiais – muitas vezes sem pagamento – para imunizar os rebanhos bovinos próximos às fronteiras com o Paraguai e a Bolívia. Da mesma forma, já houve exportação de vacina para o Uruguai.

Preocupada com a situação, recentemente a CNA levou às autoridades governamentais a sugestão de o Brasil assumir as vacinações do Paraguai e da Bolívia, por meio de um convênio com estes países, da mesma forma como os Estados Unidos fizeram com o México. A questão é delicada e merece análise mais detalhada. Mas o problema é real e pode comprometer o empenho do país em acabar com a aftosa.

Jovelino Mineiro sugere a criação de um órgão único de controle da doença em toda América Latina. “O Brasil, como maior produtor de carne, deveria liderar esse organismo de atuação de controle da doença em todo o Mercosul”, entende. O criador Carlos Eduardo Novaes concorda. “Enquanto tivermos estados com surtos ocasionais e países limítrofes com a doença, sem poder controlar totalmente a entrada de animais doentes, teremos problema. É necessário, portanto, uma ação conjunta em toda América Latina”.

Todas as sugestões são bem-vindas e vão de encontro às meta do PNEFA, que além de prever a erradicação total da aftosa em 2005, está inserido no Plano Hemisférico de Erradicação da Febre



Foto: divulgação

Aftosa, que prevê a eliminação total da doença na América do Sul até 2009.

Jeitinho brasileiro: os circuitos pecuários

A adoção dos chamados circuitos pecuários pelo PNEFA está na origem do crescimento das nossas exportações de carne bovina. De acordo com a legislação de saúde animal, adotada pela OIE (Organização Internacional de

Epizootias), entidade máxima no mundo em termos de saúde animal, nenhum país com febre aftosa pode exportar carne vermelha. Ocorre que o Brasil foi criativo e convenceu a OIE de que combater a doença por regiões seria positivo – e demandaria menos tempo.

Há cinco circuitos pecuários no País: Sul, Centro-Oeste, Leste, Norte e Nordeste. Quando se fala em erradicação da febre aftosa até 2005, está-se referindo à previsão do PNEFA de acabar com a doença em todo o país, inclusive nos circuitos onde estão menor parcela do rebanho, como Norte e Nordeste. Acompanhe no quadro a distribuição geográfica dos circuitos pecuários e a previsão de acabar com a doença em cada região do país.

• Circuito Pecuário Centro-Oeste

Engloba: Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Tocantins, Goiás, parte sul de Minas Gerais, São Paulo, parte norte do Paraná e Distrito Federal

Erradicação: 2000 (exceto MS, que teve foco em 1999, sendo considerado livre em 2001)

Resultado: Após maio de 2001, nenhum caso de aftosa foi detectado nessa região

• Circuito Pecuário Leste

Engloba: Bahia, parte norte de Minas Gerais, Rio de Janeiro, Espírito Santo e Sergipe

Erradicação: 2000

Resultado: Também não há registro de casos nesses estados

• Circuito Pecuário Sul

Engloba: parte sul do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul

Erradicação: 1998, exceto RS, sendo considerado livre em novembro de 2002 devido ao caso de Jóia em 2001

• Circuito Pecuário Norte

Engloba: Acre, Rondônia, Pará, Amazonas, Amapá e Roraima

Erradicação prevista: 2005

• Circuito Pecuário Nordeste

Engloba: Maranhão, Piauí, Ceará, Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte e Alagoas

Erradicação prevista: 2005

Fonte: PNEFA

MAIS BEZERROS SEM AUMENTAR O NÚMERO DE VACAS.



O QUE MUITA GENTE ACHA QUE É MÁGICA,
A FORT DODGE CHAMA DE TECNOLOGIA.

TRIANGLE® 9

TECNOLOGIA E PROTEÇÃO AUMENTANDO O REBANHO E A RENTABILIDADE.

- ▲ A única vacina que contém BVD Tipo I e Tipo II
- ▲ Virus produzido em biorreator
- ▲ Adjuvante de imunidade de última geração
- ▲ Indicada para animais de corte e leite
- ▲ 1 ano de proteção garantida



RESULTADOS A CAMPO COMPROVAM A EFICIÊNCIA.



Grupo Mate Laranjeira
Fazenda Santa Virgínia
Ponta Porã - MS

Triangle® 9 - Resultados

Índice de nascimentos	+ 8,1%
Perda pré-parto	- 52,1%
Benefício da vacina	47 bezerros a mais para cada 1.000 vacas

"Nós, da Cia. Mate Laranjeira, reconhecemos a busca por maiores índices de fertilidade como de fundamental importância para a moderna pecuária de corte. Em 2001 utilizamos a vacina Triangle® 9 nas fêmeas prenhas e já no primeiro ano o índice de perdas reprodutivas reduziu significativamente. Estamos satisfeitos com o produto utilizado e em 2002 realizamos a segunda aplicação, sempre buscando o sucesso da atividade."

Dr. Daniel Antunes Almeida
Médico Veterinário



GRANJA KATAYAMA
AGROPECUÁRIA

Triangle® 9 - Resultados

Índice de Prenhez	+ 10,8%
-------------------	---------

"Quanto à qualidade e eficácia dos produtos que usamos aqui, somos exigentes ao extremo. Por isso, sabemos que, quando usamos uma vacina contra IBR tão eficiente como Triangle® 9, não estamos protegendo apenas a saúde dos animais, mas também a saúde do nosso bolso."

Gilson Katayama



Fazenda Paredão
Unidade Araganey
Lucélia (SP)

Triangle® 9 - Resultados

Índice de Prenhez	+ 9,66%
Índice de Abortos	- 67%
Redução de dose de sêmen/prenhez	- 23,5%

"Produtividade é a combinação de genética e meio ambiente. O combate a IBR, BVD e Leptospirose é fundamental na melhoria da sanidade animal."

Nelson Pineda

CENTRAL VR

Triangle® 9 - Resultados

Índice de Prenhez	1º ano + 10%	2º ano + 5%
-------------------	--------------	-------------

"Além de todos os cuidados sanitários que já adotamos há anos, em 1997 iniciamos a vacinação de todas as nossas receptoras com Triangle® 9. Os resultados foram espetaculares, ganhamos em número de embriões ao ano, em rentabilidade, em pressão de seleção e principalmente em genética - o nosso principal negócio."

Dr. Luiz Fernando Lot Canellas
Médico Veterinário

Consulte seu Veterinário ou nosso Depto. Técnico.

Rua Luiz Fernando Rodriguez, 1701
Vila Boa Vista - CEP 13065-858 - Campinas - SP



0800 - 7019987 www.fortdodge.com.br

Cupim que vale **OURO**

Exportações de carne, de animais e de material genético zebuino prometem colocar em órbita as exportações brasileiras até 2006. O diretor da ABCZ, Sílvio de Castro Cunha Júnior avalia esse potencial e revela a fonte do otimismo: o Núcleo de Exportação, agora denominado Brazilian Cattle Genetics, recentemente criado pela entidade

Renata Thomazini

Se a crise econômica mundial não deixa os investidores e governantes dormirem direito, por outro lado, a produção agropecuária brasileira dá uma verdadeira lição de sucesso. Em meio aos problemas enfrentados pelos produtores com relação ao clima, aumento no preço de insumos, defensivos agrícolas e rações o agronegócio fecha mais um ano com chave de ouro. Com um saldo comercial de US\$ 20,3 bilhões em 2002, o que representa um acréscimo de 7% em relação ao superávit de 2001, as previsões para este ano, segundo o ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Roberto Rodrigues, envolvem uma tendência de crescimento das vendas externas de produtos agropecuários brasileiros. Enquanto o PIB do Brasil teve um crescimento de 1,6%, o da pecuária sozinho foi de 2,59% no intervalo entre janeiro e outubro de 2002. Um item bastante cotado para representar grande aumento nas

exportações é o material genético bovino. Dentro dessa perspectiva, o zebu poderá representar uma fatia considerável no mercado de exportações da pecuária. Isso porque todo um trabalho de marketing está sendo feito pela Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ) há alguns anos. Principalmente em 2002, a entidade tem feito grandes investimentos com o intuito de disseminar as raças zebuínas pelo mundo. Para o diretor de Relações Internacionais da ABCZ, Sílvio de Castro Cunha Júnior, esse trabalho proporciona o intercâmbio de informações entre o Brasil e outros países para a criação do gado dos trópicos.

Atualmente, a tecnologia brasileira de melhoramento genético do zebu é a mais avançada e, de longe, a mais eficiente, segundo Sílvio. O diretor da ABCZ tem sido o responsável pelo trabalho de expansão do comércio de material genético zebuino. No ano passado, visitou

países africanos e sul-africanos, onde o clima é semelhante ao do Brasil. Em fevereiro de 2003, o diretor da ABCZ conseguiu, com o apoio da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp) e da Agência de Promoção de Exportação (Apex), formar um consórcio voltado à exportação de produtos bovinos. O Núcleo Exportação de Animais Vivos e Material Genético de Zebuínos congrega produtores, centrais de inseminação, empresários afins e é coordenado pela ABCZ.

Nesta entrevista, Sílvio Júnior explica como a entidade pretende fomentar as ações do Núcleo de Exportações e quais as medidas que ainda faltam para que a comercialização de material genético e de animais seja concretizada.



Foto: Maurício Farias

ABCZ: Como é o trabalho de divulgação do zebu no exterior?

Sílvio de Castro Cunha Júnior: Visitamos vários países considerados potenciais para o comércio, com intuito de mostrar o nosso zebu. Alguns países ainda têm uma imagem antiquada do nosso gado, principalmente do nelore. Eles se apegam a biótipos (características físicas) que já nem existem mais em nossas pastagens. Nós mostramos ao mundo que o trabalho elaborado com o melhoramento genético transformou as raças importadas da Índia há 100 anos em animais totalmente diferentes. Tanto que hoje o gado é conhecido como o zebu brasileiro. Precisamos de muita divulgação e nossa melhor ferramenta tem sido a revista ABCZ, que atualmente é lida em vários desses países. Também realizamos palestras e participamos de congressos e feiras nos quais distribuimos material promocional.

ABCZ: Quais os países onde a atuação da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu teve maior êxito na divulgação do potencial das raças zebuínas?

Sílvio Júnior: Todos os países que visitamos. No início deste ano foi criado o Núcleo de Exportação de Animais Vivos e Material Genético de Zebuínos, que agora denominamos Brazilian Cattle Genetics. No programa estão doze países que consideramos alvo para a com-

ercialização dos produtos: China, Colômbia, México, Venezuela, Costa Rica, Equador, Peru, Egito, Líbia, Paraguai, Bolívia e África do Sul.

ABCZ: O Núcleo Brazilian Cattle já está em funcionamento?

Sílvio Júnior: Está em pleno andamento. Entre os participantes estão pecuaristas e centrais de inseminação. Já realizamos reuniões para traçar nossas metas e visitamos as embaixadas dos países que determinamos como potenciais mercados. O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento também fez parte da agenda de março.

ABCZ: E o que foi discutido nessas visitas?

Sílvio Júnior: Estamos em processo de estudo dos países que escolhemos como alvo de nossas aspirações. Por isso decidimos primeiro visitar as embaixadas e analisar as questões legais para o comércio de nossos produtos. Esse processo iniciou-se em março. Pretendemos verificar as possibilidades de negociação porque cada país tem normas sanitárias específicas para importação e nós não podemos correr o risco de entraves que desgastariam a comercialização.

Existem, também, aqueles governos que chegam a colocar verdadeiras barreiras que dificultam os negócios. Vamos discutir com os embaixadores sobre a melhor forma de nos aproximarmos desses mercados. O Núcleo está levantando informações estatísticas dos mercados alvo. Nos países da América do Sul, temos negociador caso a caso. Com a Colômbia, Venezuela e demais países do Mercosul já existe um tratado de cooperação quanto aos aspectos sanitários. Estamos iniciando a negociação com a África do Sul e China. Esse projeto está sendo conduzido pelo zootecnista Gérson Simão, gerente de Relações Internacionais da ABCZ.

ABCZ: São muitos os países que impõem essas barreiras comerciais que dificultam a exportação de sêmen e de animais?

Sílvio Júnior: Existem barreiras em todos os países acima do Canal do Panamá e esses países ainda estão proibidos de importar, apesar do

"A rusticidade do zebu é outro trunfo na manga dos produtores brasileiros. Ao contrário do gado europeu, os zebuínos resistem à aridez e à seca..."

Na página anterior: sede da ABCZ onde se realizaram as reuniões do Núcleo de Exportação.

Acima: Sílvio de Castro Cunha Júnior, diretor de Relações Internacionais da ABCZ e coordenador do Núcleo.

Da esq. para dir.:
Gérson Simão,
gerente do
Brazilian Cattle
Genetics, e o dir.
Sílvio Júnior

Brasil ser reconhecido como livre da febre aftosa (muitos estados com vacinação e um sem). Nós conseguimos no ano passado trazer um chefe da sanidade da Costa Rica. Ele se manifestou de acordo com as condições sanitárias apresentadas por nós, mas devido a interesses políticos não foi liberada a negociação dos produtos. Para outros países essas negociações são bem mais simples. Às vezes tudo depende do momento político de cada país.

ABCZ: Alguns representantes de outros países também reclamam da dificuldade de negociar material genético e animais com o Brasil. Existe algum tipo de entrave por parte do governo brasileiro?

Sílvio Júnior: Não. O que existe é apenas a prevenção sanitária. Nós somos livres de aftosa, a Bolívia, por exemplo, não é. O caso é diferente. Em 2002 nós conseguimos negociar modificações no protocolo sanitário da Bolívia e do Paraguai para viabilizar a exportação de nossos produtos para aqueles países. Mas, o caminho inverso depende do empenho deles na erradicação da aftosa. Politicamente, a abertura de um mercado depende de várias questões. Não é tão fácil comercializar um determinado produto em outras nações. Além dos interesses sanitários, que são necessários, existe o interesse econômico em jogo. É aí que acabam surgindo barreiras mais políticas do que sanitárias.

ABCZ: E como fazer para vencer esses obstáculos e mostrar de vez a cara do zebu para o mundo?

Sílvio Júnior: O trabalho não é fácil, porque vai depender da diplomacia, da política e de muito marketing. Mas, temos a nosso favor o essencial: um produto de qualidade comprovada. O zebu é



Foto: Maurício Farias

hoje um investimento mais do que rentável, é promissor. Esses animais ainda podem evoluir muito e nós, aqui no Brasil, temos a tecnologia e a genética para que isso aconteça.

ABCZ: Já existe a confirmação de algum país interessado em negociar com o Núcleo?

Sílvio Júnior: Em março nós visitamos as embaixadas da Bolívia, Paraguai, Egito, Colômbia e Equador para divulgar nossos produtos (material genético e animais vivos). Pretendemos continuar com esse trabalho de marketing e viabilizar a participação do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento nesse processo. Será fundamental que o Ministério interceda junto aos governos interessados para possibilitar as

negociações quanto ao caráter sanitário, comercial e tributário. Isso porque cada país tem suas próprias normas específicas.

ABCZ: Qual seria o volume das exportações quando o Núcleo Brazilian Cattle já estiver negociando a pleno vapor?

Sílvio Júnior: Do Núcleo esperamos comercializar mais de 300 mil doses de sêmen, 20 mil embriões e 35 mil animais vivos anualmente. Acreditamos que esses números podem até aumentar, dependendo da adesão ao projeto, atingindo US\$ 200 milhões em 2007.

ABCZ: Qual é a fórmula para esse marketing do zebu lá fora dar certo?

Sílvio Júnior: A idéia é divulgar o potencial zebuino, enfatizando que os animais se alimentam basicamente de capim, e que os custos com rações e riscos de doenças são bem menores, se comparados com os de outros países. A rusticidade do zebu é outro trunfo dos produtores brasileiros. Ao contrário do gado europeu, os zebuínos resistem

"Existem governos que colocam verdadeiras barreiras que dificultam os negócios."



Foto: Maurício Farias

reunião que definiu as primeiras ações do Núcleo



à aridez e à seca, próprias de países de clima tropical ou seco.

ABCZ: Durante a ExpoZebu haverá algum tipo de divulgação do Núcleo?

Sílvio Júnior: No ano passado nós já tivemos diversos contatos com alguns países interessados em importar o material genético zebuino. Vamos dar prosseguimento a esse importante trabalho de intercâmbio de informações sobre o excelente desempenho do zebu. Esperamos dobrar o número de visitantes vindos de fora do Brasil na 69ª ExpoZebu, e assim teremos, mais uma vez, a oportunidade de divulgarmos toda a performance e o melhoramento genético desses animais, através do trabalho dos pecuaristas e técnicos brasileiros.

ABCZ: O Brasil poderá exportar carne bovina até mesmo para os Estados Unidos, um grande

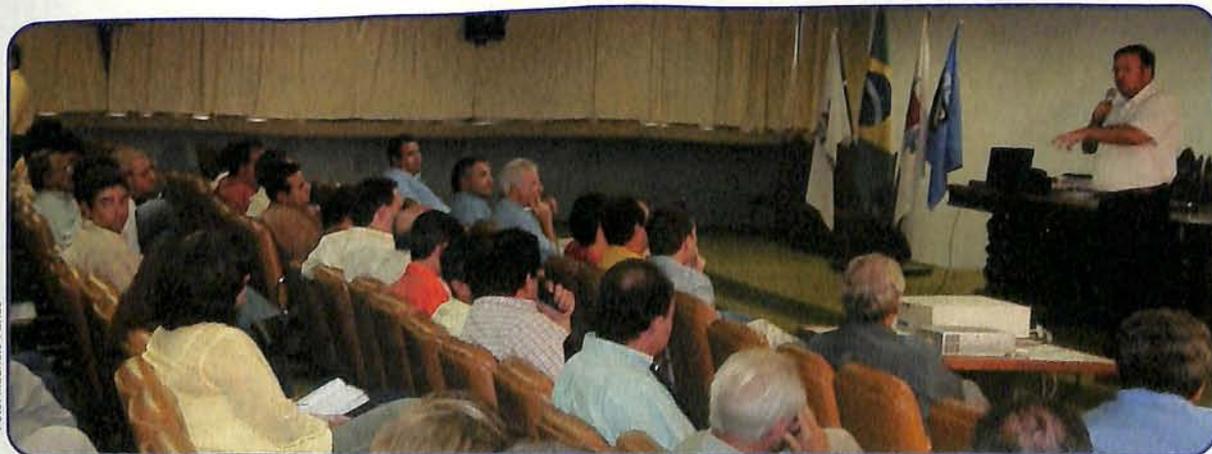
concorrente nosso. Como o senhor vê esse fato?
Sílvio Júnior: Até abril uma comitiva norte-americana deverá vir ao Brasil para tratar da compra de carne bovina sem osso. Mesmo que eles não negociem grandes volumes, sem dúvida essa comercialização será um excelente cartão de visitas para nosso rebanho. Nossos clientes, como a própria União Européia, saberão que, se até os Estados Unidos compram nossa carne, isso significa que o produto é de qualidade comprovada. Será um ótimo cartão de visitas para nós. O processo prevê a análise da área geográfica desde o Rio Grande do Sul até o Tocantins, incluindo Minas Gerais. Li na imprensa alguma coisa referente de que a meta deles é a importação de cerca de 20 mil toneladas de carne desossada no segundo semestre deste ano.

"Precisamos prestigiar o que nós temos de genuíno. O zebu criado em nossas pastagens já é um símbolo nacional na pecuária bovina brasileira."

ABCZ: O senhor defende algum tipo de política que subsidie as exportações brasileiras, a exemplo de outros países?

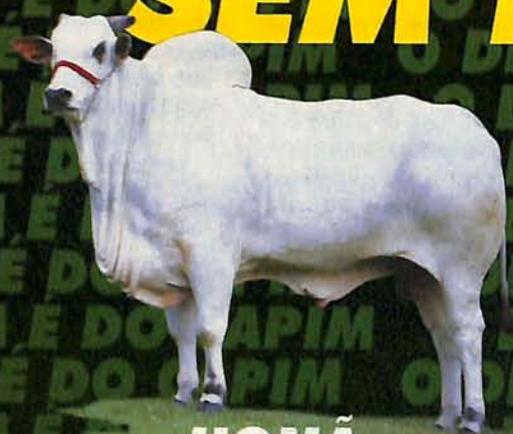
Sílvio Júnior: Não diria subsídio, mas incentivo. Acredito que o governo deveria adotar taxas de juros mais razoáveis. A exemplo das taxas cobradas nos financiamentos de produtos para exportação, como máquinas agrícolas e até aviões. Não tenho nada contra esses financiamentos, mas se analisarmos e compararmos os produtos, um avião é feito com cerca de 70% de material importado. Precisamos também prestigiar o que nós temos de genuíno. O zebu cria-

do em nossas pastagens já é um símbolo nacional na pecuária bovina brasileira; por que não financiar? 



primeira reunião para a formação do Brazilian Cattle Genetics

SEM RODEIOS...



HONÃ
PANAGPUR x GANJES



ÁTILA
GIM x HERCULEO



BRANDO
MYKE x OSIRES



IMPETUOSO
FAJARDO x NAKAN



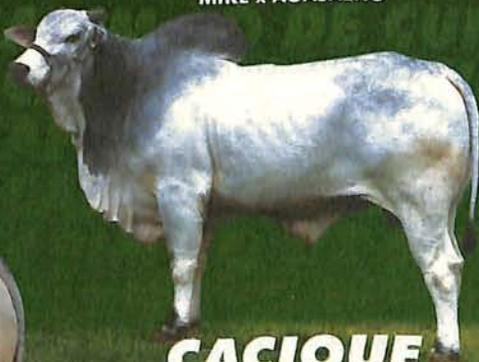
GATÃO
MIKE x AGASALHO



LUDIBASTER
LUDY x BHAJOL



HERDAD
ERECHIM x TABADÁ



CACIQUE
LEGAT x OKATI



MARDUK
FAJARDO x LAJEDO



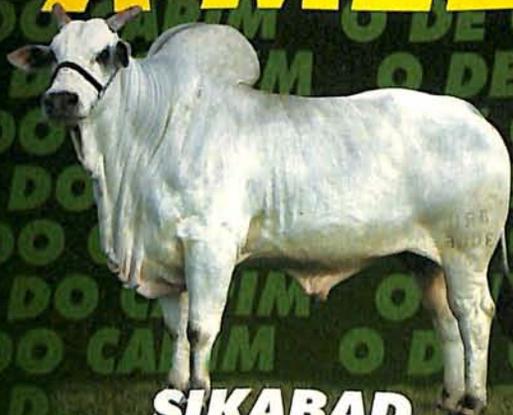
EMPÓRIO
PINOKIO x BIRILE

SÊMEN À VENDA NA

SEMBRA

TÉCNICAS E PRODUTOS DE REPRODUÇÃO LTDA.

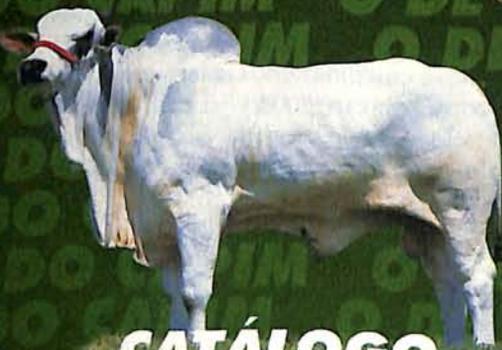
A MELHOR OPÇÃO



SIKABAD
VASUVEDA x GONTHUR IV



ATÔMICO
EDEN x MATAO



CATÁLOGO
PANAGPUR x BUKAR



BOPAL
VISUAL x LEGAT



JULGADO
BHAJOL x FAREGO



RUDELY
GIM x INKAR POI



UNKILUY POI
PALLUK POI x LEBOR POI



LUTADOR
HASIK x ORDENADO



EXPOENTE
IGUAÇU x GIM



JEFF
LUDY x JAGANAT

A riqueza das Nações IV



ALCA: afinal o que é isso ?

Carlos Arthur Ortenblad

Este é o quarto artigo de uma série, que, embora tratando de assuntos diferentes, é em essência, monotemático. O próprio título da coluna indica que os temas abordados devam ser prioritariamente econômicos, ou, pelo menos, geo-políticos. Como Economia é assunto árido, prefiro trilhar por caminhos alternativos, mas que conduzam a um mesmo destino.

Minha intenção é tentar explicar “como as coisas funcionam” no mercado internacional, e como e onde isto nos afeta como cidadãos, e como país.

Na edição de setembro-outubro/2002, dissertei vagamente sobre protecionismo, nossa perda de autonomia e de soberania, e propostas para suplantar as barreiras que nos são impostas.

Na edição novembro-dezembro/2002, voltei à década de 40, quando se formalizou o início da hegemonia global anglo-saxã, através de mecanismos muito mais sutis e eficazes que uma simples tarifa alfandegária, ou uma cota de importação. É o que eu chamei de “instrumentos de dominação”. E na edição de janeiro-fevereiro/2003 o tema foi a CEE (Comunidade Econômica Européia) ou União Européia, como preferem alguns, que, como bloco, é o maior parceiro comercial do Brasil – mas também um dos mais escorregadios, e não muito confiável.

E menos confiável e mais escorregadia se tornará a CEE, quando houver a inclusão – já próxima – de dez países, passando o total de 15 para 25. Este aumento de países membros não será apenas aritmético. Trará conseqüências ainda difíceis de avaliar ao comércio mundial – mas certamente com ênfase maior em protecionismo agrícola (nós sempre somos o alvo preferencial) pelo perfil dos “novos sócios”, principalmente a Polônia, que é uma potência agrícola.

Por seqüência lógica e cronológica, sou forçado a escrever hoje sobre um tema do

qual confesso ignorância: ALCA (Área de Livre Comércio das Américas). Assim como “rastreadibilidade” de bovinos, quanto mais eu leio sobre a ALCA, mais acrescento dúvidas que certezas – em meus já exauridos neurônios. E mesmo que fosse matéria simples e cristalina, ainda assim – qualquer assertiva sobre a ALCA – é mero ato de futurologia, pelo simples fato de que a ALCA ainda não existe.

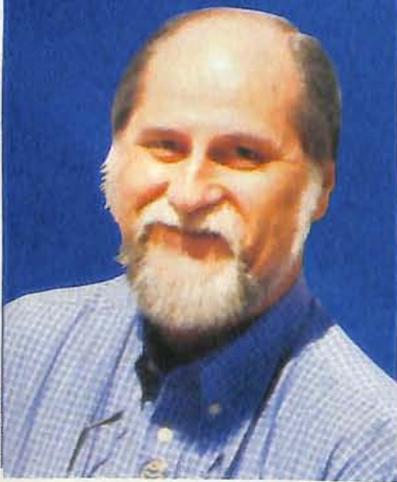
O que está previsto é:

- Preferências tarifárias intrabloco, até que estas sejam zeradas (para alguns produtos, isso levaria décadas).
- Diversas fases de negociação, até implementação, a ser efetivada em 1º de janeiro de 2006.

- Incluiria todos os 34 países das Américas e do Caribe, com exceção de Cuba.

Representaria um contingente populacional de quase 1 bilhão de pessoas, um valor agregado de produção de US\$ 11 trilhões/ano (sim: trilhões), e um comércio intrabloco de US\$ 3,5 trilhões/ano (sim, e novamente: trilhões).

Mas isso é o que está “previsto”. Por isso, meu prezado leitor, peço-lhe paciência, pois vamos tentar analisar juntos uma matéria complexa, e que sequer ainda existe, embora já desperte reações radicais e apaixonadas, e basicamente, “contrárias”. Neste aspecto, aliás, eu também sou “contra”, pois pelo nosso tamanho, diversidade de produção, competitividade e ilhas de excelência cada vez mais frequentes, acho que o Brasil se sairia melhor negociando mano a mano, tanto com a CEE, quanto com NAFTA, ASEAN e G-7 (blocos geo-econômicos europeu, norte-americano, asiático, e os 7 países mais ricos) – do que através do Mercosul, que agrega sócios pouco representativos economicamente falando, como Uruguai e Paraguai, ou, pior que isso, de lealdade comercial questionável, como a Argentina.



Carlos Arthur Ortenblad é economista e titular da Fazenda Água Milagrosa, Tabapuã, SP, onde se originou a raça tabapuã. fazenda@aguamilagrosa.com.br

Infelizmente, isso não é possível, pois tal qual placas tectônicas se ajustando quando da formação do nosso planeta, até atingirem a atual configuração dos continentes, a economia mundial hoje se move através de blocos. Uma nova ordem mundial está em sua gênese, e embora eu não vá ao extremo do pessimismo de George Orwell, em seu livro "1984" [1], fato é que embora fronteiras entre países caiam, blocos de interesses específicos se formam e se fortalecem, como Orwell previu, há bem mais de meio século. Contraditório, sem dúvida – mas verdadeiro. Daí a assertiva de que "uma nova ordem mundial" está nascendo, e o Brasil não está pronto, seja como país, seja como membro de um grupo (com a possível – porém pouco eficaz – exceção do Grupo de Cairns) para dela participar de forma que atenda aos nossos interesses.

Como estamos tratando de fatos, mas também de conjecturas, abandono momentaneamente uma redação seqüencial, para listar "Fatos" e "Dúvidas" sobre ALCA e afins, quase aleatoriamente. Depois disso, vamos ver se conseguimos enveredar por uma linha racional de análise e debate.

Fatos:

O Brasil exporta apenas 8% de seu PIB (Produto Interno Bruto). Para se ter uma idéia do que isso significa, o Brasil precisa de quase 4 anos de exportações para zerar sua dívida externa. A Coréia do Sul precisa de apenas 4 meses. Já que o termo está na moda, vamos usá-lo: há necessidade urgente de "inclusão" do Brasil no comércio internacional. Não nos é possível pois, desprezar o maior mercado do mundo: Estados Unidos. Ou como disse, com pouca sutileza, mas com alguma propriedade, o USTR Roberto Zoellick (espécie de ministro de comércio exterior americano): "Se o Brasil ficar fora (da Alca), vai vender para quem? Para a Antártida?"

Fala-se muito na importância mundial do Brasil como "mercado consumidor", devido à sua enorme população. Bobagem. O que determina o tamanho do mercado é renda, e não quantidade de bocas famintas. Por isso é que sempre afirmo que sem distribuição de renda mais equânime, jamais teremos progresso consistente. Porém, quando se fala em "distribuição de renda", pensa-se apenas nesta relação entre indivíduos. Esta necessidade existe, sem dúvida. Mas tão ou mais importante que ela, é a distribuição de renda entre setores da economia, pois alguns são exuberantemente bem aquinhoados – como o financeiro – e outros são tratados qual filhos bastardos, como a agropecuária. Isto se faz através de "políticas de rendas", preferencialmente não coercitivas, e que têm como corolário, a formação de "poupança interna", indispensável para diminuir nossa dependência do capital externo, principalmente o especulativo e volátil.

[1] NR: aos apreciadores do programa de TV "Big Brother Brasil", informo que o termo veio desse livro de George Orwell. Mais não conto. Leiam o livro: é ótimo.

A globalização, se entendida sob a ótica de integração tecnológica, é benéfica e inevitável. Porém, do ponto de vista social e econômico para países mais pobres, tem sido um desastre. Digo "tem sido" pois não precisava ser. Mas o mundo de hoje não está apenas desprovido de estadistas. Também está carente de consciência social, e de inteligência. O que era uma promessa, tornou-se pesadelo. Nas palavras do ex-presidente Fernando Henrique Cardoso (que não era tão incisivo assim a este respeito, quando ocupava o Palácio do Planalto): "A atual configuração dos mercados e da globalização, liderada pelos EUA, diminuiu sensivelmente a margem de governabilidade dos países latino-americanos. Isso aumenta a tentação de se adotar modelos falidos do passado." Modestamente, eu acrescentaria que a liberdade de movimentação de imensos fluxos de capital, sem qualquer organismo mundial de controle, mesmo em momentos de crise, é uma ameaça ao bem-estar social e à própria democracia.

Você já reparou, caro leitor, que uma agência de "rating" sediada há dezenas de milhares de quilômetros daqui, tem um relatório elaborado por um economista que jamais pôs os pés no Brasil, no qual nossa classificação de risco-país ("sovereign risk") é rebaixada – o que afugenta capitais externos, seca linhas de crédito internacional, e faz subir astronômicamente o custo de nossa dívida externa (seja de governos ou de empresas)? E que, essa mesma agência de "rating", poucos meses depois, sugere a seus clientes comprar papéis do Brasil (cujo valor havia despencado com o rebaixamento anterior)? Se isso não é especulação descarada, por favor, definam-me o que é. Descarada e desumana, pois se alimenta de famintos. Ou, como disse certa vez um ex-presidente de uma dessas empresas: "Nosso almoço hoje está sendo pago pelas Filipinas".

Assim como naqueles contratos em que as "cláusulas de exclusão de direito" eram impressas em letra tão miúda, que só com ajuda de uma lupa poderia se ler, e só com auxílio de dicionário se conseguiria entender, o esboço inicial americano para a ALCA é repleto de "penduricalhos", como cláusulas trabalhistas, ambientais, de propriedade intelectual, e outros. Não estão ali à toa, é óbvio.

Desde o início da década de 70, ainda no governo Nixon, a política americana passou a ser: "Trade, not aid" (mais comércio, e menos ajuda). Através desta política, os EUA acreditavam que países como o Brasil poderiam emancipar-se social e economicamente. A realidade é outra: como se viu em recentes episódios litigiosos em relação a suco de laranja, aço, algodão e calçados, o lema parece ser: "Nenhuma ajuda, e menos comércio". E faça-se justiça, isso não começou no governo do atual presidente, George Walker Bush.



Dúvidas:

Quem estará com a razão: o embaixador Samuel Pinheiro Guimarães, para quem a adesão à ALCA significaria eterna subordinação do Brasil a um território econômico dominado pelos EUA. Ou o economista Marcos Sawaia Jank, que, embora prevendo dificuldades, acredita que o livre comércio – e, conseqüentemente a ALCA – poderá ser benéfica ao Brasil? Possivelmente, ambos. Vai depender muito de como o jogo vai ser jogado, e de suas regras.

Estará correto o ex-chanceler Celso Lafer ao afirmar que “a ALCA não é destino; é opção”? Poderemos ficar fora de um comércio de mais de US\$ 3 trilhões por ano?

Se a intenção da ALCA é criar um ambiente de desoneração tarifária, por que acordos bilaterais continuam a ser perseguidos pelos EUA (exemplos: Vietnã, Chile e China). E por que, em sua proposta inicial (em fevereiro de 2003), os EUA pioraram os “status quo” em relação ao Brasil, enquanto países do Caribe e da América Central recebiam ofertas mais generosas do que nós? Antes que alguém me repita que foi por “razões humanitárias” (que é o que alegam EUA e CEE quando querem “ferrar” algum país: “É para proteger países africanos e caribenhos, mais pobres do que vocês”, como nos disse recentemente o representante da CEE, Pascal Lamy – referindo-se ao tratamento preferencial que é dado ao açúcar africano e caribenho), eu devolvo: “E desde quando esta foi uma preocupação dos governos desses países?”

Da mesma forma, se a intenção é – com o tempo – zerar tarifas alfandegárias intrabloco, por que a preocupação em elaborar “listas de exceção”, que são a própria negação do intuito vestibular?

Por que o interesse obsessivo dos EUA em promoverem a ALCA? Afinal o NAFTA (acordo de livre comércio entre EUA, Canadá e México), já concentra 88% do PIB das Américas. A soma do PIB dos demais 31 países da América do Sul, Central e Caribe é de apenas 12%. Vale a briga e o desgaste?

Se a ALCA é tão boa para os EUA, como destilam seus adversários, por que existem setores da economia norte-americana que lhe opõem resistência digna do Deputado Babá (PT-PA). Esta eu mesmo respondo. Alguns setores da economia americana, como o siderúrgico, são verdadeiras sucatas. Não resistem a qualquer competição. Outros, como o de suco de laranja, têm custos de produção muito altos, e só sobrevivem às custas de descabido e infame protecionismo. Mas fiquem des preocupados os citricultores da Flórida. Afinal seu governador é Jeb Bush, irmão do presidente.

Creio que leitores e editoria da revista ABCZ, já devem estar rezando para que eu cesse de elencar “fatos” e “dúvidas”. Concordo, até porque são infundáveis. Alguns são tão absurdos, que me lembram a frase do apresentador Chacrinha: “Não vim para ex-

plicar, e sim para confundir”. E por falar em frase, menciono outra, atribuída ao Secretário de Estado (equivalente a Chanceler) da década de 50 John Foster Dulles, referindo-se aos EUA: “Não somos negociadores duros porque somos poderosos. Somos poderosos porque somos negociadores duros”.

E é isso que teremos de ser: negociadores duros, pacientes, e, por vezes, intransigentes. A realidade nos exclui a opção da negação pura e simples. Isto é uma utopia que é comum a uma parcela da esquerda nacional, assim como a uma parte do empresariado nacional, que sobrevive às custas de cartéis e privilégios. Há que se preparar técnica e politicamente para uma longa e desgastante batalha. Há que negociar. Transigir é outra coisa. A recompensa do sucesso é tentadora. O preço do fracasso é aterrador.

Finalizo este longo artigo com uma opinião estritamente pessoal, e que não encontra muito respaldo em pessoas intelectualmente mais bem aquinhoadas que eu: o grande divisor de águas na configuração final da ALCA, assim como da OMC (Organização Mundial do Comércio), não será técnico, nem econômico, e sim político. Se o Brasil for habilidoso, sagaz, e tiver sorte, poderá escapar do isolamento que a proposta inicial dos EUA parece querer nos condenar (ALCA). Aliás, isso era previsível: ninguém chuta cachorro morto. Mas por que esta minha intuição, já que não está embasada em fatos? Porque a formação da “nova ordem mundial” já começou, embora de forma ainda não clara, e menos ainda declarada.

No dia em que escrevo este artigo (02/03/03), França e Alemanha opõem-se vigorosamente à invasão do Iraque pelos americanos e ingleses. Motivos humanitários? Pouco provável. Econômicos? Talvez. Mas Chirac e Schröder já perceberam o risco à própria soberania que constitui a “Pax Americana”. Até o Império Romano tinha alguns adversários, embora de menor envergadura. Ao passar dos séculos, o mundo conheceu vários impérios, que tiveram seu apogeu e perigo – mas o mundo sempre foi “multipolar”. Durante décadas no século XX, foi “bipolar” (EUA e União Soviética). Jamais havia sido “unipolar”, como agora. Para mim, este é o apogeu do Império Americano, mas também é o início de sua decadência. A nós cabe um posicionamento político que agregue países ainda pobres como nós, mas de grande poder estratégico, como Índia e China – e, em outra vertente – mover-nos em direção à Europa e Japão, que já perceberam que, embora ricos, estão sob a mesma ameaça de países pobres: a subordinação aos interesses americanos. Deliciosa ironia.

Prometo que meu próximo artigo será, se as circunstâncias assim permitirem, mais breve e leve. E, uma vez mais reitero: não sou antiamericano. Mas também não sou cego, nem surdo. E, como já percebeu quem teve a estóica perseverança de me acompanhar até aqui, muito menos mudo. 

A Casa do Nelore Provado sempre teve moradores notáveis. Agora, tem um Ilustre.

ILUSTRE NF DA ELDORADO. O mais novo hóspede da Lagoa.



Duprat



- ✓ Concentra linhagens importantes para peso: Lemgruber, Karvadi, Golias, Akasamu e Godhavari.
- ✓ Grande destaque nos Sumários PAINT Consolidado/02, EMBRAPA/01 e PMGRN-USP/02 para as características relacionadas a crescimento, precocidade de acabamento de carcaça e peso ao desmame, ano e sobreano.
- ✓ Nas pistas, um show a parte: campeão e pai de grandes campeões.



Um brilho de raça

A Lagoa da Serra sente-se honrada em ser parceira da Eldorado Agropecuária.



Lagoa
da serra
Genética a toda prova

www.lagoa.com.br
Tel. (16) 645.2299

Com a corda no pescoço

A dívida rural tem tirado o sono de muitos produtores brasileiros. Logo no primeiro ano de financiamento, eles vêem o saldo devedor multiplicar assustadoramente. Os especialistas garantem que a renegociação é a saída

Larissa Vieira

Quando o preço da laranja despencou há uns três anos e o dinheiro da colheita não deu para pagar a primeira parcela do empréstimo, o citricultor paulista Celso Cavaguti viu sua dívida rural com o banco ficar quase 15 vezes maior. O sonho de melhorar os ganhos com a lavoura através do crédito de 14 mil reais, investidos na compra de insumos agrícolas, terminou com o gosto ácido de um saldo devedor que beira 200 mil reais. Nem mesmo a tentativa de pagar um pouco do débito a cada nova safra amenizou o problema. Encurralado por essa equação matemática sem solução simples, Celso resolveu fazer dinheiro plantando soja. Também não deu certo. "Tentei vender a soja verde para ter alguma renda, mas, como a instituição já havia mandado meu nome para o Serasa [Centralização dos Serviços de Bancos], não consegui comprador", desabafa o produtor rural.

Sem crédito e capital de giro para manter os negócios e pagar o financiamento, o acúmulo das altas taxas de juros transformou o problema em uma verdadeira bola de neve. Cavaguti resolveu procurar a instituição financeira para renegociar. Mas, em grande parte

dos casos, elas recusam-se a rever o contrato. Foi o que aconteceu com o citricultor. "Muitas instituições aproveitam a falta de informação do produtor para cobrar taxas de juros abusivas e depois não querem negociar. Essa é uma reclamação geral em todo o país. É preciso conhecer seus direitos porque a informação faz a diferença",

ensina Carlos Alberto Pereira, advogado especializado em defesa rural.

Depois de alguns meses tentando a renegociação da dívida de Celso, o advogado conseguiu reduzir pela metade o saldo devedor além de parcelar o restante em 20 anos. Segundo o disposto na Lei nº 9.138, de 1995, o alongamento da dívida constitui um direito do devedor rural e uma obrigação das instituições financeiras. Na maioria dos casos, as entidades financeiras públicas são as campeãs de reclamações.

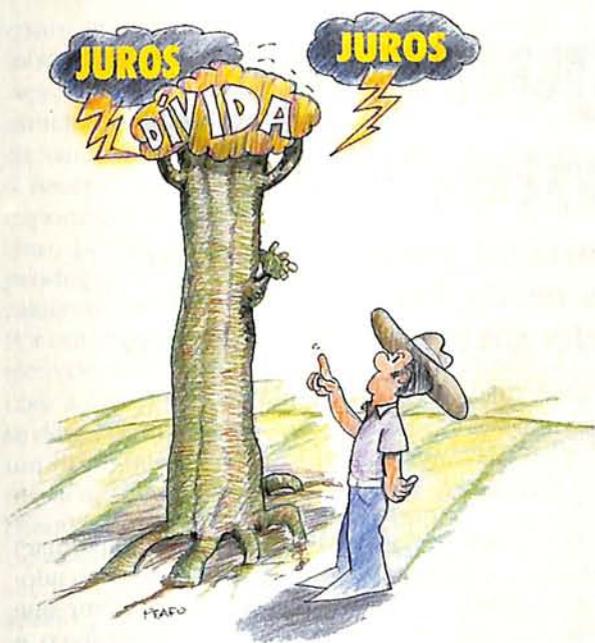
O primeiro passo para evitar que o problema se torne astronômico é a revisão do contrato. Com a crise econômica que o

Brasil vem enfrentando, a previsão dos especialistas é que a taxa de juros se mantenha alta devido à volta da inflação. Apesar da lei de crédito rural não permitir financiamentos com juros acima de 12% ao ano, os bancos vêm aplicando



foto: divulgação

Ao centro:
Carlos Alberto Pereira, advogado especializado em defesa rural



índices superiores e cobrando multa cinco vezes maior que a determinada. Pereira alerta que, caso as agências bancárias dificultem o acesso aos dados para regularizar os contratos, o produtor deve requerer esse direito na Justiça.

Entre as opções oferecidas pelo governo federal para quitação da dívida rural, estão o Programa Especial de Saneamento de Ativos (Pesa) e a securitização. Nos dois casos, os agropecuaristas têm conseguido reduzir os encargos e alongar o tempo de pagamento em 20 anos (Pesa) e 25 anos (securitização). O prazo para aderir à securitização já está encerrado, mas quem optou por essa alternativa diminuiu a taxa de juros para 3% ao ano e atrelou a correção monetária à variação do produto. Já o Pesa ainda pode ser feito, mas o prazo termina no próximo mês. A medida provisória 77, publicada no Diário Oficial no final de 2002, permitiu a regularização até 31 de março das parcelas em atraso. Mas, como o governo vem prorrogando esse prazo desde 1998, a expectativa é de que os produtores tenham nova chance.

Outro atrativo do Pesa é o valor da garantia exigido para concretizar a renegociação. O produtor precisa dar como garantia metade do valor do saldo devedor. "É possível fazer a quitação com títulos do Tesouro Nacional. Em vez de colocar bens, a pessoa disponibiliza obrigações federais como, por exemplo, o Título da Dívida Agrária (TDA). Além de ser seguro, pois está registrado na Central de Custódia e Liquidação Financeira de Títulos, o pecuarista pode comprá-lo por 40% do valor", ensina o advogado. Quem compra TDA cetipada ainda recebe juros de 6%

De olho no contrato

Na hora de fazer financiamento, todo cuidado é pouco. Os especialistas garantem que uma análise mais cuidadosa do contrato e a reivindicação dos direitos do devedor podem evitar futuras dores de cabeça. Veja as dicas:

- ✓ Leia o contrato com bastante atenção. Mesmo não sendo um especialista no assunto é possível perceber abusos.
- ✓ Fique atento à taxa de juros cobrada no contrato. Ela não pode ultrapassar o índice de 12% ao ano para os contratos rurais.
- ✓ O valor da multa costuma ser maior do que o determinado por lei. O certo é cobrar de 2%.
- ✓ Para quem não paga o financiamento no dia determinado, o contrato não pode prever cobrança de comissão de permanência ou trocar os juros de normalidade por outra taxa. Esses índices são muito onerosos e tornam a dívida impagável.
- ✓ Se o banco não concordar em rever as cláusulas antes do contrato ser assinado, o produtor deve assinar o documento já que precisa do dinheiro. Basta depois entrar com pedido de revisão na Justiça.
- ✓ Quem já perdeu a propriedade porque deixou de pagar as parcelas que tinham cobrança abusiva pode reaver o imóvel caso ele ainda não tenha sido arrematado. Se o imóvel foi leiloadado, o produtor pode conseguir na Justiça o que ele pagou a mais mesmo se o contrato já estiver quitado.

ao ano mais TR. Pereira aconselha usar esse montante para pagar os juros do Pesa. Depois de quitado o débito, o governo paga o valor do título atualizado. Além desse programa, existem outras opções. Vale lembrar uma coisa: quando o assunto é financiamento não dá para procurar ajuda depois. "A maioria dos produtores brasileiros estão sofrendo com as dívidas e não procuram resolver o problema. Daí, os bancos continuam fazendo cobranças abusivas porque não há um grande número de reclamações na justiça. Infelizmente, o brasileiro só procura ajuda quando a situação está incontrolável. Mas, independente de qual for a dificuldade é possível resolvê-la". O típico caso de que a rapidez é a salvação do negócio. ♥

Segurança Alimentar

Com inteligência, poderá tornar-se um dos mais importantes ministérios do governo brasileiro

Pedro Eduardo de Felício

Se você tem ficado na dúvida a respeito do real significado da expressão “segurança alimentar”, não se chateie mais, você não está só. A maioria dos brasileiros deve estar como você em relação ao nome da pasta recém-criada, o Ministério Extraordinário de Segurança Alimentar e Combate à Fome, que se abrevia como MESA, e que, na prática, assume o nome do seu mais expressivo projeto, que é o Fome Zero, cujo objetivo o Presidente da República tem dito que é fazer com que cada brasileiro possa se alimentar bem, três vezes ao dia. O que já não é pouco, mas obviamente não pode ser só isto a justificar a existência de um ministério. A expressão “segurança alimentar” vem de “food security”, da língua inglesa. Passou a ser empregada com frequência após a I Guerra Mundial, nas discussões sobre o autosuprimento de alimentos para a população, ou seja, como um tema de soberania nacional.

Gradualmente, o conceito de segurança alimentar foi sendo introduzido nas organizações internacionais, visando transformar o acesso ao alimento num direito básico inerente a todo ser humano. Hoje, as novas idéias sobre segurança alimentar têm na FAO – Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura –, sua principal representante junto aos governos das nações do mundo todo. A mesma FAO que, aparentemente, andava um tanto apagada no cenário internacional, e que se sente, agora, revigorada com as declarações do presidente Lula contra a fome e a miséria.

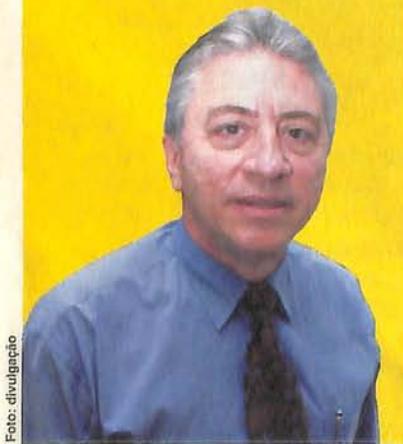
Mas por que o governo teria incluído “combate à fome”, no nome do ministério, se universalmente os entendidos na

matéria associam “segurança alimentar” com tudo o que se refere ao objetivo adotado pela FAO (2003), de “assegurar que todas as pessoas tenham acesso físico e econômico a uma alimentação suficiente, segura e nutritiva para atender suas necessidades nutricionais, e suas preferências, para uma vida ativa e saudável”?

Tem-se, então, que o governo emprega duas expressões e um slogan para dizer quase a mesma coisa: segurança alimentar, combate à fome e fome zero. O que não chega a ser um problema, porque a repetição pode estar apenas demonstrando a crença que os idealizadores depositam no projeto de sua lavra, talvez por se tratar de uma atividade altamente estimulante para a solidariedade humana, que interessa explorar politicamente, diante de uma aguda falta de opções para mudanças econômicas e sociais de fundo. Mas, idealismos à parte, o fato é que estão sobrando palavras no nome do ministério.

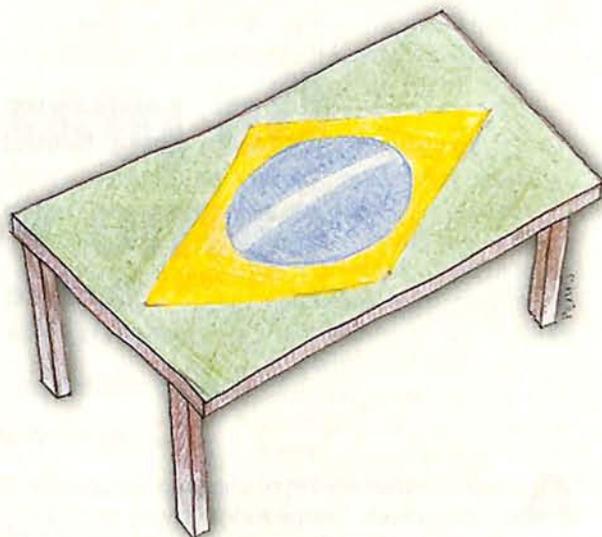
Considerando-se, agora, que o conceito de segurança alimentar requer que o alimento seja “seguro”, ou melhor dizendo, “inócuo”, que não causa prejuízos à saúde, porque não contém elementos físicos, químicos ou biológicos nocivos. Ressalte-se que esse termo é melhor, porque permite tratar de “inocuidade” em separado, deixando “segurança” para o sentido bem mais amplo, definido anteriormente. Desse modo, a nova pasta poderia desde já ser denominada apenas de Segurança Alimentar, com o significado original, que é o de dar combate à falta de comida e desequilíbrios nutricionais que atingem de maneira contundente uma parte do nosso povo.

Mais adiante, com a desnutrição sob



Pedro Eduardo de Felício é professor de Alimentos da Unicamp.
caixa postal: 6121
cep: 13083-970 - Campinas/SP

controle, o ministério passaria a priorizar a inocuidade, e se tornaria o órgão máximo de regulação e fiscalização unificada da qualidade higiênico-sanitária, hoje distribuída nas pastas da Agricultura e da Saúde. Também para melhor atender ao objetivo, é necessário cuidar das políticas de importação e exportação, as quais podem afetar as cadeias produtivas, porque num caso chegam a desestimular a produção local, e noutro causam escassez de matérias primas e aumento de custos dos produtos. Por ora, o que o setor produtivo pode fazer é pouco, além de recomendar ao governo que tenha cuidado com a ênfase na captação de doações, porque não se deve passar aos países importadores a imagem de um Brasil que exporta enormes quantidades de alimentos, enquanto internamente arrecadam-se cheques em desfiles de moda e comida com prazo de validade vencido ou sobras de restaurantes, para seu povo faminto. Essa questão de imagem é muito sensível, qualquer desatino pode pôr a perder anos de investimentos na marca do país no exterior. ♥



NILO CAIADO FRAGA

Nanuque - MG

Fones: (33) 3621-2115 / 3621-8686

*Tabapuá em quantidade com
qualidade comprovada!!*



Os prazeres da carne vermelha

(Verdade ancestral)

A espécie humana sempre comeu carne. Nas cavernas, nossos antepassados davam preferência a ela, como concluíram os estudos de suas arcadas dentárias. É provável que o homem só se conformasse com outros alimentos quando a caça rareava. Guiado pelo instinto do paladar, corria atrás da carne por seu alto valor calórico: um grama de gordura produz 9 calorias, um grama de açúcar ou proteína, 4 calorias.

Por milhões de anos, mesmo quando o homem buscou na agricultura as calorias necessárias para manter a família, a preferência pela carne resistiu. E assim permanece. Não é fácil subverter ordens estabelecidas em milhões de anos. A genética é mãe castradora.

A desnutrição sempre foi endêmica. Em todas as civilizações conhecidas, comida abundante e variada era privilégio. Há apenas um século e meio, a batata da Irlanda foi dizimada por uma praga, e um milhão de pessoas morreram de fome. O número de mortos dá idéia da monotonia da dieta irlandesa da época. Na Europa, a fome resistiu à passagem da Segunda Guerra; era preciso ser rico para comer carne todo dia. Mesmo hoje, fartura de alimentos é privilégio de um ou outro país.

O passado de fome crônica moldou o consumo de energia da espécie humana. A pressão seletiva favoreceu a sobrevivência dos que comiam o máximo que agüentavam, toda vez que encontravam comida. Entre eles, levaram vantagem reprodutiva os que tinham capacidade de armazenar, sob a forma de gordura, as calorias ingeridas em excesso. Ser dono de uma reserva adiposa ao redor do corpo era decisivo quando chegavam as vacas magras. Os magrinhos ficavam inferiorizados na hora de enfrentar jejuns prolongados. Num mundo de predadores, o caçador enfraquecido vira caça no dia seguinte.

A seleção natural só tem olhos para o indivíduo. A ela não interessa o futuro de qualquer espécie. Haja vista quantos milhões delas acompanharam os dinossauros nas extinções em massa. Não existe

grandiosidade nos desígnios da evolução. Ela segue curso inexorável, mero resultado da soma aritmética de pequenas conquistas individuais que conferem microvantagens na hora da reprodução.

A evolução não moveu um dedo para impedir que o homem moderno, filho de caçadores e coletores que se matavam por comida, inventasse a poltrona e o disque-pizza. Como resultado dessa ruptura com a tradição de escassez permanente de alimentos vieram a obesidade, diabetes, hipertensão e os infartos do miocárdio.

Maior incidência de infartos

Depois da Segunda Guerra, nos países industrializados, foi descrita uma epidemia de ataques cardíacos em homens de 50 anos e mulheres na menopausa. Essas mortes criaram um clamor público: o que estaríamos fazendo de errado com nossas vidas para merecer tal punição?

Bode expiatório

Habitados a interpretar fenômenos biológicos com lógica religiosa, os homens associaram o prazer ao pecado. Sexo e paladar, os maiores prazeres conhecidos, são os principais suspeitos de qualquer doença. Como no caso dos infartos não parecia razoável culpar o sexo, praticado à larga pelo homem desde tempos ancestrais, a suspeita caiu sobre a alimentação.

Estávamos nos anos 60, era da contracultura, da valorização da vida campestre em oposição à sociedade industrial. Era moda acreditar na alimentação vegetariana produzida sem fertilizantes químicos como condição de saúde. A suspeita, então, caiu em cheio sobre a carne vermelha, o alimento preferido pela maioria das pessoas. Afinal, gostamos de peixe, mas precisa ser bem feito; e de frango, dependendo do tempero; mas carne vermelha, de qualquer jeito é bom. Não é preciso ciência no preparo. Basta pôr na brasa e jogar sal grosso. O cheiro de peixe na panela faz perder o apetite, o de

frango é neutro, mas o de carne junta saliva na boca. É reflexo ancestral.

Descoberta surpreendente

Ao redor de 1785, Edward Jenner, o descobridor da vacina contra a varíola, ao autopsiar um paciente morto após dores no peito seguidas por um ataque cardíaco fulminante, notou algo: "Depois de examinar as partes mais importantes sem encontrar nada que pudesse ser responsável pela morte súbita ou pelos sintomas que a precederam, estava fazendo um corte na base do coração quando o bisturi bateu em algo tão duro e granuloso que fez um dente na lâmina. Olhei para o teto, que estava velho e se desprendia, achando que um pedaço de gesso tivesse caído de lá. Mas, examinando melhor, pude ver a causa verdadeira: as coronárias tinham se transformado em canais ósseos".

Estava descoberta a causa das dores no peito (anginas) e dos infartos do miocárdio: as placas endurecidas que obstruem as coronárias, as artérias que irrigam o músculo cardíaco.

Colesterol e Aterosclerose

Em 1904, o biólogo F. Marchand usou o termo aterosclerose para definir a natureza das placas obstrutivas. Em 1910, o bioquímico A. Windaus demonstrou que essas lesões continham 6 vezes mais colesterol livre do que a parede da artéria normal, e 20 vezes mais colesterol esterificado.

Em 1912, um médico da armada russa – Nikolai Anichkov – induziu, pela primeira vez, aterosclerose em coelhos alimentando-os com gema de ovo e colesterol puro. Depois de algumas semanas de dieta, a aorta de 90% dos animais estudados começou a exibir as mesmas placas acinzentadas das coronárias das vítimas de infarto. Como 10% dos coelhos nessa dieta nunca desenvolviam placas, Anichkov concluiu acertadamente que o colesterol não era o único responsável pelo aparecimento delas. Em cachorros e ratos, ele não repetiu resultados semelhantes. Esses animais não desenvolviam placas nas artérias por mais colesterol que ingerissem.

Não seria sensato pensar que o coelho, animal vegetariano, desenvolvesse aterosclerose por não estar evolutivamente habituado a lidar com colesterol na dieta? E que ratos e cachorros, animais que

comem de tudo, têm longa convivência com o colesterol e, portanto, mais resistência à formação de placas? Detalhe tão relevante passou despercebido para Anichkov e para a maioria dos cientistas que vieram depois dele.

Bom e mau colesterol

Os trabalhos de Anichkov, publicados em russo, ficaram esquecidos até os anos 50 quando foi descoberta a ultracentrífuga, aparelho que gira em velocidades vertiginosas, a ponto de precipitar em camadas, por ordem de densidade, as gorduras e proteínas colocadas em seu interior. Com a ultracentrífuga, o bioquímico americano John Gofman publicou, na revista Science, um estudo mostrando que a gordura do sangue dos coelhos alimentados com

colesterol era composta por duas frações principais: uma que ia para o fundo do tubo de ensaio centrifugado, e outra, de menor densidade, que ficava na superfície. Estavam descobertos o HDL e o LDL, respectivamente.

Gofman percebeu, ainda, que essa fração LDL encontrava-se elevada nos coelhos que desenvolviam placa, mas nos 10% de animais que não a formavam, apesar da dieta rica em colesterol, a maior parte da gordura era transportada sob a forma de HDL. Havia, então, um colesterol "bom" (o HDL) e outro "ruim" (o LDL).

Anos depois, o mesmo grupo usou a centrífuga mais potente da época para separar as frações de colesterol contidas em dois grupos de homens. No primeiro, foram estudados indivíduos que haviam tido e se recuperado de ataques cardíacos. No segundo, indivíduos saudáveis. Os autores verificaram que os níveis de LDL eram bem mais altos nos homens "cardíacos" e os de HDL, nos normais. Exatamente como nos coelhos, concluíram.

A descoberta do LDL como agente da aterosclerose aparentemente explicava por que algumas pessoas têm ataque cardíaco apesar de apresentar níveis normais de colesterol total. Entretanto, como o custo das ultracentrífugas para separar frações de colesterol eram proibitivos, pouca atenção foi dada ao HDL e ao LDL no sangue humano, por mais de uma década. Nos anos 60, quando surgiram métodos químicos para dosar frações de colesterol sem necessidade de ultracentrifugação, a deter-

"A evolução não moveu um dedo para impedir que o homem moderno,...., inventasse a poltrona e o disque-pizza..."

"... como resultado dessa ruptura com a tradição de escassez de alimentos vieram a obesidade, diabetes, hipertensão e os infartos do miocárdio."

minação dos níveis de HDL e LDL virou rotina.

Para completar o cenário no qual eclodiria a guerra ao colesterol, prestes a ser decretada no mundo industrializado, é fundamental citar outros dois trabalhos realizados nos Estados Unidos.

Em 1952, o grupo do especialista em nutrição, L. Kinsey, demonstrou que dietas compostas de vegetais e baixos teores de gordura animal reduziam o colesterol na maioria dos seres humanos. Em seguida, um grupo chefiado por E. Ahrens, da Universidade Rockefeller, foi mais longe: as gorduras vegetais reduziam o colesterol graças à insaturação de suas moléculas. Os animais aumentavam seus valores por terem moléculas saturadas (com mais átomos de hidrogênio).

Guerra à gordura animal

Os ingredientes básicos estavam reunidos para começar uma das maiores confusões intelectuais sobre a saúde do homem do século XX. Se existia um colesterol "bom" e outro "mau", as gorduras deveriam ser divididas em "boas" (insaturadas, derivadas principalmente dos vegetais e dos peixes) ou "más" (saturadas, como as da carne vermelha e dos derivados de leite).

Esses trabalhos tiveram enorme impacto. Como a liderança mundial da ciência americana já era incontestada nessa época, a crença nas conclusões citadas se disseminou. A carne vermelha, os laticínios e a gema de ovo foram execrados. Eram os assassinos do homem moderno! A indústria dos alimentos de baixos teores de gordura animal floresceu.

Conclusões precipitadas

Quando analisamos as informações científicas que serviram de base para aconselhar mudanças tão drásticas no estilo de alimentação, no entanto, ficamos absolutamente surpresos: elas não permitem tirar as conclusões que foram apreoadas!

Embora 50% dos infartos do miocárdio ocorram em pessoas com colesterol normal, não há dúvida de que pessoas com níveis mais altos de LDL no sangue correm risco maior de doença coronariana. Está demonstrado, também, que a redução do consumo de gordura animal faz cair os níveis de LDL. O que não está comprovado é que ingerir menos gordura animal diminua a probabilidade de ter ataque cardíaco ou de viver mais tempo.

Em outras palavras: até hoje, nenhum estudo epidemiológico para avaliar as consequências de uma dieta rica ou escassa em gordura animal na longevidade humana ou na prevalência de infarto do miocárdio conseguiu demonstrar relação de causa e efeito.

Por exemplo, o célebre Nurse's Health Study acompanhou, por 20 anos, 50 mil enfermeiras do país que respondiam questionários periódicos sobre hábitos alimentares e problemas de saúde. O

estudo, conduzido pela Escola de Saúde Pública de Harvard, envolve o maior número de participantes acompanhados até hoje em qualquer trabalho sobre o tema, por tão longo período de tempo e com tanto rigor.

A quantidade de gordura presente nas refeições diárias das 50 mil escolhidas foi tabulada com as enfermidades apresentadas por elas no período. Os resultados não demonstraram relação entre o número de calorias ingerido sob a forma de gordura animal e a incidência de doença cardíaca. Esses dados obtidos pelo grupo de Harvard foram confirmados em dois outros estudos: o Health Professionals Follow-up Study e o Nurses' Health Study II. Os três estudos juntos envolveram 300 mil pessoas seguidas por mais de dez anos. As conclusões são as mesmas:

1) Dietas ricas em gorduras monoinsaturadas (como o óleo de oliva) reduzem o risco de doença cardíaca;

2) Dietas ricas em gorduras saturadas (como a carne vermelha) aumentam muito pouco o risco de doença coronariana, quando comparadas com dietas ricas em carboidratos, como pão, macarrão e doces. Outra surpresa dos cientistas foi a constatação de que as gorduras presentes na margarina são bem menos saudáveis do que as contidas na manteiga.

De hipótese a dogma

Os três estudos citados custaram ao National Institute of Health (NIH) que os financiou, US\$100 milhões. Apesar do gasto, nenhuma agência de saúde do governo deu publicidade aos resultados finais, muito menos sugeriu que a orientação geral de cortar a gordura animal devesse ser revista.

A respeito dessa atitude oficial, Walter Willet, em entrevista à Science, revista oficial da Academia Americana de Ciências, disse: "É escandaloso". E questionou a política das agências de saúde americanas: "Agora, eles dizem que há necessidade de provas de alto valor científico para derrubar as recomendações vigentes de cortar gordura na dieta, o que é irônico, porque nunca tiveram provas de valor para estabelecê-las".

Num dos artigos mais completos sobre o tema, na Science de 30 de março de 2001, o autor, Gary Taubes, um dos editores da revista, afirma: "A convicção de que gordura na dieta mata, e sua evolução de hipótese a dogma, é um exemplo no qual políticos, burocratas, a mídia e o público desempenharam o mesmo papel que os cientistas e a ciência."

Taubes analisou a incidência de doença cardíaca nos Estados Unidos nos últimos 30 anos. Desde o início da década de 70, quando foram divulgadas as recomendações oficiais para reduzir a ingestão de gordura animal no país, a mortalidade por ataques cardíacos de fato caiu. Como as calorias derivadas da



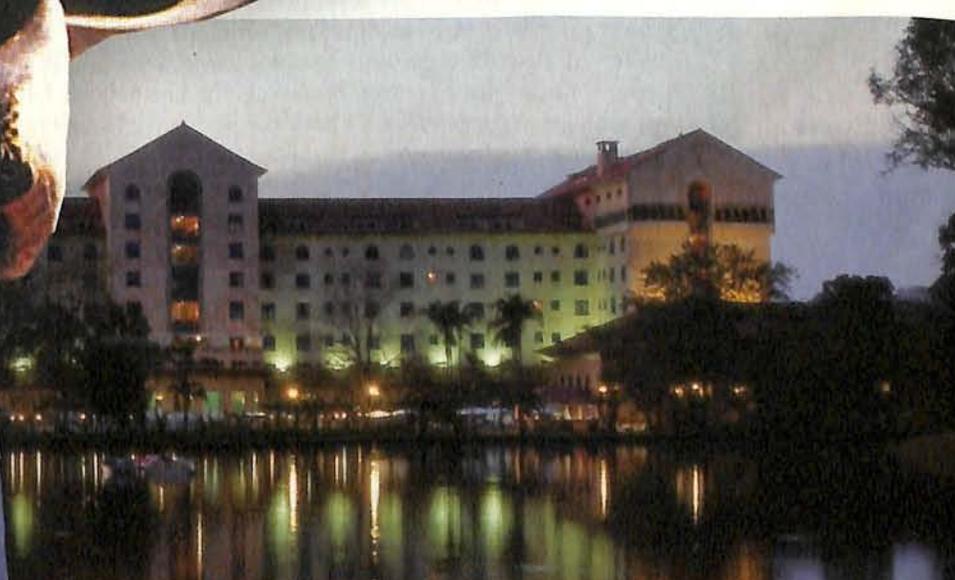
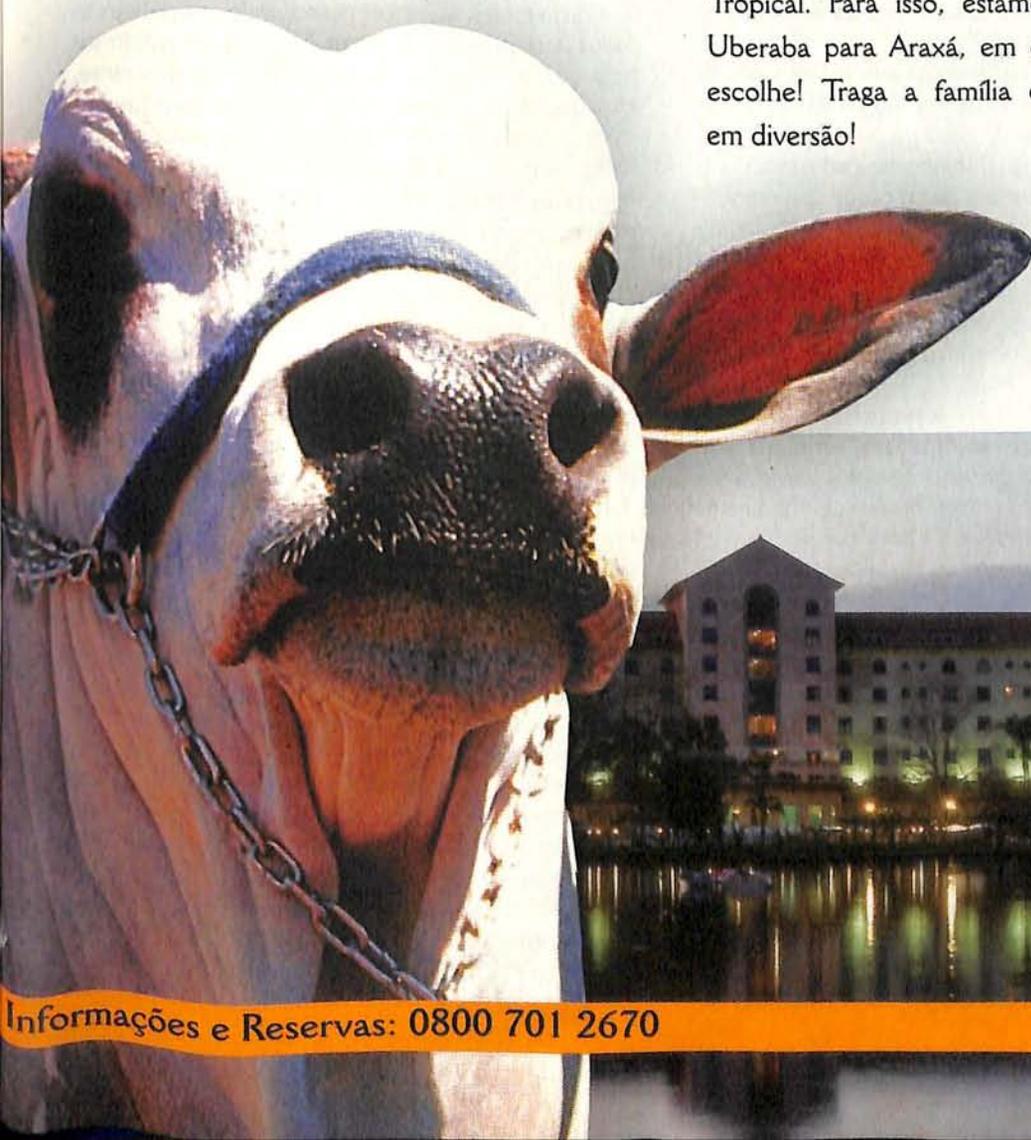
Traslado em
Van ou Helicóptero

ExpoZebu

O Tropical de Araxá está com uma promoção imperdível. Aproveite que você está pertinho e venha desfrutar de momentos de lazer e descontração com todo o conforto e a qualidade dos serviços da Tropical. Para isso, estamos oferecendo serviço de traslado de Uberaba para Araxá, em confortáveis vans ou helicóptero. Você escolhe! Traga a família e transforme sua viagem de negócios em diversão!



TROPICAL
GRANDE HOTEL E TERMAS DE ARAXÁ
RESORT, SPA & CONFERENCE CENTER
MINAS GERAIS



Informações e Reservas: 0800 701 2670

www.tropicalhotel.com.br

gordura animal representavam 40% do total de calorias ingeridas nos anos 1980 e hoje correspondem a 34%, as autoridades da área de saúde insistem em que a redução das mortes deva ser atribuída aos novos hábitos alimentares americanos.

Uma análise mais detalhada desses números, no entanto, foi publicada na revista de maior circulação mundial entre os clínicos, *The New England Journal of Medicine*, em 1988. Nela, os autores atribuem a queda dos índices de mortalidade por doenças cardíacas à melhora dos cuidados médicos no tratamento, não à redução do número de casos da doença.

As estatísticas da American Heart Association dão suporte à observação anterior: entre 1979 e 1996, o número de procedimentos empregados no tratamento de doenças cardíacas aumentou de 1,2 para 5,4 milhões de intervenções/ano. Difícil atribuir à diminuição de gordura animal a responsabilidade pela queda dos índices de mortalidade, quando pontes de safena se tornaram rotineiras.

Uma das idéias a consolar as autoridades americanas que estabeleceram as normas dietéticas atuais foi a de que um grama de gordura produz 9 calorias, enquanto a mesma quantidade de carboidrato ou proteína produz 4. Então, mesmo que a recomendação de reduzir gordura animal falhasse na diminuição da incidência de doença cardíaca, ainda estaria fazendo um bem, pensaram elas: menos carne vermelha, menos calorias ingeridas, menor o número de casos de obesidade, hipertensão e diabetes.

Foram ingênuas. Não levaram em conta a natureza humana. A retirada de um alimento altamente calórico da dieta não assegura necessariamente redução do número total de calorias ingeridas, porque ele pode ser substituído por outros menos calóricos, mas ingeridos em quantidades maiores (carboidratos, principalmente). A quantidade de energia diária que o corpo exige para funcionar é decidida através de mecanismos inconscientes e cobrada prosaicamente de cada um de nós na forma de fome. Dominar o apetite é tarefa inglória.

No já citado estudo, entre as 50 mil enfermeiras, metade foi exaustivamente orientada a consumir uma dieta na qual as calorias derivadas de gordura não ultrapassassem 20% do total ingerido diariamente. Depois de três anos nesse regime espartano, as mulheres de fato haviam perdido peso: um quilo, em média.

Nos últimos 20 anos, enquanto o consumo de

gordura animal caiu 6% (de 40% para 34%) na população americana, a prevalência de obesidade aumentou de 14% para mais de 22%. Ao lado dela, cresceram os casos de diabetes e hipertensão arterial. Esses dados conduzem a estas suspeitas:

1) Será que dietas mais pobres em gordura não levariam à obesidade?

2) A diminuição da atividade física provocada pelo aumento da massa corpórea não aumentaria o risco de doença cardíaca?

3) Não estaria no aumento do número de casos de diabetes e hipertensão ligados à obesidade parte da explicação para os ataques cardíacos do homem moderno?

A questão está longe de ser resolvida. Dizer que uma dieta pobre em gordura deve ser adotada porque se não prolongar a vida, mal não fará, não tem fundamento científico. E pode nem ser verdade.

O metabolismo do colesterol

Como tantos médicos, passei anos aconselhando meus pacientes a reduzirem os níveis de colesterol pela dieta alimentar. A experiência foi frustrante. Descontados os casos esporádicos, só com grande esforço pessoas muito disciplinadas conseguiram baixar as taxas de 10% a 20%, no máximo. Enquanto isso, outros se esbaldam e o colesterol não sobe. Vi um senhor que comia uma dúzia de ovos por dia havia mais de trinta anos e tinha colesterol total de 160 (pelos padrões atuais, recomenda-se que sejam mantidos valores abaixo de 200). Encontrei uma mulher de 40 anos com colesterol de 280. Quando lhe disse que precisava reduzir gordura animal, respondeu-me que era vegetariana havia doze anos.

Isso quer dizer que o metabolismo do colesterol pouco respeita as virtudes da pessoa. Nossa capacidade de interferir com a concentração de gordura no sangue é limitada pelos fatores genéticos. Tanto que mesmo a propalada influência do colesterol na incidência de doença coronariana é simplesmente discreta.

Na referida matéria da *Science*, Gary Taubes relaciona seis estudos publicados na década de 1980, que ilustram as observações anteriores. Quatro deles, realizados nas cidades de Honolulu, Chicago, Framingham e em Porto Rico, compararam o tipo de dieta com a incidência de doença coronariana. Nenhum demonstrou que dietas de baixo conteúdo de gordura animal reduzissem o número de ataques cardíacos ou aumentassem a longevidade.

Um quinto estudo, *Multiple Risk Factor Intervention Trial (MRFIT)*, custou US\$115 milhões. Os participantes foram aconselhados a adotar

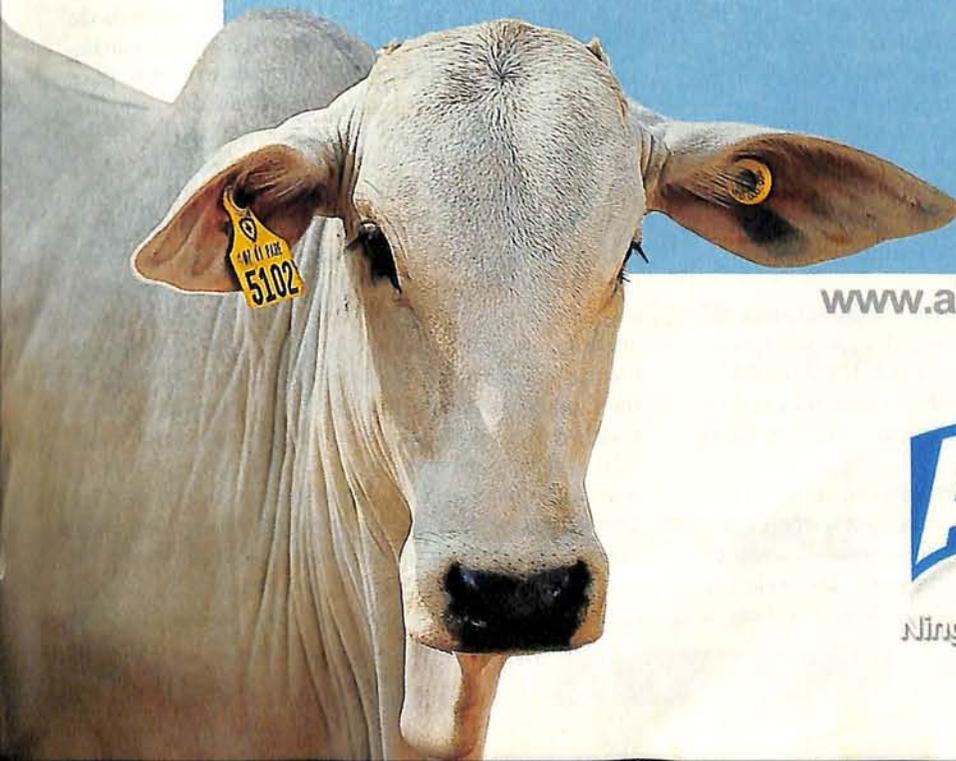
"Difícil atribuir à diminuição de gordura animal a responsabilidade pela queda dos índices de mortalidade, quando pontes de safena se tornaram rotineiras."

"Agora fabricados

no Brasil"



Identificando 70%
dos animais rastreados no mundo.



www.allflexbrasil.com.br

Allflex

Ninguém é melhor por acaso.

simultaneamente várias medidas para reduzir o risco de doença cardíaca: deixar de fumar, controlar hipertensão com medicamentos e cortar gordura da dieta. A análise dos dados finais mostrou que a redução de gordura não fez qualquer diferença na incidência de doença coronariana, mesmo entre hipertensos e fumantes. Ao contrário: entre os que adotaram dieta com menos gordura, a mortalidade geral (todas as causas reunidas) foi mais elevada.

Ação de medicamentos específicos

O sexto estudo começou em 1984 e foi conduzido na Universidade da Califórnia a um custo de US\$140 milhões – o LRC Coronary Primary Prevention Trial. Nele, foram selecionados apenas homens de meia-idade com colesterol elevado (valores mais altos do que os encontrados em 95% da população geral). Os participantes foram divididos em dois grupos: o primeiro recebeu um medicamento para diminuir o colesterol, a colestiramina; o segundo, comprimido de talco (placebo). Os resultados foram os seguintes:

- 1) A colestiramina causou redução significativa dos níveis de colesterol;
- 2) O medicamento reduziu o número de ataques cardíacos de 8,6% no grupo-placebo para 7,0% nos tratados;
- 3) A administração da droga fez cair a mortalidade por infarto do miocárdio: de 2,0% no grupo-placebo para 1,6% no grupo tratado.

Por incrível que pareça, a demonstração de que reduzir os níveis de colesterol por uma intervenção química como essa (que provocou 0,4% de diminuição na mortalidade) foi extrapolada para o teor de gordura na dieta. Se abaixar o colesterol à custa de colestiramina fez cair a incidência de doença coronariana, reduzir seus níveis com dietas pobres em gordura terá o mesmo efeito, disse o coordenador administrativo do estudo.

A repercussão nos Estados Unidos foi imediata. Veio na forma de campanhas públicas e numa matéria de capa da revista Time intitulada: "Perdão, é verdade. O colesterol mata". A conclusão, resultante de meias verdades científicas, ganhou a imprensa.

Com o advento das estatinas, drogas capazes de reduzir dramaticamente os níveis de colesterol, estudos confirmaram que o uso desses medicamentos diminui discretamente a incidência de doença coronariana e prolonga a vida daqueles que têm risco alto de infarto do miocárdio.

Qualquer pessoa com um mínimo de discernimento científico, entretanto, sabe que a eficácia de uma abordagem medicamentosa sobre qualquer parâmetro bioquímico do sangue jamais pode ser extrapolada para intervenções dietéticas sem a

realização de estudos comparativos que envolvam milhares de participantes acompanhados criteriosamente durante muitos anos, para que o número de eventos finais adquira significância estatística.

O NIH calcula que um estudo com tais características custaria pelo menos US\$1 bilhão, quantia que nenhum país quer investir.

Dados epidemiológicos

Muitas das idéias, que deram origem às normas para cortar gordura animal na dieta, nasceram da epidemiologia comparada. Desde os anos 1950, sabemos que finlandeses e escoceses, por exemplo, que ingerem dietas ricas em leite e carne vermelha, são vítimas de altos índices de ataques cardíacos. A dieta tradicional japonesa, rica em peixe, teria efeito protetor e explicaria a baixa incidência de ataques cardíacos no Japão.

Tal lógica, no entanto, sempre encontrou sérias contradições:

1) Os franceses, por exemplo, consomem muita manteiga, creme de leite, queijos e carne, mas apresentam baixos índices de doença coronariana. Esse fenômeno, o "paradoxo francês", tem sido atribuído ao consumo de vinho tinto, fatores genéticos, tamanho das porções da cozinha francesa, etc.;

2) Mais contundente do que o paradoxo francês, ainda, é o caso dos povos do sul da Europa, que vivem no Mediterrâneo. Com a melhora das condições econômicas após a Segunda Guerra, essas populações fizeram como outras na mesma situação: aumentaram o consumo de carne, leite e queijos. O que aconteceu com a mortalidade por doença cardíaca? Diminuiu! Caiu proporcionalmente ao crescimento do consumo de gordura. O mesmo está acontecendo com a ocidentalização atual da dieta no Japão, ao contrário do que se supôs;

3) Num trabalho realizado na cidade francesa de Lyon, 605 pessoas que sobreviveram a ataque cardíaco prévio foram tratadas com medicamentos para reduzir os níveis de colesterol e divididas em dois grupos de acordo com a dieta adotada. O primeiro foi aconselhado a manter uma dieta semelhante à recomendada aos americanos, com redução drástica da quantidade de gordura animal. O segundo, a adotar uma dieta do tipo mediterrâneo: mais cereais, pão, legumes e frutas, peixe, sem exagero de carne vermelha. Nas duas dietas, o conteúdo de gordura animal ingerido diariamente variou de forma significativa: os que adotaram o padrão mediterrâneo consumiram em média quantidades maiores. Apesar disso, os níveis de colesterol total, HDL e LDL, permaneceram idênticos. Quatro anos mais tarde, os resultados indicavam a ocorrência de 44 ataques cardíacos na dieta americanizada, contra 14 na dieta mediterrânea.

Classicamente, no caso dos povos do Mediterrâneo, o benefício tem sido atribuído ao uso do óleo

LANÇAMENTO

A SOLUÇÃO DEFINITIVA PARA PESAGEM E GERENCIAMENTO DE SEU REBANHO

A Toledo do Brasil, líder na área de pesagem no país, atua nos mais diversos segmentos de mercado, nos quais oferece soluções completas para as mais variadas necessidades de pesagem, gerenciamento e automação de processo por peso.

Na área de pecuária, a Toledo do Brasil está lançando a **MGR-3000** e **MGR-3000 JÚNIOR**, que são versões mais avançadas das consagradas MGR-2000 e MGR-2000 Júnior, vendidas com sucesso desde 1992.

As **MGR-3000** e **MGR-3000 JÚNIOR** são o resultado de pesquisas constantes junto aos pecuaristas nos últimos 10 anos e parcerias com as principais empresas de software de gerenciamento e rastreabilidade para rebanhos.



Principais benefícios das soluções MGR-3000 e MGR-3000 JÚNIOR

- Barras de pesagem construídas 100% de aço inox, aumentando a durabilidade e proteção contra danos por umidade.
- Maleta protetora de inox, protegendo o equipamento durante o uso e transporte.
- Cabos de ligação reforçados e conectores metálicos, evitando infiltração de pó e umidade.
- 3.000 kg de capacidade bruta, a maior do mercado.
- 3 faixas de peso: 0 - 500 kg x 500 g, 500 - 2000 kg x 1000 g e 2000 - 3000 kg x 2000g.
- Conectividade com leitores de transponder, códigos de barra e PC/notebooks, facilitando a identificação de animais e o gerenciamento de rebanhos.

Benefícios exclusivos da MGR-3000

- Display gráfico, facilitando a visualização dos dados.
- Teclado alfanumérico, permitindo digitar a identificação de animal ou código sobre trato e manejo (14 dígitos).
- Capacidade de memória (número de animais e IDs respectivos) com 10.255 itens em 98 arquivos.
- 24 relatórios diferentes e impressora integrada, permitindo gerenciamento completo e rápido do rebanho. Entre os relatórios, destacam-se total e média do lote, detalhado de um lote, apartação por peso, apartação por ganho de peso, detalhado com ganho de peso, listagem dos lotes, movimentação de animais entre lotes, animais / lotes excluídos e sobra / falta de animais entre dois lotes.
- Calcula ganho de peso diário (GPD) em quilos ou quilos totais desde a última pesagem. Indica peso em quilos, arrobas e faixas de apartação.

Benefícios exclusivos da MGR-3000 JÚNIOR

- Teclado numérico, permitindo digitar a identificação de animal ou código sobre trato e manejo (12 dígitos).
- Capacidade de memória (número de animais e IDs respectivos) com 5.280 itens em até 98 arquivos.
- Até 4 relatórios diferentes, com impressora opcional, destacando-se listagem das pesagens, total acumulado, totais por faixa e detalhado das pesagens.

TOLEDO DO BRASIL

Ligue

0800-554122

Assistência Técnica Toledo

A Toledo do Brasil é a única na área de pesagem no país que possui uma assistência técnica própria, ampla, capacitada e constantemente atualizada para atender às necessidades de cada um dos clientes.

de oliva. Essa conclusão foi aceita sem questionamento pelos médicos e divulgada para o grande público como verdade científica. Tanto que a maioria das dietas para reduzir colesterol prescreve uma ou duas colheres de azeite de oliva diárias. A influência do óleo de oliva na prevenção de infarto, porém, está longe de ser esclarecida. Voltemos ao artigo da insuspeita Science. Dimitrios Trichopoulos, epidemiologista de Harvard, sugere que o paradoxo dos povos mediterrâneos talvez esteja além do óleo de oliva e pergunta: para que esses povos usam o azeite? Para temperar saladas e cozinhar legumes. Como essas populações ingerem cerca de meio quilo de vegetais por dia, em média, quem garante que não sejam eles os responsáveis pela proteção?

Pelo mesmo raciocínio poderíamos perguntar se finlandeses e escoceses, povos que vivem em lugares gelados, inóspitos para a produção de vegetais, não teriam tantos infartos pela falta destes na dieta, e não pelo excesso de gordura.

Gordura X Carboidratos

Gary Taubes, no site do Departamento de Agricultura americano, na seção Nutrient Database for Standard Reference, encontrou a composição de uma chuleta (T-bone) rodeada por uma camada generosa de meio centímetro de gordura. De acordo com os dados, depois de grelhada a chuleta é composta por porções iguais de gordura e proteína: metade de cada. O autor caracteriza assim a composição da parte gordurosa da chuleta: "51% dela é gordura monoinsaturada, da qual virtualmente tudo é o saudável ácido oléico – o mesmo do óleo de oliva; 45% é gordura saturada, pouco saudável, mas um terço dela é ácido esteárico, componente no mínimo inofensivo. Os restantes 4% do total são gordura poliinsaturada, que também melhora os níveis de colesterol".

A análise da composição deixa claro que uma chuleta não chega a ser uma arma tão mortal quanto nos fizeram crer. Taubes faz as contas: "Bem mais do que metade – e talvez até 70% – do conteúdo gorduroso contribuirá para melhorar os níveis de colesterol. Os 30% restantes provocarão aumento do LDL (colesterol "mau"), mas também aumentarão o "bom" colesterol (HDL).

"Se em lugar da chuleta a pessoa ingerisse pão, macarrão ou batata", continua Taubes, "seus níveis de colesterol ficariam piores, embora nenhuma autoridade de nutrição tenha coragem de dizer isso publicamente."

Neste momento, a relação gordura versus carboidrato na dieta ocupa posição central no debate entre pesquisadores. A célebre pirâmide nutricional que as autoridades de vários países – entre eles o Brasil – adotaram, com a base larga para indicar os vegetais que devem ser ingeridos em abundância, a parte intermediária referente aos carboidratos que

podem ser ingeridos com liberalidade e o topo da pirâmide que corresponde à gordura animal a ser consumida de forma muito restrita, tem sido questionada. Alguma coisa precisamos comer. Se não for carne, o que será?

A lógica é cristalina: dificilmente substituímos o bife do jantar por tomates ou cenouras. A carne costuma ser trocada por carboidratos. Dietas com baixo teor de gordura animal quase sempre são fartas em pão, macarrão, tortas e doces.

Por razões mal conhecidas, temos mais dificuldade para limitar a ingestão de carboidratos do que a de gordura. Não é fácil encontrar alguém capaz de comer duas picanhas no almoço, mas pão, macarrão e doce ingerimos em quantidades muito maiores. E, pior, digerimos esses alimentos bem mais rapidamente.

Na digestão dos carboidratos, o pâncreas é solicitado a produzir insulina para quebrá-los em açúcares mais simples que vão ser estocados nos depósitos naturais do organismo. Enquanto os açúcares contidos em frutas e vegetais aparecem na circulação sanguínea em concentrações que aumentam lentamente à medida que vão sendo absorvidos pelo tubo digestivo, alimentos como pão, macarrão, arroz e doces dão origem a picos na circulação imediatamente depois da ingestão.

Tais picos súbitos de carboidratos obrigam o pâncreas a produzir quantidades excessivas de insulina para quebrá-los e estocá-los rapidamente. Uma vez armazenados, a energia associada a eles não está mais disponível, e o corpo sente fome outra vez.

Além de aumentar o risco de diabetes pela estimulação exagerada do pâncreas, dietas com alto conteúdo de carboidratos provocam aumento de triglicérides e de LDL (o "mau" colesterol), e redução dos níveis de HDL. Esta tríade de eventos bioquímicos é conhecida como resistência à insulina (ou síndrome X) e está intimamente ligada ao aumento do risco de doença coronariana.

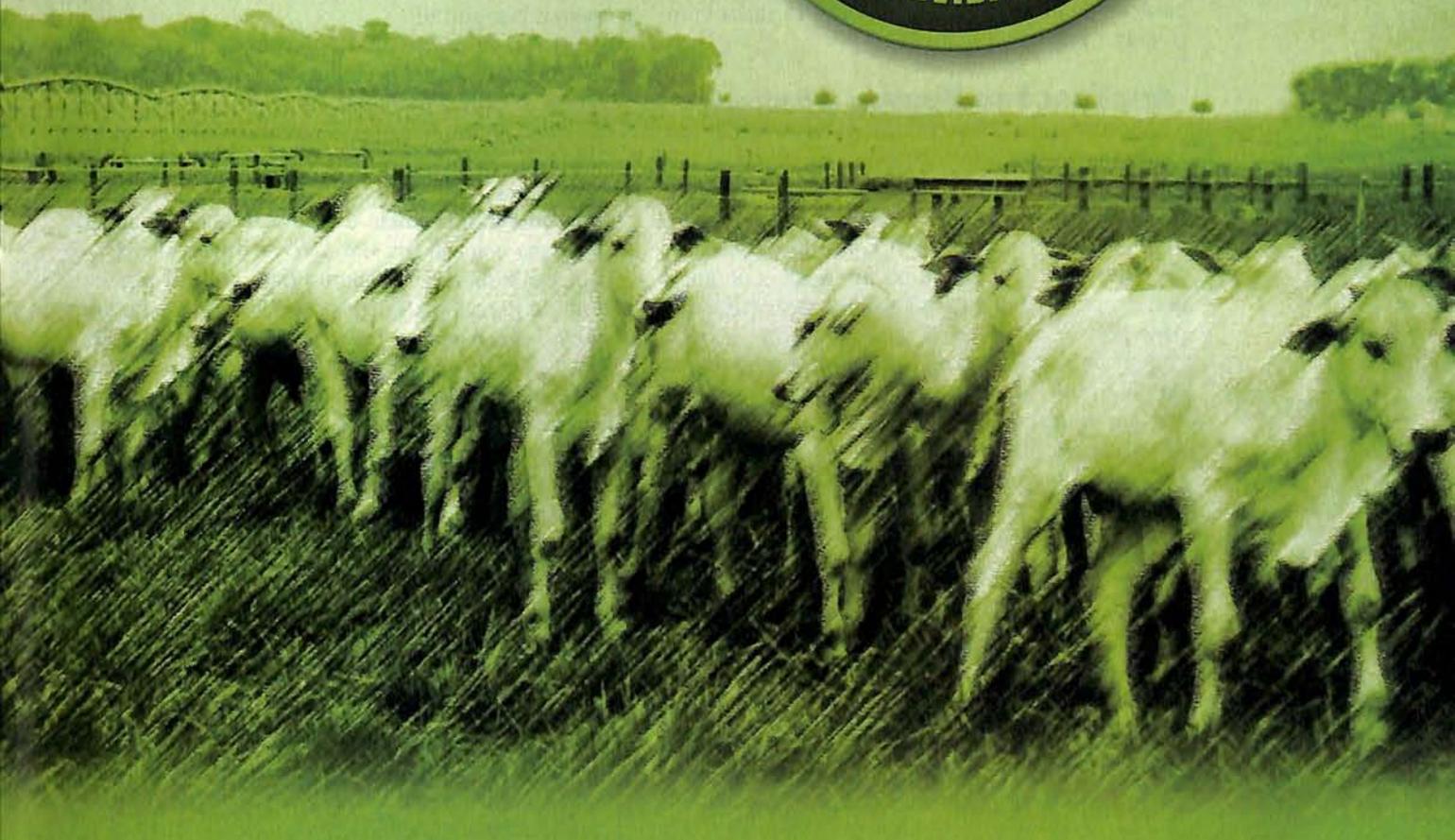
Tiro pela culatra

Assim, fica claro que as recomendações atuais para evitar gordura animal nas refeições são, no mínimo, desprovidas de fundamento científico. Mais grave, podem induzir a parcela da população com acesso ilimitado aos alimentos a ingerir quantidades maiores de carboidratos, que podem ser responsáveis pelo aparecimento de diabetes nos geneticamente predispostos, aumento de triglicérides e de LDL, redução do HDL e, agora sim, aumento do risco de morrer de ataque cardíaco.

O infarto do miocárdio é exemplo clássico de patologia multifatorial. Sua incidência depende principalmente da herança genética e de vários fatores de risco: sexo, idade, tabagismo, hipertensão, obesidade, diabetes, vida sedentária, níveis de

O Leilão da maior
PGP a pasto
do Brasil.

1º LEILÃO
PESO PROVADO
QUILOMBO
& CONVIDADOS



08 • Junho • 2003 • Domingo • 11h • Estância Orsi • Campo Grande-MS

A maior prova de ganho em peso do Brasil estará fazendo seu grande leilão. À venda, todos os reprodutores classificados como ELITE e SUPERIOR na maior PGP A PASTO de todos os tempos. Imagine só o tamanho da qualidade. Não perca.



QUILOMBO

(19) 3934.1320 / (67) 681.1043 / (11) 3049.8880
nelore@quilombo.com.br

Apoio

Patrocínio

Transmissão

Local

Leiloeiras



**ESTÂNCIA ORSI
LEILÕES**
(67) 385.4270



colesterol e triglicérides, além do estresse da vida urbana. É ingenuidade imaginar que a simples eliminação ou redução de um único componente da dieta interferira no risco de sofrer de uma enfermidade assim complexa.

São tantos os mal-entendidos nessa área, que mesmo a existência atual dessa epidemia de infartos pode ser questionada. Quem garante que esse acontecimento é recente, se nos séculos que nos precederam as pessoas morriam de doenças infecciosas muito antes de atingir 50 anos? E as poucas que viviam mais, que tipo de assistência médica recebiam? Existe algum estudo que permita comparação da mortalidade por doença cardíaca entre o século passado e o atual?

Implicações diretas e indiretas

A questão do colesterol divide os cientistas atuais e envolve interesses econômicos. Basta pensar na quantidade de alimentos com baixos teores de gordura oferecidos. Ou no custo do atendimento médico relacionado com o controle policlaico do colesterol. Ou, ainda, no interesse econômico gerado pelas estatinas, drogas utilizadas na clínica para reduzir os níveis de colesterol, que rendem US\$ 4 bilhões por ano em vendas apenas no mercado americano. As mais rígidas intervenções dietéticas não costumam provocar queda superior a 10% nos níveis de LDL – enquanto as estatinas reduzem 30%, mesmo com dietas permissivas. Sendo assim, por que não considerarmos desprezível o impacto da dieta em pessoas com níveis de LDL normais ou pouco acima da normalidade?

Para os que apresentam LDL elevado não seria sensato medicá-los, permitir uma dieta mais humana e recomendar que larguem de fumar, percam peso, controlem a pressão, aumentem a atividade física e reduzam o estresse diário?

A redução de gordura na dieta, além de estimular o consumo de carboidratos com provável piora do perfil lipídico, pode interferir com mecanismos bioquímicos muito importantes e mal conhecidos. Por exemplo, pessoas com colesterol total muito baixo (abaixo de 160) apresentam risco maior de hemorragia cerebral. E, mais grave, quanto mais abaixo desse nível estiver o colesterol maior a chance de morrer por outras causas.

O citado E. Ahrens, autor de trabalhos fundamentais a respeito do metabolismo do colesterol, diz que comer menos gordura pode provocar alterações profundas no corpo, muitas das quais nocivas. O cérebro, por exemplo, é 70% gordura, que serve basicamente para abrigar os neurônios.

O próprio colesterol e outras gorduras são componentes essenciais das membranas das células. Mudanças bruscas na proporção de gorduras saturadas e insaturadas na dieta podem modificar a composição dessas membranas. Essas alterações

interferem com os mecanismos de transporte de todas as substâncias que entram ou saem da célula: fatores de crescimento, hormônios, bactérias, vírus e agentes cancerígenos. Como consequência, da composição gordurosa da membrana celular dependem processos como nutrição, resposta imunológica, produção de hormônios, condução de estímulos através dos neurônios, envelhecimento e apoptose, a morte celular programada.

Recomendações necessárias

Como lidar com informações tão contraditórias? À luz dos conhecimentos atuais, é mais sensato pensar o seguinte:

1) Aqueles com LDL-colesterol muito elevado provavelmente se beneficiem do corte no consumo de gordura animal. As recomendações oficiais são de que, neles, o consumo de calorias derivadas da gordura não ultrapasse 10% do total de calorias ingeridas. Não esquecer, no entanto, que uma interferência dietética dessa radicalidade costuma abai-xar apenas 10% os níveis de LDL, o que pode não ser suficiente para colocar a pessoa fora de risco. Se alguém com 250 de LDL faz uma dieta vegetariana, e esse número cai para 225, o risco persiste apesar da queda. Nesse tipo de situação parece mais sensato usar medicamentos que reduzem as taxas de LDL em 30% e permitir certa liberalidade dietética.

2) Para a grande maioria das pessoas portadoras de níveis normais ou pouco aumentados de LDL, é fundamental deixar claro que o impacto dos níveis de colesterol no risco de doença cardíaca é pequeno. O efeito da dieta nos níveis de colesterol também. Não há demonstração científica de que se essas pessoas cortarem ou acrescentarem gordura animal na dieta, terão maior ou menor risco de infarto, ou de morrer mais cedo.

3) Embora não haja respostas definitivas, vale a pena apostar numa dieta rica em vegetais, que talvez ajude a prevenir ataques cardíacos. Se não o fizerem, pelo menos são alimentos ricos em micronutrientes essenciais, ajudam o funcionamento do aparelho digestivo e têm conteúdo calórico mais baixo.

É importante lembrar que reduzir o total de calorias ingeridas parece ser, em toda a escala animal, a única estratégia capaz de retardar o envelhecimento e aumentar a longevidade. O corpo exige um número mínimo de calorias diárias, não interessa se retiradas da cenoura ou do bacon.

Uma dieta sem excesso de calorias ajuda a prevenir diabetes, hipertensão, obesidade, resistência à insulina, reumatismo, impotência sexual, ataque cardíaco, derrame cerebral, câncer e outras doenças degenerativas. Não está bom?

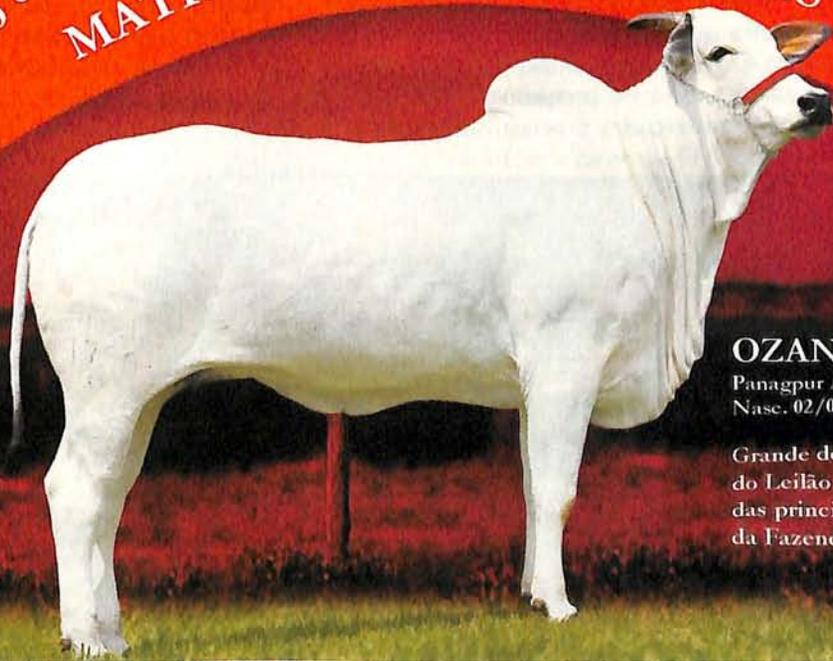
Publicado originalmente no site www.drauziovarella.com.br

1º LEILÃO



NELORE PO
Milton Pires e Irmãos
&
Convidados Especiais

24 • MAIO • 2003
Sábado • 12h • Fazenda Bom Jesus • Ourinhos-SP
MATRIZES E REPRODUTORES



OZANA TE AP

Panagpur AL da Paul. X Miragem do BJ
Nasc. 02/06/98

Grande destaque
do Leilão e uma
das principais doadoras
da Fazenda Bom Jesus.

REALIZAÇÃO

ORGANIZAÇÃO

TRANSMISSÃO AO VIVO

PATROCÍNIO



CADASTRO: (43) 3373-7077
LANÇES: (43) 3373-7000



EMBRIOS C LTDA
AP - MILTON PIRES
13 anos de parceria e amizade



Ao ponto

A cadeia produtiva da carne tem buscado conquistar novos mercados para o alimento. Mas, para vencer a concorrência, o Brasil precisa investir em programas de qualidade para deixar a carne mais macia e apetitosa

Larissa Vieira

Um macio e succulento bife de carne bovina já se tornou um dos pratos típicos da culinária brasileira. Comemos cerca de 100 gramas do alimento por dia, o que nos coloca entre os maiores consumidores do mundo. Perdemos apenas para países como o Uruguai. Nosso vizinho de continente comem anualmente 71 quilos do produto, média por habitante. Mas, antes de chegar à mesa, a carne nossa de cada dia passa por vários caminhos e trilhas.

A qualidade do alimento que comemos está diretamente ligada ao trabalho feito em cada etapa de produção. Como esse processo é totalmente interligado, a forma como o pecuarista cuida do

gado no pasto durante a cria, recria e engorda será o primeiro passo para se obter uma carne macia.

Seguindo a trilha da cadeia da carne, o manejo pré-abate, o abate, a conservação e acondicionamento da carne na prateleira do supermercado e até a forma como a dona-de-casa trabalha seu bife também são decisivos para a satisfação do consumidor.

Em países como Estados Unidos e França, os segmentos da cadeia produtiva estão se mobilizando para conquistar novos mercados usando como argumento a qualidade e segurança alimentar. “O Brasil precisa vencer obstáculos que têm mais a ver com a desorganização e fragmentação da cadeia do que com a tecnologia necessária para produzir carne macia. Em cada etapa, existem pontos críticos de controle e qualquer um deles pode ser o elo fraco que reduz a qualidade final”, destaca Roberto Sainz, do Departamento de Ciência Animal, da Universidade da Califórnia.

Outro pesquisador que comunga da mesma idéia é Gelson Luís Dias Feijó. Especialista em avaliação e tipificação de carcaças, ele está desenvolvendo estudo em uma universidade americana sobre uso de marcadores moleculares para permitir a seleção de reprodutores para qualidade de carne. “Em um rebanho de pouca ou quase nada de seleção nesse sentido, como o brasileiro, essa ferramenta trará ganhos incalculáveis. Imagine o apelo que a carne brasileira terá: produzida a pasto, com baixo teor de gordura e macia”, idealiza Feijó. Para ele, qualidade é algo relativo e a carne produzida no Brasil tem características próprias que devem ser exploradas como o boi de capim. Na opinião do pesquisador, ela peca pela baixa maciez, mas já existe tecnologia suficiente para amenizar essa



Foto: Divulgação

variedades de pratos feitos com carne bovina



Ao lado:
gôndola em
butique de
carne
Ao centro:
pesquisador
Robert Sainz

peculiaridade com um processo de seleção baseado também em qualidade do produto.

Manejo

O investimento em genética é uma estratégia a longo prazo para melhorar a qualidade e a consistência da carne. Estudos feitos nos Estados Unidos identificaram que o grau de maciez da carne está mais ligada ao reprodutor usado nos cruzamentos do que à raça do animal abatido. A fórmula para se ter boa carne é simples e bastante difundida: genética + alimentação + sanidade. A contribuição dada pelos genes é importante e a etapa mais visada atualmente pelo mercado é o pasto. O atestado de sanidade do rebanho também tem aberto portas para os pecuaristas brasileiros, principalmente depois dos casos de vaca louca que assombraram a Europa.

A qualidade da carne está diretamente ligada ao bem-estar animal. Se o bovino fica muito agitado durante o manejo, ele pode acabar se machucando e aumentando as contusões na carcaça. Além disso, o estresse pode causar a redução no teor de glicogênio — uma espécie de substância de reserva nos animais — no músculo, causando a queda de pH na carne. Isso acaba deixando a carne dura, escura e com curta vida na prateleira.

A alimentação do rebanho é outra maneira de deixar o produto mais macio. Na fase do pré-abate a dieta deve ser de alta energia por, no mínimo, cem dias. A castração, usada para alterar o nível endócrino de testosterona, tem sido aplicada para

favorecer maciez e deposição de gordura, que influencia no sabor e na suculência da carne. “Ao contrário do Brasil, os Estados Unidos produzem carne com maior teor de gordura, principalmente a de marmoreio ou entremeada, e mais macia. Eles alimentam os animais com uma ração alta em grãos durante pelo menos cem dias antes do abate”, revela Sainz. O grau de acabamento ou a quantidade de gordura interfere na qualidade e na palatabilidade do produto. A tendência do mercado é de preferir pouca quantidade de gordura.

As primeiras horas após o abate podem ser decisivas para garantir um produto de boa aceitação. Para evitar os efeitos do ambiente nessa fase, a carne passa por resfriamento controlado, estimulação elétrica e suspensão alternativa da carcaça e infusão de cloreto de cálcio. As carcaças com uma boa cobertura de gordura são menos suscetíveis ao encurtamento, que pode ser evitado através do resfriamento e da estimulação elétrica uma hora após o abate.

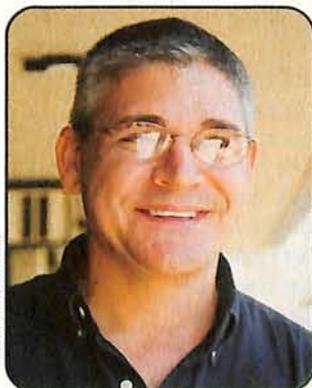


Foto: Maurício Farias

Consumidor

Para a população, o percurso mais importante por onde a carne passa antes de chegar à mesa é o balcão do açougue ou do supermercado. Uma pesquisa realizada no Rio Grande do Sul pelo Serviço de Informação da Carne (SIC) comprovou que a data de validade é a maior preocupação dos gaúchos.

O resultado é animador, mas ainda não pode ser considerado indicativo de consumidor consciente

Ao lado e
abaixo:
carcaças em
tratamento
pós-abate



Foto: Maurício Farias

e, acima de tudo, exigente. “Existe gente preocupada com a qualidade do produto. Busca informações no rótulo da embalagem para verificar se o alimento é inspecionado, seguro. Mas em geral, o brasileiro esquece de questionar esse tipo de informação. Claro que isso varia conforme o nível de informação do consumidor”, explica a vice-presidente do SIC Andréa Veríssimo, que esteve participando da SIA 2003 (Salão Internacional de Agricultura, em Paris). O evento mostrou cada um dos processos da produção de certos alimentos para os visitantes.

Exigentes, os europeus querem saber cada detalhe sobre os processos produtivos. O medo de que uma nova doença como a vaca louca volte a afetar a população ainda é grande. “Não é que seja bonitinho saber de tudo. O francês quer garantia de estar levando para casa alimento confiável. Ele tem idéia de onde vem o produto”, conta Andréa. Com os problemas sanitários e a debandada do consumidor, o setor produtivo teve de se organizar. As vísceras dos bovinos que antes eram usadas na culinária da França não são mais vendidas. Por perda de mercado, eles se viram obrigados a informar mais sobre seus sistemas de produção. Uma dura lição que a vice-presidente do SIC deseja não ser vivenciada também pelo Brasil. “Espero que a mudança no setor seja um amadurecimento do consumidor e não uma imposição por questões sanitárias. As pessoas estão mais rigorosas, mas de forma geral não sabem exigir essa qualidade. Aquele carimbo roxo na carne, por exemplo, muitos acham que é sinal de problema, mas isso atesta que a carne foi avaliada e que está própria

para consumo”, ensina. O órgão foi criado em 2001 e conta com membros de segmentos que vão desde associações pecuárias, empresas de insumos até restaurantes.

A conscientização dos elos da cadeia produtiva e até mesmo da população pode garantir novos mercados para o Brasil. “A etapa determinante da qualidade é a produção, não se faz carne de qualidade em frigorífico ou açougue. Porém, em todas as etapas poderá haver gargalos que pioram a carne. O abate pode não ser higiênico o suficiente e proporcionar contaminações que diminuem o tempo de prateleira do produto; nos pontos de venda a má conservação e a má apresentação inibem o consumo; o consumidor, errando o ponto de cozimento, pode endurecer ou produzir um bife não suculento”, atesta Feijó.

Alguns programas têm procurado melhorar a maciez, mas poucos consumidores sabem identificar alimentos provenientes desse tipo de projeto. Em grandes centros, existem as butiques de carne e os restaurantes onde os pratos principais são feitos à base de carne com cortes especiais. Esse nicho de mercado é abastecido com produtos de qualidade. A preocupação dos profissionais do setor é com o alimento comercializado em açougues de regiões menos favorecidas. “É muito importante mostrar para a sociedade como tudo acontece na cadeia produtiva. Estamos conseguindo de uma forma mais madura reunir todos os segmentos para discutir carne. Ninguém faz propaganda da raça que cria. Os integrantes do SIC esquecem o individual para pensar no coletivo. Um modelo que pode ser seguido por produtores de outros tipos de alimento”, espera Andréa. Para o consumidor, essas mudanças são sinal de confiança e de vida saudável. 

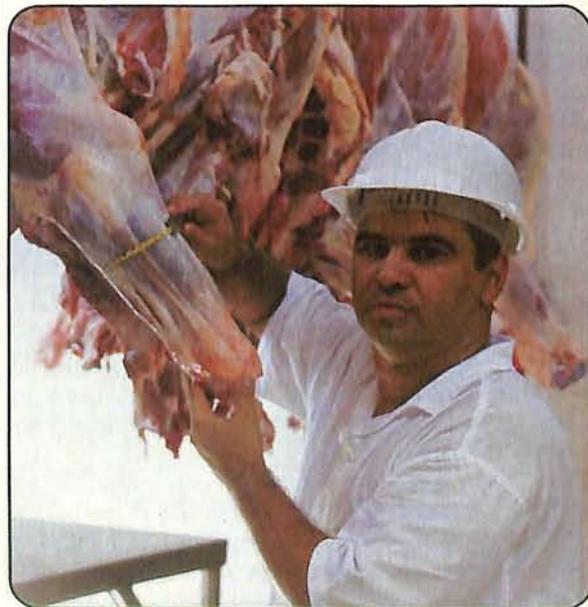


Foto: Maurício Farias

LEILÃO DE TOUROS

GRUPO

NELORE MOCHO NOROESTE

PGP[®]

QUALIDADE A CAMPO
COM RUSTICIDADE TESTADA EM CONDIÇÕES REAIS

**TOUROS CLASSIFICADOS SUPERIORES E ELITE
NA PROVA DE GANHO DE PESO DA UNESP-Ilha Solteira**

16 Maio 2003 - 6^a feira

8 horas: *DIA DE CAMPO* na Unidade Demonstrativa

Rodovia Marechal Rondon, Km 508 - Coroados SP

14 horas: *LEILÃO* no Recinto Boitel

Rodovia Marechal Rondon, Km 538 - Araçatuba SP



www.gruponoroeste.com.br

Patrocínio Master

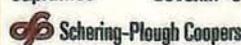


Patrocínio



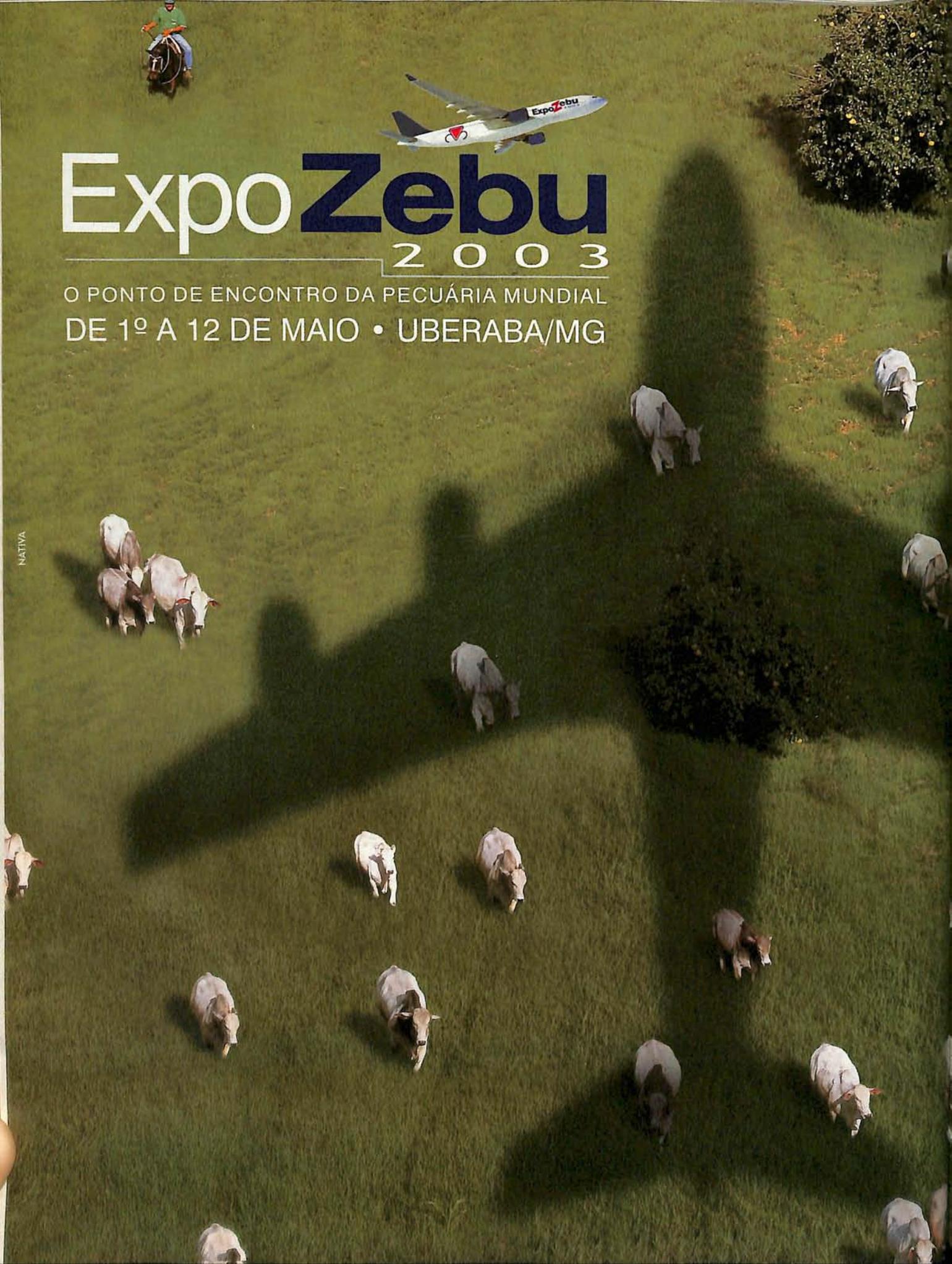
Supramec[®]

Covexin[®]-9



(18) 622-4999

www.centralleiloes.com.br



ExpoZebu

2003

O PONTO DE ENCONTRO DA PECUÁRIA MUNDIAL
DE 1º A 12 DE MAIO • UBERABA/MG

NATIVA



A genética zebuína rumo ao mercado internacional.

Nunca a pecuária brasileira esteve tão em evidência no mercado internacional como agora. E falar de pecuária brasileira é falar de um rebanho formado por mais de 120 milhões de exemplares zebuínos.

A **ABCZ - Associação Brasileira dos Criadores de Zebu**, é a organizadora da maior feira internacional de pecuária e tecnologia zebuína. A **ExpoZebu** é a melhor oportunidade para estar frente-a-frente com o Zebu, que alçou um grande vôo e faz parte do cenário internacional como grande produtor da carne e do leite mais saudáveis do mundo.

Se a pecuária e o agronegócio fazem parte da sua vida, a **ExpoZebu 2003** já está reservada para você. Até maio!



A maior organização pecuária do mundo.

Projeto Magellan

Aprendendo com os competidores.

Na primeira semana de março deste ano de 2003, realizou-se em Queenstown na Nova Zelândia, uma conferência promovida pela Associação de Carne da Nova Zelândia onde estavam presentes as cinco nações participantes do "Projeto Magellan".

Este projeto foi iniciado em 2001 na Austrália, por cinco das principais nações exportadoras mundiais de carne: Austrália, Canadá, México, Nova Zelândia e Estados Unidos. O objetivo do projeto é quantificar os benefícios da liberalização de mercados especificamente sobre os mercados mundiais da carne, entender melhor os impactos das forças políticas que afetam estes mercados e o que se deve fazer para estruturar estratégias que possibilitem atingir os fins a que se propõem. A Argentina esteve presente como observadora.

Assim, o objetivo principal da conferência foi preencher e exceder as expectativas dos consumidores mundiais de carne, enquanto simultaneamente trabalham para eliminar todas as restrições não científicas e políticas ao livre comércio da carne.

Estas cinco nações têm utilizado o Projeto Magellan para moldar suas estratégias comerciais como, por exemplo mandar uma delegação combinada das cinco nações ao Japão para ver se conseguem dissuadir Tóquio de implementar taxações sobre a importação de carne, que cresceu de forma substancial após o caso da vaca louca, conforme analisamos em nosso artigo anterior.

Um dos aprendizados que já tiveram, e que certamente será útil também ao Brasil, é que sua capacidade de serem ouvidos pelos países importadores aumenta muito quando deixam suas divergências de lado e se posicionam em bloco.

O desafio é que os subsídios e outras forma de proteção aos produtores locais de carne continua muito grande nos principais países importadores.

União Européia

A União Européia é simultaneamente um grande importador e um grande exportador de carne bovina, mas tem também o seu setor de carne como um dos mais protegidos de todo o mundo.

O suporte ou o subsídio são basicamente de quatro formas:

a) Quotas que restringem fortemente o acesso a seus mercados.

Estas quotas permitem uma importação anual de 350 mil toneladas e apenas mais 45 mil toneladas foram permitidas extra quotas.

b) Compra e estocagem de produtos para manter preços nos mercados domésticos.

Quando o mercado doméstico de carne cai abaixo de um certo preço, os produtores podem vender a um Estoque Central de Intervenção e esses estoques, por sua vez, serão vendidos no mercado interno quando os preços se normalizam, ou serão exportados (cerca de \$ 500 milhões de euros/ano).

c) Pagamento direto de "premium" aos produtores de carne.

O sistema de prêmios aos produtores é extenso e variável, vai de \$150 a \$ 210 euros por macho engordado, há pagamentos por vaca de até \$ 200 euros, e prêmios de abate de \$ 80 euros por animal adulto e \$ 50 euros por bezerro (no todo cerca de \$ 5,7 bilhões de euros/ano).

d) "Refunds" pagos aos exportadores de carne.

Quando os custos de produção são superiores aos preços alcançados na exportação a diferença é paga de volta aos produtores (cerca de \$ 500 milhões de euros/ano).

Existem cerca de 1,8 milhões de fazendas de gado na União Européia e o total dos suportes financeiros e de subsídios que recebem montam, de acordo com o levantamento do Projeto Magellan, a \$ 13,5 bilhões de euros, ou \$ 15 bilhões de dólares americanos. Isto

Sérgio Santos Rutowitsch é
conselheiro consultivo da
ABCZ(RJ) e proprietário da Faz.
Pilar, em Maricá(RJ).
sergio@twoway.com.br

significou por exemplo em 2001, US\$ 840 dólares por cabeça abatida.

“Projeto Magellan” - Projetando o Futuro dos Principais Mercados Mundiais

É muito interessante ver a projeção feita no “Projeto Magellan” para os principais produtores e consumidores mundiais de carne até o ano 2010.

A acurácia, se tomarmos a produção estimada de carne do Brasil em 2002 como referencial, foi muito boa, pois o projeto previu uma produção de 7 milhões e 50 mil toneladas e, de acordo com a DBO, a produção ficou em 7 milhões e 150 mil toneladas. Já no que tange ao nosso consumo não se deram tão bem, e erraram em cerca de 6% a mais para 2002.

Isto na verdade pode ser um “wishful thinking” ou pensamento positivo de competidor que ainda não quer ver o Brasil como real competidor no mercado mundial de exportadores de carne.

Reforçando esta tese, por exemplo, está uma

comparação entre o que produzimos e consumimos em 2002 versus o que estaremos produzindo e consumindo daqui a 8 anos, isto é, em 2010. Projetam que nossa produção de carne terá crescido 20%, mas nosso consumo terá crescido 21%, o que implicaria em crescer ridículos 7% em nossas exportações de carne ao mercado mundial nos 8 próximo anos.

Ora, se considerarmos que nos últimos 3 anos, ainda de acordo com a DBO, nossa produção cresceu 14%, nosso consumo 7% e nossas exportações 61%, alguém claramente está ignorando o histórico recente de profissionalização e competência com que o Brasil está atacando seus desafios produtivos e aqueles customizados, dos mercados mundiais de carne.

De qualquer forma vale à pena analisar as tabelas a seguir, onde se vê o Brasil colocado como segundo produtor e consumidor mundial de carne em 2010, atrás apenas dos Estados Unidos, além dos saltos brutais no consumo e importações da Coreia e Japão. 

Projeto Magellan Projeções

					crescimento	
	2001 kt cwe	2002 kt cwe	2005 kt cwe	2010 kt cwe	2005 sobre 2002	2005 sobre 2002
United States						
Production	11 983	12 251	11 336	12 074	-7%	-1%
Consumption	12 348	12 591	11 860	12 348	-6%	-2%
Exports	1 068	1 137	1 087	1 300	-4%	14%
Imports	1 434	1 472	1 606	1 570	9%	7%
Australia						
Production	2 008	2 350	2 571	2 839	9%	21%
Consumption	565	688	729	757	6%	10%
Exports	1 445	1 420	1 844	2 083	30%	47%
Canada						
Production	1 250	1 214	1 249	1 319	3%	6%
Consumption	967	939	926	977	-1%	4%
Exports	607	595	629	657	6%	10%
Imports	316	320	306	314	-4%	-2%
New Zealand						
Production	598	590	622	692	5%	17%
Consumption	123	122	123	119	0%	-2%
Exports	499	481	513	586	7%	22%

Projeto Magellan Projeções

					crescimento	
	2001 kt cwe	2002 kt cwe	2005 kt cwe	2010 kt cwe	2005 sobre 2002	2005 sobre 2002
Mexico						
Production	1 925	1 930	2 063	2 269	7%	18%
Consumption	1 844	2 366	2 458	2 729	4%	15%
Imports	436	446	411	475	-8%	7%
Japan						
Production	453	460	496	469	8%	2%
Consumption	1 538	1 188	1 517	1 577	28%	33%
Imports	1 008	675	966	1 055	43%	56%
South Korea						
Production	243	200	184	210	-8%	5%
Consumption	223	649	707	921	9%	42%
Imports	473	440	514	702	17%	60%
European Union						
Production	7 263	7 550	7 615	7 915	1%	5%
Consumption	6 599	7 332	7 286	7 436	-1%	1%
Exports	484	560	643	732	15%	31%
Imports	226	303	285	253	-6%	-17%
Brazil						
Production	6 903	7 050	7 601	8 464	8%	20%
Consumption	6 715	6 773	7 320	8 174	8%	21%
Exports	335	390	397	417	2%	7%
Argentina						
Production	2 625	2 750	2 920	3 178	6%	16%
Consumption	2 475	2 486	2 578	2 729	4%	10%
Exports	163	280	357	465	28%	66%
Uruguay						
Production	420	440	479	526	9%	20%
Consumption	190	190	190	196	0%	3%
Exports	144	250	289	330	16%	32%
China						
Production	5 600	5 880	6 615	7 781	13%	32%
Consumption	5 538	5 834	6 595	7 781	13%	33%
Exports	45	52	30	12	-42%	-77%
Imports	6	6	8	12	33%	100%

L E I L Ã O

Rosa dos Ventos

SEU REBANHO NA DIREÇÃO CERTA



Um negócio da Índia para o seu plantel
35 Lotes de Fêmeas Nelore de Alto Padrão Genético

Segunda • 19 de Maio de 2003 • Tênis Place
20h Início do Leilão • Durante a Pecuária 2003 • Goiânia - GO

Participantes

Araguarina Agropastoril Ltda • Eurípedes Barsanulfo da Fonseca • Fernando Kuhne Andrade • Idevaldo Rodrigues Silva
Julio Roberto M. Bernardes • Marcelo Solé de Matos • Vicente Rodrigues da Cunha

Convidados

Adir do Carmo Leonel • Agromon S.A. (Renato Abreu) • Alcyr Mendonça Jr. • Amâncio Gomes Corrêa • Angelus Cruz Figueira
Antônio Florisvaldo Tarzan • Antônio Limoeiro • Carlos Alberto Guimarães • Carlos Novaes Guimarães • Constantino da Cunha Guimarães
Eelson Cascão • Eujácio Simões • Jamil Buchalla Filho • Jefferson Salgado de Oliveira • José Américo de Sousa • Leonardo M. Normanha
Luiz Adilson Bon • Márcia Ribeiro • Marcos Antônio A. Gracia • Reinaldo Bertin • Renato Abreu
Sebastião A. Cruvinel • Virgílio César de Castro • Vivaldo R. Guimarães • Walter Geraigiro

Organização



Leiloeira



Apoio

AGN

Transmissão



Leilão Oficializado



Patrocínio



(11) 3872-5777

Lição de eficiência



ETR de Goiânia tem a aprovação dos criadores do Estado de Goiás e já se destaca entre os 23 escritórios da ABCZ em todo o Brasil

Com mais de 63 mil registros de animais zebuínos selecionados só em 2002, o Escritório Técnico Regional da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu em Goiás destaca-se entre os escritórios da entidade em todo o território nacional. Para os criadores do estado, o trabalho desenvolvido pelo ETR tem se mostrado fundamental para a evolução da pecuária na região. Atualmente, o rebanho nelore é predominante em Goiás, mas a criação voltada para leite também ocupa lugar de destaque nas propriedades. Mais de 3,6 milhões de cabeças bovinas com aptidão para o leite ocupam as pastagens goianas. Nesse contexto, a raça zebuína gir é bastante difundida, permanecendo em franca concorrência com as raças leiteiras européias.

De acordo com Lêda Góes, presidente da Associação Brasileira dos Criadores de Gir (Assogir), o governo de Goiás tem dado bastante apoio à disseminação do gir no estado e ETR de Goiânia tem sido importante no apoio à associ-

ação. "Acredito que o trabalho feito pelos técnicos da ABCZ é fundamental para a edificação da pecuária zebuína em Goiás." Lêda elogia a atenção dos funcionários do ETR e a dedicação com que tratam dos assuntos dos associados em todo o Estado.

São quase 17 milhões de bovinos em território goiano. Esse número garante à Goiás uma posição importante na pecuária nacional. O estado é o quarto em número de cabeças. O governo estadual tem sido parceiro da pecuária zebuína, promovendo o incentivo aos pequenos e médios produtores, principalmente de leite. Não é à toa que o Estado é considerado como a segunda bacia leiteira de todo o país

É por isso que a interligação on-line com a sede da ABCZ, com o ETR-Gyn agiliza o trabalho de registro e a comunicação de dados. "Contamos com uma equipe comprometida com o trabalho e com um objetivo em comum: melhorar a qualidade do atendimento aos criadores cada vez



Foto: Maurício Farias

Acima:
Gleida Marques,
responsável
pelo ETR-Gyn.
Ao lado:
equipe do
escritório goiano
posa com
superintendente
da ABCZ.



Foto: Maurício Farias

mais. Implantamos o zoneamento, a exemplo de outros ETRs, para diminuir custos aos associados e dar assistência em tempo hábil”, explica Ednira Gleida Marques, responsável técnica pelo escritório. Gleida participou, juntamente com sua equipe, do Curso de Reciclagem de Jurados e de Técnicos da ABCZ que aconteceu em março deste ano em Uberaba. Ela, como a maioria dos participantes, elogiou a iniciativa. “Temos que realizar este tipo de encontro mais vezes. Pelo menos entre os técnicos com maior periodicidade porque é uma forma de dar parâmetros mais específicos para a avaliação dos animais zebuínos,” diz. Gleida também diz que a informação bem disseminada aos técnicos é uma forma de subsidiar o próprio produtor no direcionamento da seleção de seus animais.

Caminho certo

Os registros genealógicos de nascimento computados pelo ETR somaram 31.581 animais, enquanto que o registro genealógico definitivo 31.487, totalizando 63.068 exemplares devidamente catalogados e certificados pela ABCZ em 2002. Para Gleida, responsável pelo ETR, esses números traduzem a disposição dos técnicos em atender aos criadores e o potencial das propriedades selecionadoras de zebuínos em Goiás. O pecuarista Clarismino Luiz Pereira Júnior, da fazenda Candeias, no município de Crixás, por exemplo, elogia a implantação do chamado zoneamento. “Ele integra os criadores de uma mesma região e diminui custos. Mas, o mais importante é que esse atendimento não é imposto. O criador pode optar pelo atendimento individual,” explica. O pecuarista Eugênio Lorena Jardim, criador de tabapuã, destaca a importância do apoio dos pecuaristas ao trabalho da ABCZ “devemos colaborar, atendendo às inovações porque o sucesso da ABCZ também é nosso”.

Os pecuaristas Ruiteur Eurípedes Azzi e Wagner Miranda elogiam: “vejo com simpatia a maneira como a ABCZ vem conduzindo os procedimentos para atender com presteza às solicitações dos associados,” diz Ruiteur. “Reconhecemos o trabalho dos técnicos do escritório que representa Goiás. Estamos felizes e otimistas para enfrentar novos desafios, inclusive com relação à pesquisa científica sobre os cruzamentos zebuínos,” conclui Wagner. Carlos Lucas, superintendente-adjunto de Genealogia da ABCZ, diz estar satisfeito com o desempenho do ETR. Para ele, a equipe técnica é de alto nível. “Acompanhamos com rigor o trabalho dessa equipe para que nosso associado tenha cada vez mais segurança em utilizar nossos serviços. O que podemos dizer é que o escritório tem sido muito elogiado pelos criadores e isso nos traz satisfação,” comenta. 

Será que o boi vai subir?

Quanto devo pagar pelo milho?

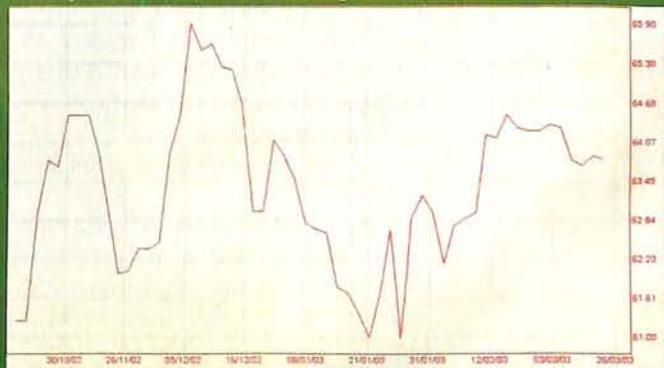
Será que estou fazendo um bom negócio?

Não deixe para amanhã o que você pode garantir hoje!

Para fazer um bom negócio é preciso ter informações precisas e rápidas.

A RendaCerta trabalha com previsões e fixações de preços no mercado futuro, oferecendo maior tranquilidade para você negociar. Nosso objetivo é disponibilizar para você produtor, informações on line. Atuamos junto às principais bolsas de mercado futuro do mundo, inclusive nas bolsas de Nova York e Chicago.

Cotação da arroba do boi gordo para Outubro/2003



Ontem rúmen de bovinos, hoje, adubo orgânico

Resíduo sólido dos frigoríficos deixa de poluir para contribuir com o meio ambiente, com a produção de húmus e com a recuperação de áreas

Najar Tubino

O resíduo sólido dos frigoríficos tem sido um problema para as indústrias e, principalmente, para o ambiente. Subproduto dos bovinos que vão para o abate, esse resíduo é mais conhecido como rúmen.

Na verdade, o rúmen é o conteúdo gastrintestinal dos bovinos que é eliminado na hora do abate, é a “pança do boi” (animal que tem o estômago duplo, com cavidades, e com capacidade de regurgitar os alimentos, para novamente processar). O conteúdo do rúmen é formado por capim já fermentado na digestão, num estágio antes de virar esterco. No entanto, o alerta de especialistas é de que, sem tratamento, esse produto nunca foi recomendável para tal finalidade.

“Por muitos anos, a indústria brasileira, deu um tratamento inadequado a este tipo de material. Ele era exposto em determinado local sem o menor trato, ficava suscetível a ser lavado pelas chuvas e a contaminar o solo, o lençol freático, as águas de córregos e os rios”, explica o professor e coordenador de engenharia sanitária, Gilson Mazzini, da Universidade Católica Dom Bosco, de Campo Grande (MS).

O proprietário do Frigolop, de Terenos (MS), José Carlos Lopez, reclama que, infelizmente, a questão ambiental sempre foi deixada em segundo plano pelo setor. “Em muitos casos, explicou, por não contabilizarem os gastos anuais na solução do problema do conteúdo do rúmen, e em função da rotatividade na administração de várias indústrias”,

explicou. Em 2001, a Promotoria do Meio Ambiente do Mato Grosso do Sul chegou a interditar a antiga planta do Bordon (Swift) de Campo Grande, com capacidade de abate de mais de mil cabeças/dia, em consequência da poluição e dos protestos dos moradores do bairro próximo à indústria – a Promotoria chegou a autuar o frigorífico com uma multa de R\$ 24 milhões, ainda em processo de contestação.

Uma solução orgânica

No ano passado, um estudante de agronomia da Escola Superior de Agricultura de Paraguassu Paulista apaixonado pela minhocultura (produção de minhocas) fez uma proposta para um dos proprietários do Grupo Bertin, de Lins, na época responsável pelo arrendamento do frigorífico da Swift. A proposta era simples, barata e ecológica: tratar os resíduos usando a minhoca gigante africana chamada “Eudrillus Eugeniae”. Redner Costa Lima, natural da capital sul-mato-grossense, começou a se interessar pelas minhocas em 1994, quando entrou na Universidade Paulista. Chegou a traba-

lhar numa empresa norte-americana, no final dos anos 90, e criou um método para tratar de resíduos sólidos orgânicos com as minhocas.

“Ou seja, além de resolver os problemas do mau cheiro, da proliferação de agentes patogênicos (ratos, moscas e baratas) e dos riscos da poluição ambiental, o método era auto-suficiente e ainda poderia dar um retorno financeiro”, vislumbrava



Foto: divulgação

Ao centro:
professor
Gilson Mazzini

Durante a Pecuária 2003 - Goiânia GO

LEILÕES

OURO DO NELORE



2º LEILÃO DE EMBRIÕES - 21 de Maio de 2003 - 19h30
QUALIDADE CONCEBIDA EM VENTRES DE OURO



2º LEILÃO DE ANIMAIS - 22 de Maio de 2003 - 19h30
QUALIDADE CRIADA EM BERÇO DE OURO

Local: Tênis Place - Goiânia GO

Amâncio Gomes Corrêa • Alcyr Mendonça Jr. • Leonardo Martins Normanha • Marcos Antônio Astholfi Gracia
Jefferson Salgado de Oliveira • José Américo de Sousa • Reinaldo Bertin • Sebastião Alves Cruvinel e Convidados

Assessoria

Leiloeira

Transmissão

Apoio



Redner Costa. A minhoca é um agente biológico especializado em transformar resíduos sólidos (lixo) em húmus, um adubo natural rico em minerais, mas principalmente, equilibrado, capaz de reativar a vida de um solo degradado. "O húmus é o alimento do solo", ressalta Redner.

"Em 1998, eu apresentei pela primeira vez a minha proposta a um frigorífico de Barra do Garças (MT), que na época jogava o rúmen (conteúdo) na beira do rio Araguaia. Recebi um sonoro 'não' como resposta. Ninguém acreditava que fosse possível. Foi o seu Reinaldo Bertin, que no início do ano passado, depois de uma reunião em Lins, se convenceu de que era possível, e nós implantamos o primeiro projeto em grande escala", completou o estudante.

Rompendo barreiras

Além da dificuldade em convencer a indústria de que era possível, Redner Costa Lima, de 29 anos, enfrentou alguns tabus entre os especialistas na produção de minhoca e na utilização dos resíduos. Muitos não acreditavam que fosse possível tratar de grandes volumes, ou mesmo, que o custo inviabilizaria o processo, que é baseado em construções de canteiros de alvenaria, entre outras coisas. Sem contar o tempo necessário na decomposição, na época de 90 dias. Redner aplicou as suas teorias em Campo Grande, no ano passado, numa área de 10 mil metros quadrados, plana, perto do curral do frigorífico então administrado pelo Bertin.

Apesar da extensão da área, a infra-estrutura utilizada foi mínima: água, luz elétrica e um barracão. Contando as minhocas, no início com 2 milhões de indivíduos, microorganismos naturais e em supervisão, o custo do projeto atingiu um total de R\$30 mil.

O processo é bastante simples. São necessários apenas cinco funcionários, que passam por um treinamento. O conteúdo ruminal é amontoado em canteiros (leiras) até estabilizar a temperatura ao chegar, depois da fermentação, no estômago do boi, o rúmen acaba contendo água, enzimas e até mesmo um pouco de sangue, em alguns casos. O peso desse material é em torno de 25 kg por animal abatido. Depois de seco se reduz pela metade. Se contarmos um abate de 3,5 milhões de bovinos (como é o caso de estados como o Mato Grosso do Sul) isso dá um volume de 87,5 mil toneladas por ano. Se fizermos o mesmo cálculo levando em consideração o abate nacional, o resultado é de 875 mil toneladas anuais.

"...infelizmente, a questão ambiental sempre foi deixada em segundo plano pelo setor."

Método simples e barato

A temperatura das leiras, que pode chegar a 150 graus centígrados, precisa estabilizar até alcançar 22 a 24 graus, clima propício à entrada das minhocas. Um detalhe sobre a minhoca: ela não pega, não transmite, nem hospeda, nenhum tipo de doença. A minhoca produz um muco, na digestão, que esteriliza o material produzido. Além disso, come o correspondente ao seu peso, diariamente. Tem um ciclo reprodutivo a cada 45 dias. Cada óvulo contém até 18 filhotes. Em um ano uma minhoca produz entre 110 e 140 filhotes, e se contar que as filhas e netas

também reproduzirão, chegamos a cerca de 1.500 descendentes em um ano. A espécie "gigante africana" vive quatro anos.

Além de 60 % do peso da minhoca ser de proteína pura, ela deixa no solo nitrogênio produzido nas fezes, além de amônia, uréia e ácido úrico, sem contar as galerias feitas na terra, que oxigenam o solo.

Numa área de 10 mil metros quadrados, que inicia com 2 milhões de minhocas, em três meses terá 20 milhões de indivíduos e uma produção significativa de húmus.

"Esse método, que utiliza a vermicompostagem, transforma um produto rejeitado em um subproduto importante. O que era um problema passou a ser uma fonte de recursos. Eu tive oportunidade de ver o projeto funcionando no Bertin. Ele atende todos os pré-requisitos básicos para uma solução: é simples, barato e com uma resposta muito rápida", disse o professor Gilson Mazzini, um dos entusiastas do projeto, ao elogiar o trabalho de Redner Lima.

Frigolop abraçou a idéia

José Carlos Lopez, conhecido no setor simplesmente por Zeca, está há mais de 15 anos à frente da indústria de Terenos (a maior do município, que fica a 35 km de Campo Grande e conta com 150 funcionários, e uma média de abate entre 650 e 700 cabeças/dia no período de safra). Zeca enfrentou problemas com os órgãos de fiscalização ambiental em função do vazamento de uma das lagoas de decantação, que filtram a parte líquida dos resíduos. Ao ficar sabendo da experiência de Redner,

ele resolveu implantar o projeto no Frigolop. Atualmente, são 10 mil metros quadrados de área em fase final de terraplanagem que vão garantir, na fase de produção, perto de 100 toneladas de húmus por mês. Cada tonelada de húmus custa no merca-

"Ele atende todos os pré-requisitos básicos para uma solução..."

1º LEILÃO NELORE CAMPEÃO

Seu plantel a caminho da vitória



FUTURA

PARTICIPANTES
Américo Gomes Correa
José Américo de Sousa
Agropecuária Ag. a Dora
Jorge Seltz e
colaboradores

FÊMEAS JOVENS PREMIADAS E DOADORAS.

Dia 22/05/2003 - 13 horas - Tattersal do Parque de Exposições
Grande Recinto de Elite - Goiânia/GO - Durante a Pecuária 2003 em Goiânia

LEILOEIRA



APOIO



LEILÃO
OFICIALIZADO



PATROCÍNIO



ASSESSORIA
TÉCNICA



TRANSMISSÃO



Ao lado:
terreno aduba-
do com húmus



**"O húmus é um produto
muito superior ao
esterco comum."**

Foto: divulgação

do de Campo Grande de R\$120 a R\$200.

Adotar, no Frigolop, o método de tratamento de resíduos com minhocas, segundo Zeca, não visa necessariamente lucros, mas o fim de gastos com a eliminação do produto. "Começa pelo custo que sempre tive para dar uma solução ao 'rúmen'. Um trator com caçamba basculante da indústria era utilizado exclusivamente para retirar o material do frigorífico e levar até os tanques, nas imediações (são 4 tanques). Nos últimos dois anos, tive que limpar os quatro tanques. Gastei, pelo menos, 20 mil reais por ano. Com isso já pago o projeto do Redner. Além do mais, o trator precisa de manutenção (óleo, diesel, pneus). Mas o pior é que, às vezes, o material caía na área de entrada do frigorífico (no meu caso a parte "suja", ou seja currais e lagoas, fica na parte da frente). Aquilo cheirava mal e atraía moscas. Não dava", reclamou o empresário.

No caso do Frigolop, as minhocas também vão comer parte dos resíduos sólidos das lagoas (chamado de flutuante), que ao longo do tempo se solidificam nas paredes e precisam ser retirados. Material, evidentemente, que polui o ambiente se cair em um córrego (atrás da indústria existe um, afluente do rio Piraputanga, que deságua no Pantanal).

"A indústria brasileira tem se ajustado às normas do mercado europeu. Porém, uma das áreas ainda não contempladas era a do resíduo sólido. Com este tipo de solução, praticamente atendemos todas as necessidades para o seu tratamento. A parte líquida é facilmente resolvida, através do esquema de lagoas de estabilização, bastante con-

sagrada no Brasil inteiro. A indústria brasileira, que pretende ser uma das maiores do mundo na área da carne, tem que se preparar. Uma das tendências dessas empresas é a busca da certificação internacional da ISO 14001, que atesta se um produto é ambientalmente sustentável", disse o coordenador de engenharia sanitária da UCDB, Gilson Mazzini.

Adubo orgânico nos pastos

Se enquanto resíduo o rúmen não é recomendado como adubo, enquanto húmus é um produto indispensável. Com isso, Redner Lima entende que nas propriedades rurais pode-se utilizar o esterco de bovinos e outros resíduos sólidos orgânicos (de suínos, ou a torta de filtro que sobra da industrialização da cana) para produzir húmus e, em consequência, adubo.

Ele disse acreditar que o custo da tonelada seria bem menor cerca de R\$ 20 do que qualquer outro produto convencional. "É uma boa alternativa para os confinadores já que esses sistemas produzem grande quantidade de esterco bovino", concluiu.

O húmus é um produto muito superior ao esterco comum. O próprio Estado do Mato Grosso do Sul criou um programa de recuperação de solos que, este ano, contemplou 65 mil hectares, usando verba do FCO (Fundo do Centro-Oeste). "Vale lembrar que 30% das terras do Cerrado são de áreas arenosas", disse o professor Mazzini, "se houver oferta de húmus, mercado não faltará", salientou.

Cadê meu Lambisk?

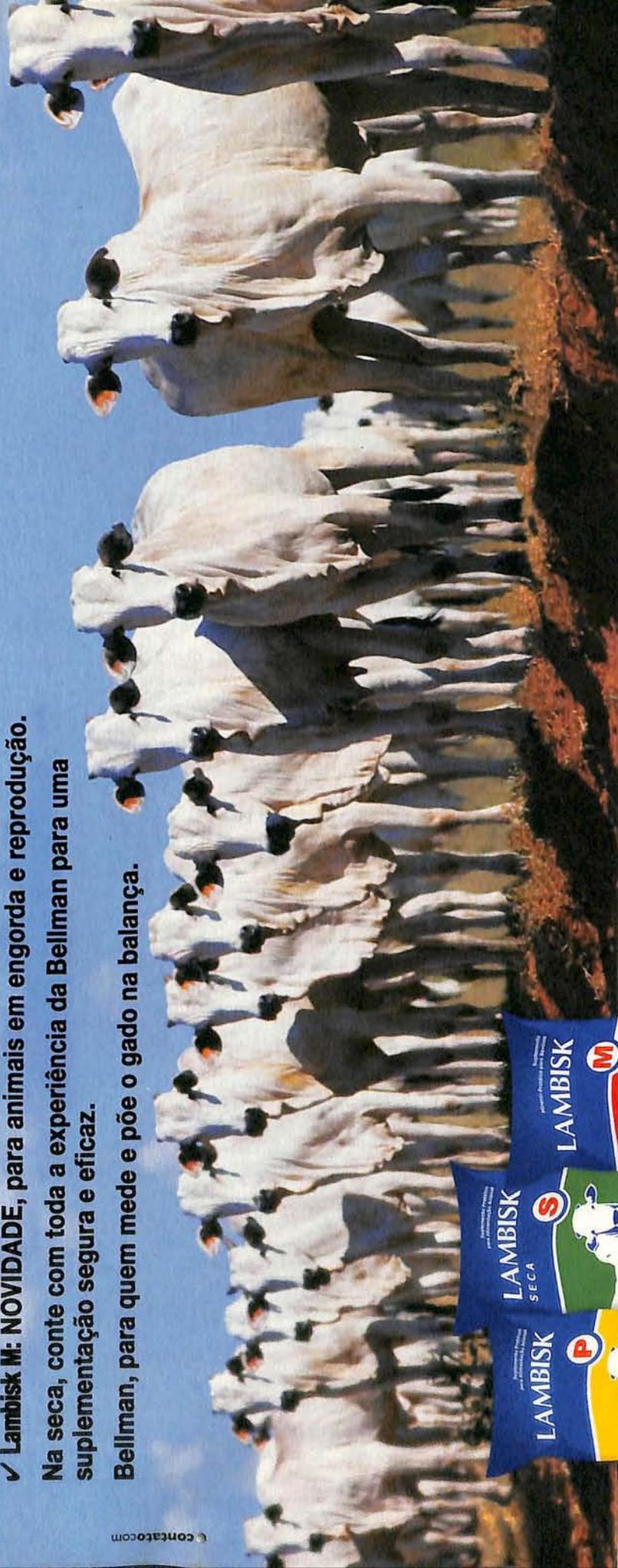
Os suplementos protéico-minerais da Bellman proporcionam resultado em ganho de peso e fertilidade, sem milagres.

- ✓ **Lambisk S:** com monensina sódica, para animais em crescimento.
- ✓ **Lambisk P:** com alta proteína, para animais em terminação.
- ✓ **Lambisk M: NOVIDADE,** para animais em engorda e reprodução.

Na seca, conte com toda a experiência da Bellman para uma suplementação segura e eficaz.

Bellman, para quem mede e põe o gado na balança.

contato.com



(17) 3214-7500 • www.bellman.com.br

e-mail: bellman@bellman.com.br

Três Lagoas (67) 522.4616 • Campo Grande (67) 321.8988

Uberaba (34) 3336.8699 • SJ Rio Preto (17) 225.6889

Mais peso em menos tempo!

Bellman[®]
NUTRIÇÃO ANIMAL

PULIÇA, OVERO E AGRÔNOMO

Hugo Prata



Como já escrevi, em crônica anterior, o Serviço de Registro Genealógico da ABCZ era bem diferente do que é hoje. Não que fosse melhor ou pior, mas sua atuação era amadorística. Dependia sempre da boa vontade de alguns abnegados. Que o diga o Mário Borges, que viajou por todo este mundão de meu Deus, de ponta a ponta. Mário merece uma estátua pelo que fez e pela geração de juizes que formou. Devemos muito a ele.

Lembro-me com saudades de 1956, quando fui julgar em São Luiz do Maranhão, viajando num barulhento, e sacolejante DC3, com escalas em Belo Horizonte, Bom Jesus da Lapa, Salvador, Recife, Campina Grande e Teresina. Um dia todo de sacolejos, medos, suores e enjôos. Na volta tomei uma Tubaina em Teresina, que me virou pelo avesso.

Certa ocasião fui julgar na Exposição de Salvador. Esperava-me no aeroporto o Raul Prata, meu parente, e que conhecia só de nome.

“Primo, que prazer em recebê-lo. Vamos direto prá minha fazenda, pois a patroa está esperando pro almoço. Quero lhe mostrar meu gadim, o melhor gir do mundo, descendente dum gadão fabuloso, trem doido de bão, importado da Índia pelo tio Nequinha.”

Agradei e lembrei-lhe da inconveniência do convite. Não ficava bem e nem seria ético, pois iria julgar aquele gado mais tarde. Raul emburrou e fechou a cara.

No parque fui novamente abordado pelo primo, convidando-me para conhecer as “belezuras” ali expostas.

Agradei novamente, como também ao convite para comer moqueca de siri mole. Fica prá depois do julgamento.

Na pista o capataz do Raul, devidamente instruído, discretamente apontava-me os animais do patrão.

Não deu pra aproveitar nada. Na verdade era mesmo um gadinho. As vacas, amarelas, pesando ao redor de 300 quilos, cabeçudas e com cupim quase ausente. O touro, apesar da “brutalidade”, de chifre recalcado e de gavião torcido, foi também pra cerca.

400 quilos de peso, sendo que uns cem deveriam estar na cabeça. Amarelo, umbigo comprido e saco curto.

Raul não me procurou mais. Ficou meu inimigo. Voltei, sem comer a moqueca de siri mole.

Soube que meu querido parente comentou nas rodinhas zebuínas, que proibira três coisas de entrar em sua fazenda: “puliça, overo e agrono”.

“Puliça, pé de cachorro, sem-vergonha, toco de lá no galope. São um bando de covardes e vagabundos. Sempre que ia à fazenda trazia uns franguinhos, ovos de galinha ou tofraco, pra patroa fazer pão-de-queijo e ambrosia. Mas apareceu a raça ruim dos overo, que compra os frango e os ovo. A ordem é tacá o rabo-de-tatu nos overo. E, agora, o agrono, uma raça traçoceira, que abraça a gente e depois, na covardia, desclassifica nosso gado.

Parente, pior ainda, uma falsidade só. Dá vontade de dá uma carrera num.”



Foto: Maurício Farias

Hugo Prata é engenheiro-agrônomo e professor universitário

Precocidade do Tabapuã Agiliza Lucros

Edu da Araguaia
Produto da Fazenda Araguaia
Criador: Marisa Vianna Rodrigues

MRV 1601 Edu da Araguaia
Peso ao nascer: 40 kg.
Peso na aparação: 220 kg.
Peso Atual: 800 kg.
Idade: 2 anos 7 meses

Mensurações:
C. E.: 35 cm - A. A.: 148 - A. P.: 156
Comp.: 163 - Per. Torácico: 226



Destaque:
Alto ganho de Peso
1Kg/dia, precocidade
sexual e docilidade
são pontos fortes.
Padrão andrológico
elevado aos 2 anos.
Com sêmen ja utilizado
em 50 fêmeas jovens, que
darão seus produtos ainda
este ano.

Premiado na Fenagro em novembro de 2002


MARISA VIANA RODRIGUES
Fone: (33) 3625-1398 / 9986-1290
Escritório: R. Solimões, 418 - 39868-000
Serra dos Aimorés - MG

Estará ofertando Edu da Araguaia
no Leilão Peso Pesado do Tabapuã
Dia 5 de maio em Uberaba na ExpoZebu/03
com transmissão ao vivo pelo Canal do Boi

TABAPUÃ
3m

Alternativa para uma reforma inteligente

No Brasil a reforma agrária sempre se esbarrou nos entraves da burocracia. Mas, agora, algumas soluções que visam assentar famílias no campo começam a dar frutos. E o mais interessante é que tudo acontece em perfeita harmonia entre assentados e latifundiários

Renata Thomazini

Atão sonhada reforma agrária, que muitas pessoas ligadas ao campo desejam há anos, parece ter encontrado um caminho um pouco mais rápido e eficiente em alguns estados brasileiros. Através do Banco da Terra, criado pelo governo federal há cinco anos a partir da Lei Complementar nº 93/1998, inúmeros cidadãos conquistam o direito de trabalhar dignamente e garantir seu sustento e de toda a família. Basta que eles formem associações com outras comunidades, também interessadas em trabalhar no campo, e cadastrem-se para ter acesso ao financiamento das terras.

O principal ingrediente dessa receita de reforma agrária, que está sendo chamada de reforma inteligente, é garantir aos associados condições de trabalho e investimento sem causar problemas com desapropriações. As terras negociadas são avaliadas pelo preço de mercado, geralmente por pessoas diferentes e imparciais no processo de aquisição. Isso possibilita transparência nas negociações. É a política da cordialidade, sem atos extremos como é o caso das já conhecidas invasões de terra. A demora do governo federal em formalizar o processo de reforma agrária do país tem criado um clima tenso entre proprietários de áreas rurais e sem-terra. Nem mesmo a figura do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), antigo defensor da causa do MST, tem acalmado os ânimos de certos movimentos. Ameaças de novas invasões são feitas explicitamente e fica cada vez mais difícil buscar entendimento.

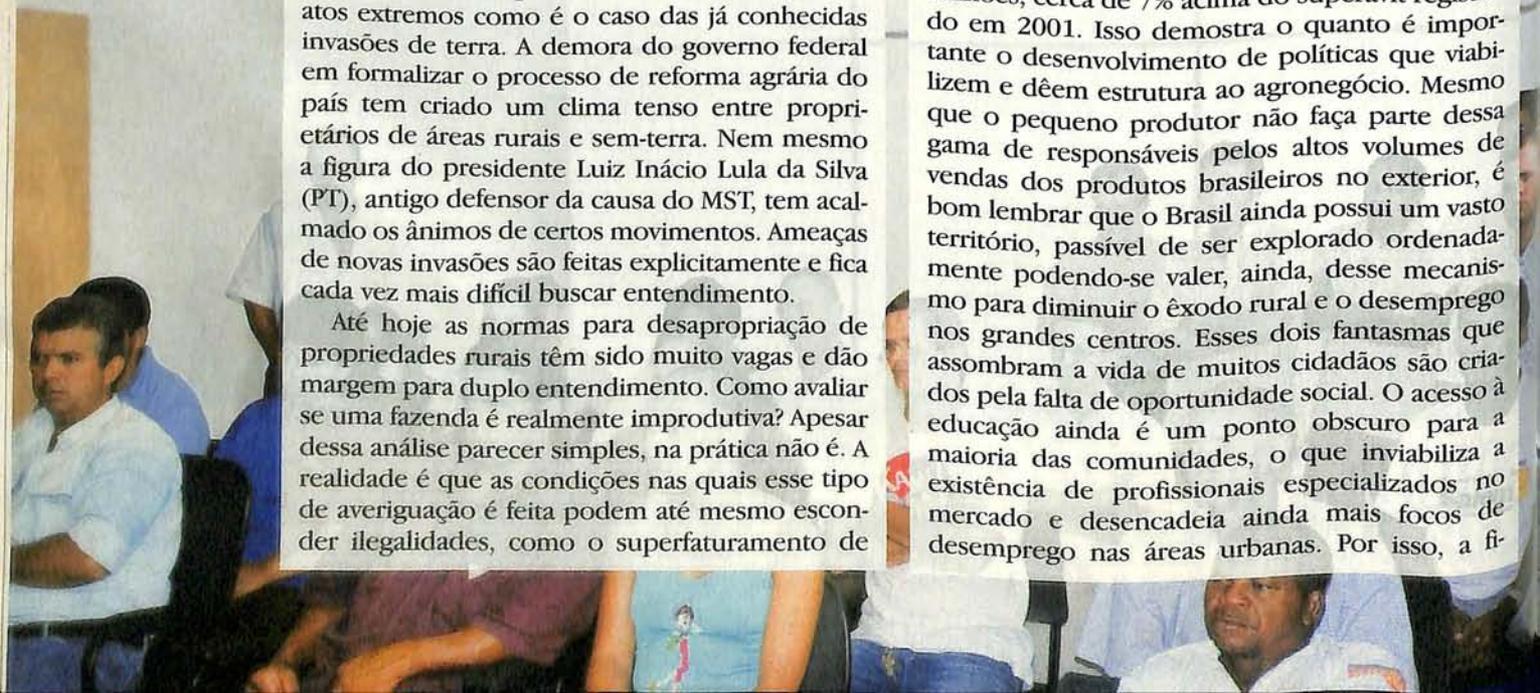
Até hoje as normas para desapropriação de propriedades rurais têm sido muito vagas e dão margem para duplo entendimento. Como avaliar se uma fazenda é realmente improdutiva? Apesar dessa análise parecer simples, na prática não é. A realidade é que as condições nas quais esse tipo de averiguação é feita podem até mesmo esconder ilegalidades, como o superfaturamento de

algumas propriedades. É justamente por desconfiar desse tipo de transação que Lula resolveu averiguar todas as aquisições de terras para assentamento já feitas pelo governo. A intenção do presidente é clara: colocar em pratos limpos essas operações para, só depois, caminhar rumo ao assentamento de inúmeras famílias espalhadas pelo Brasil.

Não são todos os estados brasileiros que se utilizam do Banco da Terra para viabilizar a aquisição de áreas rurais e fomentar a agropecuária desenvolvida pelo pequeno produtor. Mas, exemplos como os de Minas Gerais e Goiás são uma demonstração de amadurecimento do processo de assentamento do homem no campo.

Colhendo frutos

Hoje o setor agropecuário do país é indiscutivelmente um dos que mais crescem ao ano. As exportações brasileiras nessa área chegaram a um superávit comercial em 2002 de US\$ 20.347 milhões, cerca de 7% acima do superávit registrado em 2001. Isso demonstra o quanto é importante o desenvolvimento de políticas que viabilizem e dêem estrutura ao agronegócio. Mesmo que o pequeno produtor não faça parte dessa gama de responsáveis pelos altos volumes de vendas dos produtos brasileiros no exterior, é bom lembrar que o Brasil ainda possui um vasto território, passível de ser explorado ordenadamente podendo-se valer, ainda, desse mecanismo para diminuir o êxodo rural e o desemprego nos grandes centros. Esses dois fantasmas que assombram a vida de muitos cidadãos são criados pela falta de oportunidade social. O acesso à educação ainda é um ponto obscuro para a maioria das comunidades, o que inviabiliza a existência de profissionais especializados no mercado e desencadeia ainda mais focos de desemprego nas áreas urbanas. Por isso, a fir-



xação do homem no campo é importante. Não apenas como mero empregado, mas como proprietário e investidor, como frisa Rivaldo Machado Júnior, presidente do Sindicato Rural de Uberaba (MG) e do Conselho Municipal de Desenvolvimento Agropecuário.

A idéia, lançada com a criação do Banco da Terra, é uma das molas propulsoras para tornar real a utilização da terra por aqueles que querem trabalhar com seriedade e fazê-la produtiva. No estado de Goiás, há cerca de três anos, os financiamentos feitos através de associações de famílias começaram a mostrar seus resultados. O juro do financiamento para compra da propriedade varia entre 6% e 8%, dependendo da quantia. O prazo para pagamento pode chegar a 20 anos, incluídos três anos de carência. Se a associação mantiver o pagamento das parcelas em dia, há um desconto nos juros de 50%. Um verdadeiro "negócio da China", de acordo com as famílias que fazem parte do programa.

Para Sérgio Caiado, ex-presidente da Agência Rural de Goiás e um dos responsáveis pela consolidação do projeto no estado, esse tipo de empreendimento é uma forma de harmonizar um processo que há anos tem gerado desconforto no país. "Com as chamadas agrovilas nós conseguimos gerar empregos e garantir o acesso das famílias que se caracterizam pelo trabalho no campo à ocupação e geração de renda nas propriedades," explica. Na região de Uberaba (MG) outro exemplo desse tipo de programa, também financiado pelo Banco da Terra, já emplaca o assentamento de 29 famílias. Em uma cidade vizinha, Campo Florido, setenta e quatro famílias também conquistaram o direito de trabalhar em suas próprias terras, financiando também os custos de produção através do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf), do governo federal. "O objetivo é conduzir à terra aqueles que têm vocação para o trabalho rural. O mais importante nesse processo é que não há desapropriação do imóvel. Há, sim, a avaliação e o pagamento de um preço justo ao proprietário," destaca Rivaldo. Ele explica que o Conselho de Desenvolvimento Agropecuário é o responsável pela avaliação, caso a caso, de todas as famílias que compõem as associações. Depois de aprovados, os nomes são conduzidos à Associação dos Municípios do Vale do Rio Grande (Amvale) para que seja dado prosseguimento ao processo através do Banco da Terra, órgão do Banco do Brasil.

Deoberto Hipólito da Silva, presidente da associação Pró-roça, lembra que se não fosse o financiamento e as condições de pagamento



Rivaldo Júnior,
que defende a
fixação do
homem no
campo

seria impossível trabalhar no campo. "Para gente como nós, que vive da terra, não poder plantar é como um castigo. Agora temos nossa própria renda e podemos fazer aquilo que sabemos melhor: produzir". No caso dos financiamentos em Uberaba, cada pequeno produtor adquire sua propriedade através da associação. Em Goiás, o sistema é ligeiramente diferente. A associação compra a área e ela é dividida entre os associados. Tudo o que elas produzem é repartido mutuamente como em uma comunidade. Essa alternativa tem mostrado que a reforma agrária pode ser realizada de maneira eficiente. 

São beneficiários do **BANCO DA TERRA**

trabalhadores rurais não proprietários, preferencialmente os assalariados, parceiros, posseiros e arrendatários, que comprovem, no mínimo, cinco anos de experiência na atividade rural, incluindo a agrosilvicultura, turismo rural e artesanato rural.

O financiamento é para agricultores proprietários de imóveis rurais com área inferior ao módulo fiscal do município, cuja a exploração das atividades produtivas seja, comprovadamente, insuficiente para gerar renda capaz de lhes propiciar o sustento e de suas famílias.

Nota: O prazo de experiência, previsto acima, compreende o trabalho na atividade rural praticado como autônomo, empregado ou como integrante do grupo familiar, podendo ser comprovado mediante uma das seguintes formas:

- I. registro e anotações na carteira de trabalho;
- II. atestado de órgãos ou entidades estaduais ou municipais;
- III. declaração de sindicato de trabalhadores rurais.

Fonte: Banco da Terra
site para maiores informações:
www.bancodaterra.gov.br

PENTA CAMPEÃO

Expoinel

TETRA CAMPEÃO

Expozebu

TRI CAMPEÃO

Ranking Nacional



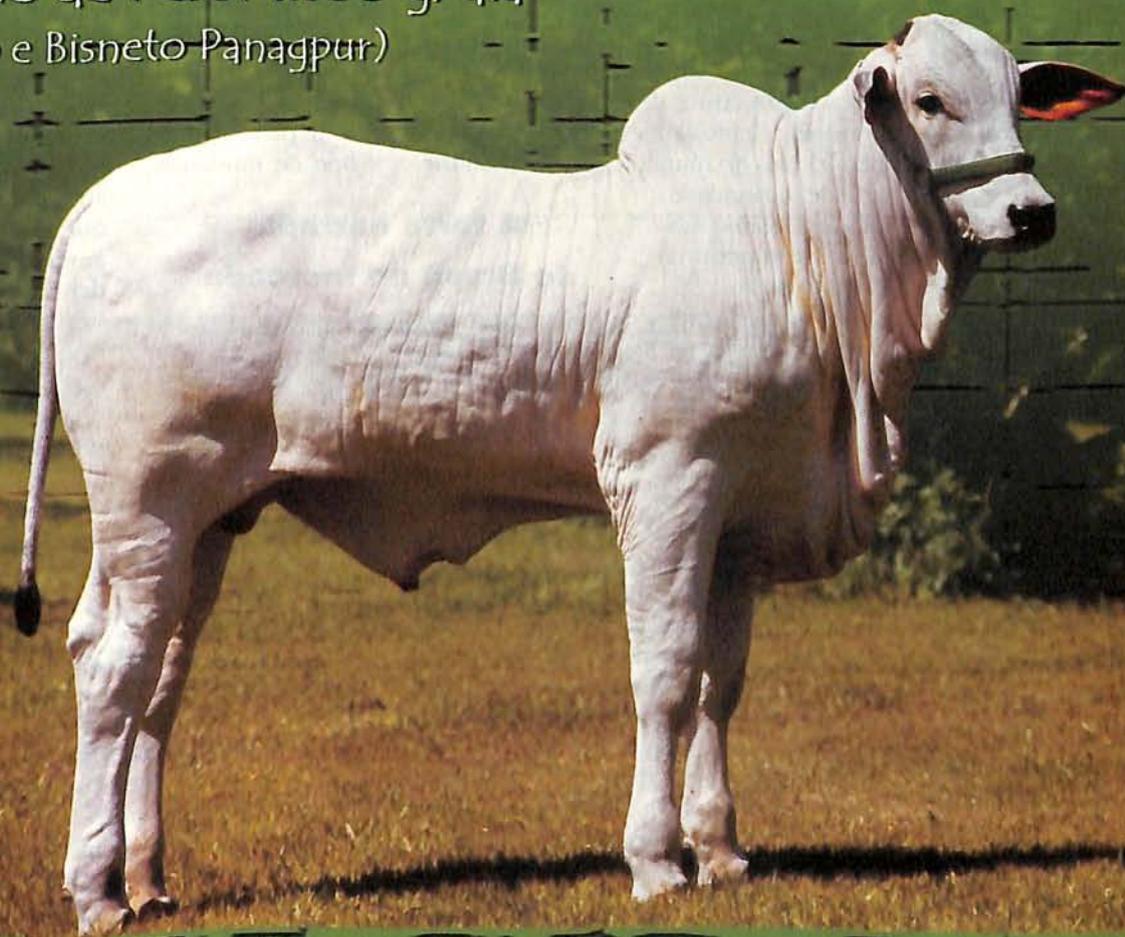
fábrica de campeões

(66) 423-3937

O único reprodutor a conquistar esses recordes em toda a história do Nelore.

**Com tantos resultados excepcionais,
é difícil imaginar um touro
para substituir o Panagpur.**

EL Gim AL da Paulicéia
Ganho de Peso: 1.650 g/dia
(Neto e Bisneto Panagpur)



Nem tanto.

Panagpur[®] fábrica
de campeões

Carne Sabor Brasil:

mostrando ao mundo nossa qualidade

Miguel da Rocha Cavalcanti

O avanço brasileiro está surpreendendo a todos. Em outubro de 2002 o USDA (Departamento de Agricultura dos EUA) publicou um relatório sobre perspectivas do mercado mundial de carne. Segundo os dados desse relatório, o Brasil iria exportar 838 mil toneladas de carne em 2002 e 925 mil em 2003. Os dados oficiais de exportação de 2002 foram divulgados, mostrando que o Brasil exportou um recorde de 928 mil toneladas de equivalente carcaça, muito acima das expectativas para 2002 e acima das previsões para 2003.

A forte entrada do Brasil no mercado internacional é explicada principalmente pelos baixos custos de produção da carne brasileira. Como já foi dito nesse espaço, não há país no mundo capaz de produzir grande quantidade de carne com custo tão competitivo como o nosso.

É inegável que começamos a incomodar nossos competidores e isso será um fator complicador nos próximos anos, se quisermos aumentar nossa atividade comercial. Os EUA já sabem que a carne bovina será a terceira onda. Depois do frango e do suíno, a carne bovina é o terceiro produto em que os EUA terão problemas de competitividade com o Brasil no mercado internacional. A Austrália já percebe que incomodamos em mercados marginais, como por exemplo, nas Filipinas.

Com o avanço do controle de doenças no Brasil e com a gradativa queda das barreiras comerciais, surgirão novos tipos de barreiras que poderão ser um grande empecilho ao acesso brasileiro a mercados internacionais.

A primeira barreira: qualidade

Consumidores em todo o mundo estão cada dia mais exigentes e preocupados com sabor, higiene, método de produção

dos alimentos consumidos. Em alguns mercados específicos, quem compra quer saber se foi produzido com respeito ao meio ambiente, se houve trabalho infantil, se o produtor recebeu uma quantia justa pelo produzido. Além de procurar um alimento nutritivo, saudável e saboroso.

A própria oferta de produtos com mais características, com maior qualidade, torna os consumidores mais exigentes. Com o tempo, o que é novidade hoje e é vendido mais caro, será o produto "comum" de amanhã. É preciso buscar a inovação contínua. Nesse campo, a cadeia da carne mal começou a andar, e o caminho é bem longo.

É preciso estar preparado para todo tipo de mudança. Uma recente pesquisa americana mostrou que adolescentes americanas consideram o vegetarianismo uma prática interessante (cool ou legal na linguagem dessas meninas de 13-15 anos). O que mais chamou a atenção nessa pesquisa foi que essa aceitação

está aumentando.

A NCBA (Associação Americana de Criadores de Gado de Corte) lançou uma campanha de promoção da carne bovina direcionada para esse público, com o objetivo de reverter essa tendência. Foi lançado um site (www.cool-2b-real.com) onde várias atividades estão disponíveis para garotas dessa idade, como envio de cartões eletrônicos temáticos. O efeito tem sido bom, e gerou inclusive uma matéria na revista TIME. Essa ação pró-ativa deve ser aprendida por nós, aqui no Brasil.

Os países exportadores de carne bovina estão a cada dia que passa aprimorando suas estratégias de marketing. Recentemente duas companhias americanas anunciaram que vão investir mais de US\$ 100 milhões em 2003 no lançamento e promoção de novos produtos com carne

A forte entrada do Brasil no mercado internacional é explicada principalmente pelos baixos custos de produção da carne brasileira



Foto: divulgação

Miguel da Rocha Cavalcanti é engenheiro-agrônomo pela Esalq/USP, coordenador do site www.beefpoint.com.br e quinta geração de uma família que seleciona nelore há 87 anos.

bovina, buscando comercializar produtos mais práticos e que apresentam maior rentabilidade para essas empresas. No exterior, os EUA realizam treinamentos, eventos e campanhas institucionais promovendo sua carne bovina.

A Argentina anunciou que finalmente irá criar seu Instituto de Promoção de Carne, com o objetivo de fomentar o consumo no mercado interno e externo. Além disso, hoje já exporta para 58 países. Escócia e Irlanda já divulgaram seus planos para divulgar o



diferencial de seus produtos no exterior em 2003.

É preciso atuar de maneira inteligente a fim de tornar a carne brasileira conhecida como de alta qualidade. Nossos concorrentes já divulgam as qualidades de seus produtos muito bem e há bastante tempo. E estão mais atentos aos nossos movimentos no exterior, pois estamos crescendo mais rápido que imaginavam.

Posicionamento é a maneira como seus consumidores percebem seu produto. Hoje a carne do Brasil é percebida apenas como produtor de carne barata. Um amigo australiano comentou que gostaria de vir ao Brasil em breve e comer um steak de alta qualidade, mas ele poderia trazer a carne diretamente do seu país, caso não produzíssemos aqui steaks de alta qualidade.

A parte boa dessa história é que hoje produzimos carne de alta qualidade; basta controlar a produção. A parte ruim (nosso desafio) é que precisamos tornar esse fato conhecido aqui e no exterior. 

AUMENTE A LUCRATIVIDADE DO SEU REBANHO

CONHEÇA OS PROGRAMAS DE INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL E TRANSFERÊNCIA EM TEMPO FIXO DA TECNOPEC.



MAIOR CONTROLE - MAIOR PRODUTIVIDADE - COM CUSTO REDUZIDO.

 Tecnopec

tecnopec@tecnopec.com.br - www.tecnopec.com.br
Rua Gastão da Cunha, 125 • São Paulo • SP - CEP: 04361-090 • PABX: (11) 5034.8415

Tabapuã peso pesado

Otávio Oliveira de Carvalho

Fotos: divulgação



A década de 90 marcou o início de uma nova era na pecuária brasileira, com recuperação de pastagens, alocação de novas gramíneas, adubação, correção de solos e, sobretudo, uma grande preocupação profissional.

O pecuarista passou a fazer conta, olhar com mais cuidado o custo de produção de um bezerro ou uma arroba de carne, produção vaca ano e peso do bezerro na apatação.

Muitas raças existem no mercado. Todas boas, desde que se observe a finalidade ou o objetivo do criador, o clima da região, as pastagens e a qualidade do solo.

Falar do tabapuã nos leva, instintivamente à tentação, que desejo evitar, de contar a história da sua formação.

Primeiro porque todo mundo já conhece, segundo porque o pecuarista moderno vive o presente e se projeta no futuro. Quer resultados. É um profissional. Um empresário rural preocupado com a lucratividade da exploração bovina.

E é aí que entra o tabapuã no presente e no futuro.

Entretanto, é impossível evitar um pequeno desvio romântico, quase poético, da sua incomparável beleza. Olhar uma vacada tabapuã no pasto verde é um regalo para os olhos e um conforto para a alma. A propósito, será que alma tem conforto? Uma criança já me perguntou se alma tem osso.

Voltando à terra, vamos tentar chegar aos fatos:

Na avaliação das raças zebuínas o tabapuã se destaca pela precocidade, rusticidade, fertilidade

e como melhorador, o que interessa de modo muito particular ao criador moderno.

Esta qualidade de melhorador talvez se explique pelo fato de o rebanho zebuínico nacional, o chamado gado "azebuado", ter sido formado pelo guzerá, gir e nelore. Quando entra o touro tabapuã, cobrindo a vacada zebu ou cruzadas de europeu, a heterose explode, o que se traduz em uma ou duas arrobas a mais, com menos custo.

Não queremos fazer "oba-oba" nem criticar as demais raças. Como já foi dito, todas são boas e têm suas características peculiares. Contudo a grande característica do tabapuã é ser melhorador. Aproximadamente oitenta em cada cem bezerros frutos do acasalamento com touros tabapuã nascem mochos, todos muito belos e com um ganho de peso excepcional.

Experimente cruzar o touro tabapuã com sua vacada e veja os resultados.

Guarde algumas vacas na sua próxima estação de monta para um peso pesado melhorador.

Na outra estação de monta você já terá resultados pra nos contar. E temos certeza, serão resultados positivos e entusiastas com os novos bezerros nascidos. Terão talvez, um ou dois meses de idade, mas já vai dar pra você, com seu olho clínico, fazer uma avaliação.

Boa sorte e bons resultados com o tabapuã peso pesado.

Otávio Oliveira de Carvalho é criador de tabapuã, proprietário da Fazenda Nova Canaã em Entre Rios-BA.



Touros campeões. As melhores matrizes. O melhor material genético. O sucesso da Inseminação artificial depende também de um bom inseminador e de materiais de qualidade, de fácil uso e duráveis. É aí que entra a qualidade dos produtos Wago.

Materiais para Inseminação Artificial, desenvolvidos com tecnologia totalmente nacional e com qualidade perfeita para garantir higiene, segurança e eficácia nos procedimentos, do diagnóstico do cio até a coleta e armazenamento adequados do material genético.

- 1 Aplicador Universal**
Utilizável em palhetas finas e médias.
(aço inoxidável)
- 2 Avental Plástico Descartável**
- 3 Avental de Lona***
- 4 Bainha Plástica** (pacote 50 und.)
Importada IMV.
- 5 Bota Plástica Descartável**
- 6 Buçal Marcador**
Aparelho para detectar cio. Fácil manuseio e instalação.
- 7 Caixa em Fibra***
Para Botijões Criogênicos, todos os modelos.
- 8 Caixa em Fibra***
Para Botijões Criogênicos, todos os modelos.
- 9 Caneca**
Para Botijões Criogênicos. Todos os modelos e marcas.
- 10 Cortador de Palheta**
- 11 Fita Métrica Escrotal**
Indicadora das correlações com a precocidade sexual, tamanho dos testículos, produção de sêmen e potencial reprodutivo do macho.
- 12 Pipeta Plástica** (caixa 25 und.)
Para limpeza/assepsia.
- 13 Pinça 18 cm**
- 14 Pinça 25 cm**

- 15 Luva Especial (EVA)** (caixa c/ 25 ou 100 und.)
- 16 Luva Simples (BD)** (caixa c/ 25 ou 100 und.)
Para limpeza e inseminação.
Cano longo com 3 dedos.
- 17 Rack em Alumínio ou Fland**
(Com ou sem flabers) Para armazenamento de palhetas média ou finas.
- 18 Régua Plástica***
Para medir nitrogênio.
- 19 Tampa Botijão Criogênico**
Para Botijões Criogênicos. Todos os modelos e marcas.
- 20 Tarjeta para identificação de Rack**
Gravada colorida em números ou letras.
- 21 Termômetro Alcool**
Escala -10° a 110° C

* Pode ser personalizado

www.wago.ind.br

Qualidade

reconhecida e aprovada pelas Centrais de Inseminação.

Tel. (16) 647-1797
Fax (16) 3947-7925

WAGOZINHO - SP



Precocidade Sexual/Fertilidade

Dentre todas as características notáveis do Tabapuã, precocidade sexual e fertilidade se destacam e incentivam o pecuarista a se dedicar cada vez mais à sua criação. O tabapuã supera todas as outras raças zebuínas com a melhor média de idade ao primeiro parto, dado este comprovado pela própria ABCZ, durante a realização da Expozebu 2002:

14-16 meses - 25% prenhes.

16-18 meses - 50% prenhes.

18-20 meses - 62,5% prenhes.

Acima de 20 meses - 100% prenhes.

Com esses índices de fertilidade, é indiscutível o excelente retorno financeiro de quem cria, pois bezerro nascido é dinheiro no bolso, assim, você elimina qualquer dúvida das inúmeras vantagens de ser um entusiasta do zebu mais precoce.

Por isso o Tabapuã é a raça que mais cresce no Brasil, comprovadamente.



ABCT

Associação Brasileira dos Criadores de Tabapuã

Telefax (34) 3336 2410

e-mail: tabapua@terra.com.br home-page: www.tabapua.org.br

Tabapuã

Ganho precoce,
lucros de peso



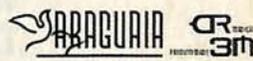
FAZ. SÃO JOSÉ
DAS PALMEIRAS
DORIVAL P. ORTEMBLAD
Tel:(11) 3082-7329 / 3082-3538
Icom - SP



OTAVIO O. DE CARVALHO
Tel:(75) 420-2113 / (71) 244-0113
Entre Rios - BA



Jangada
ALBERTO GIOCONDO
Tel:(43) 252-1008 / 252-3103
Arapongas - PR



MARISA VIANA RODRIGUES
Tel:(33)3625.1398 / 3625.1152
Serra dos Aimorés - MG



ONDA VERDE
NELINHO GUIMARÃES
Fone Faz.: (61) 633.1102 / 248.6330
Padre Bernardo - GO



FAZENDA MUCURI
NILO CAIADO FRAGA
Tel:(33)3799-0020 / 3621-2115
Nanuque - MG



PARQUE DAS VACAS TABAPUÃ
WAGNER MIRANDA
Tel:(62) 241-6541 / 505-9042 / 281-9740
Trindade - GO / Paraúna - GO



GERCINO COSER AGROP. S/A
Fazenda Kaylúa
Tel: (73) 9986-6631
Lajeado - BA



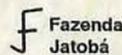
MARIA H. DUMONT ADAMS
Tel:(16) 3662-3215 / 3761-4596
Batatais - SP



Dona Branca
ELSTON LEMOS VERGAÇAS
Tel:(16) 242.2314 - CP 76
Ibiringa - SP



FAZENDA MUTEMA
Santa Fé do Araguaia / TO
Churchill Cavalcanti César
Tel.:(83) 234.0500 / 234.0505



Fazenda Jatobá
MONICA R. ORTEMBLAD GALVÃO
Tel/Fax:(11) 3816-5955
Uchôa - SP



FAZENDA FLOR DE MINAS
ANTÔNIO AUGUSTO E MARCIA V. BOSSI
Tel:(33) 3522-5628 / 3799-3499
Malacacheta - MG



ESTÂNCIA MORADA DO SOL
CLAUDINEI SOARES DIAS
Tel/Fax:(18) 254-1134
Iopô - SP



Do Centro-Oeste para o mundo

Um dos maiores produtores de carne do Brasil, o Mato Grosso, está implantando novas políticas de incentivo à produção de carne bovina para abocanhar uma fatia maior do mercado local e internacional

Larissa Vieira

Aturbulência econômica abalou a estrutura de vários segmentos do mercado nacional. Os investimentos no setor produtivo despencaram 4,1% em 2002. O Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro – soma dos bens e serviços produzidos no país – cresceu apenas 1,52% no ano passado (um dos piores índices registrados nos últimos dez anos). Essa pequena alta, impulsionada pelas exportações, apoiou-se em um dos setores de melhor desempenho: o agronegócio. Com PIB de 5,8%, quatro vezes maior que o da indústria, a agropecuária prevê futuro de bons números. Na pecuária, a perspectiva é de exportar 10% a mais de carne em 2003. Para gerar essa equação matemática com soluções na maioria das vezes

positivas, os pecuaristas têm investido em novas políticas de trabalho e tecnologia.

O Estado do Mato Grosso, bem no Centro-Oeste brasileiro, é um exemplo. A agropecuária puxa a economia da região para patamares bastante animadores. São mais de 900 mil quilômetros quadrados cravados no coração da América do Sul onde a pecuária é o sustento de muitos nativos. Na última década, o rebanho bovino saltou de 12,6 milhões de cabeças para quase 19 milhões, segundo dados do Anuário da Pecuária Brasileira de 2002. Se compararmos esse número à quantidade de habitantes, são sete cabeças e meia de gado para cada mato-grossense. A maioria deles são zebuínos da raça nelore. “Somos um



dos poucos estados que ainda continuam em franco crescimento. Estamos abrindo novas fronteiras para a criação de gado e registrando liquidez de mercado. A carne que produzimos aqui tem chegado à União Européia e agora será comercializada para a China”, empolga-se o criador de nelore Luiz Antônio Felipe, um dos três conselheiros da ABCZ no Mato Grosso.

Para garantir a demanda, quase 600 mil toneladas de carne bovina, em equivalente carcaça, foram produzidas em 2002. Este ano a cadeia produtiva desse alimento ganhou incentivo estadual para reforçar o desempenho. Carne produzida e consumida no Mato Grosso está isenta de Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS). A expectativa é de queda tanto no custo de produção quanto no preço final da mercadoria. Outra novidade é o programa de tipificação de carcaças. O trabalho será desenvolvido em parceria com produtores, médicos veterinários, governo federal e empresas. Em cada frigorífico no Estado, haverá um técnico para avaliar o produto. Carne macia e de qualidade ganha sinal verde para ser vendida. A estratégia é conquistar o consumidor com a máxima da segurança alimentar. Como eles andam cada dia mais criteriosos, é preciso vender não só qualidade, mas também confiança. Imprimir o selo de qualidade em cada peça de carne vendida.

Nas terras mato-grossenses, a sanidade tornou o caminho mais confiável e usado para garantir o mercado internacional. O governo estadual está pleiteando junto à Organização Internacional de

Epizootias (OIE) que todo o Mato Grosso seja considerado zona livre de aftosa com vacinação. Atualmente, existem cerca de 32 municípios na “zona tampão”. São localidades que fazem fronteira com a Bolívia e o Pará regiões onde o risco da doença ainda não está eliminado completamente, e sem o certificado da OIE. Nas outras áreas do Estado, a certificação do órgão internacional foi concedida em 2000.

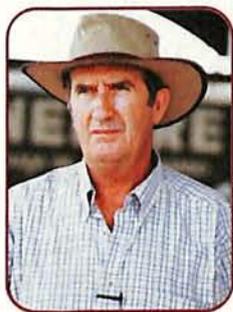


Foto: divulgação

Em teveireiro, os pecuaristas tiveram que imunizar o rebanho. Outras duas campanhas de vacinação irão acontecer em maio e novembro. A única reclamação dos criadores sobre a política de erradicação da aftosa na região é estritamente burocrática. “Toda vez que o animal recebe a vacina fora da época de campanha para participar de alguma exposição como a ExpoZebu, o sistema do Indea (Instituto de Defesa Agropecuária de Mato Grosso) não registra. Rece-

bemos a declaração no papel, mas no banco de dados fica como se não tivéssemos feito a imunização. É um processo demorado e burocrático que precisa ser revisto”, reivindica o criador Argeu Fogliato, que também é conselheiro da ABCZ no Estado. Quando assumiu a presidência do Indea, em janeiro, Décio Coutinho anunciou como meta para este ano o fim da zona tampão, a implementação de um programa de combate à brucelose e tuberculose, além da reativação do combate à raiva devido às inúmeras notificações registradas no interior do Estado nos últimos tempos.

Todo o esforço para garantir a qualidade da carne mato-grossense passou pelo olhar exigente

**Ao centro:
o conselheiro
Argeu Fogliato**

Alta produtividade

O Mato Grosso está localizado no coração da América do Sul. São mais de 900 mil quilômetros quadrados abrigando três dos mais importantes ecossistemas do mundo: Amazônia, Cerrado e Pantanal. Mais de 2,5 milhões de pessoas vivem no estado, um dos carrochefe da pecuária nacional. A região recebe turistas de todo o mundo, atraídos pela beleza exuberante das terras mato-grossenses. Além da grande biodiversidade, a natureza do Mato Grosso também acolhe um dos maiores rebanhos bovinos do país. São quase 19 mi-

lhões de cabeças, grande parte da raça nelore. A economia local é impulsionada pelo agrogonégio. O setor deve voltar a crescer em 2003. Confira os números:*

Rebanho bovino: 18.420.325 cabeças

Rebanho leiteiro: 1.187.920 cabeças

Rebanho de corte: 16.476.901 cabeças

Abate: 3.049.231 cabeças

Taxa geral de abate: 17,3%

Produção de carne: 594.051 toneladas em equivalente carcaça

Produção de couro: 1.385.416 unidades

*Dados Anuário da Pecuária Brasileira (Anualpec) 2002

vista da fazenda
de Argeu
Fogliato



Foto: divulgação

de cinco técnicos da União Européia. Eles estiveram 14 dias em terras tupiniquins para conhecer de perto como funcionam propriedades rurais, frigoríficos, postos de venda e de distribuição de vacinas, postos veterinários e postos de controle de fronteiras. Toda essa romaria, que incluiu os estados de Goiás, Mato Grosso do Sul, Bahia, Tocantins e Rio de Janeiro, teve um único objetivo: avaliar os procedimentos sanitários desenvolvidos no Brasil para homologar as exportações de carne. “O principal objetivo da pecuária hoje é crescer em qualidade. O criador sabe que precisa investir em sanidade para se manter no mercado”, ressalta o conselheiro da ABCZ Gilberto Nonato, criador de nelore desde 1984.

Como para multiplicar as toneladas de carne comercializadas é preciso também produzir mais, muitos criadores estão melhorando a qualidade do rebanho para ter maior rendimento de carcaça. Com o crescimento do rebanho, a procura por reprodutores é grande. “Existe carência de

touros testados no Estado”, diz Felipe. Essa realidade faz parte de diversas regiões brasileiras e tem gerado programas como Touros do Futuro, onde os machos são testados quanto ao ganho de peso e à capacidade de transmitir aos seus filhos as suas características genéticas. Outra meta é abater mais cedo, mesmo com o fim do incentivo para produção do novilho precoce. É que os criadores recebiam de 3% a 5% sobre o valor da mercadoria entregue para abate. O programa foi extinto no final do ano passado, mas diversos produtores não receberam o crédito, que deveria ter sido repassado por alguns frigoríficos. A Associação Mato-Grossense dos Produtores de Novilho Precoce vai entrar com ação coletiva na Justiça do Estado nos próximos meses exigindo o pagamento do incentivo. Os valores atingem a casa dos milhões de reais. Enquanto a sentença não sai, os pecuaristas trabalham para elevar os números de 2002. Foram 3.049.231 de cabeças abatidas gerando uma taxa de abate de 17,3%. 🐄

Evolução dos abates bovinos no Mato Grosso



Fonte: Anualpec



CENTRAL FORTGEN

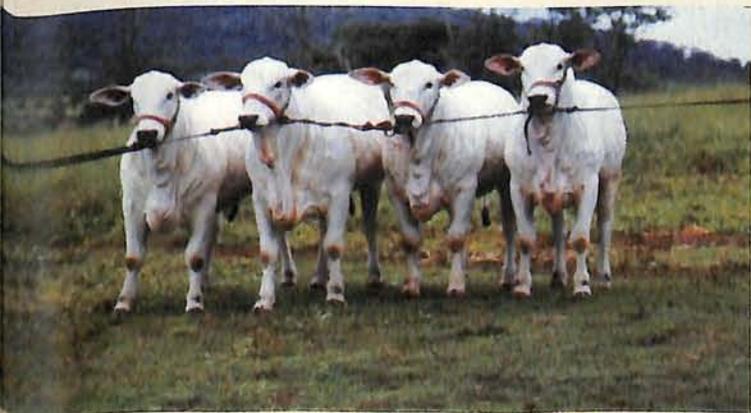
EMBRIÕES E SEMENS NELORE

A central FORTGEN ao analisar várias raças, pesquisadas nos mínimos detalhes, achamos todas válidas, mas queríamos uma que tivesse "algo mais" foi quando optamos pelo NELORE. Pela sua rusticidade, fertilidade, pureza e acima de tudo pela sua beleza e nobreza.



Os proprietários da Central FORTGEN são:

NELORE CR e FAZENDA PARAISO que estão procurando investir na pecuária seletiva da raça Nelore, uma vez que temos no sangue a paixão pelas coisas do campo, principal legado de nossos antepassados.



Estamos usando modernas técnicas de reprodução e conseguimos multiplicar uma genética de ponta, embasada em grandes matrizes e nos grandes touros da atualidade da RAÇA NELORE



A localização da Central FORTGEN é privilegiada estando a 20 minutos de Goiânia e 10 minutos de nossa querida cidade dos Romeiros que é Trindade.

Nossos endereços são:



GO-060 KM 34 MUNICIPIO TRINDADE
(62) 9972-2494 / 9977-0030



NELORE CR
QUALIDADE E GARANTIA

RUA 32 Nº 768 JARDIM GOIÁS GOIANIA-GO
(62) 218-7000 / 9972-2494

FAZENDA PARAÍSO

ROD. JUSSARA - CHIBATA Km 20.
(62) 242-9116 / 9977-0030

Critérios de seleção Programas de melhoramento

Nelson Rafael Pineda

Até o presente momento, os sistemas de controle foram geralmente simples e incluíam somente avaliações de quantidade como os pesos a diferentes idades. Mais recentemente, a intensificação dos sistemas de produção, a demanda por eficiência, as necessidades do mercado e o desejo dos criadores de tomar decisões embasadas num conjunto de características mais estreitamente relacionadas ao valor econômico da produção e levar em consideração aspectos ambientais e sociais nos objetivos de produção, permitiram incorporar uma série de características de qualidade, como relação ossos/músculos, características de carne como a área de músculos em diversos cortes, a maciez, o porcentual de gordura etc., como também características associadas à bioética animal e ao impacto ambiental de novas tecnologias. Algumas destas características são difíceis ou impossíveis de medir no animal vivo, pois são avaliadas através de métodos indiretos. Um exemplo é a procura de testes tipo Elisa para medir a relação de calpáinas/calpastatinas para características de maciez da carne de zebuínos. Recentemente foi lançada a utilização de marcadores moleculares como o Tenderness e Marbling GeneSTAR®, testes de marcadores moleculares para variações de qualidade de carne bovina. O teste de maciez, segundo seus fabricantes, detecta duas formas distintas de genes, uma associada à maior maciez e outra à falta dela (www.genestar.com.au, 2003). Outras características que se avaliam nos programas de melhoramento são aquelas

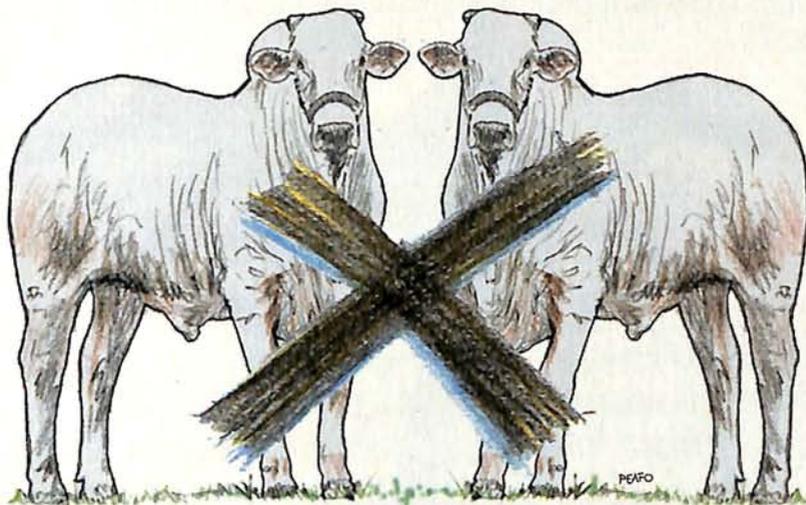
relacionadas à fertilidade, à sobrevivência e à resistência a doenças. Em fases recentes tem-se tentado medir variáveis associadas aos custos de produção, como o custo dos alimentos, medicamentos e/ou defensivos. Os avanços técnicos estão permitindo realizar medições mais precisas e freqüentes e incluir características mais estreitamente ligadas aos objetivos dos programas genéticos. Porém, o êxito dos programas de melhoramento, neste início de milênio, continua vinculado ao estabelecimento de objetivos e metas bem definidos, e que estes sejam coerentes com a estrutura de mercado vigente e certamente adaptados às condições ambientais e sociais. Desta forma, continua sendo fundamental definir o objetivo final de um programa de melhoramento genético e o que se entende por critérios de seleção (Euclides F^o, 1999). Com esta nova visão de mercado, o desafio será como ponderar estas variáveis para obter o máximo de retorno econômico, a maior contribuição social e o menor impacto ambiental. Mesmo que a razão central do melhoramento genético animal seja econômica, há muitos problemas a resolver antes da adoção de critérios econômicos completamente adequados ao desenho dos programas de melhoramento.

A perspectiva ideal seria aquela, onde os objetivos do mercado futuro fossem conhecidos com precisão. Desta forma, poder-se-iam avaliar sem erros os valores econômicos associados a cada componente e selecionar as características que seriam incluídas no programa de melho-



Foto: divulgação

Nelson Pineda é diretor de
Informática da ABCZ.
pineda@terra.com.br



ramento. Na maioria dos casos esta é uma situação irreal, é necessário recorrer a aproximações de cenários e incertezas, o que leva à implementação de análises de sensibilidade e de riscos. Para ilustrar este tipo de problema, Montaldo & Barria (1998) citam a ênfase que na Austrália, e em outros países, está sendo dada nos programas de melhoramento genético ao marmoreio para atender o mercado japonês. Resulta factível que esta tendência mude no futuro, ou que simplesmente o mercado fique saturado antes que se logre mudar significativamente uma determinada população neste sentido. Se os esforços investidos forem desproporcionais ao retorno esperado e ao risco, a decisão de colocar muita ênfase para mudar esta característica pode ser inadequada. Esta visão estimula a necessidade de realizar estudos para determinar quais opções podem ser as mais adequadas para a indús-

tria. Porém, deveremos nos responder de forma muito clara se podemos recomendar, em um país como o Brasil, a adoção de um programa único de seleção orientado pelas tendências macro econômicas e pelas necessidades da indústria ou se é recomendável para cada unidade de produção um programa de melhoramento genético que maximize o retorno, ponderando de forma específica variáveis econômicas, biológicas e sociais (Pineda, 2000; Pineda & Tonhati, 2001). 

BIBLIOGRAFIA

- EUCLIDES FILHO K. 1999. Melhoramento genético animal no Brasil: fundamentos, história e importância. Embrapa, Gado de Corte. Campo Grande. MS. Brasil. 63 pp.
- MONTALDO, H. & BARRÍA, N.; Mejoramiento Genético de Animales. http://hmontaldo_3.html; hmontald@metz.une.edu.au
- PINEDA, N. R.; A reengenharia da pecuária zebuína. Análise do presente e perspectivas futuras. In: CONGRESSO BRASILEIRO DAS RAÇAS ZEBUÍNAS, 4, 2000, Uberaba. Anais... Uberaba. 2000, p. 275-288.
- PINEDA, N. R. & TONHATI, H.; Agribusiness, strategic alliances and marketing to improve competitiveness. In: WORLD BUFFALO CONGRESS, 4, 2001, Maracaibo. Proceedings... Maracaibo. 2001, p. 119-139.



Iº Leilão ELITE 20/04/2003

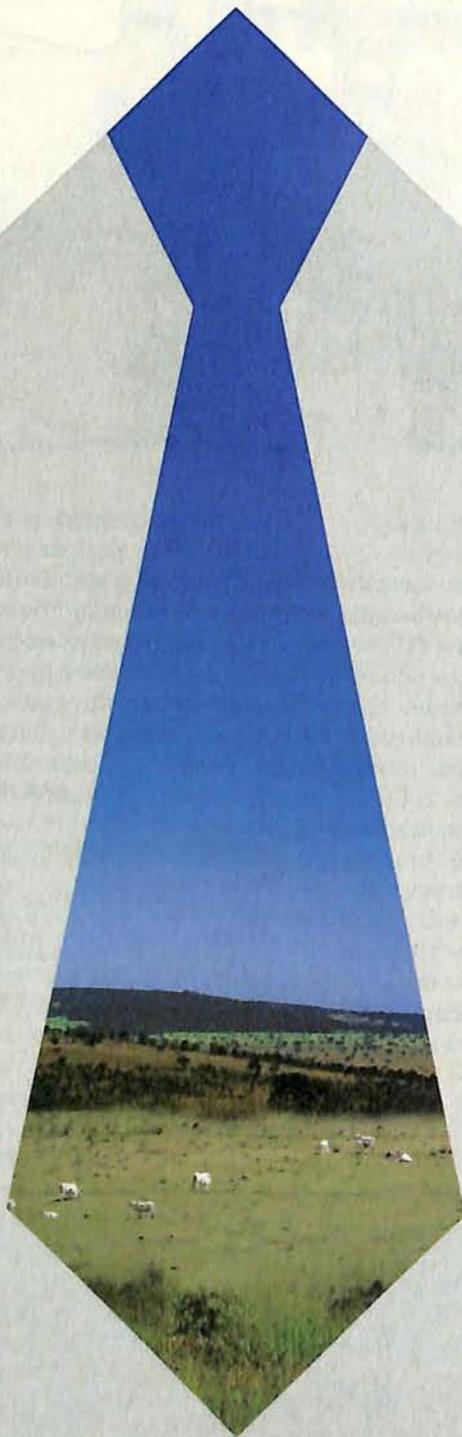
Rio Vermelho e Convidados

IIº Leilão VACA PRENHE 21/04/2003

Fazenda Rio Vermelho - Sapucaia - PA

Informações: (14) 3302 2000 - (24) 3382 1106 - usi@usinasoluitz.com.br

O + profissional programa para gerenciar o seu rebanho registrado.
O único que proporciona 10% de desconto no RGN.



O Procan mudou. Modernizou-se, trocou o sistema DOS pelo **WINDOWS**, vestiu a gravata e ficou muito **mais** profissional. Ficou **procan+**. **Mais** que um programa de controle do rebanho na versão mais completa. Um profissional qualificado apto a gerenciar com **mais** eficiência e produtividade qualquer que seja a seleção. E de forma simples, com a maior precisão de relatórios, dados e gráficos possíveis. Conheça o **procan+**. Solicite o currículo deste profissional pelo site: www.abcz.org.br/procan, pelo e-mail procan@abcz.org.br ou pelo telefone (34)3319 3904.



produtividade e controle animal

procan+

nova versão 2002, muito + profissional

- Versão Windows • Produtividade • Escrituração Zootécnica Eletrônica • Melhoramento Genético (PMGZ)
- Controle Sanitário • Fácil Operação • Controle Leiteiro • Suporte Técnico Total

Destino Certo: ExpoZebu 2003

A maior feira de gado zebu do mundo será o ponto de encontro da pecuária internacional durante as duas primeiras semanas de maio. Uma viagem que promete aterrissagem segura nos bons negócios

Hora de decolar. A viagem tem como destino o mercado internacional. Para levar milhares de passageiros à diversos pontos do mundo, um avião possante foi montado e já tem data marcada para decolar: 1º de maio, início da ExpoZebu 2003. Toda essa alusão ao mundo da aviação nada mais é que uma maneira inovadora de convidar as pessoas para um dos maiores eventos da pecuária mundial, a 69ª Exposição Internacional de Gado Zebu. A feira terá como tema este ano "A genética zebuína rumo ao mercado internacional". O slogan é na verdade um extrato da realidade vivida pela pecuária nacional nos últimos anos. A cada ano a ABCZ dá um enfoque para a feira. No ano passado, a valorização do homem e a importância dos tratadores para o sucesso da exposição foram os carros-chefes da feira.

A partida para definir o assunto começou no segundo semestre de 2002. Os primeiros vôos foram motivados pelo desempenho do segmento. Os números comprovam o bom momento vivido pelas empresas que comercializam sêmen. Em 2002, a quantidade de doses vendidas ultrapassou a casa dos sete milhões segundo relatório divulgado pela Associação Brasileira de Inseminação Artificial (Asbia) em março. A estatística da entidade comprova que o total de doses vendidas passou de 4,18 milhões em 1995 para 7,07 milhões no ano passado. O setor de comercialização de material genético é um dos que mais crescem dentro do agronegócio.

Pecuaristas e autoridades de várias partes do mundo estão de olho na genética zebuína brasileira. Todos interessados em levar a rusticidade e a eficiência do zebu para seus países. A lista de visitantes que procuraram a ABCZ para conhecer melhor nosso rebanho inclui China,

Senegal, Costa do Marfim, África do Sul, Colômbia, México, entre outros. Em geral, são países de clima tropical, como o Brasil, o que garante potencial para criação de zebuínos.

Os passaportes para essa viagem rumo ao mercado internacional começaram a ser distribuídos em outubro. A campanha foi apresentada pelo presidente da ABCZ José Olavo Borges Mendes a jornalistas de todo o Brasil que estiveram na cidade mineira de Uberaba, palco da ExpoZebu, participando do 5º Congresso Brasileiro das Raças Zebuínas. O assunto ganhou as páginas de dezenas de veículos de comunicação. Mais de 500 notícias sobre a entidade foram publicadas naquele período, o que comprova o grande interesse dos brasileiros pela maior feira de gado zebu do mundo.

Na lista de passageiros dessa viagem, estão incluídos ainda centenas de estrangeiros, embaixadores, políticos nacionais, profissionais do agronegócio, produtores rurais e milhares de pessoas de diversos setores. Todos devem aterrissar no Parque Fernando Costa entre os dias 1º e 12 de maio. No desembarque, eles irão ver provas de julgamento de mais de 2 mil animais zebuínos, dezenas de leilões, concurso de vacas leiteiras, exposição de cavalos, Congresso Internacional de Zootecnia (Zootec 2003), mais de cem estandes de diversas empresas, obras de arte onde o zebu é o grande tema, shows com renomados cantores brasileiros, além de outras atrações como boates e parque de diversões que prometem um vôo de emoções. No ano passado, mais de 335 mil pessoas passaram pela ExpoZebu. A expectativa para esse ano é de "vôo lotado". E para atender a tanta gente, o parque foi repaginado e ganhou novas instalações para garantir uma viagem de primeira classe a todos.



Acima:
José Olavo no
pré-lançamento
da ExpoZebu
2003, em
Uberaba



Novidades na recepção de animais para a ExpoZebu 2003

Este ano não haverá Comissão de Admissão no ato da recepção dos animais. Com esta determinação da ABCZ, os próprios jurados terão que detectar possíveis problemas, como defeito de aprumos, sem auxílio das anotações antes feitas em ficha pelos técnicos da comissão

Animaís dos melhores plantéis de zebuínos, vindos de todos os cantos do país, principalmente dos estados onde a pecuária é mais pujante como Goiás, Minas Gerais, São Paulo, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, estarão participando da 69ª Exposição Internacional de Gado Zebu, a ExpoZebu, que acontece de 1º a 12 de maio, em Uberaba. Nos dias 29 e 30 de abril e 1º de maio, os mais de 2 mil animais inscritos na feira estarão sendo identificados logo após sua chegada ao Parque Fernando Costa, recinto da exposição.

Mais de 50 pessoas trabalharão durante os três dias na recepção, identificação e mensuração (pesagem e medidas corporais) dos zebuínos em um pavilhão específico, construído em 2002 próximo ao desembarcadouro. Devido ao grande número de animais inscritos, quase 20% a mais do que no ano passado, além da ampliação do parque com a construção de mais três pavilhões, cinco outros foram montados provisoriamente. Todos os dados coletados durante a identificação e mensuração são transmitidos imediatamente para a Central de Processamento de Dados da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu

(ABCZ). As informações também são colocadas na ficha de cada animal. Depois, ela é entregue aos jurados no momento do julgamento dos bovinos. Este ano não haverá a Comissão de Admissão, responsável por anotar em ficha dos animais até mesmo possíveis problemas como defeito de aprumos e mordedura irregulares. Essa responsabilidade será unicamente do jurado no momento do

Este ano não haverá a Comissão de Admissão. A medida é uma forma de viabilizar os trabalhos de recepção dos animais.

julgamento do animal em pista. "Essa medida foi adotada para a viabilização dos trabalhos de recepção, já que o número de animais inscritos tem sido sempre superior a 1500 animais," explica o superintendente-adjunto de Genealogia da ABCZ Carlos Humberto

Lucas. O pavilhão de recepção e análise dos animais foi construído com base em detalhes arquitetônicos funcionais, que proporcionam maior bem-estar aos exemplares. O piso das rampas possui degraus que evitam acidentes como escorregões que podem causar sérias lesões nos bovinos. As grades são arredondadas e sem parafusos para evitar que o animal se machuque. Além disso, todas as etapas do trabalho são feitas em série para agilizar o serviço dos técnicos. A maior preocupação é evitar o estresse nos animais.

A área do pavilhão mede cerca de dois mil metros quadrados e conta com dois desembarcadouros. Nesses locais, o animal passa pelo "pedilúvio", lugar em que se banha os pés dos bovinos e que contém um líquido com produtos capazes de eliminar vírus e bactérias, principalmente o da aftosa.

Uma adequação do tamanho dos bretes foi necessária para este ano. Como os animais zebuínos que participam da exposição precisam receber total atenção e cuidados, principalmente devido ao seu valor de mercado, a ABCZ solicitou a mudança nas dimensões comerciais dos bretes. O equipamento ficou mais largo e mais alto, possibilitando mais conforto ao animal e evitando que ele se machuque durante os exames técnicos.

Vale lembrar que os animais vindos de propriedades distantes de mais de 700 quilômetros

de Uberaba têm o direito de entrar no parque antes do período de recepção. Eles serão recebidos a partir de 23 de abril.

As fêmeas que participam do Concurso

Leiteiro passam por outra bateria de exames obrigatórios. Após a identificação, elas são encaminhadas ao pavilhão específico do concurso. Nele, as fêmeas têm total conforto, assim como seus filhos, que são acomodados em local próprio no pavilhão.

Este ano o Concurso Leiteiro comemora bodas de prata. São 25 anos desde que a primeira competição

aconteceu, sob a coordenação do auxiliar técnico Vanderlei Alves de Andrade, um grande colaborador e verdadeiro alicerce da prova que testa a capacidade de lactação das vacas zebuínas. 



Foto: Maurício Farias

Passo a passo

Recepção

É exigido para cada animal a Guia de Trânsito do Animal (GTA). O documento contém data de vacinação contra aftosa, brucelose e tuberculose. Esse trabalho é feito pelo Instituto Mineiro de Agropecuária (IMA).

Identificação

Os criadores têm que apresentar o Registro Genealógico de Nascimento (RGN) e Registro Genealógico Definitivo (RGD) de cada bovino. Nessa etapa, os técnicos verificam se o animal está inscrito na ExpoZebu 2003.

Mensuração

Essa fase é feita de acordo com cada raça zebuína. Os técnicos pesam o bovino, medem a altura anterior e a posterior e o comprimento do corpo do animal. Nos machos, é feita também a medição do perímetro escrotal. Depois, é feita uma ultra-sonografia na área de "olho do lombo" para medir a espessura de gordura sub cutânea e de garupa dos machos. Quanto maior essa região, maior a quantidade de carne do animal. Já as fêmeas fazem o exame de ultra-sonografia para detectar uma possível prenhez. Desde 1993, esse exame é utilizado pela ABCZ nas fêmeas zebuínas.

As sementes para uma seleção produtiva.

DE NAVIRAI
Atma
NELORE
PADRÃO

*MGT 0,98

Pai: PAYSANDU DA NAV
A. Mat.: FAJARDO DA GB



TE DE NAVIRAI
Salmão
NELORE
PADRÃO

*MGT 1,26

Pai: PANAGPUR AL DA PAUL
A. Mat.: HORÁRIO DE NAVIRAI

DA STA. MARTA
Napoleão
NELORE
MOCHO

*MGT 1,27

Pai: VOLTEIRE TE JR
A. Mat.: QUEBRADO DA BV




SEMEX
BRASIL

Av. César Puglia, 507 - Jardim das Samambaias - CEP: 13211-420
Jundiaí - SP - Telefax: (11) 4589-6200
E-mail: semex@semex.com.br

www.semex.com.br



DE NAVIRAI
Tarzan

**NELORE
 PADRÃO**

*MGT 0,85
 Pai: GANDHI PO DA NI
 A. Mat.: VISUAL DA ZEB VR



DE NAVIRAI
Radiante
GUZERÁ

PESO 205 DIAS	223 Kg
PESO 365 DIAS	407 Kg
PESO ADULTO	1.060 Kg
PE ADULTO	47 cm

Pai: EPISÓDIO DA MS
 A. Mat.: DELÍRIO DA NAV



DA STA. MARTA
Tecelão

**NELORE
 PADRÃO**

*MGT 1,69
 Pai: GANDHI PO DA NI
 A. Mat.: ERECHIM DA PRAIA

DE NAVIRAI
Samba

**NELORE
 PADRÃO**

*MGT 1,06
 Pai: FAJARDO DA GB
 A. Mat.: GIM DE GARÇA



Mérito ABCZ



foto: divulgação

Dalor Teodoro de Andrade

Falar de Dalor Teodoro de Andrade é como misturá-lo à história da própria ABCZ. Grande defensor do melhoramento genético e responsável pela criação do

Departamento de Desenvolvimento Ponderal, Dalor, além de médico veterinário e zootecnista, diplomado pela Universidade Rural de Minas Gerais hoje Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), é um dos mais respeitados jurados oficiais da ABCZ.

Em 1966, atuando como jurado no Parque Fernando Costa, palco da ExpoZebu, instituiu o julgamento comentado através de microfone. Trabalhou na 30ª Circunscrição de Defesa e Fomento de Minas Gerais, em Ituiutaba, até 1965, quando por convênio com a Secretaria de Agricultura do Estado e a Sociedade Rural do Triângulo Mineiro, hoje ABCZ, exerceu a função de técnico de registro genealógico das raças zebuínas. Colaborou com a criação do Colégio de Jurados da ABCZ.

Dalor já teve seu trabalho reconhecido em diversas exposições nacionais e internacionais, sendo comum que fosse apresentado a presidentes e representantes de governos. Ao longo dos anos, foi homenageado com troféus como em 1993, quando foi eleito Personalidade Rural através de um jornal centenário em Minas Gerais. Foi também homenageado com Bodas de Prata na Exposição Agropecuária de Maracaju (MS) e Paragominas (PA). Entre tantas homenagens, Dalor agora recebe a maior comenda da pecuária zebuína nacional e internacional: o Mérito ABCZ.



foto: divulgação

João Gilberto Rodrigues da Cunha

Personalidade ímpar dentro da pecuária zebuína, João Gilberto Rodrigues da Cunha foi presidente da ABCZ por três mandatos, nos quais foi

responsável por inúmeras realizações positivas que contribuíram para o engrandecimento da entidade em nível internacional. Criou leilões de gado de elite e gado de corte em Uberaba e no Brasil Central cons-truindo, inclusive, um tattersal e instalações para esse fim; criou a Faculdade de Zootecnia de Uberaba(1973/74), desenvolveu o Programa de

Avaliação de Reprodutores Melhoradores, através de convênios; criou a Federação Internacional dos Criadores de Zebu (Ficebu), entre outros importantes feitos.

Médico formado pela Faculdade Nacional de Medicina da Universidade do Brasil, Rio de Janeiro (RJ), João Gilberto é um dos pioneiros em Uberaba, ao lado de Adib Jatene, em cirurgia cardíaca e cardiovascular. Também foi professor da Faculdade Federal de Medicina do Triângulo Mineiro, aposentando-se recentemente. Hoje em dia, é diretor do curso de medicina da Universidade de Uberaba. Mas, além de agropecuarista zeloso pela terra e pelos seus animais, é escritor reconhecido, por suas obras Caçadas de Vida e de Morte e O Triângulo de Bermudas.

João Gilberto foi homenageado com as medalhas Major Eustáquio (Uberaba) e da Inconfidência(MG), essa uma das mais importantes comendas do estado. O Mérito ABCZ vem ressaltar o reconhecimento por todo seu trabalho no meio rural, em nome da pecuária zebuína e da sociedade brasileira.



foto: divulgação

Carlos Viacava

Atualmente, o economista Carlos Viacava é presidente da Associação dos Criadores de Nelore do Brasil (ACNB). Já ocupou importantes cargos ao longo de

sua vida empresarial, como diretor do Instituto Brasileiro do Café, da Companhia Cacique de Café Solúvel e da Carteira do Comércio Exterior (Cacex). Foi secretário especial de Abastecimento e Preços do Ministério do Planejamento de 1979 a 1981 e secretário geral do Ministério da Fazenda de 1981 a 1983. Sua trajetória teve início em Paulínia, na chácara Santa Helena. A chácara ficava em frente à fazenda São José, que mais tarde, após a morte de seu pai, foi adquirida pelo empresário Viacava. Aos 17 anos, dava aula em curso para pré-vestibular e, mesmo mostrando-se um professor respeitado, pois foi assistente do professor Delfim Netto na Universidade de São Paulo, a carreira de mestre deu lugar ao empreendedorismo e à paixão pelo agronegócio.

Criador de nelore mocho em São Paulo, e investidor no Mato Grosso do Sul, Carlos Viacava também dedica-se ao plantio de laranja e de café. Sua participação no cenário da pecuária nacional é marcante. Foi ele o fundador do Clube do Nelore Mocho, tendo sido seu presidente até 1993. É membro do

8º LEILÃO DE EMBRIÕES

NOVA MÉR JO



Aumente o Ibope do seu rebanho



NATVA

Átila - filho de Nobre

No horário **Nobre** da EXPOZEBU

03 de maio' 2003 Sábado 20 h Tattersal VR Uberaba MG

José Olavo Borges Mendes e Convidados

Agropecuária Diamantino
Agropecuária J.S. da Bom Jesus
Agropecuária Rio Arataú
Aluizio Lessa Coelho
Amâncio Gomes Corrêa
André Ferreira

APA
Arnaldo Manuel de S. M. Borges
Benedito Mutran
Carlos Lyra
Carlos Novaes Guimarães
Central de TE Sta Edwiges

Djalma Bezerra
Eduardo Biaggi
Frederico Cunha Mendes
Joaquim Vicente Prata Cunha
Jonas Barcellos
José Olavo B. Mendes Júnior

Oscar Maroni
Rafael Cunha Mendes
Sylvio Propheta de Oliveira
Terras de Kubera
Torres Homem Rodrigues da Cunha
Torres Lincoln Prata Cunha
Vicente Rodrigues da Cunha

REALIZAÇÃO

TRANSMISSÃO

LEILÃO OFICIALIZADO PELA

APOIO

PATROCÍNIO



Conselho Técnico da ABCZ e um dos grandes colaboradores e responsáveis pelo marketing e crescimento da raça nelore no Brasil.

À frente da ACNB desde 1999, Viacava implantou, juntamente com sua diretoria, importantes programas. Um deles, o projeto Nelore Natural, foi o responsável pela abertura de vários mercados estrangeiros, divulgando no exterior a qualidade da carne do zebu brasileiro.



foto: divulgação

Paulo Roberto de Miranda Leite

Engenheiro Agrônomo formado pela Escola Superior de Agricultura da Universidade Federal de Pernambuco, com mestrado pela Universidade do Esta-

do do Novo México (Estados Unidos), Paulo Roberto de Miranda Leite é um dos mais respeitados estudiosos da área de produção leiteira do Brasil. Foi chefe da Fazenda Experimental de Umbuzeiro (PB), por 12 anos, trabalhando em melhoramento do gado gir leiteiro, no período de 1964 a 1975. Pesquisador da Embrapa, junto ao Centro Nacional de Pesquisa em Gado de Leite, Coronel Pacheco, (MG) (de 1978 e 1979), diretor técnico da Empresa Estadual de Pesquisa Agropecuária da Paraíba S.A. (Emepa-PB), de 21 de junho de 1979 a dezembro de 1987, e seu diretor-presidente no período de 1987 a 1991. Sua atuação também teve grande importância para promover a união dos criadores da Paraíba. Foi membro fundador da Associação Paraibana de Criadores, de 1981 a 1986.

Desde 1998 é vice-presidente da Associação Brasileira dos Criadores da Raça Sindi tendo, inclusive, publicado um livro: "Sindi, gado vermelho para o Semi-árido". É membro do Conselho Técnico da ABCZ e Engenheiro Agrônomo do Ministério da Agricultura. Pela Embrapa, fez importantes viagens para o exterior buscando sistemas alternativos para problemas enfrentados no semi-árido brasileiro.

Ao escrever sobre o sindi, Paulo Roberto lembra dos nomes e fatos que tornaram realidade o atual estágio dessa raça. Para isso, republica os principais fatos e entrevistas, homenageando os que se dedicaram a importá-la e a difundir-la no Brasil.



foto: divulgação

Rui Barbosa de Souza

Rui Barbosa de Souza é pecuarista e parte importante da história da ABCZ. De fato, o nome Associação Brasileira dos Criadores de Zebu nasceu graças a

um "lampejo" de Rui Barbosa. Na época, a então Sociedade Rural do Triângulo Mineiro teria que mudar de nome em decorrência de uma nova legislação que entrara em vigor. Rui Barbosa foi criador de nelore, gir e indubrasil até 1953. Depois, resolveu escolher uma das raças para dedicar-se com mais afinco. Desde 1976, cria nelore. As fazendas localizadas no Paraná e Pará, que abriu em 1951 e 1972 respectivamente, são hoje administradas pelos filhos. Casado com Maria da Glória Barbosa de Souza desde 1948, Rui tem orgulho de falar sobre sua grande família. São onze filhos e 26 netos. Na fazenda Capão Alto, localizada em Uberaba, além de criar nelore PO (puro de origem), cultiva soja, café e milho.

Desde 1948 é sócio técnico e membro do corpo de jurados da ABCZ. Foi um dos fundadores da antiga Sociedade Rural do Triângulo Mineiro e participou de diversas diretorias desde então, tendo sido vice-presidente nas gestões de Edilson Lamarine Mendes e João Gilberto Rodrigues da Cunha. Foi responsável pela supervisão da construção dos dois primeiros tatersais da ABCZ. Como destaque de seu trabalho em nível internacional, está sua participação em um grupo de pecuaristas juntamente com o embaixador Paulo Tarso Flecha de Lima, em 1968, que tinha como objetivo ampliar as exportações brasileiras para a Venezuela. A missão foi bem sucedida. No ano seguinte, sete lotes de 140 animais embarcavam para aquele país.

Escreveu seu nome nas páginas da história da exportação do zebu brasileiro em 1972, quando vendeu para o Peru 725 animais das raças gir e nelore. Para seus companheiros, nesses mais de 60 anos de dedicação à pecuária, a contribuição de Rui Barbosa de Souza para o engrandecimento do zebu e da ABCZ, como entidade representativa, é inestimável e reconhecida através da comenda Mérito ABCZ.



foto: divulgação

Trajano Silva

Autêntico desbravador, Trajano Antônio de Lima e Silva é um nome definitivamente forjado na história dos leilões Brasil a fora. Quem diria que o garoto tímido iria se tornar mais tarde

o homem responsável até mesmo pelo nascimento de vários e importantes recintos para leilão em todo o país? Pois venceu a timidez e vestiu-se de coragem para já aos 30 anos ser considerado um disseminador de leilões.

A cultura dos remates já passou para a família. Os filhos Marcelo e Osvando, o Vadico, e os netos Gonzalo e Lourenço espelham-se na figura de Trajano. Hoje, proprietário da organização leiloeira que leva o seu nome, colhe os frutos de seu trabalho. Nasceu em Uruguaiana (RS), seguiu os passos do pai,

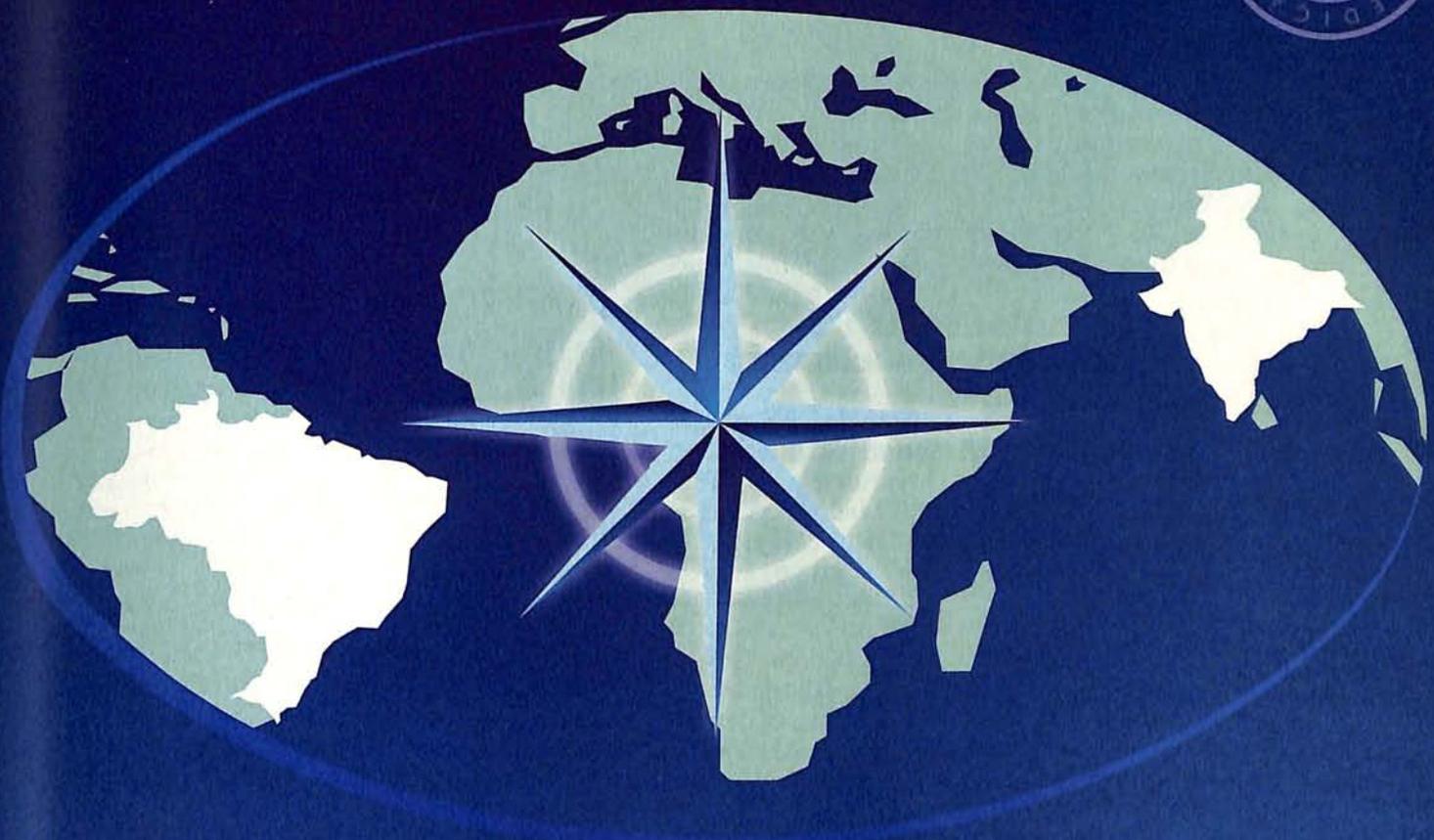
L E I L Ã O

Rosa dos Ventos

SEU REBANHO NA DIREÇÃO CERTA



FUTURA



Um negócio da Índia para o seu plantel
35 Lotes de Fêmeas Nelore de Alto Padrão Genético

Sábado • 10 de Maio de 2003 • Tattersal VR
12h Almoço • 13h Início do Leilão • Durante a Expozebu • Uberaba - MG

Participantes

Araguarina Agropastoril Ltda • Eurípedes Barsanulfo da Fonseca • Fernando Kuhne Andrade
Idevaldo Rodrigues Silva • Julio Roberto M. Bernardes • Marcelo Solé de Matos

Convidados

Alcyr Mendonça Jr. • Amâncio Gomes Corrêa • Angelus Cruz Figueira • Antônio Florisvaldo Tarzan • Antônio Limoeiro
Carlos Novaes Guimarães • Eujácio Simões • Gilson Katayama • Jairo Dias • Jamil Buchalla Filho • Jardel Sebba • Jefferson Salgado de Oliveira
João e Ricardo Yano • Joaquim Vicente P. Cunha • José Américo de Sousa • José Luiz U. Boteon • José Olavo B. Mendes • Leonardo M. Normanha
Luiz Adilson Bon • Marcos Antônio A. Gracia • Nelcy P. Ribeiro • Reinaldo Bertin • Sebastião Cruvinel • Sudamata Agropecuária Ltda • Torres Lincoln Prata Cunha

Organização

Leiloeira

Apoio

Transmissão

Leilão Oficializado

Patrocínio



(62) 9977-2580



(11) 3872-5777



FIBERGLASS
Fone: (11) 651-4596

Floriano Martins da Silva, nome ilustre da cidade e primeiro estancieiro a realizar leilão de gado puro.

Um dos eventos de destaque na carreira de Trajano marcou época. No nelore, a venda de animais de elite começou pelas suas mãos em um evento que foi notícia de destaque em meios de comunicação da época. Também foi ele quem realizou o primeiro leilão nelore em Uberaba, durante a Expo-Zebu, numa época em que não havia uma instalação apropriada para a comercialização do gado.

Em 1988, deixou de conduzir os leilões, deixando essa tarefa para os filhos. No currículo, Trajano tem histórias de luta e de determinação que fizeram dos leilões instrumentos indispensáveis para a disseminação das mais importantes raças bovinas. Esse esforço é reconhecido em todo o país, uma vez que seu trabalho é considerado como fundamental para o crescimento e a qualidade do rebanho brasileiro.

Mérito ABCZ Categoria Funcionário



foto: R. Prieto

Sandra Regina Rosa dos Santos

Nascida em São Paulo (SP), Sandra Regina Rosa dos Santos enfrentou, desde a infância problemas sérios, mas que contribuíram muito para a formação de seu caráter. Ao se separar do marido, em 1964, sua mãe Maria José, conhecida pelo apelido de Lilia, viu-se sem a mínima condição financeira para criar as filhas Sandra, Mônica e Tânia. Empregada doméstica, sozinha e com um pequeno salário que não supria às necessidades alimentares e educacionais de suas filhas, Lilia teve que tomar uma dura decisão: colocá-las em um internato denominado Sociedade Cedro do Líbano, que era mantido pela comunidade sírio-libanesa da cidade e administrado pelas irmãs da Congregação Nossa Senhora da Misericórdia.

Por doze anos as filhas de Lilia permaneceram na instituição. Em 1974, Lilia descobriu que estava com Chagas e foi para Uberaba tratar-se com o médico Humberto Ferreira, que na época era considerado uma autoridade no assunto. Por não conseguir ficar longe de suas meninas, abandonou o tratamento e voltou para São Paulo. Em julho de 1976, quando foi possível a ela alugar uma casa, trouxe as filhas Sandra e Mônica para sua companhia. As duas já trabalhavam na ocasião. A felicidade do convívio tão esperado com a mãe não duraria mais que três meses. Em outubro do mesmo ano, Lilia faleceu, vítima da doença de Chagas.

Logo depois, as três irmãs são levadas para junto de parentes que residiam em Uberaba. Menos de dois anos depois, começaria uma outra história. Essa, ao contrário da outra, apesar das dificuldades,

seria bem mais feliz. Sandra foi admitida na ABCZ, ocupando o cargo de auxiliar de Secretaria, na função de protocolista. Mesmo não tendo condições para realizar seu grande sonho de formar-se em medicina, Sandra destacou-se na entidade assumindo diversos cargos de secretariado. Atualmente, é secretária da Presidência, cargo que ocupa desde 1993. Neste ano, comemora bodas de prata (25 anos) de ABCZ. Sandra considera tantos anos de dedicação à entidade como uma verdadeira conquista pessoal e dedica a comenda Mérito ABCZ - Categoria Funcionário à memória de sua mãe, o maior exemplo de história de vida e obstinação que já conheceu.

Mérito ABCZ Categoria Internacional:



foto: divulgação

Marcos Machado Borges Júnior

Descendente de dois grandes pilares da pecuária zebuína: Machado Borges e Lamartine Mendes, o economista e zootecnista Marcos Machado Borges Júnior segue a determinação e o espírito desbravador dos pioneiros da importação do zebu para o solo brasileiro. Residente nos Estados Unidos há dez anos, Marcos é responsável pela disseminação da raça nelore em vários outros países das Américas, como México, Bolívia, Venezuela, Colômbia. Realiza palestras, participa de conferências onde o assunto é o zebu brasileiro. Também percorre outras nações como a Tailândia e a Austrália.

Marcos acompanha exposições e participa de pesquisas inovadoras na área de desenvolvimento de carcaça. O espírito pioneirista de seus antepassados permanece presente em suas viagens, principalmente nas situações de risco que enfrenta, em algumas ocasiões, em países onde os conflitos sócio-políticos são comuns. Uma prova de que o trabalho de Marcos é fundamental para garantir a abertura de mercado é o fato de ser ele o primeiro brasileiro a inaugurar uma fazenda no México, um mercado difícil em decorrência da competição. Ao lado de Rubiquinho Carvalho, foi brasileiro pioneiro ao participar de exposição nos Estados Unidos.

Marcos representa a empresa OB Ranch - Texas Connection (no mercado americano há 15 anos) mostrando o potencial do nelore e desmistificando a falsa idéia de que a qualidade da carne do zebu não se compara às raças européias. Hoje, a criação de nelore está crescendo no país, mostrando a importância da determinação deste brasileiro que carregou sangue a coragem e a competência de mostrar ao mundo um Brasil que realmente dá certo, através da pecuária zebuína. 

QUALIDADE CRIADA EM BERÇO DE OURO

1º LEILÃO

OURO DO NELORE

FUTURA



Amâncio Gomes Corrêa • Alcyr Mendonça Jr. • Leonardo Marlin Normanha • Marcos Antônio Astholti Gracia
Jefferson Salgado de Oliveira • José Américo de Sousa • Reinaldo Berlin • Sebastião Alves Cruvinel e Convidados

07 de Maio de 2003 - Centro de Eventos ABCZ - Uberaba MG
12h - Almoço • 13h - Início do Leilão

Assessoria



Leiloeira



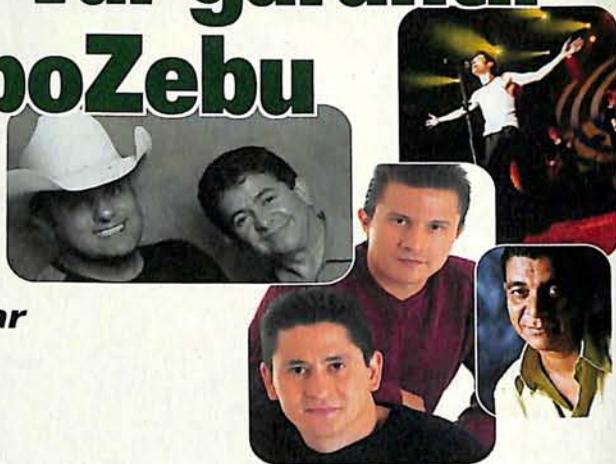
Transmissão



Apoio



Meia-entrada vai garantir shows da ExpoZebu a R\$5,00



Fotos: Divulgacio

Ingressos (inteira) irão variar de R\$2,00 a R\$10,00.

Dobradinha custará R\$7,00

Doze dias de shows, com dez grandes artistas (incluindo a Saideira) e dois dias de apresentações regionais, vão agitar o palco da ExpoZebu 2003. A novidade, este ano, fica por conta do aumento na linha de shows e da redução no preço dos ingressos.

No Parque Fernando Costa, a meia entrada custará R\$5,00 e a inteira R\$10,00, a não ser aos domingos quando os valores serão de R\$2,00 e R\$4,00, respectivamente; para os shows regionais o ingresso custará R\$1,00 a meia entrada e R\$2,00 a inteira.

“Para assistir ao show da Saideira, o público apresentará um quilo de alimento não perecível, que será repassado à instituições assistenciais de Uberaba”, explicou Marco Túlio Andrade Barbosa, diretor Administrativo, de Comunicação e de Eventos da ABCZ.

O mais importante, segundo o diretor da ABCZ, é que a promoção “Dobradinha ExpoZebu” vai proporcionar ao público a oportunidade de assistir a dois shows por apenas R\$7,00 – o preço é único para qualquer uma das atrações principais.

“Com a promoção, o público vai pagar somente R\$3,50 por artista. Por isso, lembramos a importância de não deixar para comprar a ‘Dobradinha’ na última hora, já que a promoção é por tempo limitado”, disse o diretor da ABCZ. Diferente do ano passado, a apresentação da Saideira não vai entrar na programação da “Dobradinha ExpoZebu”. Assim, a segunda opção estará entre as atrações principais.

“Elegemos o domingo como o dia da família. Por isso, será cobrado R\$2,00 pela meia-entrada e R\$4,00 pela inteira mesmo sendo dia de grande apresentação”, salientou Marco Túlio. “Entendemos que, dessa forma, fica mais viável para um pai de família trazer a esposa e os filhos para se divertirem na ExpoZebu”, completou.

Marco Túlio reforçou que, este ano, foram

feitas diversas negociações com os empresários dos artistas para viabilizar a festa, entre as quais a exigência de que os shows começassem pontualmente às 22h (aos domingos às 20h).

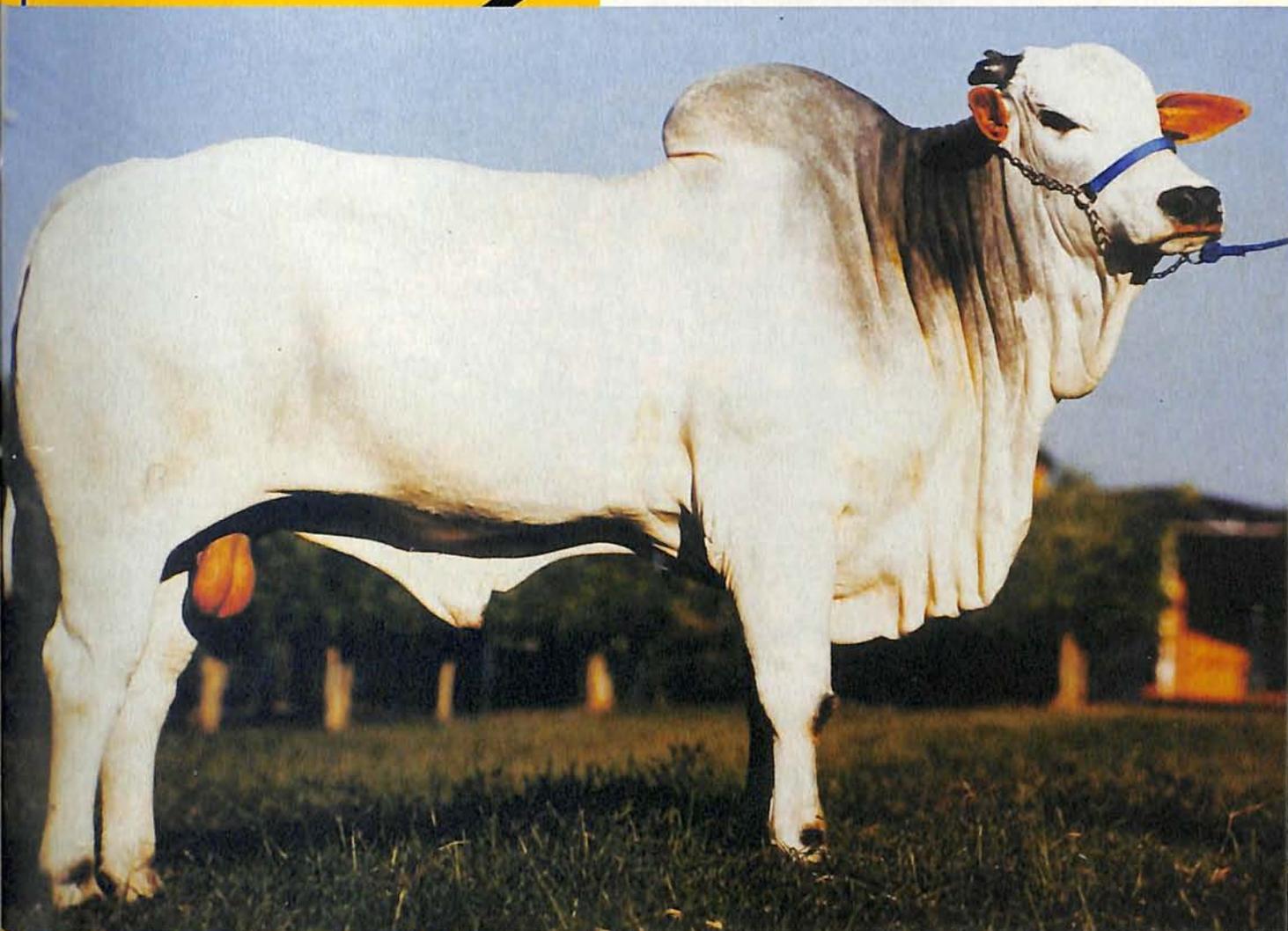
Confira a linha de shows da ExpoZebu 2003:

01/05 (quinta)	Capital Inicial R\$5,00(meia), R\$10,00(inteira)
02/05 (sexta)	Gino e Geno R\$5,00(meia) R\$10,00(inteira)
03/05 (sábado)	Zeca Pagodinho R\$5,00(meia) R\$10,00(inteira)
04/05 (domingo)	Yasmim R\$2,00(meia) R\$4,00(inteira)
05/05 (segunda)	Regional R\$1,00(meia) R\$2,00(inteira)
06/05 (terça)	Regional R\$1,00(meia) R\$2,00(inteira)
07/05 (quarta)	Chiclete com Banana R\$5,00(meia) R\$10,00(inteira)
08/05 (quinta)	Revelação R\$5,00(meia) R\$10,00(inteira)
09/05 (sexta)	Rio Negro e Solimões R\$5,00(meia) R\$10,00(inteira)
10/05 (sábado)	Gian e Giovanni R\$5,00(meia) R\$10,00(inteira)
11/05 (domingo)	Felipe e Falcão R\$2,00(meia) R\$4,00(inteira)
12/05 (segunda)	Di Paulo e Paulino 1 Kg de alimento não perecível

saideira

SIFON TE DA ZEB VR

sua grandeza
começa no pedigree



**Bitelo da SS x
Elephanta POI da Zeb VR**

Genética e produção
aprovados pela Embrapa
e pelos criadores que usaram.
Coloque a genética de Sifon em
seu plantel enquanto é tempo!
Venda de sêmen limitada.

e continua na produção!

provado pela
Embrapa

proprietário e venda de sêmen:
Durval Ricci
Fazenda São Domingos
Anaurilândia - MS

Fones:
(67)676-1005 faz.
(18)221-5744 escrit.

carlosricci@murane.com.br

Programação Preliminar da ExpoZebu 2003

(sujeita a alterações)

23 de abril • quarta-feira

Entrada de animais procedentes de mais de 700 km de Uberaba.

26 de abril • sábado

13h- Mega Leilão/2003, na Estância Bahia (MT)

28 de abril • segunda-feira

20h- Leilão de Doação Fome Zero, no Centro de Eventos da ABCZ

29 de abril • terça-feira

20h- Leilão 1º Fazendas Reunidas B. & Danklin e Convidados (nelore), no Centro de Eventos da ABCZ

30 de abril • quarta-feira

Recepção, identificação e mensuração dos animais.

20h- Leilão Nelore Show, no Tatersal Leilopec

1º maio • quinta-feira

Recepção, identificação e mensuração dos animais.

8h30- Cerimônia cívica de hasteamento da bandeira nacional e demais pavilhões (Av. Afrânio Machado Borges - Parque Fernando Costa).

13h- Leilão Integração (nelore), no Centro de Eventos ABCZ

19h30- Entrega da Comenda Mérito Museu do Zebu para: o ex-presidente da ABCZ Arnaldo Rosa Prata, o secretário do Conselho Curador Demilton Facuri Dib e a ex-diretora do Museu Déa Rodrigues da Cunha Rocha

20h- Abertura da 20ª Mostra da Fundação Museu do Zebu Edilson Lamartine Mendes: Aspirações e Inspirações Artísticas do Zebu (Museu do Zebu - Parque Fernando Costa).

-Leilão 2º Nelore Elite Terras de Kubera e Convidados na Fazenda Terras de Kubera

22h- Show com a banda Capital Inicial

2 de maio • sexta-feira

Pesagem dos animais

13h- Leilão Poty VR - nelore no Tatersal VR

19h- Leilão Nelore Elite do Futuro - Haras Fazenda Regina e Convidados, no Tatersal Leilopec

20h30- Leilão 14º Chácara Naviraí - Mamoneira, na Chácara Naviraí

22h- Show com a dupla Gino e Geno

3 de maio • sábado

10h- Inauguração da ExpoZebu. (Palanque de Solenidade)

-Início do Concurso Leiteiro.

12h- 10º Guzerá Brasil, no Tatersal Leilopec

14h- Ordenha de esgota.

-Leilão 17º Raça Gir e Convidados, no Centro de Eventos ABCZ

19h- Quarter Horse Five Points, no Centro de Eventos ABCZ

20h- 8º Embriões Nova Era VR-JO e Convidados (Nelore e Nelore Mocho), no Tatersal VR

22h- Concurso Leiteiro - 1ª ordenha

22h- Show com Zeca Pagodinho

4 de maio • domingo

6h- Concurso Leiteiro - 2ª ordenha

8h- Início dos Julgamentos: nelore, indubrasil, guzerá e tabapuã

12h- Leilão Classe A (nelore), no Centro de Eventos ABCZ

14h- Julgamento: indubrasil, guzerá e tabapuã

-Concurso Leiteiro - 3ª ordenha

16h30- Desfile de touros na Central de Tecnologia ABS Pecplan

19h- Leilão Elo de Raça (nelore), na Chácara Mata Velha

20h- Leilão Revelações do Tabapuã, no Centro de Eventos ABCZ

-Show com Yasmin

22h- Concurso Leiteiro - 4ª ordenha

5 de maio • segunda-feira

6h- Concurso Leiteiro - 5ª ordenha

8h- Julgamento: nelore, nelore mocho, tabapuã e guzerá

12h30- Leilão Guzerá Corona Ouro, no Tatersal Leilopec



NIL / ART RURAL

PROMOTORES

Agropec. Fazenda Cachoeira 2C • Agropec. J. Galera • Antonio Luiz de Castro
 Carlos Novaes Guimarães • Cláudio Fernando Garcia de Souza
 Evaldo Rino Ribeiro • Grupo Camargo • Milton Luiz Pires e Outros
 Oscar Machado Leite de Barros • Rubens Catenacci

CONVIDADOS

Aberlardo Luiz Lupion • Achilles Scatena Simioni • Agropec. J.S. da Bom Jesus • Aluizio Lessa Coelho
 Antonio Paulo Abate • Benedito Mutran Filho • Cesar Ciampolini - Telc • Estância Soamim
 Fazenda Terras de Kubera • Java Empresa Agrícola • Jonas Barcellos • Jorge Picciani
 José Augusto Siqueira • José Carlos Prata Cunha • José Olavo Borges Mendes
 Luiz Aparecido de Andrade • Márcio Mesquita Cerva • Márcio de Rezende Andrade
 Marcos de Rezende Andrade • Mario Foschi • Paulo F. Tripoloni • Paulo Garcia - Kalunga
 Pedro A. R. Novis • Ricardo Goulart de Carvalho • Sérgio Casali Prandini

Realização

Patrocínio

Agência Oficial



- 13h-** 33º Leilão VR (nelore) no Tatersal VR
13h- Leilão 2º Mega Baby de Nelore Mocho, no Centro de Eventos ABCZ
14h- Julgamento: indubrasil e gir
14h- Concurso Leiteiro - 6ª ordenha
20h- 15º Leilão Noite do Nelore Nacional, na Casa do Folclore
 -Leilão 30º Peso Pesado do Tabapuá, no Centro de Eventos ABCZ
22h- Concurso Leiteiro - 7ª ordenha
22h- Show regional

6 de maio • terça-feira

- 6h-** Concurso Leiteiro - 8ª ordenha
8h- Julgamento: nelore, nelore mocho, tabapuá e guzerá
8h30- Reunião da Ficebu
13h- 15º Leilão Japaranduba (nelore mocho), no Tatersal Leilopec
13h- Leilão Estrelas do Nelore, no Centro de Eventos ABCZ
14h- Julgamento: gir, tabapuá e guzerá
14h- Concurso Leiteiro - ordenha final
19h- 19º Leilão Noite dos Campeões (nelore), na Fazenda São Geraldo
20h- 12º Leilão Tradição Gir Leiteiro, no Centro de Eventos ABCZ
21h- Show regional

7 de maio • quarta-feira

- 8h-** Julgamento: nelore e nelore mocho Início Pré-congresso Zootec 2003 (Fazu)
9h- 46º Leilão Gir Leiteiro da Epamig, na Fazenda Getúlio Vargas
12h- Leilão 1º Ouro do Nelore de Uberaba, no Centro de Eventos ABCZ
14h- Julgamento: gir e gir mocho
15h- Leilão 1º Nelore MAAB Elite e Convidados e 4º Special Jumento Pêga e Muare MAAB no Tatersal Leilopec
20h- Leilão Reserva Especial (nelore), no Centro de Eventos ABCZ
 -Leilão Maximocho (antigo Origens da Raça), na Chácara Varrela
22h- Show com Chiclete com Banana

8 de maio • quinta-feira

- 8h-** Julgamento: nelore e nelore mocho Atividades Pré-Congresso Zootec 2003 na Fazu e no Parque Fernando Costa
14h- Julgamento: gir e gir mocho
 -Leilão 1º Nelore SARA - COMAPI e Convidados no Tatersal Leilopec
20h- Leilão Ventres de Ouro (embriões), no Tatersal VR
8h- Noite do Brahman, no Centro de Eventos ABCZ
21h- Show com o grupo Revelação

9 de maio • sexta-feira

- 8h-** Julgamento: nelore, nelore mocho e brahman
 -Atividades Pré-Congresso Zootec 2003 na Fazu e no Parque Fernando Costa
13h- 2º Leilão Embriões Estrelas do Nelore, no Centro de Eventos ABCZ
 -Leilão 2º Gir Leiteiro Terras de Kubera e Convidados, no Tatersal Leilopec
14h- Julgamento: gir mocho, cangaian e sindi
20h- Leilão 1º Embriões Pilar- RKC e Convidados (brahman), no Tatersal Leilopec
 -Leilão Nelore do Milênio, no Centro de Eventos ABCZ
22h- Show com Rio Negro e Solimões

10 de maio • sábado

- 8h-** Julgamento: nelore, nelore mocho e brahman
 -Atividades Pré-Congresso Zootec 2003 na Fazu e no Parque Fernando Costa
13h- Leilão Rosa dos Ventos EB-VR, no Tatersal VR
18h- Encerramento dos trabalhos de julgamento
20h- Solenidade de entrega da Comenda Mérito ABCZ, no Centro de Eventos ABCZ
 -2º Leilão Nova Opção, no Tatersal Leilopec
22h- Show com Gian e Geovane

11 de maio • domingo

- 14h-** Inscrições e entrega de material Zootec, no Centro de Eventos ABCZ
19h- Solenidade de abertura do Zootec 2003, no Centro de Eventos ABCZ
20h- Show com Felipe & Falcão

12 de maio • segunda-feira

- 6h-** Saída dos animais
8h- (Zootec) Paineis I - "Mercado Consumidor: Planejar para produzir", no Centro de Eventos da ABCZ
14h- (Zootec) Paineis II - "Bem Estar: A Busca pela Eficiência na Bovinocultura", no Centro de Eventos ABCZ
20h- Show Saideira com Di Paulo e Paulino

13 de maio • terça-feira

- 8h-** (Zootec) Paineis III - "Gestão Ambiental na Pecuária", no Centro de Eventos ABCZ
 -Reunião Nacional de Ensino
14h- (Zootec) Paineis IV - "Produção de Pequenos e Médios Animais", no Centro de Eventos ABCZ
 - Fórum de Entidades de Zootecnistas

Calendário sujeito a alterações

Uma verdadeira Raridade que a Fazenda Três Lagoas reservou para a Expozebu'2003...

- Aos 4 anos vai para sua segunda cria.
- Filha da matriz nº 1 da Faz. Três Lagoas.
- Nº 1 do Ranking do Mato Grosso do Sul 2001.
- 4ª Colocada no Ranking Nacional 2001.
- Grande Campeã em diversas exposições.
- Prenhe do Império WA desde 30.07.2002.

MAC/ HSComunicação (11) 3872.6042

CS

Cláudio F. Garcia de Souza
Fazenda Três Lagoas
(67) 521.2347 - Três Lagoas-MS
e-mail: nelorecs@terra.com.br



Leilão Estrelas do Nelore
06 maio 2003 - 13h
Centro de Convenções ABCZ

Shita CS (Jiti CS x Pradesh)

Investimento Classe A.



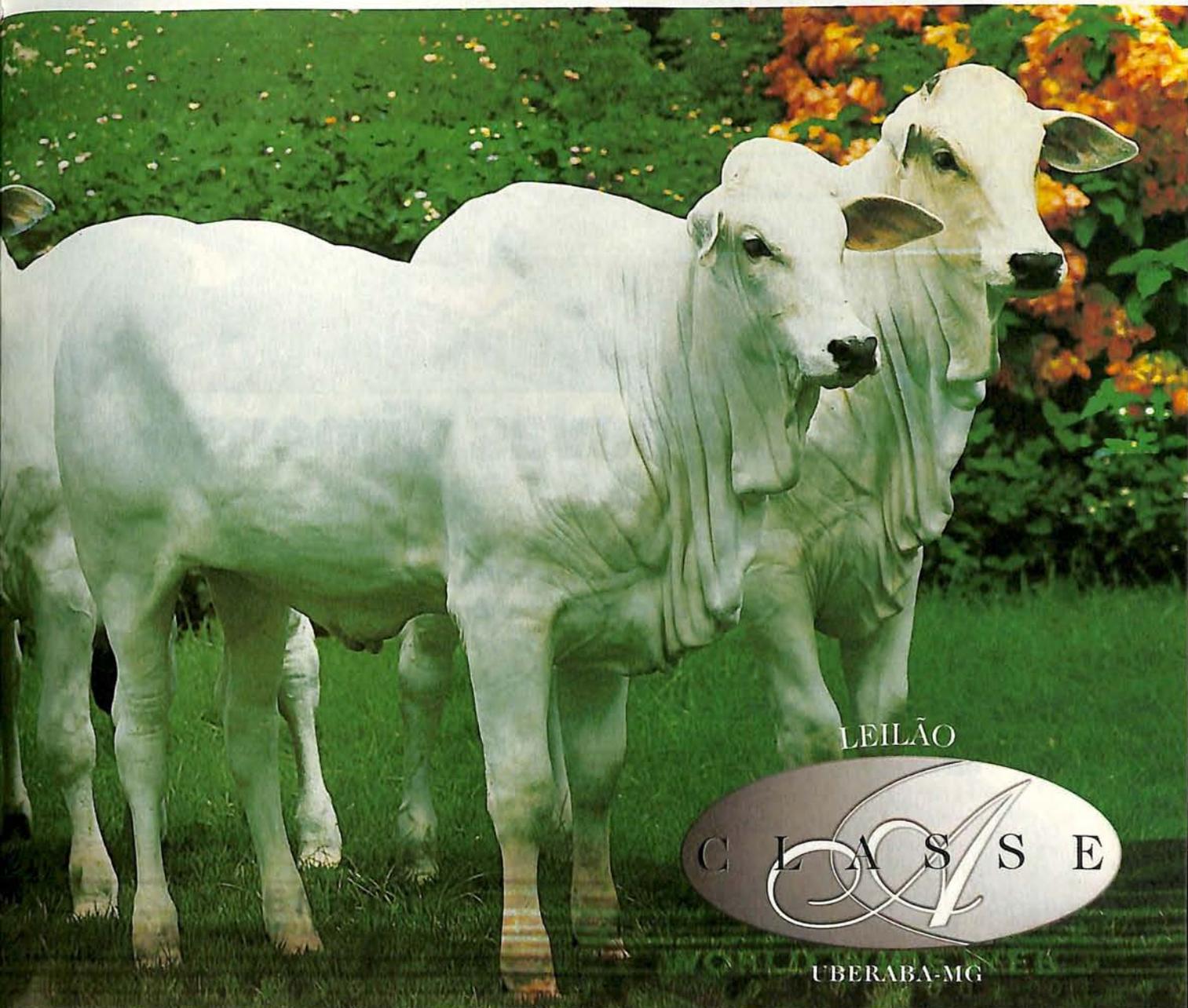
O melhor seguro-família do mercado nelorista.

A **herdabilidade** é uma grande prova do potencial genético-melhorador das Matrizes Classe A.

Qualidade que transmitirá mais raça para o seu plantel.

Acesse: www.leilaoclassea.com.br

Fotos inéditas, genealogias completas, comentários, maiores informações e reservas.



LEILÃO



UBERABA-MG

30 MATRIZES DE ALTO VALOR GENÉTICO

04 DE MAIO DE 2003 • 12H • CENTRO DE EVENTOS ABCZ

PARTICIPANTES:

LUX AGROPECUÁRIA - Fábio Alves Costa • FAZENDA SANTA HELENA - José Rodrigo M. Zica

FAZENDA BACARAY - Mário Ribeiro de Castro • AGROPECUÁRIA BIONATUS - Maurício Okasawara

AGROPECUÁRIA RIO ARATAÚ - Carlos Gonçalves e CONVIDADOS ESPECIAIS

ASSESSORIA



REALIZAÇÃO



PATROCÍNIO



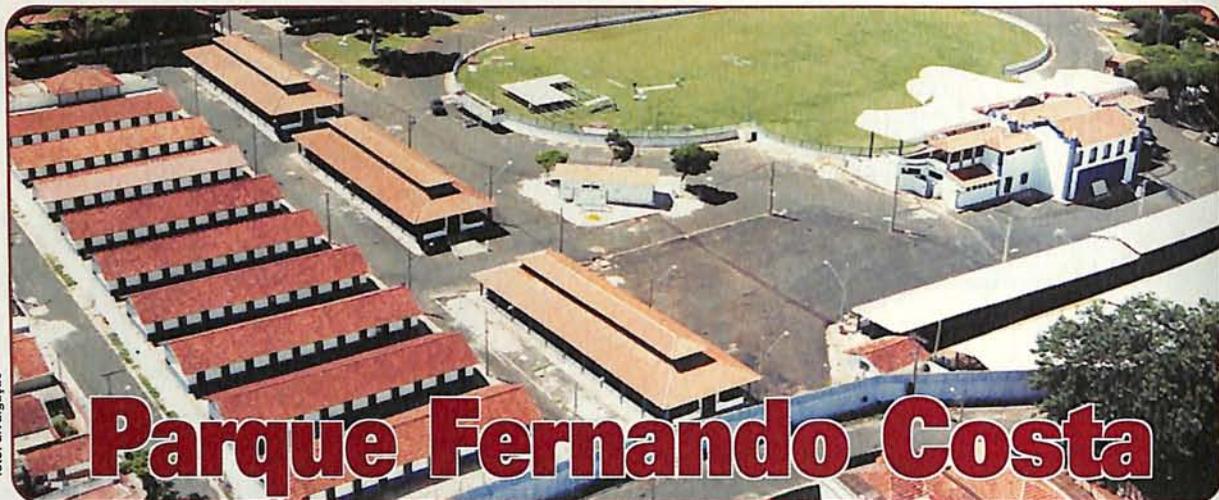


foto: divulgação

Parque Fernando Costa ganhará novas dimensões

Com a permissão de uso de uma área pública, aprovada pela Câmara Municipal de Uberaba, a ABCZ dará início às obras de ampliação do parque que anualmente é sede de três grandes exposições. Uma delas, a ExpoZebu, considerada a maior feira do gênero no mundo

Depois de várias negociações e análises sobre a matéria, o Poder Executivo uberabense, através do prefeito Marcos Montes Cordeiro (PFL), encaminhou para apreciação do Legislativo o projeto de lei que autoriza à ABCZ o uso de área pública por 50 anos. A proposta foi aprovada pelos vereadores no dia 20 de março e sancionada pelo prefeito. Com a iniciativa, a Associação Brasileira dos Criadores de Zebu poderá ampliar o Parque Fernando Costa, que além de sediar a entidade, é palco da maior mostra de gado zebu do mundo, a ExpoZebu.

Para o prefeito Marcos Montes, o município de Uberaba só tem a ganhar com essa concessão. "Foi uma importante ação da Câmara Municipal, porque a ABCZ é uma entidade mundial que sempre enalteceu o nome de nossa cidade no Brasil e no exterior. Através do agronegócio, o Brasil tem conseguido manter seu superávit primário e o município também lucra de diversas formas," disse Marcos Montes.

O presidente da Câmara, Rodolfo Cecílio Turkinho (PL), apesar de impedido de votar por ser responsável pela condução da reunião, defendeu a iniciativa. "A ABCZ é uma entidade de extrema relevância para nossa cidade. Leva o nome de Uberaba para o mundo. Hoje somos a capital do zebu," afirmou, aproveitando a oportunidade para parabenizar a entidade, na pessoa do presidente José Olavo Borges Mendes, por fortalecer a pecuária nacional, fazendo

com que o país seja respeitado no exterior pelo seu potencial de produção.

O presidente da ABCZ, José Olavo, disse estar contente com o reconhecimento que a comunidade uberabense demonstra pelo trabalho da entidade. "Estamos sediados aqui porque Uberaba é o berço do zebu. Seu povo faz parte da nossa história. Os pioneiros nas importações desses animais da Índia para o Brasil foram uberabenses e, se hoje a pecuária brasileira é tão respeitada lá fora, temos certeza de que, além do trabalho técnico importante que desenvolvemos para o aprimoramento das raças zebuínas, isso só é uma realidade porque nossos antepassados tiveram muita coragem e determinação há cem anos," disse.

A princípio, o projeto era de autoria do vereador Arly Coelho da Silva (sem partido), mas, de acordo com a Comissão de Justiça, Legislação e Redação da Casa, esse projeto não poderia tramitar porque o mesmo deveria ser de iniciativa do prefeito. "O importante é que nós aprovamos a cessão de uso da área pública para que a ABCZ faça a ampliação do parque. Sabemos que essa atitude não beneficia apenas os negócios da entidade, mas o próprio município, porque a movimentação durante as exposições agita o comércio em geral, redes de hotéis e gera empregos," explica o vereador.



Crédito automático de genética e produtividade.



NATIVA

Jacobina QG Arataú

Agropecuária Rio Arataú

LUDY DE GARÇA x GALENA ARATAÚ (PIUZAN)

MATRIZ DOADORA DE EMBRIÕES DA FAZENDA RIO ARATAÚ,
QUE TRADUZ O QUE DE MELHOR EXISTE NA RAÇA NELORE.
DESTAQUE ABSOLUTO NO LEILÃO CLASSE A.

Animal à venda:

LEILÃO



UBERABA-MG

04 DE MAIO DE 2003 • 12 H
CENTRO DE EVENTOS ABCZ



Retrato bem brasileiro

O talento e a criatividade de diversos artistas plásticos vão transformar o zebu em arte

Pelas mãos de renomados artistas plásticos a pecuária vai ganhar formas diversas. O Museu do Zebu, único do gênero no mundo, está preparando uma exposição eclética para a ExpoZebu 2003. A mistura de festas populares com fotografias, esculturas, quadros e objetos de decoração vai resultar na mostra "Aspirações e Inspirações Artísticas do Zebu".

Serão vários ambientes onde as obras ficarão expostas à disposição dos visitantes. Um dos espaços será dedicado ao carnaval carioca, que levou o zebu para a Marquês de Sapucaí este ano. Croquis e fantasias esfuziantes irão fazer parte do documentário, feito especialmente para ser exibido durante a feira, sobre a festa popular.

Quadros retratando o zebu serão o grande destaque da mostra. A lista de artistas que estarão expondo trabalhos inclui a sul-mato-grossense Cláudia Vilela, a goiana Andréa Pereira Nunes, o mineiro José Otávio Lemos, o mato-grossense Humberto Espíndola e a holandesa Marleen Fellius. A exposição terá também a fêmea Bilara, marco na seleção de nelore na pecuária brasileira, que estará retratada em um porta-revista. O ensaio fotográfico feito pelo uberabense Maurício Farias vai revelar

momentos inusitados do mundo animal.

A 20ª Mostra será aberta na primeira noite da ExpoZebu 2003 com a entrega da Comenda Mérito Museu do Zebu. O ex-presidente da ABCZ e colaborador do museu Arnaldo Rosa Prata, o secretário do Conselho Curador Demilton Facuri Dib e a ex-diretora do Museu Déa Rodrigues da Cunha Rocha serão os homenageados deste ano. Eles recebem a comenda às 19h30, do dia 1º de maio, no Salão Nobre da ABCZ, em Uberaba.

No ano passado, mais de 54 mil pessoas passaram pelo museu, um dos mais visitados do Brasil. Esse número é 35% maior que o registrado em anos anteriores quando a média foi de 40 mil visitantes. "Além da mostra, teremos o projeto Zebu na Escola que contará com a participação de estudantes de Uberaba e de cidades vizinhas. Eles vão assistir palestras, teatros e aprender a importância da carne na alimentação diária", explica Márcio Cruvinel Borges, presidente do Conselho Curador da entidade. O projeto deve atender cerca de mil crianças por dia. No final, elas irão saborear um churrasco e passear pelo Parque Fernando Costa para conhecer de perto bovinos de diversas raças, expostos nos pavilhões.



foto: divulgação

Acima:
quadro de
Humberto
Espíndola
Abaixo:
público confere
mostra em 2002



foto: Maurício Farias

Zebu como Arte

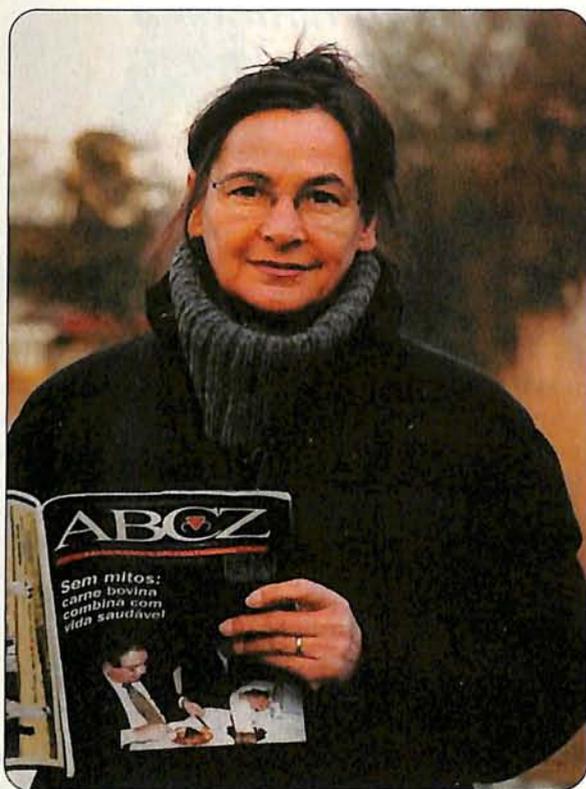


foto: divulgação

Nascida em Rotterdam, Holanda, a artista plástica Marleen Filius sempre esteve em contato com o campo. Apaixonada por animais, ela identificava quem estava chegando à sua casa apenas pelo barulho da marcha do cavalo. Aos cinco anos de idade, Marleen começou a registrar sua paixão em telas e papéis de desenho. Mas a pintora só veio revelar um de seus primeiros traços depois de três anos de aulas. "Tomei coragem e mostrei um trabalho que havia feito há muito tempo. Uma vaca! Era simples, mas com expressão, com vida. Ganhei muito incentivo da minha professora e a partir daquele momento comecei a desenvolver estudos e técnicas para retratar melhor bovinos", lembra Marleen, uma das personalidades artísticas que irão expor quadros e esculturas na mostra "Aspirações e Inspirações Artísticas do Zebu". A exposição



foto: divulgação

será inaugurada durante a ExpoZebu 2003.

Durante seu último ano de estudos, as telas da pintora eram estampadas de vacas de todas as formas, espécies, tamanhos e posições. O ensaio foi se tornando sua especialidade. As obras ganharam as páginas de jornais e revistas especializadas em agronegócio da Holanda. Premiada pela Academy's Drempel Award seu trabalho foi considerado o melhor em quase todas as disciplinas. Logo na primeira exposição, Marleen ganhou um prêmio. Ela conquistou o público pelo real sentimento que suas pinceladas transmitem. Uma mistura de precisão e naturalidade em cada traço. "Fico horas com o animal, acaricio, brinco. Retrato-o em várias posições, mas não apenas por sua postura ou porte. Pinto o ser vivo com sentimento", conta a artista. Por este motivo, ela procura pintar apenas um animal em cada tela. Como forma de "laboratório", Marleen sempre foi

"Fico horas com o animal, acaricio, brinco. Retrato-o em várias posições, mas não apenas por sua postura ou porte. Pinto o ser vivo com sentimento"

em busca das inspirações pelo mundo e encontrou no zebu uma fonte inesgotável de formas, idéias e cores. Depois de vir à cidade mineira de Uberaba, berço do zebu, a holandesa revela que teve sua inspiração ainda mais aguçada. Ela está trabalhando em várias telas onde o tema é o gado zebu. Este "novo amor" da pintora é tamanho que ela está aprendendo a falar português e frequenta bares e festas brasileiras na Holanda para ficar mais próxima da cultura do Brasil onde o rebanho zebuino é fonte próspera de inspiração.

Premiada no mundo inteiro e considerada a maior pintora a retratar com expressão o tema pecuária, Marleen mostrará na ExpoZebu 2003 telas retratando touros famosos como o Fajardo. Durante a feira, a artista fará um estudo da história do zebu que será retratado em uma tela gigante na ExpoZebu 2004, em comemoração aos 70 anos da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu. A obra é composta pelo quadro final de todos os seus estudos. 

**Ao lado:
Marleen Filius
em dois
momentos**

Eternamente blue jeans

Coleção 2003 da Grife ABCZ mostra o conforto e o estilo "country chic" dos modelos femininos e masculinos. Destaque para o bom e velho jeans de todos os momentos



foto: Maurício Farias

Nascido no interior dos Estados Unidos da América, o jeans era a roupa ideal para o homem do campo. As fibras resistentes do tecido agüentavam o dia-a-dia duro dos rancheiros, entre a lida com o gado e a colheita na fazenda. A cor azul marinho foi a mais utilizada no começo. Hoje em dia, os tons mudaram e oscilam entre o azul mais claro e cores desbotadas até o azul mais escuro. A moda também exigiu a inclusão de outras cores ao jeans. Preta, marrom, amarela, vermelha. Cores que se adequam às tendências do momento. Mas, nenhuma coleção que se preze pode se dar ao luxo de ignorar a supremacia do velho blue jeans.

Saído dos campos para a cidade, o jeans conquistou um espaço até mesmo nostálgico entre os jovens dos anos 60. Ao som de Elvis Presley e assistindo a James Dean, o mundo passou a ver no jeans o símbolo da eterna juventude e da rebeldia. Tanto para ocasiões clássicas, quanto para encontros informais, a roupa feita com esse tecido combina com qualquer cor e ambiente. Sim. Até mesmo em noites onde o black tie é exigido, o jeans já marcou sua presença no corpo de artistas famosos de Hollywood.

Além de ser confortável, o artigo é unissex e não diferencia classe social. Como os homens se mostram cada dia mais vaidosos, os modelos de calças e camisas evoluíram para peças cada vez mais belas e confortáveis. Este ano, durante a ExpoZebu 2003, a Grife ABCZ estará mostrando o que há de melhor no estilo "contry chic". São calças jeans com cortes e caimento perfeitos que

prometem agradar até os mais exigentes fanáticos do "blue jeans".

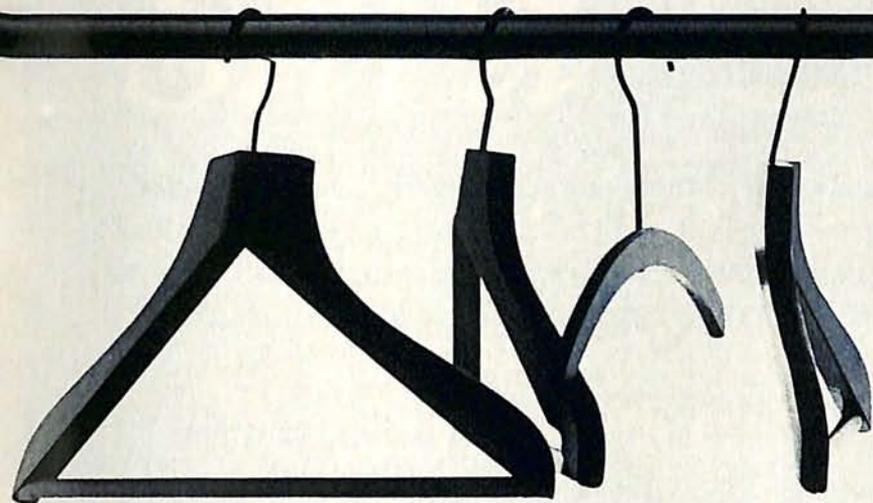
Os acessórios também marcam presença na loja, localizada no Parque Fernando Costa. Canivetes, carteiras, chapéus, cintos, bolsas; tudo em parceria com o estilo cowboy. "Além das roupas masculinas e femininas em jeans, nós temos uma vasta coleção de camisas e camisetas de algodão, calças sociais masculinas, femininas e bermudas," lembra a gerente da loja do parque Daniela Miziara, que também destaca uma novidade apresentada no ano passado que volta com força total este ano: a botina com solado em gel. Extremamente confortável e feita em couro macio, a botina proporciona caminhadas suaves, amortecendo o impacto dos pés no solo.

Durante a ExpoZebu, o Parque Fernando Costa, se transforma em um palco de atrações. Não são apenas a nata do zebu brasileiro e os shows de bandas consagradas que fazem sucesso junto ao público. O momento é de descontração e o clima de muita festa. Pura energia regada à diversão, onde o jeans é, seguramente, o estilo de maior sucesso.

As pessoas podem conferir as novidades em jeans e outros tecidos e cores que vão do tradicional ao ultra moderno na loja da Grife ABCZ. Ela está bem ao lado do Museu do Zebu, dentro do Parque Fernando Costa. O horário de atendimento da loja do parque durante a ExpoZebu será das 9 horas às 23 horas. Durante a ExpoZebu a Grife ABCZ também se prepara para receber clientes nacionais e internacionais. 



foto: Maurício Farias



Grife
ABCZ

Esta é a marca
que vai vestir o seu
guarda-roupas.



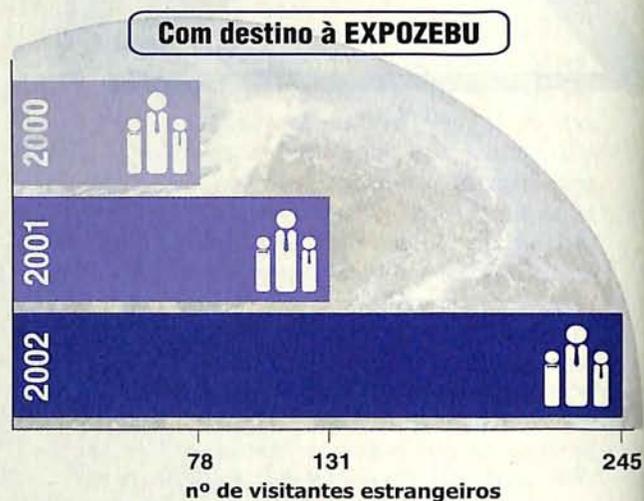
Sede ABCZ / Shopping Uberaba
(34) 3319 3900

De portas abertas para o mundo

A cada ano a ExpoZebu atrai um número maior de visitantes internacionais. A expectativa é de que centenas de estrangeiros desembarquem no Brasil para participar da maior feira de gado zebu do mundo

Europeus, africanos, orientais e nativos das três Américas. Culturas diferentes que irão se encontrar durante os 12 dias da ExpoZebu 2003 para discutir o mercado pecuário. No ano passado, cerca de 245 estrangeiros passaram pelo Parque Fernando Costa, em Uberaba. O número, recorde das últimas nove edições da exposição, representa crescimento de 217% em relação aos dois anos anteriores.

Um dos responsáveis pela triplicação na quantidade de visitantes estrangeiros é o investimento mais agressivo do agronegócio em mercados pouco explorados anteriormente, como os países asiáticos. Prova disso, é que a primeira autoridade a confirmar presença foi o embaixador da China no Brasil, Jiang Yuande. Os dois países tem estreitado os laços de negociações para exportação de carne e material genético brasileiros. A pecuária nacional tem conseguido atrair compradores, pois produz com qualidade, a baixo custo e livre de problemas sanitários como, por exemplo, a vaca louca. As embaixadas da Colômbia, Bolívia, Costa do Marfim, Senegal e Venezuela também já garantiram que estarão na ExpoZebu 2003. No



ano passado, a feira foi visitada por pessoas de 23 nações.

A 69ª versão da feira terá um espaço de quase 500 metros quadrados para acolher os visitantes vindos de várias regiões do mundo. Mais que um ponto de encontro, o Salão Internacional será palco de ciclo de palestras onde serão apresentadas novas tecnologias na área de pastagem e nutrição animal. As atividades no Salão Internacional começarão com serviço de café da manhã e open bar. O local, montado exclusivamente para a ExpoZebu 2003, terá design moderno e decoração aprimorada para proporcionar conforto aos visitantes. A cada início de noite haverá happy hour.

Os visitantes terão total infra-estrutura para conhecerem de perto a pecuária zebuína do Brasil. Em todos os dias da exposição, haverá farm tours (visitas aos maiores criatórios de gado de Uberaba). Eles terão a oportunidade de ver de perto importantes plantéis do cenário nacional e serão acompanhados por intérpretes de inglês, francês, espanhol, chinês e árabe, que ficarão à disposição durante os três períodos do dia.



foto: Luiz Adolfo

Ao lado:
Salão
Internacional
montado na
ExpoZebu 2002

1º LEILÃO NELORE

Sara-Comapi

e convidados

8 de maio 2003 - Quinta-feira
Tattersal da Leilopez em Uberaba

Almoço 12:00h e Início do leilão 13:00h

PARTICIPANTES

Sebastião Cruvinel - Faz. Sara e
Reinaldo Bertin - Faz. Floresta
e convidados



CONVIDADOS

Antônio Luiz de Castro, Antônio Vilela Couto, Antônio Paulo Abate, Ari Braz Dias, Benedito Mutran Filho, Cláudia Tosta Junqueira, Fazenda
Água Doce, Fazenda Mata Velha, Fazenda Terras de Kuberna, João Dinarte Patriota, Jorge Picciani,
José Odemir Spagiari, Júlio Roberto Macêdo Bernardes, Laudelino Novaes Barcelos, Luiz Aparecido Andrade, Luiz Humberto Borges,
Marcos Antônio Astholphi Gracia, Pedro Augusto Ribeiro Novis e Selyrio Profeta de Oliveira.

Leiloeira



Fazenda Sara



COMAPI

Transmissão



CANAL DO BOI

Governo Federal quer consolidar parceria com a ABCZ

Representantes do presidente Luiz Inácio Lula da Silva e de dois ministérios pediram apoio à entidade. O principal motivo para essa atitude foi a evidência do potencial da ABCZ no cenário da pecuária internacional



Foto: Maurício Farias

Ao centro: O então em 2002 candidato à presidência Luiz Inácio Lula da Silva visitou a ABCZ

Uma comitiva governamental esteve no dia 19 de março na sede da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ), em Uberaba, para conhecer melhor a entidade. O intuito da visita foi o de garantir parcerias entre a ABCZ e o Governo Federal na realização de programas que visam o maior desenvolvimento da pecuária nacional. Após assistir a uma apresentação sobre o zebu brasileiro e seu potencial, feita pelo superintendente técnico da ABCZ, Luiz Antonio Josahkian, o representante da Secretaria de Agricultura Familiar, vinculada ao Ministério do Desenvolvimento Agrário, Valter Bianchini, falou em primeira mão sobre o lançamento do projeto do governo federal, intitulado "Convivência com o semi-

árido", que vem justamente ao encontro das propostas que a ABCZ tem para essa região.

De acordo com Bianchini, a parceria com a ABCZ também será fundamental para viabilizar temas como a implantação da rastreabilidade, a erradicação da febre aftosa e o aumento das exportações tanto de carne e de leite, quanto de material genético. "Depois dessa reunião, não tenho dúvidas de que a ABCZ será nossa maior colaboradora," disse. Durante o encontro, o presidente da ABCZ, José Olavo Borges Mendes, falou sobre a participação da entidade no Programa Fome Zero, do governo federal, através do leilão que será realizado no dia 28 de abril, no qual a previsão é de arrecadar cerca de R\$ 1 milhão, que será doado para a iniciativa. José Olavo falou, ainda,

"Depois dessa reunião, não tenho dúvidas de que a ABCZ será nossa maior colaboradora," disse Bianchini

sobre a realização do Fórum Internacional de Alimentos, em novembro, na cidade de Uberaba, e do projeto de ação a longo prazo "Zebu para o semi-árido". As três iniciativas, segundo José Olavo, serão importantes não só para viabilizar projetos do próprio governo brasileiro no combate à fome, mas para impulsionar ainda mais o agronegócio.

Ao ouvir a proposta da ABCZ em realizar um Fórum Internacional de Alimentos, o assessor de gabinete do Ministério da Segurança Alimentar, Otávio Balsadi, disse estar convicto, depois do que viu em Uberaba em apenas um dia, de que a cidade pode se transformar em um centro de referência internacional com relação à produção de alimentos.

Invasões

O presidente José Olavo, na oportunidade, lembrou o compromisso que o então candidato à presidência Luiz Inácio Lula da Silva firmou com a entidade, em visita no ano passado, e pediu uma posição do governo no sentido de realizar uma reforma agrária séria, ordeira e dentro da lei. José Olavo disse que o setor rural está ainda apreensivo em decorrência das invasões de terras. Em resposta ao pedido do presidente da ABCZ, Valter Bianchini afirmou que o importante no momento é dialogar, promover um intercâmbio de idéias. "Reconheço que a situação no campo é de tensão, mas o ministro Miguel Rosseto pretende resolver o problema pacificamente enfocando o desenvolvimento da produção," explicou.

O representante do Ministério de Desenvolvimento Agrário, Valter Bianchini garantiu que já existe um acordo nesse sentido, porque o governo Lula pensa a agricultura e a pecuária em várias dimensões. Durante a reunião, a diretoria da ABCZ pediu a inserção da entidade, assim como de outros segmentos da sociedade, nas discussões sobre a reforma agrária. Para Valter Bianchini, a ABCZ certamente será uma grande aliada do governo na solução desses problemas.

Ao final do encontro, ficou acertado que a partir do dia 23 de março a comitativa começaria a elaborar a agenda de reuniões entre a esfera executiva do governo federal e a ABCZ para que as propostas de parceria sejam viabilizadas. Estiveram presentes à reunião, além do presidente da ABCZ e dos representantes dos Ministérios do Desenvolvimento Agrário e da Segurança Alimentar, os vice-presidentes da entidade, João Antonio Prata e Jonas Barcellos; os diretores Sílvio de Castro Cunha Júnior; João Machado Prata Júnior e Arnaldo Prata Filho; os superintendentes Luiz Antonio Josahkian; Agrimedes Albino Onório e Carlos Henrique C. Machado; e representantes da Emater-MG. 

Lula em Uberaba

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva confirmou presença na solenidade de abertura oficial da ExpoZebu 2003, marcada para o dia 3 de maio às 10h, em Uberaba. A confirmação foi feita no dia 25 de março ao presidente da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu, (ABCZ) José Olavo Borges Mendes, durante audiência, em Brasília. Além do presidente Lula, o encontro contou com a presença dos ministros Antônio Palocci (Fazenda), Anderson Adauto (Transportes) e Roberto Rodrigues (Agricultura) e também dos vice-presidentes da ABCZ João Antônio Prata, Jonas Barcellos e do diretor Antônio Ernesto de Salvo.

Além do convite para estar na feira internacional de gado zebu, Lula recebeu a proposta da ABCZ para ajudar no Programa Fome Zero. A entidade vai promover no dia 28 de abril, às 20h, em Uberaba, o Leilão Fome Zero onde serão leiloados animais, material genético e diversos outros produtos. O remate vai contar com a presença do ministro José Graziano (Segurança Alimentar). A expectativa da entidade é arrecadar R\$1 milhão, montante que será entregue ao presidente da República durante a abertura da ExpoZebu 2003. Outra iniciativa apresentada foi a realização do Fórum Mundial de Produção de Alimentos. O evento vai reunir pesquisadores, autoridades, empresários e debatedores de diversos países. Eles irão discutir a busca de soluções para produção dos mais variados tipos de alimentos nas mais diversas regiões, levando em consideração o perfil de cada localidade.

A questão fundiária no Brasil também foi discutida durante a audiência. José Olavo cobrou do presidente o cumprimento da promessa de campanha, feita durante visita de Lula à ABCZ em setembro do ano passado, de que os representantes das entidades agropecuárias iriam participar das decisões sobre o assunto. Lula garantiu que vai convocar a classe para buscar soluções para os problemas relativos às invasões de terras.

Neem à mostra na ExpoZebu 2003

Mais do que um excelente negócio, a Neem é uma planta multiuso. Da raiz aos frutos nada se desperdiça. A planta tem madeira nobre e efeitos fitoterápicos



fotos: divulgação

Ao lado:
exemplares da
planta Neem

A árvore denominada Neem, originária da Índia, será uma das atrações em um dos estandes que serão montados dentro do Parque Fernando Costa, durante a ExpoZebu 2003. De acordo com o Biofitoterapeuta Holístico, Chris Mosse, a madeira da árvore é semelhante ao mogno, muito valorizada no setor moveleiro. Mas essa não é a qualidade mais interessante da planta. A Neem, que tem o nome científico de *Azadirachta Indica*, em alusão ao seu país de origem, pode ser considerada um verdadeiro “pau para toda obra”. Dela aproveita-se tudo: folhas, raiz, tronco, frutos e seiva, uma substância ativa chamada Azadirachtina.



Além de sua madeira nobre, a Neem é considerada uma planta medicinal. Tanto para animais, quanto para o ser humano, ela é bastante útil no tratamento de parasitas como vermes e carrapatos. Também é usada para pulverização contra a mosca do chifre, inseto que causa sérias perdas de produção na pecuária bovina.

Pouco difundida no Brasil, existem alguns exemplares da planta no Pará, Mato Grosso e Goiás. Para estimular sua utilização em reflorestamento, Chris Mosse está preparando uma série de demonstrações para o público, destacando a árvore Neem. “Nosso estande será modelado em forma de cúpula indiana para criar todo um ambiente na apresentação da planta. Muitas mudas estarão à mostra e nós disponibilizaremos contratos para aquisição, que poderão

Se o primeiro foi um sucesso, o segundo será o dobro.

2º
Leilão

Poty



NATIVA

02 de maio 2003 13h Tattersal VR Uberaba MG

Com mais de 80 anos de seleção, a POTY VR conseguiu formar um plantel que reúne as principais características do Nelore moderno: fertilidade, precocidade e expressão racial. São 30 anos de importação refletindo resultados desde a origem da raça no Brasil.

Torres Lincoln e Convidados Especiais

Abelardo Lupion
Adir do Carmo Leonel
Agrop. JS da Bom Jesus
Agropecuária Rio Arataú
Angelus Cruz Figueira
Antônio Luiz de Castro

Antônio Paulo Abate
Benedito Mutran Filho
Carlos Novaes Guimarães
Emílio Elizeu Maya de Omina
Jairo Queiróz Jorge
Joaquim Vicente Prata Cunha

Jonas Barcellos Corrêa Filho
José Carlos Prata Cunha
José Francisco Diamantino
José Odemir Spaggiari
José Olavo Borges Mendes

Márcio Rezende de Andrade
Ovídio Antônio de Angelis
Sudamata Agropecuária
Torres Homem R. da Cunha
Vicente Rodrigues da Cunha



ser acrescidos de assessoria técnica. Também nos prontificamos a comprar a madeira posteriormente”, explica.

Mosse ainda diz que o mercado para venda da madeira é certo. “Temos contatos no exterior com empresas interessadas. Isso porque a qualidade da Neem é indiscutível e ela pode ser usada em vários setores, como na fabricação de móveis mais comuns, até os mais requintados”, diz.

O fruto da árvore é comestível, ao contrário do óleo e do extrato que apenas têm benefícios fitoterápicos. “Na Índia eles colocam em recipientes próprios o óleo da Neem para espantar insetos”, conta Mosse. Ele também lembra que a planta cresce cerca de 40% mais rápido do que o

eucalipto, muito utilizado pela indústria brasileira. O rendimento financeiro para quem investe na árvore Neem para produção de madeira é geralmente entre US\$150 e US\$280 o metro cúbico, dependendo da quantidade da madeira obtida.

Outra vantagem da planta: é uma ótima aliada na recuperação do solo. A Neem pode resistir à aridez, não necessitando de muita água ou nutrientes, e não é atacada por cupim, fungos ou outros parasitas naturais. Com tantos atributos, vale a pena conferir a sua mostra na ExpoZebu 2003. No Brasil, existem estudos relativos ao Neem na Embrapa Feijão com Arroz em Goiânia (GO). Na unidade goiana, há móveis e outros objetos fabricados com a madeira da árvore. 



Reflorestamento

Trata-se de uma madeira nobre cujo reflorestamento torna-se mais proveitoso, uma vez que cresce 40% mais rápido que o eucalipto, por exemplo. Sua casca pode ser utilizada como fungicida na agricultura.



Sementes

O fruto da árvore é comestível, ao contrário do óleo e do extrato que apenas têm benefícios fitoterápicos. “Na Índia eles colocam em recipientes próprios o óleo da Neem para espantar insetos”, conta Mosse.



Folhas

A Neem é considerada uma planta medicinal. Tanto para animais, quanto para o ser humano, ela é bastante útil no tratamento de parasitas como vermes e carrapatos. Também é usada para pulverização contra a mosca-do-chifre, inseto que causa sérias perdas de produção na pecuária bovina.



Tronco

Cresce até 40% mais rápido que a madeira mais usada atualmente no mercado brasileiro – o eucalipto. Outra vantagem da planta: é uma ótima aliada na recuperação do solo. A Neem pode resistir à aridez, não precisando de muita água ou nutrientes, e não é atacada por cupim, fungos ou outros parasitas.

fotos: divulgação

O Maior Leilão Bovino
da Pecuária Mundial.

**MEGA
LEILÃO
10003**
da
Estância Bahia

**2003
26 Abril
Sábado 10h
Água Boa
MT**

Mato Grosso: O Futuro do Agronegócio é aqui

Em 2003, serão no mínimo 10.003 animais para cria, recria e engorda com toda qualidade dos melhores e maiores produtores do Mato Grosso.

Agende logo sua participação.

Local: Tattersall da Estância Bahia Leilões

Organização

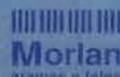
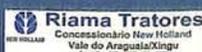


Leilão Oficial



Patrocínio

Transmissão



Sucesso de venda entre associados da ABCZ

Hotel Sol Inn ABCZ mostra que é um excelente empreendimento e, antes mesmo do início de suas obras, já contabiliza 75% de apartamentos vendidos. A inauguração está prevista para abril de 2004

Anova concepção de comodidade tem nome: Hotel Sol Inn ABCZ Uberaba. O complexo de apartamentos teve as obras iniciadas em março deste ano e deverá estar concluído até abril de 2004. Cerca de 75% das unidades já foram vendidas, boa parte justamente para os associados da ABCZ. "Os criadores estão apostando no empreendimento. Eles percebem que o investimento terá retorno rápido. Poderão reservar seus apartamentos para se hospedar durante as férias e eventos que ocorrem na cidade", ressalta Paulo Andretta, gerente Comercial da Interhotel, empresa que desenvolve e incorpora os hotéis da rede Sol Inn.

O prédio terá seis andares, com 5.115 metros quadrados de construção, e será levantado em

um terreno localizado em uma das regiões mais privilegiadas de Uberaba, a Avenida Doutor Edilson Lamartine Mendes, confrontante com uma das laterais do Parque Fernando Costa, palco da ExpoZebu. O projeto inclui um requintado restaurante e um salão modular para convenções, que irá comportar até 130 pessoas. A piscina terá uma sauna conjugada. Outras facilidades serão o amplo estacionamento e o salão de jogos.

Esta é a primeira vez que uma associação de classe tem seu nome estampado em um hotel. Cada unidade do Sol Inn ABCZ equivale a um apartamento e custa R\$ 75 mil à vista ou financiado em 18 parcelas. Informações: (34) 3319 3960, com Tabajara José Rabelo 0800 772 7690. 

Treinamento para atender bem

A Agropecuária Bionatus está investindo no treinamento de sua equipe para atender melhor ainda seus clientes, de olho na chancela de certificação ISO 9001/2000

Do confinamento para gado de corte, chegando a mais de seis mil cabeças, à alta genética nelore, a fazenda Olhos D'água, da Agropecuária Bionatus, tem como meta produzir entre 400 a 600 prenhezês por ano, com mais de mil receptoras. Para 2003, uma nova etapa está sendo inaugurada: a de investimento em informação e treinamento da equipe. Do peão ao técnico mais qualificado, todos serão preparados para a implantação do sistema gerencial com base nos requisitos da ISO. Para isso, a parceria entre a Bionatus e o Fundepac foi viabilizada. Um manual de qualidade também será elaborado. "Todo nosso serviço tem como

intuito a satisfação do cliente", diz Maurício Okasawara, sócio da Bionatus.

A pós-venda também será aperfeiçoada. Na venda do animal, Maurício pensa em entregar junto uma cartilha com detalhes do manejo para auxiliar a adaptação dos reprodutores na nova propriedade. A idéia de implantar o treinamento para gestão na fazenda ocorreu quando Elzo e Ênio Velani, sócios de Okasawara, viram os excelentes resultados em um treinamento de eliminação de erros na produção. Agora, a prioridade é garantir que toda a equipe da fazenda aprimore o atendimento ao cliente. 

Leilão Maxi Mocho

07 MAIO 2003 • QUARTA-FEIRA • 20H • CHÁCARA VARRELA • DURANTE A EXPOZEBU

Para quem exige o máximo de qualidade em nelore mocho

PARTICIPANTES

**Cambira Agropecuária Ltda • Fazenda Promissão
Manoel Carlos Barbosa • Varrela Agropecuária Ltda**

CONVIDADOS

**Agropecuária Conquista • Agropecuária Olival Tenório
Angelo Calmon de Sá • Antonio José J. Vilela • Argeu Fogliato
Arnoldo Wald Filho • Cynthia Nakano • Companhia Comercial OMB
Estância GR • Fazenda Oriente • Fernando Paranhos • Flavio Cotrim
Geraldo Bordon • Goya Agropecuária • João Aguiar Alvarez
Julio R.M. Bernardes • Laura Lunardelli Barreto
Li Teixeira de Rezende • Luiz Carlos Marino
Quilombo Empreend. e Particip.**

NATIVA Foto: JM Maros

ASSESSORIA:

TRANSMISSÃO AO VIVO:

REALIZAÇÃO:



Assessoria em Agronegócios
(34) 3333-0050



Assessoria Genética Animal Ltda.
(34) 3314-9495



Assessoria Rural
(34) 3332-1300



Via TV a Cabo NET ou SKY

Frequência 4171 MHTZ ou Banda L 980
Polarização horizontal



(43) 3373-7077



(71) 347-8186

Polarização horizontal

Ombudsman na pista de julgamento da ExpoZebu 2003

A ABCZ inovará para a feira deste ano com a utilização de um jurado extra nas pistas de julgamento. Ele será o responsável pelo acompanhamento da atuação dos jurados

Os julgamentos realizados nas pistas da ExpoZebu são famosos internacionalmente por reunirem na feira os melhores exemplares dos mais importantes plantéis bovinos de todo o Brasil. Por isso, a imparcialidade e a técnica apurada dos jurados oficiais da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ) são imprescindíveis no julgamento das características das raças zebuínas inscritas na mostra, considerada a maior do gênero em nível mundial.

Para 2003, o Departamento de Julgamento das Raças Zebuínas da ABCZ (DJRZ) fará um experimento inédito durante a ExpoZebu. Além do jurado responsável pelo julgamento do animal em

pista, haverá um outro que estará analisando a atuação de seu colega. A tarefa desse ombudsman (representante) do departamento técnico da ABCZ será verificar a aplicação dos conceitos transmitidos nos cursos de reciclagem e emitir parecer, de acordo com as normas do Código de Ética do DJRZ.

De acordo com o superintendente do Colégio de Jurados da ABCZ, Moacir Duarte Gomes, o jurado será uma ponte entre os expositores e a direção da entidade, possibilitando a transformação de sugestões concretas em tecnologias aplicadas aos julgamentos. "Se a experiência funcionar, nós esperamos aplicá-la nas feiras oficializadas pela ABCZ em todo o Brasil," afirma Moacir. 

Associado da ABCZ poderá ter veículo personalizado

A Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ) estuda uma possível parceria com a empresa Maqnelson, revendedora da Mitsubishi, para personalização de um de seus veículos que se chamará L200 ABCZ.

Com essa possibilidade, o associado da ABCZ terá diversas facilidades em sua compra. Um produto único em condições especiais, além daquelas oferecidas para o produtor rural. Para o diretor da ABCZ, Marco Túlio Andrade Barbosa, a parceria tem tudo para dar certo. "Estamos estudando a possibilidade. Mas, sem dúvida, é uma forma interessante de valorizarmos o nosso associado, garantindo o acesso a um produto de qualidade, e personalizado."

Os representantes da Maqnelson estiveram na sede da ABCZ no final de março para apresentar



Foto: Luiz Adolfo

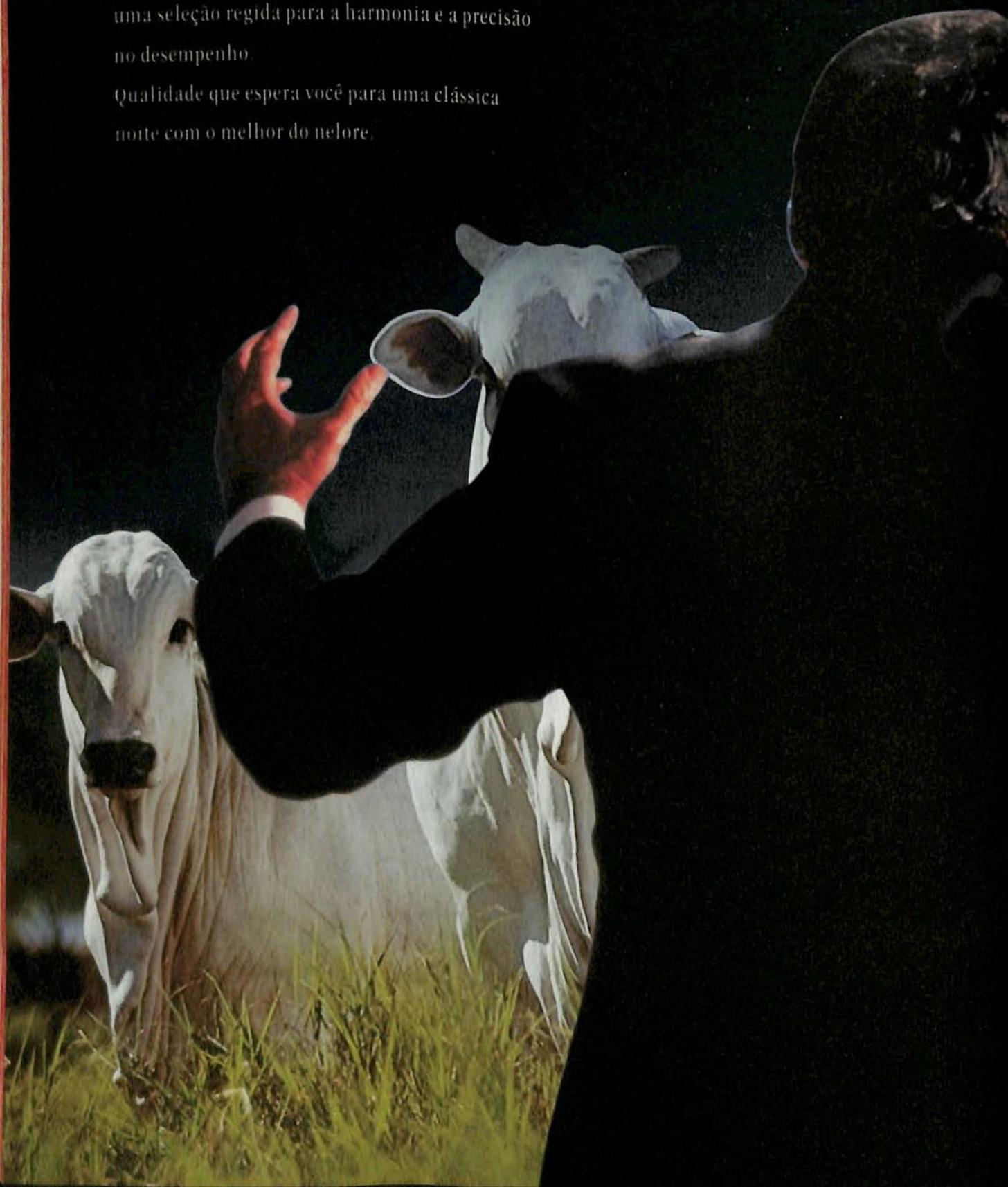
a proposta da empresa e as facilidades de aquisição do veículo. A fase ainda é de negociação e de estudo sobre a viabilidade do projeto. Mas o diretor da ABCZ diz que o próprio associado poderá procurar a entidade para um pré-cadastro, através do telefone (34) 3319-3962, com Kátia Cecília. 

Ao lado:
Diretor da
ABCZ, Marco
Túlio em
reunião com
representantes
da Maqnelson,
revendedora
Mitsubishi.



*O novo clássico do
nelore de elite.*

O Leilão Elite 2003 Java & Convidados é o mais novo clássico no calendário do nelore de elite. Ocasão inédita para se adquirir exemplares de uma seleção regida para a harmonia e a precisão no desempenho. Qualidade que espera você para uma clássica noite com o melhor do nelore.



Clássicos do Nelore

Leilão Elite 2003 Java & Convidados

31 MAIO 2003 • CENTRO DE CONVENÇÕES MIXAGE • 20 H • BAURU-SP



Fazenda Indiana • Pirajut-SP • Fone (14) 3585 3052
Av. 7 de Setembro, 1555 • Araraquara-SP • CEP 14800-390 • Fone (16) 222 4488
javamd@ig.com.br



Prevenção, **sinônimo de lucratividade**

O melhor de todas as raças bovinas é negociado nas exposições Brasil a fora. Mas, para que o caminho entre o investimento e o lucro certo não desmorone é imprescindível que proprietário, tratador e médico veterinário estejam afiados em nome da saúde dos animais

Renata Thomazini

Para o pecuarista que lida com gado bovino selecionado, o ápice de seu trabalho é conquistar um campeonato, competindo com os melhores animais do país. O trabalho começa na seleção ao nascer. Se os animais estiverem dentro das características exigidas para cada raça, são preparados para disputar campeonatos ou são negociados nos mais importantes leilões por todo o Brasil. O objetivo desse empenho por parte dos proprietários é simples, eles querem que seus melhores exemplares tornem-se grandes reprodutores, tanto para melhorar seu plantel, quanto para negociá-los ou a seu material genético. Sejam machos ou fêmeas, a trajetória desses bovinos ainda está atrelada aos testes feitos nas feiras que irão competir.

Passadas as principais etapas de criação do gado, é hora do tratador deixar de lado o serviço de peão e tornar-se o apresentador que conduzirá os exemplares inscritos e devidamente avaliados aos pavilhões da feira a que irão participar. Quem imagina que agora é só esperar para entrar na pista e mostrar o animal na competição propriamente dita, está completamente enganado. Todos os anos, vários problemas acontecem nos bastidores das exposições de gado bovino. O mais interessante é que esses percalços podem ser evitados apenas com alguns cuidados essenciais. Nesse aspecto, a figura do tratador é ainda mais importante. Para que o dinheiro investido no animal que participa de uma exposição não acabe indo literal-

mente para o “ralo”, os organizadores das exposições disponibilizam médicos veterinários para atender aos animais durante a mostra. Em alguns casos esses profissionais ficam estrategicamente situados na recepção dos animais. Nesse local os acidentes são comuns, principalmente quando os bezerros entram no corredor de desembarque junto com as mães. “O certo seria que o tratador não permitisse a entrada simultânea de mãe e filho no corredor, que é muito estreito. É comum que a vaca pisoteie o bezerro, causando até mesmo fraturas,” conta o médico veterinário Pedro Carlos Lucas de Oliveira.

Apesar da experiência dos tratadores, homens acostumados a lidar com as mais diversificadas situações nas fazendas, o parecer de um especialista é indispensável para se evitar maiores problemas, como o comprometimento da saúde dos bovinos. Às vezes, um caso simples de timpanismo (doença que causa acúmulo de gases no rúmen dos bovinos) pode se tornar grave e até fatal. “Nossa maior dificuldade é a resistência de algumas pessoas em procurar nosso auxílio,” explica Oliveira. Durante a ExpoZebu, a maior mostra de gado zebuino do mundo, são atendidos casos que poderiam ser facilmente resolvidos se o tratador ou mesmo o proprietário dos animais não hesitasse em procurar o médico veterinário. Muitos pecuaristas gostam de deixar a natureza seguir seu curso durante a gestação e o parto das fêmeas. O problema é que algumas vacas ficam muito estressadas com o ambiente novo das exposições e acabam adiantando o parto. Na ânsia de auxiliar o nascimento do bezerro, os tratadores acabam complicando o quadro e o trabalho dos médicos veterinários é muito maior. Na hora do parto, há uma sensibilidade extrema da vaca e qualquer toque ou estímulo pode fazer com que ela tente expulsar o filho de seu ventre. Nesse momento, a agilidade é indispensável porque a tendência do bezerro é virar a cabeça, travando sua posição e dificultando muito a passagem do seu próprio corpo. “Existem casos de óbito dos bezerros por causa dessa conduta” diz o veterinário.



Foto: divulgação

Serviço gratuito

O proprietário do animal só arcará com alguma despesa em caso de medicamentos ou exames mais minuciosos. O atendimento médico veterinário não é cobrado e pode evitar prejuízos muito maiores. Um dos maiores problemas vividos pelos animais de exposição é, sem dúvida, o estresse. Acostumados a um tratamento diferenciado nas propriedades, eles têm que conviver por dias com o público e o barulho dos alto-falantes. Apesar de alguns proprietários tentarem embalar os dias de bois e vacas na fazenda ao som de música sertaneja com intuito de acostumá-los ao barulho – a exemplo de uma das mais importantes pro-

priedades da região de Uberaba – a convivência com os mais diversos tipos de situações nas feiras é determinante para o comprometimento da saúde dos bovinos. Para que esse problema seja amenizado, a presença constante do tratador nas proximidades do pavilhão é fundamental. “O animal reconhece quem o alimenta e fica mais calmo se essa pessoa está por perto” emenda a zootecnista Neuza Janus Assad.

Um episódio no mínimo hilário, se não tivesse sido trágico, é narrado pelo médico veterinário Renato Linhares Sampaio: “no ano passado, atendemos a um caso típico. Um animal com cerca de 1000 quilos deitou-se por cima do rabo de outro que tentou levantar e acabou tendo aquela parte do corpo decepada instantaneamente. O tratador, desesperado, procurou nossa equipe para ajudá-lo, já que estava prestes a entrar na pista de julgamento. Resultado: o animal não conseguiu boa colocação, apesar do rabo não ter grande influência nesse tipo de julgamento, além do touro ter perdido bastante sangue” destaca. Esse caso ilustra o fato de que quando existe estresse, o bovino fica tão atordado a ponto de nem sentir quando está sendo pisado por outro em locais como o rabo ou mesmo a bolsa escrotal. Nem precisa dizer o prejuízo causado nessa situação.

É exatamente por isso que os tratadores, que são os personagens essenciais nas feiras, precisam

“O certo seria que o tratador não permitisse a entrada simultânea de mãe e filho no corredor, que é muito estreito. É comum que a vaca pisoteie o bezerro, causando até mesmo fraturas”

Ao centro:
médico
veterinário
Pedro Carlos

Ao lado:
animais
aguardam em
curral para
entrar em
leilão
Abaixo:
animal com
curativo



Foto: divulgação

trabalhar em conjunto com a equipe veterinária.

O serviço de atendimento nem sempre precisa ser através de uma interferência direta do profissional. Muitas vezes, a orientação é o suficiente. Apesar da alimentação ser de primeira qualidade, alguns tratadores não armazenam direito ração ou mesmo suplementos e isso pode ser perigoso. Os médicos veterinários alertam para o perigo das bactérias que se proliferam em ambientes úmidos e podem contaminar a comida. Por isso, é importante zelar pelo armazenamento e dar apenas comida fresca aos animais. A alimentação contaminada pode causar infecção, timpanismo e diarreia. Existem casos em que o boi ou a vaca armazenam tanto gás em seu rúmen que é preciso uma intervenção do médico, perfurando o órgão com um aparelho apropriado para aliviar a pressão de gases nos pulmões do bovino. Se esse procedimento não for feito, o animal pode ir a óbito por asfixia.

“Às vezes, o tratador medica o animal antes mesmo de trazê-lo até nós. Quando ele percebe que os sintomas pioraram, procura por nossa equipe, mas a medicação que foi dada anteriormente acaba dificultando o diagnóstico porque mascara a situação. Nós pedimos que, em primeiro lugar, eles nos chamem, sem tentar qualquer medicamento. Tudo o que queremos é colocar nossos conhecimentos à disposição dos expositores. Só mexemos em um animal depois da ordem do proprietário

ou responsável,” afirma Renato Sampaio ao destacar que uma simples orientação pode ser a diferença entre a conquista de um título e a perda de anos de investimento financeiro e pessoal.



Foto: Maurício Farias

O espetáculo
vai começar.



500 Fêmeas Nelore Elite P0

1º LEILÃO nelore Show

O espetáculo da genética nelorista
30' Abril 2003 • 19 horas • Leilopez
30 Participantes

Realização



Assessoria



Transmissão



Patrocínio



Mangalarga marca presença na ExpoZebu 2003



Fotos: Divulgação

Após sua volta à ExpoZebu, em 2002, o mangalarga torna marcar presença este ano na feira. A expectativa é atingir um número ainda maior de animais do que o ano passado, algo em torno de 130 cavalos, representados pelos principais criatórios da raça no país.

Já na última ExpoZebu, os mais qualificados representantes da raça mangalarga estiveram presentes e encantaram o público com sua beleza e funcionalidade. Os animais apresentados em Uberaba, voltaram a se sagrar Grandes Campeões na exclusiva Exposição Nacional de Cavalos da Raça Mangalarga em São José do Rio Preto, obtendo respectivamente Grande Campeã Égua e Grande Campeã Nacional de Andamento.

A raça mangalarga, com mais de 100 anos de seleção, surgiu no final do século 19 e início do século 20 pelas mãos de membros da família Junqueira na região de Orlandia, em São Paulo. Os animais originários do Sul de Minas trazidos pelos Junqueira para desbravar o interior de São Paulo, foram criados e intensamente selecionados para transportar as pessoas naquela época em suas visitas a parentes e vizinhos. Também eram utilizados para trabalhos com o gado e, ainda, como montaria no esporte preferido no Brasil daquele momento, a caça ao veado campeiro. Foi assim que iniciou-se a seleção de um cavalo rústico, bom de andar, muito dócil e com resistência incomum.

Em 1934, foi fundada a Associação Brasileira de Criadores de Cavalos da Raça Mangalarga, com sede em São Paulo, que passou a dirigir os critérios de seleção, agrupando os criadores que, até então, selecionavam seus cavalos dentro de seus próprios critérios.

Já naquela época, nas instruções de registro, era comum encontrar os seguintes dizeres: “o cavalo mangalarga, à medida que for melhorando, adquirirá formas mais harmoniosas no seu conjunto, desenvolvendo seus atributos de resistência e agilidade, de maneira a torná-lo um animal de sela por excelência, onde as qualidades sejam aproveitadas nos trabalhos de campo e nos esportes”. Quem estiver presente na ExpoZebu 2003, poderá comprovar o que era antes um projeto. “Estarão à mostra cavalos de excelente harmonia, de grande beleza, muita docilidade e comodidade para cavalgar. As pessoas poderão comprovar isso montando os animais,” afirma Ronaldo Bichuetti, presidente da Associação Brasileira dos Criadores de Mangalarga.

Nas fazendas, as grandes qualidades inerentes ao mangalarga foram mantidas: sua rusticidade, a agilidade na lida com o gado, a vontade que tem de andar e a disposição em correr atrás do boi. Apesar de algumas mudanças nos hábitos atuais e da edificação de um modelo mais urbano da sociedade, o mangalarga continua marcando sua presença nas provas de resistência em terrenos acidentados. A mangalarga foi a única raça brasileira representada nos Jogos Mundiais da Natureza, com excelente desempenho e, principalmente, integrando-se ao lazer das pessoas através de cavalgadas de até 10 dias de duração. “Quem já montou um mangalarga sabe sobre o conforto proporcionado pela verdadeira integração homem, cavalo e natureza,” destaca Ronaldo.

Aqueles que querem conhecer mais sobre a raça mangalarga, poderão fazê-lo através do site: www.cavalomangalarga.com.br.

A fertilidade que irriga a pecuária corre por essas veias.

NATVA

Leilão
Nelore
do
Milênio
Aprígio Lopes Xavier
E CONVIDADOS

09.mai.2003

SEXTA-FEIRA

20 horas

Centro de Eventos - ABCZ

CONVIDADOS

- Agrop. Rio Arataú - Carlos Gonçalves
Estância JM - Jaime Nogueira Miranda
Fazenda Baluarte - Ronan Eustáquio
Fazenda Carpa Serrana - Eduardo Biaggi
Fazenda Cedro - Benedito Mutran Filho
Fazenda Ipê Ouro - Arnaldo Manuel S.M. Borges
Fazenda Jóias da Índia - Carlos Novaes Guimarães
Fazenda Mata Velha - Jonas Barcellos
Fazenda Monte Verde - Jorge Sayed Picciani
Faz. N. Sra. do Carmo - Antônio Paulo Abate
Fazenda Oriente - Frank Wald
Fazenda OT - Orestes Prata Tyberl Jr.
Fazenda do Sabiá - Alberto Laborne V. Mendes
Fazenda Santa Clara - Jefferson Salgado
Fazenda Santa Edwiges - Rafael Coutinho
Fazenda Terra Boa - José Luiz Niemeyer dos Santos
Fazenda Ventania - Luís Adilson Bom
Lux Agropecuária - Fábio Alves Costa
Siara Agropecuária - Sílvio Lúcio de Araújo

Só fêmeas TE, filhas de doadoras dos mais renomados plantéis.

REALIZAÇÃO



APOIO



TRANSMISSÃO AO VIVO



ASSESSORIA



Zootecnista: o homem da produção animal

A zootecnia foi criada ainda no século 19, no Instituto Agrônomo de Versailles, na França, quando foi identificada a necessidade de se formar um especialista em produção animal que garantisse o suprimento de alimentos para o homem através de modelos de produção não extrativistas. No Brasil, o curso instalou-se oficialmente em 1968, mais precisamente no dia 13 de maio, em Uruguaiana (RS). Desde então o zootecnista tem contribuído para obter melhores índices produtivos das atividades pecuárias brasileiras, melhorando a qualidade dos alimentos para o consumo animal, precocidade, conversão alimentar, capacidade de suporte das pastagens, taxas de mortalidade e fertilidade, entre outras. O zootecnista também se destaca por atuar reduzindo perdas nessas atividades, minimizando os prejuízos e otimizando os sistemas produtivos através da adequação de instalações e manejos à realidade de cada propriedade.

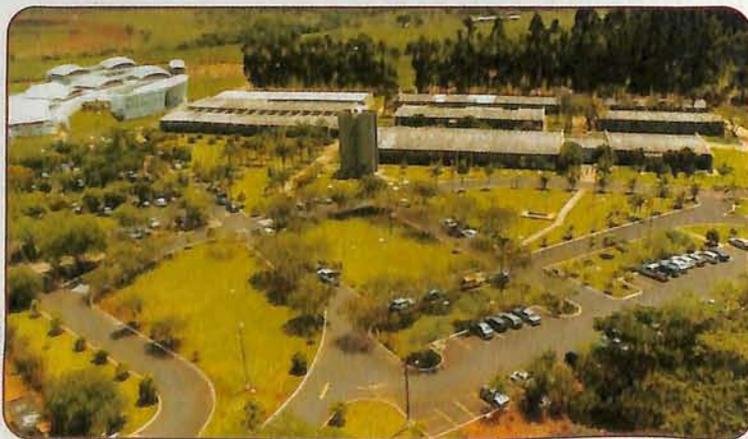
Numa definição mais simplificada, pode-se dizer que o zootecnista é o profissional formado para criar e desenvolver sistemas de produção de alimentos para o homem, através da criação de animais. Cabe a ele explorar a produção animal de maneira viável, econômica e sustentável. Em outras palavras, o zootecnista tem o conhecimento específico para explorar e melhorar a qualidade de alimentos produzidos por grandes animais (bovinos e bubalinos, por exemplo), médios (caprinos, suínos e ovinos) e pequenos (aves, peixes, coe-

lhos, rãs e abelhas, para citar alguns). Para tanto, recebe informações na sua formação profissional através de disciplinas que abordam sistemas de criação, alimentação, nutrição, formulação de rações e sais minerais, instalações, gestão ambiental, melhoramento genético, formação e manejo de pastagens, sanidade animal, gestão empresarial, economia e administração rural, entre outros.

Poucos sabem também que o zootecnista é um profissional que atua ao lado do consumidor. Ele está preparado para detectar no supermercado os desejos e insatisfações do consumidor para com os produtos de origem animal, e desencadear um conjunto de informações sobre o gosto popular para os segmentos que julgar pertinentes, garantindo ações que possibilitem a adequação dos sistemas de produção e o fornecimento futuro do produto desejado.

Cabe destacar a crescente expectativa para o aumento na demanda por produtos brasileiros, seja para consumo interno ou externo, fato que induz a um incremento nos índices pecuários e, por conseguinte, na maior procura por especialistas em zootecnia. Atualmente no Brasil, existem 7,2 mil zootecnistas inscritos no Conselho Profissional de sua categoria, e mais de cinco mil empresas que atuam no segmento de produção de animais domésticos.

Criado originalmente com a finalidade de divulgar a zootecnia como profissão especializada em produção animal, que considera as interações entre o meio ambiente e os animais de maneira a garantir a sustentabilidade e viabilidade dos sistemas de produção, o Zootec/2003 possibilita discussões sobre assuntos ligados a toda cadeia agropecuária, desde o controle de qualidade na produção de insumos até a pesquisa de mercado no setor varejista. Este evento, destaca-se por ser anual e itinerante, o que garante informações bastante atualizadas aos participantes, bem como o desenvolvimento da percepção para outras atividades ligadas ao setor agropecuário.



Vista aérea do campus da Fazenda

foto: divulgação

O que é o Zootec

Para consolidar e divulgar a zootecnia como instrumento fundamental para o desenvolvimento das ciências agrárias e para atualizar profissionais, técnicos e produtores, a Associação Brasileira de Zootecnistas (ABZ), as Faculdades Associadas de Uberaba (Fazu) e a ABCZ prepararam a realização do V Congresso Internacional de Zootecnia e XIII Congresso Nacional de Zootecnia – Zootec/2003.

O evento, que será realizado de 11 a 13 de maio, em Uberaba, integra a programação da ExpoZebu.

O público esperado, de 1,5 mil participantes, será formado por profissionais, produtores e estudantes. As palestras e os trabalhos científicos serão apresentados no Centro de Eventos ABCZ.

Após inúmeras reuniões de planejamento, tomando por base as competências vigentes à zootecnia, a comissão organizadora responsável pelo Zootec/2003, composta por profissionais das Faculdades Associadas de Uberaba, a antiga Faculdade de Agronomia e Zootecnia de Uberaba (Fazu), definiu como tema central a ser debatido durante o congresso “Ambiência – Eficiência e qualidade na produção animal”.

“A definição do tema foi tomada em função da identificação de quatro condições de extrema importância à sustentabilidade da cadeia produtiva agropecuária”, explica o professor Alexandre Bizinoto, coordenador do curso de zootecnia da Fazu e presidente do congresso. Os tópicos aos quais o professor se refere são as tendências de consumo para os produtos de origem animal; modelos alternativos e diversificação das atividades de produção; adequação dos sistemas agropecuários de maneira a garantir o bem-estar animal e a preservação de seu ambiente na criação.

Para tanto, foram convidados vinte especialistas que vão abordar, numa seqüência lógica, as tendências e desafios para a pecuária brasileira frente ao abastecimento do mercado doméstico e externo, considerando a organização e estruturação dos diversos setores da cadeia produtiva, de maneira a garantir o desenvolvimento de produtos com valor agregado, bem como a continuidade de sua oferta. Os organizadores explicam que será discutida a tendência de aumento no consumo de produtos classificados como ecologicamente corretos, destacando a realidade atual da competitividade dos produtos brasileiros e as potencialidades futuras com a adequação para modelos que garantam um produto seguro, de excelente qualidade e não prejudicial ao ambiente.

Destacam-se ainda as palestras voltadas aos sistemas alternativos de produção de pequenos e médios animais, pois serão expostos modelos viáveis, de baixo investimento, os quais aproveitam e respeitam os recursos naturais existentes. “O congresso terá como resultado um valoroso conjunto

de informações e orientações voltadas ao crescimento de todos os setores vinculados à agropecuária, e isso poderá melhorar a distribuição de renda e garantir a fixação do homem no campo”, acredita o zootecnista João Machado Prata Jr., presidente do Conselho Curador da Fundagri, a mantenedora da Fazu, e membro da comissão que organiza o Zootec.

Contribuições à pecuária

Vários foram os contatos estabelecidos entre a comissão organizadora e representantes do governo e de entidades de classe vinculadas direta e indiretamente à zootecnia. Em visita à ABCZ, ainda em 2002, para consolidar a parceria com a entidade para a realização do congresso, houve o consenso nos objetivos apresentados para o evento, uma vez que as raças zebuínas têm importante contribuição nos altos índices da bovinocultura nacional e também pelo fato de poder contribuir ainda mais para com seus associados”, explicou João Machado.

O presidente da ABCZ, José Olavo Borges Mendes, destaca a realização do Zootec em parceria com a entidade. “É uma iniciativa de grande valor, que recebe todo o nosso apoio, não apenas porque a Fazu apresenta um estreito vínculo com a ABCZ, mas principalmente, porque chegou a hora de consolidar o trabalho do zootecnista junto ao seu campo de ação, os pecuaristas, dando a eles a visão mais moderna da produção animal no mundo”, definiu José Olavo.

“Nosso objetivo é fazer do Brasil uma referência em tecnologia na produção de alimentos, e o zootecnista é fundamental para que isso ocorra”, acrescentou. “Tivemos todo o empenho para trazer o Zootec para a Fazu, pois queremos poder também contribuir na difusão dos mais avançados sistemas de produção no mundo. Além disso, incluímos o congresso na programação da ExpoZebu, o lugar ideal para mostrar na prática o que será dito nas palestras do congresso”, declarou João Machado.

No dia 20 de março, em Brasília, durante visita da comitiva da Fazu, ministros e secretários ficaram motivados com a programação, e manifestaram interesse em participar do Zootec/2003. O ministro Roberto Rodrigues, da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, convidado para proferir a palestra inaugural, elogiou as atividades programadas evidenciando ser muito importante a aproximação da tecnologia aos produtores. Segundo ele, a tecnologia adequada pode proporcionar riscos menores, e dar melhores condições de gestão dos negócios tanto para o produtor, quanto para o governo. O ministro dos Transportes, Anderson Adauto, enfatizou a necessidade de maiores ações desta natureza, de maneira a garantir maior integração entre os segmentos de produção, industrialização e dis-

tribuição, possibilitando o desenvolvimento de estratégias e políticas voltadas ao fortalecimento do setor. Os representantes do ministro Miguel Soldatelli Rossetto, Luiz Felipe V. Nelsis – chefe de Gabinete do Ministério do Desenvolvimento Agrário – e o assessor Aloísio Melo mostraram-se sensibilizados aos objetivos e discussões propostos para o evento, principalmente para com o programa voltado à produção de pequenos e médios animais. Para os assessores do ministro Rossetto, as atividades poderão servir como instrumentos de valorização e fixação dos pequenos produtores, alvos do trabalho do Ministério.

Também foi enfático o comentário do secretário-adjunto da Secretaria Especial de Aquicultura e Pesca, Romeu Porto Daros, que destacou ser importante o debate sobre as responsabilidades de todos para a questão das águas, e estratégica, a abordagem da piscicultura intensiva, contribuindo para o programa do governo federal.

Integraram a comitiva da Fazu na visita à Brasília, João Machado Prata Júnior, a diretora da escola Dionir Dias de Oliveira Andrade e o presidente do congresso, Alexandre Bizinoto.

Diversas empresas do setor privado manifestaram também seu apoio, tornando-se parceiras diretas e fazendo-se presentes neste evento que marcará a história da zootecnia brasileira.

Tratamento digno

A modernidade e os mais avançados sistemas de produção de alimentos incluem, obrigatoriamente, o bem-estar animal confirmando a tendência internacional de não consumir alimentos produzidos por animais criados em ambientes desfavoráveis, hostis e degradantes.

“Existe no mundo uma forte preocupação para a difusão de sistemas de produção dignos e sus-

tentáveis, que incluam estratégias adequadas de manejo desde a escolha dos reprodutores e das matrizes até os sistemas de abate”, enfatiza o presidente do Zootec/2003, professor Alexandre Bizinoto.

Essa preocupação se confirma através de informações da Associação Portuguesa dos Industriais de Alimentos Compostos para Animais, a Iaca, que destaca o fato de os consumidores europeus estarem cada vez mais preocupados com essas questões. “Não podemos permitir a chegada à Europa de um fluxo de produtos provenientes de explorações menos respeitadoras desses princípios e a preços mais baratos que os produtos europeus”. Essa tendência tem levado os países da Europa a pretenderem influenciar os sistemas de produção animal no mundo, embora haja muitas pressões de organizações internacionais destacando não ser possível à União Européia impor regras de bem-estar animal a todos os seus fornecedores.

Declarações como essa não são apenas um indício de que o consumo de produtos sem certificado coerente com as normas internacionais de ambiência será cada vez menor. São, também, de outra forma, uma mostra de que a introdução de sistemas de produção digna e sustentável poderá provocar uma alta no preço do alimento de origem animal comercializado na Europa, o que interessa diretamente ao produtor brasileiro.

“Se o Brasil pretende aproveitar suas potencialidades produtivas, torna-se necessária a adoção de planejamentos estratégicos para uma produção certificada mediante programas de controle de qualidade definidos por cada mercado consumidor”, disse a professora Dionir Dias de Oliveira Andrade, que integra a equipe de apoio à organização do Zootec.

O congresso

A abertura está marcada para o dia 11 de maio com presença confirmada de várias autoridades representantes dos governos federal, estadual e municipal, entidades de classe, grandes empresas, diretores e coordenadores de cursos. Também são esperadas comissões internacionais de países da América Latina.

O evento será precedido por um pré-congresso, que vai oferecer cursos práticos sobre manejo de pastagem, julgamento de raças zebuínas e da raça girolando, nutrição de ruminantes e reprodução de bovinos, no período de 7 a 10 de maio.

Outras informações podem ser obtidas no site oficial do congresso (www.fazu.br/zootec2003) ou pelo telefone 0800 343033.



Da esquerda para a direita: João Machado Prata Júnior, Dionir Dias de Oliveira Andrade, Roberto Rodrigues, Nárício Rodrigues e Alexandre Lúcio Bizinoto, presidente do Zootec.

foto: divulgação

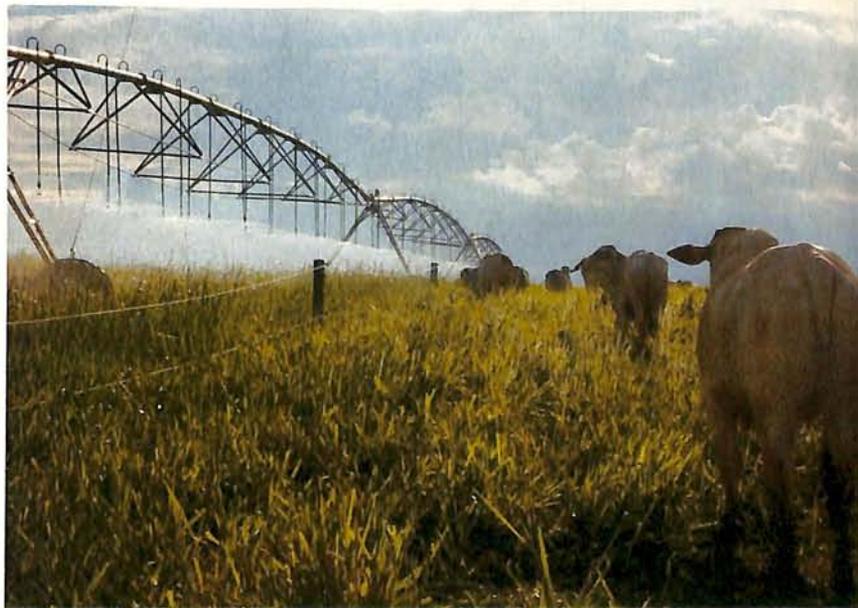
Na edição de numero 10, da Revista ABCZ (set./out. de 2002), escrevemos sobre a evolução do uso da irrigação de pastagens no Brasil, sobre as suas finalidades, sobre as principais duvidas em relação a este sistema, sobre os principais erros que vinham sendo cometidos na condução de pastagens irrigadas em nosso meio e ainda sobre quais as questões relacionadas ao tema a pesquisa nacional deveria procurar investigar (AGUIAR, DRUMOND, SILVA, 2002). Ainda comentamos sobre o projeto implantado na fazenda escola da FAZU (Faculdades Associadas de Uberaba) com o objetivo de solucionar estas duvidas. O projeto intitulado "Avaliação dos Sistemas Intensivos de Produção de Carne em Pastagem de Capim Braquiarião (Brachiaria brizantha cv Marandu) Irrigada e em Sequeiro" está em uma área de 12 ha que foi dividida em 30 piquetes para a adoção de um ciclo de pastejo de 30 dias nas estações de primavera-verão e de 45 dias nas de outono-inverno. A irrigação está sendo feita, por um sistema de aspersão, do tipo Pivô Central Valley. As condições climáticas estão sendo monitoradas, por uma estação meteorológica automatizada Micrometos 300, e com os dados coletados se planeja e executa o manejo racional da irrigação, utilizando-se o software Sisda - Sistema de Suporte a Decisão Agrícola.

Estão sendo analisados os dados do solo, da planta, dos animais, do sistema de irrigação e das condições climáticas. Nos animais avaliaremos o Ganho de Peso por Animal por Dia e por Ano, a Idade ao Abate e o Rendimento de Carcaça. Será feito levantamento dos Investimentos, dos Custos Totais, das Margens de Lucro, da Lucratividade e da Rentabilidade para uma análise econômica do resultado do sistema de produção. Com relação ao Pivô Central Valley, está sendo avaliado a uniformidade de aplicação de água (CUC e CUD), aplicação de fertilizantes via água de irrigação (fertirrigação), vazão e pressão nos emissores.

Analisando os dados obtidos de fevereiro a setembro de 2002, foi possível determinar a altura média do relvado antes da entrada dos animais nos piquetes, que foi de 68,30 cm e era rebaixada para 21,10 cm de resíduo pós-pastejo. Essa altura representou uma massa de forragem disponível média de 6.154,80 kg de MS/ha antes do pastejo com densidade de 92,60 kg de MS/ha/cm. A capacidade de suporte projetou taxas de lotação médias de 7,60 UA/ha no período avaliado, que pode ser considerada muito alta. Foi obtido considerando uma eficiência de pastejo de 50% e um consumo de 12 kg de MS/UA/dia. Este resultado foi alcançado com a aplicação de 300 kg de N/ha, 74 kg/ha de P₂O₅ e 125 kg/ha de K₂O. A análise dos dados sobre desempenho animal encontra-se em fase de conclusão. Os resultados deste trabalho estarão disponíveis em breve em artigos, em anais de congressos e simpósios e em dias de campo que a FAZU-VALLEY pretendem

Boi irrigado

Uma realidade!



Tecnologia disponível para visitação na Fazu.



COM PASTO IRRIGADO, O ANO TODO É TEMPO DE VACAS GORDAS.

Ambiência - Eficiência e qualidade na produção animal
V Congresso Internacional de Zootecnia • XIII Congresso Nacional de Zootecnia
IX Reunião Nacional de Ensino • Fórum de Entidades de Zootecnistas

Atividades pré-congresso Período: 07 a 10 de maio Local: FAZU e Parque Fernando Costa

Mini-cursos

- Manejo de pastagens de sequeiro e irrigadas – FAZU
- Julgamento de bovinos das raças zebuínas – Parque de Exposições Fernando Costa
- Julgamento de bovinos da raça girolando – FAZU
- Nutrição de Ruminantes – FAZU
- Reprodução em bovinos – FAZU

Congresso

Período: 11 a 13 de maio

Local: Centro de Eventos da ABCZ

11 de MAIO

- Abertura oficial
- 14h – Inscrições e Entrega de Material
- 14h – Visita à ExpoZebu 2003
- 14h – Montagem dos Pôsteres
- 19h – Solenidade de Abertura
- 20h – Conferência Inaugural:
Mercado Mundial – realidade e desafios para a pecuária brasileira
Roberto Rodrigues – Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento – Mapa (a confirmar)
- 21h – Coquetel
- 23h – Boite Café Cowboy

Painel I – Mercado consumidor: planejar para produzir

Coordenador de mesa: Gilman Viana Rodrigues – FAEMG

- 8h – 8h50 – Tendências e restrições para o mercado de leite
Aloísio Teixeira Gomes – Embrapa / Gado de Leite
- 8h50 – 9h40 – Tendências e restrições para o mercado da carne
Nelson Rafael Pineda Rodrigues – Serviço de Informação da Carne – SIC / SP
- **9h40 – 10h – Intervalo**
- 10h – 10h50 – O comportamento do mercado consumidor – preço ou qualidade
Sérgio de Zen – ESALQ / Piracicaba
- 10h50 – 11h40 – Segurança alimentar na produção animal
Nelson Jorge Moraes Matos – PAS – UFRJ / RJ
- 11h40 – 12h10 – Mesa redonda

12 de MAIO

Painel II – Bem Estar: a busca pela eficiência na bovinocultura

Coordenador de mesa: Carlos Henrique Cavallari Machado – FAZU / ABCZ

- 14h – 14h50 – Minerais orgânicos na suplementação de bovinos – produtividade e comportamento animal
Marcos Sampaio Baruselli – Pesquisa e Desenvolvimento / TORTUGA
- 14h50 – 15h40 – Desafios para a produção de leite nos trópicos – conforto térmico
Irenilza de Alencar Naães – Engenharia Agrícola / UNICAMP
- **15h40 – 16h – Intervalo**
- 16h – 16h50 – Manejo reprodutivo em ambientes estressantes
Eliane Vianna da Costa e Silva – UFMS / Campo Grande
- 16h50 – 17h40 – Seleção por temperamento – o comportamento e a eficiência na produção
Mateus J. Paranhos da Costa – ECTO e UNESP / Jaboticabal
- 17h40 – 18h30 – Estratégias de manejo pré abate na bovinocultura de corte
Jennifer Lanier – Virginia / USA
- 18h30 – 19h – Mesa redonda

2ª CHAMADA

UM EVENTO QUE VAI DAR O QUE FALAR

ZOOTEC

2003

UBERABA / MG - BRASIL

- **V CONGRESSO INTERNACIONAL DE ZOOTECNIA** ■
- **XIII CONGRESSO NACIONAL DE ZOOTECNIA** ■
- **IX REUNIÃO NACIONAL DE ENSINO** ■
- **FÓRUM DE ENTIDADES DE ZOOTECNISTAS** ■

ATIVIDADES PRÉ-CONGRESSO - 07 a 10 de maio

MINI CURSOS

- I - Manejo de pastagens de sequeiro e irrigadas
- II - Julgamento de bovinos das raças zebuínas
- III - Julgamento de bovinos da raça Girolando
- IV - Nutrição de Ruminantes
- V - Reprodução em bovinos

CONGRESSO - 11 a 13 de maio

TEMA CENTRAL

Ambiência - Eficiência e Qualidade na Produção Animal

MÓDULOS DE DISCUSSÃO

- I - Mercado consumidor: planejar para produzir
- II - Bem estar: a busca pela eficiência na bovinocultura
- III - Gestão ambiental na pecuária
- IV - Produção de pequenos e médios animais

INSCRIÇÕES E INFORMAÇÕES

FAZU - Faculdades Associadas de Uberaba
Avenida do Tutuna, 720 - Bairro Tutunas - Uberaba/MG
Fone: 0800-343033
Telefax: 034 3318 4188
www.fazu.br/zootec2003
email: zootec2003@fazu.br

REALIZAÇÃO



AGÊNCIAS OFICIAIS

PATROCÍNIO

Ambiência - Eficiência e qualidade na produção animal

**V Congresso Internacional de Zootecnia • XIII Congresso Nacional de Zootecnia
IX Reunião Nacional de Ensino • Fórum de Entidades de Zootecnistas**

continuação do calendário

13 de MAIO

Painel III - Gestão ambiental na pecuária

Coordenador de mesa: João Gilberto Bento - FUNDEPEC / SP

- 8h - 8h50 - Gestão de recursos hídricos e efluentes
José Teixeira Filho - Eng. Agrícola / UNICAMP
- 8h50 - 9h40 - O impacto da irrigação de pastagens
Luís César Dias Drumond - Professor / FAZU
- **9h40 - 10h - Intervalo**
- 10h - 10h50 - Utilização de resíduos da avicultura de corte para a produção de energia
Tânia Mara Baptista dos Santos - Prêmio Octávio Domingos - Tese / SBZ 2002
- 10h20 - 11h - Impacto ambiental em suinocultura convencional e agroecológica
Paulo Armando de Oliveira - EMBRAPA / Suínos e Aves
- 11h - 11h40 - O Selo Ecológico na União Européia
Antônio Moitinho Rodrigues - Escola Superior Agrária - Castelo Branco / Portugal
- 11h40 - 12h10 - Mesa redonda

Painel IV - Produção de pequenos e médios animais

Coordenador de mesa: João Ricardo Albanes - EMATER / Viçosa

- 14h - 14h50 - Sistema agroecológico de produção de suínos
Simone Koprowski Garcia - Departamento de Zootecnia / UFMG
- 14h50 - 15h40 - Avicultura de corte em sistemas alternativos
Élsio Antônio Pereira de Figueiredo - EMBRAPA / Suínos e Aves
- **15h40 - 16h - Intervalo**
- 16h - 16h50 - Modelo tropical para a produção de leite com caprinos
Kleber Tomás de Resende - UNESP / Jaboticabal
- 16h50 - 17h40 - Perspectivas para a ovinocultura brasileira
Francisco M. N. Fernandes - ASPACO / Botucatu
- 17h40 - 18h30 - Piscicultura intensiva - a tendência nacional
Evoy Zaniboni Filho - Centro de Ciências Agrárias / UFSC

Reunião Nacional de Ensino

- 8h - 12h - Realidade e tendências para os cursos de Zootecnia
Comissão Nacional de Ensino de Zootecnia - CNEZ / CFMV

Fórum de Entidades de Zootecnistas

- 14h - 18h - O Zootecnista e o cenário da pecuária brasileira - estratégias e desafios
Associação Brasileira de Zootecnistas - ABZ

Encerramento

- 18h30 - Encerramento
Entrega de certificados e Anais...

Maiores informações: Faculdades Associadas de Uberaba - FAZU
Av. do Tutuna, 720 - Bairro Tutunas - Uberaba / MG
Telefax: (34) 3318 - 4188 e-mail: zootec2003@fazu.br

Leilão VR 2003

O ponto de origem da genética campeã.



05.05.2003 - 13h - Tattersal VR

PARTICIPANTES

CONVIDADOS

Torres Homem R. da Cunha • Joaquim Vicente Prata Cunha
Vicente Rodrigues da Cunha • Torres Lincoln Prata Cunha
José Carlos Prata Cunha • José Olavo Borges Mendes

Achilles Scatena Simioni • Aluizio Lessa Coelho
Antônio Paulo Abate • Fazenda Cachoeira 2C
Fazenda Jatobá • Fazenda Oriente • Fazenda Santa Clara
Fazenda Santa Nice • Grupo Camargo • Hailé S. de Goiás Pinheiro
Irmãos Meneghel • José Odemir Spagiari • Serafim Meneghel

Assessoria:

Realização:

Transmissão ao vivo:

Leilão oficializado pela:

AVANTI
SOLUÇÕES EM GESTÃO
(11) 222-9495 / 324-1383



VR
PROGRAMA
LEILÕES
(43) 3373-7077

CANAL RURAL
Via TV a Cabo NET ou SKY

ABCZ
www.abcz.org.br

Central de compras ABCZ

O seu consultor de compras.

Ligue: 0300 78917

O que é

A Central de Compras ABCZ é o mais novo serviço que a maior organização pecuária do mundo está oferecendo aos seus associados para facilitar o dia-a-dia na fazenda.

Agora, ficou mais fácil para o associado da ABCZ adquirir todos os produtos e serviços ligados à cadeia produtiva do agronegócio sem precisar sair de casa, ficar preso ao telefone ou mobilizar funcionários.

A Central atua como um consultor de compras da propriedade rural. Através de um estudo personalizado, é feita uma consultoria e uma análise de disponibilidade e logística, levando-se em consideração a melhor época da compra. Com isso, é possível fomentar a competição entre fornecedores, reduzindo intermediários e, conseqüentemente, os custos.

Assim é a Central de Compras ABCZ, uma maneira segura, eficiente e econômica de negociar insumos, produtos e serviços do

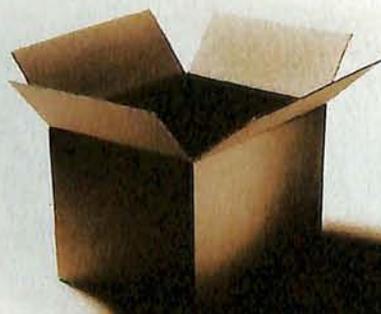
Qual a finalidade

A prestação do serviço é direcionada à demanda de cada cliente. Através de um enorme banco de dados e de um sistema de comercialização cooperativa, a Central de Compras ABCZ reúne e oferece o maior número de fornecedores possíveis, proporcionando uma gama de produtos e serviços num mesmo lugar, onde você pode comprar e negociar com rapidez e economia. A negociação com um grande número de fornecedores possibilita à Central de Compras ABCZ barganhar os melhores preços e condições.

Por isso, quando você acreditar que dispõe de sua melhor oferta, nós entraremos no mercado e reduziremos tais valores.

Benefícios para os associados

- Redução dos custos do processo de compras;
- Redução significativa para compras diretas (produtivas);
- Redução dos custos operacionais (papel, telefone, fax, pessoal);
- Simplificação dos processos de cotação, pedido e aprovação de compra;
- Redução dos erros de pedidos;
- Simplificação nos processos de contas a pagar;
- Redução dos custos de itens comprados;
- Redução nos custos diretos e indiretos;
- Compras controladas e com padrões estipulados;
- Maior competição entre fornecedores, propiciando um menor preço final;
- Agilidade nas negociações e compras do dia-a-dia;
- Segurança de estar comprando através da ABCZ, com os melhores fornecedores e melhores preços.





Inúmeras vantagens de compra

A Central possibilita aos associados definirem suas regras e fluxos de compras, estabelecer contratos específicos com os fornecedores, obter diversos orçamentos ao mesmo tempo, fazer pagamentos e acompanhar a entrega do pedido.

Ao realizar o seu negócio, a **Central de Compras ABCZ** expedirá uma planilha descritiva com todos os dados referentes à compra, gerenciando assim, todo o processo, desde o pedido até a entrega do produto.

Com o banco de dados informatizado e on-line, a **Central de Compras ABCZ** ainda fornece informações de todas as transações executadas, comportamento do mercado, além de permitir o intercâmbio de informações entre os parceiros.

Agora que você já conhece a **Central de Compras ABCZ**, conheça também a gama de produtos disponíveis para a sua fazenda. Ligue hoje mesmo para fazer a sua negociação.

0300 7891203

- ADUBOS E FERTILIZANTES

- NPK
- NPK COM MICROS
- URÉIA, SULFATO AMÔNIA, NITRATO DE AMÔNIA, KCL, SUPERFOSFATO, ETC.
- MICRONUTRIENTES
- CALCÁRIO

- EQUIPAMENTOS E IMPLEMENTOS PARA AGRICULTURA E PECUÁRIA

- PRODUTOS VETERINÁRIOS

- INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL

- SEMENTES

- SERVIÇOS DO SETOR

- FRETES

COTAMOS QUALQUER TRANSPORTE NACIONAL OU INTERNACIONAL RODOVIÁRIOS, FERROVIÁRIO E FLUVIAL.
ACOMPANHAMENTO DESDE O EMBARQUE ATÉ O DESTINO FINAL

- NUTRIÇÃO ANIMAL

- FARELO DE SOJA
- FARELO DE MILHO
- FARELO DE GIRASSOL
- FARELO DE TRIGO
- POLPA CÍTRICA PELETIZADA
- CAROÇO DE ALGODÃO
- RESÍDUOS EM GERAL
- SAL
- RAÇÕES
- NÚCLEO VITAMÍNICO ESPECÍFICOS
- SUPLEMENTOS
- INSUMOS
- HERBICIDAS
- FUNGICIDAS
- INSETICIDAS
- AGROQUÍMICOS DIVERSOS

- CONSTRUÇÃO RURAL

- CASAS
- BARRACÕES
- PRÉ-MOLDADOS DIVERSOS

- IRRIGAÇÃO

- PIVÔ CENTRAL
- ADUTORAS
- TUBOS E CONEXÕES AGROPECUÁRIOS

Atendimento VIP

Os criadores terão um espaço especial para trocar informações e conhecer as novidades da área técnica da ABCZ

Quem visitar a ExpoZebu 2003 vai encontrar uma sala com informações técnicas sobre os serviços da ABCZ. Esse cantinho, especialmente elaborado para o pecuarista e batizado de Sala VIP, trará este ano uma novidade para os criadores de gado leiteiro. O local foi escolhido para o lançamento da 1ª Prova Brasileira de Produção Leiteira, um dos projetos do Programa Leite do Zebu, idealizado pela entidade. A iniciativa está sendo considerada a atividade mais arrojada já executada pelo Departamento de Controle Leiteiro nos últimos anos. "O intuito da prova é identificar matrizes de maior potencial leiteiro, permitindo a rápida multiplicação deste material genético superior", informa o superintendente-adjunto de Melhoramento Genético Carlos Henrique Cavallari Machado.

Além de receber informações sobre a prova, os criadores terão a oportunidade de inscreverem seus animais a partir do dia 10 de maio. Os pré-requisitos são: fêmeas com idade entre 18 e 21 meses a partir do dia 30 de maio, oriundas de rebanho participante do Controle Leiteiro da ABCZ; possuir registro genealógico definitivo (RGD), além de mãe com lactação superior a 2,5 mil quilos de leite em até 305 dias. O projeto vai acontecer em Uberaba e a estimativa é de que o resultado final seja divulgado na ExpoZebu de 2005. Cavallari lembra que a prova é aberta a todas as raças. As matrizes das raças gir e gir mocha terão 24 vagas disponíveis. O restante será dividido entre guzerá, nelore e indubrasil, com 12

vagas para cada. O criador tem direito de inscrever uma matriz.

A Sala VIP traz também informações e serviços para pecuaristas de outros segmentos que não o leiloeiro. Os visitantes vão conhecer como funciona o software Procan, desenvolvido pela Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ). Além do armazenamento de dados sobre o desempenho de cada bovino como peso e reprodução, o software funciona como uma ferramenta do Programa de Melhoramento Genético de Zebuínos (PMGZ). A nova versão, o Procan + pró Windows, lançada em outubro do ano passado, tem registrado crescimento nas vendas. O número de pessoas usuárias do sistema, que completa 10 anos de criação este ano, duplicou nos últimos meses.

Entre outros procedimentos oferecidos pelo Procan estão:

- ✓ Análise quantitativa do rebanho;
- ✓ Controle de morte e descartes;
- ✓ Compras e vendas de produtos e ficha para acompanhamento destas movimentações de forma completa e resumida;
- ✓ Controle total da produção leiteira, com índices para ajustes e fatores de correção para secagem, planilhas para utilização em campo para preenchimento dos dados e relatório demonstrativo das melhores produções;
- ✓ Módulo de vacinação com controle para inclusão de medicamentos, planilha com os animais a serem vacinados e animais já vacinados.

Acima:
movimentação
da sala VIP
em 2002

20 Leilão Gir Leiteiro



Aqui o leite é sagrado.

09 de maio 2003 . 13 h
Leilopez . Uberaba/MG

Convidados Especiais

Agropecuária Palma Ltda
Bon Jardim da Serra Agropecuária Ltda
Eduardo Falcão de Carvalho
Fazenda Brasília Agropecuária Ltda
Gabriel Donato de Andrade
Joaquim José da Costa Noronha (Kinkão)
Raimundo Martins Mesquita

Leiloeira:



Patrocínio:



Presente em todos os momentos da sua vida
0800 11 62 62
www.tortuga.com.br

Apoio:



(34) 3336.9659
www.girleiteiro.org.br

Ao lado:
tela com
imagem
cilíndrica,
lembrando um
redemoinho;
Abaixo:
obra marcada
por fusão de
cores

Na Sala VIP, que irá funcionar das 8h às 18h durante todos os dias da ExpoZebu 2003, os criadores terão ainda a oportunidade de conhecer a relação dos animais pré-selecionados para a terceira edição do Programa Touros do Futuro. A lista é composta de machos e fêmeas de todas as raças zebuínas registrados no Banco de Dados da ABCZ que são escolhidos depois de uma avaliação genética levando em conta as Diferenças Esperadas de Progenie (DEPs) de mãe e de pai. As dúvidas dos criadores serão sanadas pelos técnicos da ABCZ. Entre uma informação e outra, eles terão a oportunidade de conhecer um pouco da arte uberabense (veja box abaixo). 



Fotos: divulgação

Os Olhos da Arte



Durante a ExpoZebu 2003, o público terá o prazer de ver uma arte inusitada. Depois de dois sucessivos acidentes que resultaram na perda total da visão e na deficiência física, Anatê (foto), condecorada mundialmente, com obras espalhadas pelos quatro cantos do planeta, enxerga o que as pessoas não podem ver. Com sua sensibilidade, a artista expressa em suas telas, de forma profunda, cores e imagens bastante expressivas. Como ela mesma diz "não me preocupa a forma, mas a estética". Seus quadros têm textura, cor e vida, além de mostrarem sonhos em uma arte sem muita explicação concreta. Antes dos acidentes, como a própria artista diz, ela trabalhava como qualquer pessoa. Depois, Anatê adquiriu uma sensibilidade indescritível para a realização de suas obras, trabalhando como ninguém. Representando o Brasil em toda a Europa, na América do Norte e em outras partes do mundo, Anatê mostrará parte de seu acervo pessoal na sala VIP, durante a ExpoZebu 2003, de 1º à 12 de maio. Para conhecer um pouco mais desta artista que conquistou o mundo, visite seu site:

www.enetec.com.br/anate.

Ao lado:
escultura com
influência
modernista;
Abaixo:
tela com tons
mais brandos



10º LEILÃO

GUZERA

03 MAIO 2003 - 12H BRASIL

Pattersall da Leilopez - Durante a EXPOZEBU 2003- Uberaba - MG



EM COMEMORAÇÃO A 10 ANOS DE PRODUTIVIDADE
E LIQUIDEZ O TOP DA RAÇA EM 40 LOTES ELITE.

Informações
e Organização:



572.1614
3585.4913

Realização:



Associação dos Criadores de Guzera do Brasil

www.guzera.org.br

(34) 3336.1995

Transmissão ao vivo:



CANAL DO BOI

Parabólica - Tubarão, Santa Catarina 88700

Transmissão em HD

www.canaldoboibrazil.com

(67) 321.9098

Leiloeira:



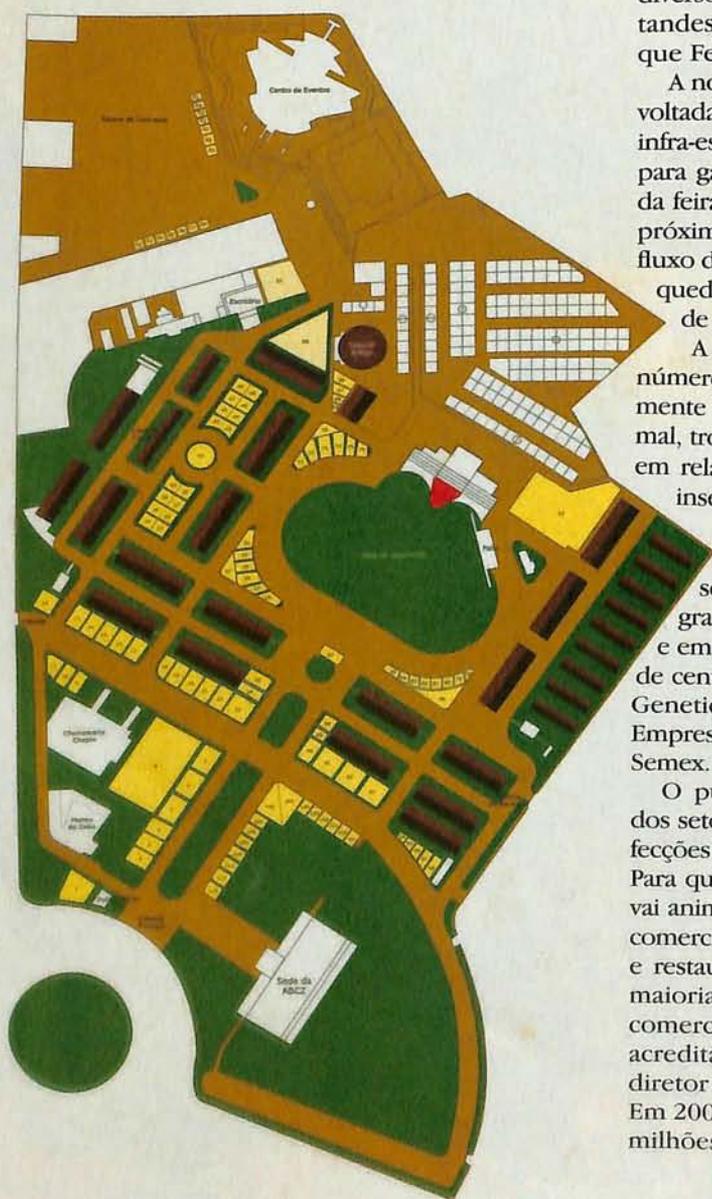
LEILOPEC

(34) 3314.0102

Bons negócios

Mais de cem empresas estarão presentes na ExpoZebu mostrando seus produtos ao público durante os 12 dias de feira

MAPA GERAL DA EXPOZEBU 2003



Quem vier à cidade mineira de Uberaba – palco da maior feira de gado zebu do mundo, a ExpoZebu 2003 – vai encontrar, além dos melhores exemplares das raças zebuínas, empresas de diversos segmentos da economia. Cerca de 120 estandes serão montados em vários pontos do Parque Fernando Costa.

A novidade este ano é a destinação de uma área voltada para o setor alimentício. O local terá total infra-estrutura com água potável e rede de esgoto para garantir a segurança alimentar dos visitantes da feira. Os estandes de alimentação ficarão bem próximos à área do Ita Park para atender o grande fluxo de pessoas que procuram diversão nos brinquedos radicais. Outro ponto destinado à venda de alimentos será a avenida principal do parque.

A ExpoZebu deste ano contará com maior número de empresas do setor pecuário, principalmente dos segmentos de insumos, nutrição animal, troncos e balanças. O crescimento foi de 20% em relação ao ano passado. Diversas centrais de inseminação, que em 2002 comercializaram em torno de R\$6 milhões com a venda de material genético, também estarão presentes na feira. O setor vem embalado pelo grande interesse de outros países pelo sêmen e embrião do rebanho zebuino brasileiro. A lista de centrais inclui Nova Índia, Lagoa da Serra, Alta Genetics do Brasil, Caiado Fraga Genética, Empresa Brasileira de Inseminação, Pecplan e Semex.

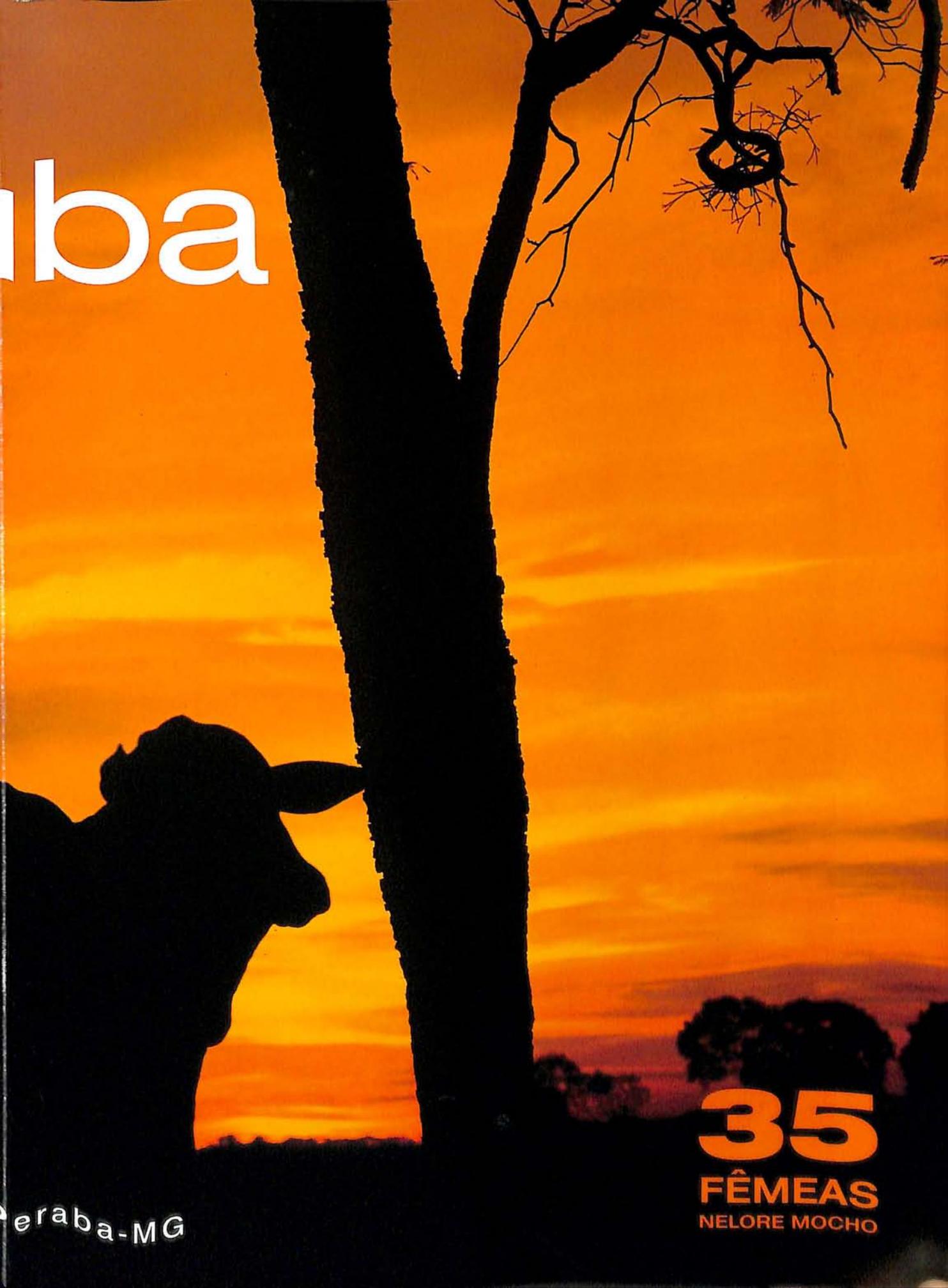
O público vai poder conferir ainda empresas dos setores de automóveis, telefonia, bancos, confecções em couro, além de instituições públicas. Para quem gosta de dançar, a boate Café Cowboy vai animar as noites da ExpoZebu. Também foram comercializados estandes onde funcionarão bares e restaurantes. "Este ano, conseguimos locar a maioria das áreas logo nos primeiros meses de comercialização. Isso mostra que as empresas acreditam no potencial da ExpoZebu", declara o diretor de Marketing da ABCZ William Koury. Em 2002, a feira movimentou. Um total de R\$65 milhões.

Horizonte aberto
para bons negócios.

15° LEILÃO

Japarandu

06 maio 2003 - Terça-feira - 13H - Tattersal Leilopez - UH

A silhouette of a cow's head and neck is positioned on the left side of the frame, facing right. A large, dark tree trunk runs vertically through the center of the image. The background is a vibrant sunset sky with horizontal bands of orange and yellow. In the bottom right corner, there are silhouettes of smaller trees and a dark horizon line.

eraba

eraba-MG

35
FÊMEAS
NELORE MOCHO

15° LEILÃO

Japaranduba

Amauri Gouveia
Fernando Paranhos
João Aguiar
Sérgio Passos
& Convidados

Horizonte aberto
para bons negócios.

REALIZAÇÃO



PATROCÍNIO



ASSESSORIA



TRANSMISSÃO AO VIVO



Gir Leiteiro

1º Leilão Matrizes do Futuro



Beatriz C. C. Cardoso
Ernesto Cristóvão
Gabriel D. Andrade
Guilherme Masci
Hilton Grecco
Dinimá Garcia Leão

José Afonso Bicalho
Leda Ferreira Góes
Luiz A. Figueiredo
Enofre E. Ribeiro
Paula Horta
Marcelo Morais
(Convidado Especial)

Promoção:

ASSOGIR

www.assogir.com.br

Os mais renomados criadores de gir do Brasil abrem seus plantéis oferecendo bezerras e novilhas de altíssimo valor genético, Matrizes do Futuro.

Participe!

Dia: 3 de maio de 2003

Horário: 13:00 horas

Local: Centro de Eventos ABCZ - Uberaba - MG

Informações: (34) 3336-5845 ou (62) 218-3446

assogir@zaz.com.br

ExpoZebu 2003

Leilões

Durante a Expozebu/2003 serão realizados 39 leilões. Um dos primeiros remates será destinado a angariar fundos para o projeto Fome Zero

Mega Leilão 10.003

Promotor: Estância Bahia Leilões
Representado por: Maurício Cardoso Tonhá
Fone: (66) 468 1740
Data: 26/04/03 **Horário:** 13h
Local: Estância Bahia Água Boa/MT
Firma Leiloeira: Estância Bahia Leilões
Atrações: 10.003 animais para cria, recria e engorda.

Fome Zero

Promotor: ABCZ
Fone: (34) 3319 3820
Local: Centro de Eventos ABCZ
Data: 28/04/03 **Horário:** 20h
Firma: Remate/ Programa/ ABCZ Leilões
Atrações: 100 doses de sêmen do Egipan da Prata da raça Tabapuã; 1 prenhez – sexada de fêmea, receptora R0 67; 50 doses do touro Vindouro do Instituto de Zootecnia de Sertãozinho; 10 doses de sêmen Bhadravati da Nova Índia, e outros.

1º Leilão Fazenda Reunida B & Danklin e Convidados

Promotor: Jesus Avelino da Silva
Fone: (34) 3332 8977
Representado por: Jesus Avelino
Local: Centro de Eventos ABCZ
Data: 29/04/03 **Horário:** 20h
Firma Leiloeira: ABCZ Leilões e Remate
Atrações: 40 lotes de nelore padrão de alta qualidade.

Nelore Show

Promotores: Ipê Ouro Pedigree / Leilopec e MC Assessoria e Agronegócio
Representado por: Maria de Cândida Furtado.
Telefax: (34) 3333 0050 / 40
Local: Tãtersal Leilopec
Data: 30/04/03 **Horário:** 20h

Firma Leiloeira: Leilopec
Atrações: 500 fêmeas nelore elite

1º Leilão Integração (Nelore)

Promotor: ACNB
Representado por: Carlos Viacava
Fone: (11) 3105 7884 - 3107 0972
Local: Centro de Eventos ABCZ
Data: 01/05/03 **Horário:** 12h
Firma Leiloeira: Programa Leilões
Atração: 45 animais fêmeas oriundos de diversos criatórios de altíssima qualidade.

2º Nelore Elite Terras de Kubera e Convidados

Promotor: Fazenda Terras de Kubera
Representado por: Angelus Cruz Figueira
Fone: (34) 3359 0660
Local: Fazenda Terras de Kubera
Firma Leiloeira: Programa
Data: 01/05/03 **Horário:** 20h
Atração: 35 Lotes de fêmeas nelore elite PO

Poty VR (nelore padrão)

Promotor/representante: Torres Lincoln Prata Cunha
Fone: (34) 3312 4976 / 3359 0076 - 9978 7899
Local: Tãtersal VR
Data: 02/05/03 **Horário:** 13h
Firma leiloeira: Remate
Atração: 47 lotes de fêmeas nelore adultas para transferência de embrião e novilhas.

Nelore Elite do Futuro- Haras Fazenda Regina e Convidados

Promotores: Brasplan Coml. Cónsul. Ass. e Planej. Ltda / Haras Faz. Regina
Responsável: Sylvio Wagib Abdalla
Fone: (11) 3284-4655 Fax: (11) 251-4592
Local: Leilopec

Data: 02/05/03 Horário: 19h
Firma Leiloeira: Leilopec
Atração: novilhas PO Elite de 8 a 20 meses de inseminação artificial, filhas de touros campeões e novilhas que já venceram em pista de exposição.

14° Leilão Chácara Naviraí

Promotor: Cláudio Sabino Carvalho
Fone: (34) 3333-1622 Fax: (34) 3333-1634
Local: Chácara Naviraí
Data: 02/05/03 Horário: 20h30
Firma leiloeira: Leilopec/Programa
Atração: 27 lotes de nelore fêmeas.

17° Leilão Matrizes do Futuro de 08 a 18 meses

Promotor: Associação Brasileira dos Criadores de Gir - Assogir
Representado por: Lêda Ferreira Góes
Telefax: (34) 3336-5845
Local: Centro de Eventos ABCZ
Data: 03/05/03 Horário: 14h
Firma Leiloeira: ABCZ Leilões
Atração: 30 lotes de raça de alta produção leiteira.

Leilão Quarter Horse Five Points

Representando por: Aras RSA / Aras Soledade/Canabrava Agropecuária e convidados
Fone: (34) 3333 2590 - 33125384 - 9972 7364
Firma Leiloeira: Leilopec
Local: Centro de Eventos ABCZ
Data: 03/05/03 Horário: 20h
Atração: 50 lotes de animais eqüinos, quarto de milha e paint horse, animais de altíssima linhagem de trabalho.

8° Embriões Nova Era/VR-JO e Convidados

Promotor e representante: José Olavo Borges Mendes
Fone: (34) 3332 5109
Local: Tatersal VR
Data: 03/05/03 Horário: 20hs
Firma Leiloeira: Programa
Atração: 38 lotes de embriões.

10° Leilão Guzerá Brasil

Promotor: Associação dos Criadores de Guzerá do Brasil
Representado por: Aldo Tonetto
Fone: (34) 3336 1995.
Local: Tatersal Leilopec
Data: 03/05/03 Horário: 12h
Firma leiloeira: Leilopec
Atração: 40 lotes de animais elite, na maioria fêmeas.

Classe A (nelore)

Promotores: Agropecuária Bionatus, Agropecuária Rio Arataú, Fazenda Bacaray, Fazenda Santa Helena
Fone: (37) 3521 9930 Fax: (37) 3521 9940
Local: Centro de Eventos ABCZ
Data: 04/05/03 Horário: 12h
Firma Leiloeira: Programa
Atração: 32 lotes de fêmeas nelore.

Leilão Elo de Raça

Representado por: Orestes Pratas Tibery Jr.
Local: Chacará Mata Velha
Fone: (67) 521 2200
Data: 04/05/03 Horário: 19h
Firma Leiloeira: Programa
Atração: 33 lotes de fêmeas elite.

Revelações do Tabapuã

Promotor/representante: Vitor Sérgio de Andrade Acêdo
Fone: (34) 3332 1886.
Local: Centro de Eventos ABCZ
Data: 04/05/03 Horário: 20h
Firma leiloeira: ABCZ Leilões
Atrações: 30 lotes de Tabapuã, sendo a maioria do criador Renato Garcia Fernandes.

Guzerá Corona Ouro

Promotor: Agropecuária Corona
Representado por: Amilcar Farid Yamin
Fone: (11) 6480 1222.
Local: Tatersal Leilopec
Data: 05/05/03 Horário: 12h
Firma leiloeira: Leilopec
Atração: Corona Lindi, Colono TE, Lanterna da MS - mãe do Arranjo da MS (touro recordista de venda de sêmen da Central Corona de Sêmen).

33° Leilão VR

Promotor: Grupo VR
Representado por: José Carlos Prata Cunha
Fone: (18) 623 8943 Fax: (18) 623 7713
Local: Tatersal VR
Data: 05/05/03 Horário: 13h
Firma leiloeira: Programa
Atração: 32 fêmeas elite.

2° Mega Baby de Nelore Mocho

Promotor: Vitor Sérgio de Andrade Acêdo e Flávio Cotrim
Representado por: Vitor Sérgio de Andrade Acêdo
Fone: (34) 3332 1886.
Local: Centro de Eventos ABCZ
Data: 05/05/03 Horário: 13h
Firma leiloeira: ABCZ Leilões/Remate
Atração: 30 bezerras selecionadas de nelore mocho dos melhores criadores do Brasil.

No leilão de prenhezês a Três Lagoas também não deixa por menos: levará à Expozebu uma de suas reservas genéticas do Programa de Preservação de linhagens POI "marca-CS"...

- Para agregar muita genética ao rebanho do futuro proprietário.
- Acasalamento de Nendhari POI CS com Yogi, touro pai, dentre outros, do Escandinavo POI, que é pai de Janajur.
- Prenhez Sexada Fêmea.
- Parto Previsto para 09/2003.

CS

Cláudio F. Garcia de Souza
Fazenda Três Lagoas
21-2347 - Três Lagoas-MS
E-mail: nelorecs@terra.com.br



Leilão Embriões
Estrelas do Nelore
maio 2003 - 13h
Evento de Convenções ABCZ

Nendhari POI CS

ExpoZebu 2003 - Leilões

15° Leilão Noite do Nelore Nacional

Promotora: Cláudia Tosta Junqueira, Antonio Grisi Filho e Eustáquio Diniz da Silva
Representado por: Cláudia Tosta Junqueira
Fone: (16) 3859 0200
Local: Casa do Folclore
Data: 05/05/03 **Horário:** 20h
Firma leiloeira: Leilopec/ Programa
Atração: 35 lotes fêmeas nelore PO.

30° Peso Pesado do Tabapuã

Promotor: Associação Brasileira dos Criadores de Tabapuã
Representado por: Antônio Augusto Vieira Bossi
Fone: (34) 3336 2410
Local: Centro de Eventos ABCZ
Data: 05/05/03 **Horário:** 20h
Firma leiloeira: Leilonorte
Atração: 6 machos e 38 fêmeas.

15° Leilão Japaranduba (nelore mocho)

Promotor: Japaranduba Fazendas Reunidas Ltda.
Representadas por: Luiz Fernando Paranhos Ferreira
Fone: (81) 3467 6880
Data: 06/05/03 **Horário:** 13h
Local: Tãtersal Leilopec
Firma Leiloeira: Leilopec e Leilonorte
Atração: 35 fêmeas nelore.

Estrela do Nelore (antigo Nelore Elite MS)

Promotor/representante: Carlos Novaes Guimarães
Fone: (11) 5588 0222.
Local: Centro de Eventos ABCZ
Data: 06/05/03 **Horário:** 13h
Firma Leiloeira: Programa
Atração: 40 lotes de fêmeas nelore.

19° Leilão Noite dos Campeões (nelore)

promotores: Organizações Mário de Almeida Franco, Fazenda do Sabiá Ltda, José Luiz Niemeyer dos Santos
Fone: (34) 3312 1744.
Local: Fazenda São Geraldo.
Data: 06/05/03 **Horário:** 19h
Firma Leiloeira: Remate.
Atrações: 32 lotes de nelore

12° Leilão Tradição Gir Leiteiro

Promotor: Grupo Tradição Gir Leiteiro
Representado por: Flávio Lisboa Peres
Fone: (33) 3352 1272
Local: Centro de Eventos ABCZ
Data: 06/05/03 **Horário:** 20h
Firma leiloeira: Leilopec
Atrações: 35 fêmeas da elite nacional do gir leiteiro. Doadoras de embriões, campeãs de torneios leiteiros, matrizes de destaque nos mais tradicionais centros de seleção do Brasil.

46° Leilão Gir Leiteiro da EPAMIG

Promotor: Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Representado por: Roberto Kazuhiko Zito
Fone: (34) 3321 6699
Local: Fazenda Experimental Getúlio Vargas
Data: 07/05/03 **Horário:** 09h
Leiloeiro: Djalma Tiveron
Atração: 20 vacas e novilhas e 28 tourinhos.

1° Leilão Ouro do Nelore de Uberaba

Promotores: Amâncio Gomes Corrêa e José Américo de Souza
Representado: Amâncio Gomes Corrêa e José Américo de Souza
Local: Centro de Eventos ABCZ
Fone: (11) 208 0033 - 603 0022
Data: 07/05/03 **Horário:** 12h
Firma leiloeira: Remate/Programa
Atração: 36 fêmeas jovens.

1° Nelore Elite MAAB e Convidados e 4° Special de Jumentos Pêga MAAB

Promotor: Marco Antonio Andrade Barbosa
Fone: (34) 3333 7788
Local: Leilopec
Data: 07/05/03 **Horário:** 15h
Firma leiloeira: Leilopec
Atração: 35 lotes de nelore, 15 lotes de jumento e moares

Leilão Reserva Especial (Nelore Padrão)

Promotores: Reunidas BH Agropecuária Ltda e Outros
Representado por: Ronaldo de Oliveira Bittencourt

Maab Princesinha

Maab Caixa

Nelore Maab

1º Leilão Nelore Maab Convidados

07/05/03

QUARTA-FEIRA

Local: Leilopez
10 horas, café da manhã e
apresentação dos animais.
13 horas, almoço.
Leilão, após almoço.

35 Lotes de fêmeas Nelore PO
11 Lotes de Jumentos Pêga
4 Lotes de Mulas de Patrão

Convidados:

NELORE:

Antônio Barbosa de Souza
Antônio Vilella Couto
Arnaldo Manoel de Souza M. Borges
Central Santa Edwiges
Cristiano Prata Rezende
Colonial Agropec. - Gabriel Andrade
Dr. Adib Jatene
Eduardo e Cássio Lucente
Haile Sellassiê de Goiás Pinheiro
Integral Pecuária Ltda
José Olavo Borges Mendes
Luiz Humberto de Martino Borges
Marcio de Rezende Andrade
Marcos de Rezende Andrade (Quito)
Rancho da Matinha
Ricardo Goulart Carvalho
Rubens de Andrade Carvalho
Rui Barbosa de Souza
Vera Cruz Agropecuária

PÊGA E MUARES:

Heber Crema Marzola
João Antônio Gabriel
Raimundo e Demétrius
Ricardo Abate Filho

Special Maab

4º Leilão de Jumentos Pêga e Muares

Patrocínio
TORTUGA



VITROGEN

Organização



Assessoria

**IPÊ
OURO**

Leiloeiros

João Antônio
Gabriel e
Eduardo Gomes



CANAL DO BOI



Informações: (34) 3333 7788

Fone: (75) 631 2644
Local: Centro de Eventos ABCZ
Data: 07/05/03 Horário: 20h
Firma leiloeira: Marcelinho Leilões
Atração: 34 lotes fêmeas nelore

Leilão Maximocho (antigo Origens da Raça)

Promotor/representante: André Gonçalves Ferreira
Fone: (31) 3391 9925
Local: Chácara Varrela
Data: 07/05/03 Horário: 20h
Firma leiloeira: Remate / Leinonorte
Atração: 35 animais nelore mocho elite fêmeas em lotes individuais.

1º Leilão Nelore Sara COMAPI e Convidados

Promotor: Sebastião Alves Cruvinel / Reinaldo Bertim
Representado por: Sebastião Alves Cruvinel
Fone: (64) 613 2337
Local: Tãtersal Leilopec
Data: 08/05/03 Horário: 12h
Firma leiloeira: Leilopec
Atração: 30 lotes de nelore PO.

Ventres de Ouro - Embriões

Promotor/representante: José Carlos Prata Cunha
Fone: (18) 623 8943
Local: Tãtersal VR
Data: 08/05/03 Horário: 20h
Firma leiloeira: Programa.

Noite do Brahman

Promotores: Sérgio Rutowisch, Jovelino Mineiro e Roberto Gutierrez
Representado: Sérgio Santos Rutowisch
Telefax: (21) 2535 5226
Local: Centro de Eventos ABCZ
Data: 08/05/03 Horário: 20h
Firma leiloeira: Leilopec
Atração: 40 lotes de animais brahman PO.

1º Embriões Pilar-RKC e Convidados (Brahman)

Promotores: Rômulo Kardec de Camargos e Sérgio S. Rutowistsch
Representado por: Rômulo Kardec de Camargos
Fone: (34) 3312 4333 - 3336 5252

Local: Tãtersal Leilopec
Data: 09/05/03 Horário: 20h
Firma leiloeira: Leilopec
Atração: 40 lotes de embriões POI.

2º Embriões Estrelas do Nelore

Promotor / representante: Carlos Novaes Guimarães
Local: Centro de Eventos ABCZ
Data: 09/05/03 Horário: 13h
Firma leiloeira: Programa

2º Gir Leiteiro Terras de Kubera e Convidados

Promotor: Angelus Cruz Figueira
Local: Tãtersal Leilopec
Data: 09/05/03 Horário: 13h
Firma leiloeira: Leilopec
Atração: 25 lotes compostos por doadoras de embriões consagradas oriundas dos principais criatórios nacionais e fêmeas jovens filhas de recordistas mundiais de produção com a elite dos touros provados.

Leilão Nelore do Milênio

Promotor/representante: Aprígio Lopes Xavier
Fone: (21) 2651 9130
Local: Centro de Eventos ABCZ
Data: 09/05/03 Horário: 20h
Firma leiloeira: Programa
Atração: Fêmeas de 18 a 24 meses, todas oriundas de transferência de embrião.

Leilão Rosa dos Ventos EB-VR

Promotor: Eurípedes Barsanulfo da Fonseca
Fone: (62) 281 4000 - 281 5506 - 9971 0395
Local: Tãtersal VR
Data: 10/05/03 Horário: 13h
Firma leiloeira: Remate
Atração: 35 lotes de fêmeas nelore PO, filhas dos principais touros do momento, todas prenhas ou paridas, de alto padrão genético, algumas doadoras de embriões dos principais plantéis.

Nova Opção

Representado por: Nelcy Palhares Ribeiro
Fone: (34) 3435 8149
Local: Tãtersal Leilopec
Data: 10/05/03 Horário: 20h
Firma leiloeira: Leilopec

Até a data da realização dos leilões, pode haver alteração nos dados. As informações que faltam não foram fornecidas pelos organizadores em tempo hábil.

Principais vantagens da homologação dos julgamentos junto ao DJRZ

I- Para maior segurança das Entidades Promotoras das Exposições na escolha dos Jurados Efetivos só trabalhamos com Jurados pós-graduados em julgamento de zebuínos, Jurados cursando pós-graduação e Jurados com cursos de reciclagem devidamente credenciados.

II- Os Jurados do DJRZ da ABCZ são constantemente treinados, especializados e capacitados para exercerem corretamente suas funções, nas pistas de julgamento.

III- Os jurados seguem normas rígidas estabelecidas pelo código de Ética Profissional do DJRZ, garantindo assim um julgamento honesto, discreto e imparcial.

IV- Após cada julgamento os jurados apresentam relatórios avaliando os trabalhos dos jurados auxiliares, bem como a organização da Exposição, etc.

V- As Entidades Promotoras recebem junto à homologação uma Súmula de Julgamento que lhes permite fazer um relatório sobre os trabalhos de julgamentos realizados pelos Jurados Efetivos.

VI- As Entidades Promotoras contam com o respaldo técnico do DJRZ da ABCZ para resolver questões técnicas, que por ventura ocorram durante os julgamentos das raças zebuínas.

VII- Quando solicitado fornecemos o Regulamento para realização das exposições e julgamentos das Raças Zebuínas.

VIII- Em alguns casos específicos fornecemos material humano para treinamento e for-

mação de pessoal burocrático local, para realização das futuras exposições.

IX- Fornecemos quando solicitado o Regulamento do Julgamento Pontuado a ser usado por comissão tríplex nos julgamentos.

X- Fazemos contatos com os jurados confirmando através de ofícios a atuação dos mesmos e nos responsabilizamos pela substituição destes em comum acordo com as Entidades Promotoras, em casos de imprevistos ou de não estarem disponíveis naquele período.

XI- Os jurados do Departamento de Julgamento das Raças Zebuínas tem pró-labore mínimo fixado pela Diretoria da ABCZ.

XII- A Exposição com julgamento homologado será divulgada na revista **ABCZ**, no nº que antecede ao evento, desde que a informação chegue em nossas mãos em tempo hábil. O Evento será divulgado pelo Número, Nome, Data, Cidade e Estado onde esta sendo re-lizado.

XIII- Serão divulgados na revista e no site da ABCZ (www.abcz.org.br) os Grandes Campeões e as Grandes Campeãs das Exposições Homologadas pelo DJRZ, desde que essas informações nos sejam repassadas, pelas Entidades Promotoras através de meios eletrônicos, disquetes, ou xerox das fichas de julgamento devidamente preenchidas, ou catálogos de resultados.

*Dep. de Julgamento das Raças Zebuínas DJRZ
e-mail: colegiojurados@abcz.org.br*

Leilão



As melhores bezerras da Expozebu!

05 • Maio • 2003 • 12H

Centro de Eventos ABCZ • Parque Fernando Costa
Uberaba • MG

**Flávio Cotrim • Luiz Carlos Marino • Laura Lunardelli Barreto
Amauri Gouveia • João Aguiar Alvarez • Vitor Acêdo
& Convidados**

Patrocínio

Realização



Assessoria



www.megababy.com.br

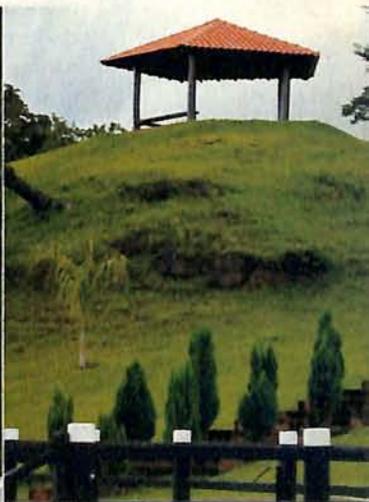
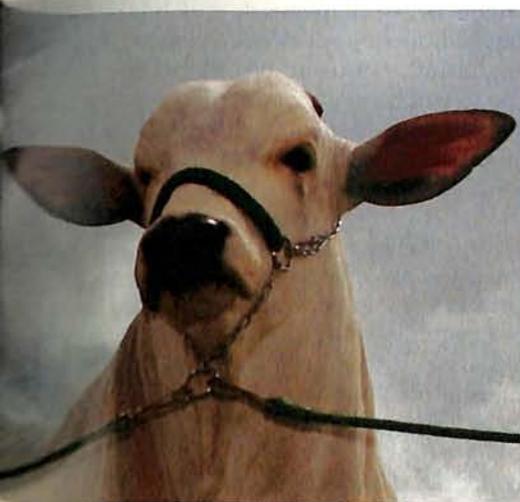
A AGROPECUÁRIA DIAMANTINO É A CASA DO NELORE NA CAPITAL DO



ACOMPANHE A MARCA DIAMANTINO NA EXPOZEBU 2003:

- 29/04 - I Leilão Fazendas Reunidas B & Danklin
- 01/05 - Dia D - Mostra de Gado Fazenda Buriti II
- 02/05 - 14º Leilão Naviraí
- 07/05 - Leilão Reserva Especial

ZEBU.



É RAÇA, GENÉTICA E TECNOLOGIA AOS PÉS DO MORRO DA GALGA.



Agropecuária
Diamantino

Fazenda Buriti II
BR 050 KM 488 Uberaba-MG
(34) 3332 1913

agropecuaria@diamantino.com.br

De cara nova

Com a ampliação da estrutura do parque, a ExpoZebu 2003 vai oferecer mais conforto e segurança tanto para os animais quanto para o público

O Parque Fernando Costa está de cara nova para receber os 2,2 mil animais inscritos para as provas de julgamento da ExpoZebu 2003. Para abrigar esse número recorde de inscrições, cerca de 400 a mais que a quantidade registrada no ano passado, três novos pavilhões foram construídos. Cada um tem capacidade para 72 animais.

São espaços amplos com estrutura moderna totalmente em aço, o que lhes garante maior durabilidade e segurança. Além disso, arestas e parafusos foram deixados de lado. O projeto arquitetônico dos pavilhões tiveram grande influência da nova pecuária: manejo com bem-estar ambiente.

Mesmo com o aumento de 216 argolas para alojar os bovinos nos novos pavilhões, a ABCZ precisou montar mais sete pavilhões provisórios. "Tivemos que usar a área onde funcionaria um estacionamento, para alojar o gado. Mas, mesmo sendo improvisado, tivemos a preocupação de fazer tudo baseado no conforto tanto para os bovinos quanto para os peões", explica o diretor de Parque João Machado Prata Júnior. A novidade em relação aos tratadores é que as camas suspensas onde eles irão dormir ficaram mais espaçosas nesses novos pavilhões.

Esse crescimento no número de inscrições verificado todos os anos levou a entidade a fazer planos para os próximos meses. O objetivo é continuar as obras no parque. Assim que a 69ª edição da feira terminar, no dia 12 de maio deste ano, as construções serão retomadas para levantar outros três pavilhões que devem estar prontos em setembro, quando acontece a Expoinel, exposição de nelore.

As empresas e visitantes que estarão na ExpoZebu 2003 também vão encontrar mais

conforto. Uma praça de alimentação foi construída nas proximidades do parque de diversões. No local, há rede de esgoto com pontos de escoamento de cinco em cinco metros e rede de água potável. Com isso, a higienização nos estandes que comercializam petiscos e bebidas estará garantida. Para o público, as mudanças vão assegurar a segurança alimentar.

"A exigência por alimentos de qualidade engloba toda uma cadeia que vai além do binômio 'do boi ao consumidor'. Enquanto nós falamos em rastreabilidade, o público da ExpoZebu exige que os alimentos comercializados na feira tenham, proporcionalmente, a mesma garantia", disse João Machado.

Mais qualidade

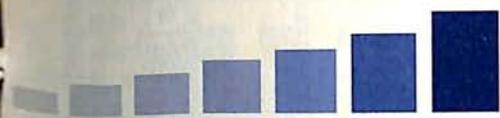
"Já estamos projetando outra praça similar que ficará pronta para a ExpoZebu de 2004", garante o arquiteto responsável pelo novo perfil do parque, Cláudio Mafra. Ele preservou os traços históricos do local, mas com um toque de modernidade.

Quem visitar a maior feira de gado zebu do mundo vai encontrar ainda novos banheiros, um voltado para o público masculino e outro para o feminino – cada um deles, num espaço de 140 metros quadrados. O local está equipado com espelho, pia, vasos sanitários e fica próximo à pista de julgamento, onde acontecem os shows com grandes nomes da música nacional.

As novidades no Parque Fernando Costa estão até mesmo nas avenidas e ruas do lugar. Os visitantes vão encontrar uma estrutura mais iluminada e com uma paisagem agradável repleta de verde. O cenário inclui o tatarsal que acaba de ser construído, onde acontecerão leilões e feiras de produtos variados. A capacidade é para até 500 pessoas. O espaço conta com bar, escritório e banheiros.

O projeto de reestruturação do parque, iniciado no ano passado, será desenvolvido em 18 meses e está previsto para terminar em 2004, o que garante outras melhorias para a ExpoZebu do próximo ano. As obras incorporam as áreas adquiridas pela ABCZ este ano, entre elas, o terreno de 3.600 m² e parte da rua Guaicurus (cerca de 840 m²), que foi doada à ABCZ Câmara Municipal de Uberaba.





Tabapuã, a raça que mais cresce no Brasil

Ganhe na raça!

Leilão
TABAPUÃ PESO PESADO

Ganho precoce, lucros de peso.

05 maio 2003
 segunda-feira • 20 horas
 Centro de Eventos ABCZ
 Durante a Expozebu
 Uberaba. MG



Assessoria: Parceiros: Leiloeira: Transmissão ao vivo:



Vitrine da genética

Com o aquecimento do mercado de sêmen e embriões, a expectativa das empresas é de garantir a venda de milhares de doses de sêmen para criadores de várias partes do mundo



A venda de material genético pelas centrais de inseminação brasileiras vem experimentando crescimento significativo nos últimos anos. O volume de doses de sêmen da raça nelore negociado em 2002 aumentou cerca de 41% em relação ao ano anterior. No brahman, esse índice é ainda maior. O total registrado nas vendas de sêmen da raça sofreu alta de 60%. Outras raças zebuínas também tiveram desempenhos animadores, o que comprova a boa fase do setor. Todas com índice acima de 25%. Nos últimos dez anos, a inseminação artificial tem mantido a média anual de 10% de crescimento.

As exportações de material genético também se aqueceram. O volume de vendas para outros países deve atingir US\$ 200 milhões até 2006. Segundo estimativa do Brazilian Cattle Genetics, núcleo de exportadores de animais vivos e material genético zebuino criado em fevereiro, a comercialização do setor deve atingir 300 mil doses de sêmen e 20 mil embriões por ano. Os principais mercados alvos são os países da América Latina, Ásia e África. "O zebu está muito valorizado no mercado de material genético. Então, estamos otimistas em relação aos negócios que poderão ser fechados durante e principalmente depois da ExpoZebu. A feira também funciona como um meio de informar os criadores sobre a qualidade genética dos nossos produtos," diz Alexandre Ramos Lima, gerente comercial da ABS Pecplan.

Nesse cenário animador, mais de oito centrais de inseminação estarão mostrando seus produtos aos milhares de pecuaristas que irão visitar a ExpoZebu 2003. Durante os doze dias da exposição, a expectativa é de bons negócios. "Estamos muito otimistas em relação à feira. O mercado está cada vez mais forte. A procura por sêmen de touros de alta qualidade está grande", declara o gerente geral da Semex Jurandyr Arone Maues. A empresa esteve na ExpoZebu de 2002, e espera alavancar as negociações na 69ª edição da feira.

Para as centrais, os 12 dias de exposição funcionam como uma vitrine para os compradores de várias partes do mundo. A venda de material genético nos meses posteriores à mostra aumenta em geral na maioria das centrais de inseminação.

"A Lagoa da Serra, com vendas anuais de 1,6 milhão doses, espera vender cerca de R\$ 300 mil em sêmen e material genético na ExpoZebu 2003. A mostra é uma das mais importantes do calendário nacional e é encarada como prioridade para nós por reunir a 'nata' da pecuária nacional, gente com poder de decisão", ressalta Lúcio Cornachini, gerente de Marketing/Vendas da Lagoa da Serra. No ano passado, as 11 empresas que estiveram presentes à feira movimentaram R\$ 6 milhões, um montante 80% maior do que o registrado em 2001. 

12º TRADIÇÃO LEILÃO GIP *Leiteiro*

06 Maio 2003 • 20 horas
Centro de Convenções ABCZ
Uberaba - MG - Durante a EXPOZEBU

Participantes

Fazenda Brasília Agropecuária Ltda.
Fazenda Calciolândia

Convidados

Antônio Paulo Abate
Arthur Souto Maior Filizolla
Bom Jardim da Serra Agropecuária
Estância Silvânia
Fazenda Santa Edwiges
Fazenda Terras de Kubera
Joaquim Roriz
Raimundo Martins Mesquita



COMERCIALIZAÇÃO



LEILOPEC
(34) 3314.0102

União perfeita?

Terras férteis e em abundância. Este ainda é o perfil geográfico do Brasil. Mas o mau uso do solo em todo o país tem provocado estragos que podem ser irreparáveis em um futuro próximo. Para recuperar as pastagens degradadas, muitos pecuaristas têm trocado o gado por soja ou milho. Uma alternativa que pode dar certo, mas que requer alguns cuidados

Larissa Vieira

A região que abriga o maior rebanho bovino do Estado de São Paulo e entrou para a história como grande produtora agrícola do país tem hoje uma estatística preocupante: cerca de 80% das terras do Pontal do Paranapanema, região cravada entre a divisa do Paraná com o Mato Grosso, apresentam sinais de degradação. Subindo um pouco mais no mapa do Brasil, encontramos os mesmos dados no cerrado brasileiro. A região abriga mais de 57 milhões de cabeças de gado, quase um terço do rebanho bovino brasileiro, e vem se destacando na produção de soja e de outras culturas. Mas, como aconteceu no interior de São Paulo, a má utilização do solo está deixando a região com uma terra cada vez mais pobre. Uma dura realidade que infelizmente vem se consolidando de norte a sul do país.

Claro que nossas pastagens ainda produzem capim com qualidade suficiente para alimentar os mais de 170 milhões de bovinos do rebanho brasileiro. Só que daqui a algumas dezenas e até centenas de anos, essa realidade pode mudar. Foi o que aconteceu com a região conhecida como Mesopotâmia, berço de grandes e antigas civiliza-

ções. Há vários séculos, a nação era capaz de produzir alimentos em quantidade suficiente para saciar sua vasta população. Hoje, com um solo pobre, o que brota das terras do Irã, Iraque e parte do Oriente Médio capaz de gerar riquezas é apenas petróleo.

A previsão pode parecer muito sombria e utópica se olharmos os números da produção pecuária. Em 2002, o Brasil produziu mais de 7 milhões de toneladas de carne. O faturamento do setor é superior a R\$ 12 bilhões por ano. Porém, um estudo que vem sendo desenvolvido pela Embrapa Gado de Corte desde 1993, detectou que o solo do cerrado apresentou um empobrecimento significativo na última década. "As terras brasileiras dependem da matéria orgânica (resíduos como folhas e outras partes das plantas) para reter e reciclar uma quantidade suficiente de nutrientes para continuarem férteis. E quando se planta por longos períodos apenas um tipo de cultura, principalmente aquelas que deixam poucos resíduos, o solo começa a ficar pobre," explica o pesquisador da Embrapa Gado de Corte César Behling Miranda, que desenvolve o



Foto: divulgação



Ao centro:
César Miranda,
pesquisador
da Embrapa
Gado de Corte

Estas reservas da Querença serão titulares absolutas no seu plantel



2º LEILÃO
**NOITE DO
BRAHMAN**

EXPOZEBU **2003** UBERABA

**8 DE MAIO
8 DA NOITE**
Centro de Eventos ABCZ

Ms. Querença 835

Pilagas 0149 x JHD Sir Marri Manso 557/4

A 1ª filha de Marri Manso 557/4 nascida no Brasil

Transmissão
ao vivo:



CANAL DO BOI
(67) 321-9098



Ms. Querença 641

JJ Ms. Didor Esto 683 x JHD Sarasota Manso 880/2

Lider no sumário 2003 para habilidade materna.

Beleza racial, precocidade e habilidade materna.

QUERENÇA
A MARCA BRAHMAN DO BRASIL

Querença Empresa Rural Agricultura e Pecuária Ltda
Inhaúma.MG - (31)3773.9926

projeto "Avaliação de Sistemas Agropastoris em Solos do Cerrado".

Como boa parte dos produtores do país não tem o hábito de adubar as pastagens, principalmente por causa dos altos custos, a degradação já é um fato. A permanência do boi sobre o pasto por três anos, por exemplo, pode retirar anualmente do solo de 10 a 15 quilos de nitrogênio, substância essencial para manter a terra fértil. "É preciso encarar a pecuária como uma cultura e investir regularmente em adubação. Como recuperar pastagem é caro, muitos produtores estão arrendando as terras para agricultores por alguns anos. Assim, a adubação fica por conta do arrendatário", diz o coordenador da Bolsa de Parcerias e Arrendamento de Terras José Humberto Guimarães. O programa surgiu na década de 80 na cidade mineira de Uberaba com o propósito de aproveitar a grande quantidade de terras ociosas que havia na região. Hoje, dezoito anos depois, o projeto ganhou nova roupagem e vem sendo apresentado a pecuaristas de todo o Brasil como uma opção barata e lucrativa de recuperar pastagens degradadas. A idéia é simples: o criador arrenda por alguns anos as áreas de sua propriedade que apresentam empobrecimento do solo para produtores de soja, uma cultura que vem conquistando a cada dia mais adeptos devido a rentabilidade, ou de outros grãos.

É o que está acontecendo no Pontal do Paranapanema onde existe uma bolsa de arrendamento. Setecentos alqueires de terra foram arrendados para o plantio de soja. "Primeiro, teremos que vencer o medo do desconhecido. O Pontal é uma região que tem uma forte liderança do MST apesar das invasões terem se reduzido há dois anos. Com tudo isso, o pecuarista fica inseguro com qualquer novidade, principalmente porque não conhece bem o sistema da Bolsa", declara Ana Cláudia Berno, coordenadora da Bolsa de Parcerias e Arrendamentos do Pontal do Paranapanema, região que engloba 26 municípios paulistas. Para vencer essa resistência inicial, ela investiu em conhecimento. Os pecuaristas estão participando de palestras sobre o assunto. A iniciativa ganhou alguns parceiros de peso como sindicatos rurais, Federação das Indústrias de São Paulo (Fiesp) e o

governo estadual. Em fevereiro, a bolsa firmou contratos para o arrendamento de mil hectares para o cultivo de soja no município de Presidente Venceslau.



Foto: Francisco Lins

Uma bolsa de arrendamento também foi implantada em Minas, na região de nome semelhante ao da paulista. É o Pontal do Triângulo. Lá, cerca de 15 municípios participam da iniciativa. Colocaram 20 mil hectares de terra à disposição de agricultores de todo o Brasil. O local deve ganhar em breve novas plantações de soja e milho. Em Uberaba, os produtores que arrendaram terras recebem quatro sacas de soja por hectare no primeiro ano. Essa quantidade vai aumentando ao longo dos cinco anos, tempo médio dos contratos, até chegar a oito sacas. A empresária

uberabense Ângela Pena, apesar de arrendar parte das terras de sua propriedade há 20 anos, recebe um pouco menos de seis a sete sacas de soja. A área de 550 hectares que está arrendada, um chapadão, era considerada de pouco valor há duas décadas. "O arrendatário está conservando a terra porque tem interesse em mantê-la sempre adubada para que a produção não caia", conta Ângela.

É com este argumento que as bolsas têm conquistado novos adeptos. A soja tem sido anunciada como a salvadora da lavoura, ou melhor, das terras degradadas. "A soja ajuda a aumentar a fixação de nitrogênio no solo. Nos primeiros três anos de plantação, ela ajuda a recuperar a pastagem", fala Guimarães que foi um dos fundadores do programa de arrendamentos. Já o pesquisador da Embrapa acredita que a vantagem da soja é muito mais econômica que ambiental. O retorno do capital investido na recuperação de pastagens é rápido. Como melhoradora de solo, ela traz tantos benefícios quanto qualquer outra cultura desde que plantada como sistema de rotação. "A soja concentra a maior parte do nitrogênio nos grãos. Em quatro meses, tempo que dura o cultivo, ela pode conter até 200 quilos de nitrogênio por hectare. Um pouco desse nitrogênio é extraído do solo. A princípio, as pessoas pensam que a fixação da substância na soja melhora a terra, mas resultados de pesquisas indicam que o solo perde mais nitrogênio do que ganha", explica Miranda. O ideal, independente da propriedade ser de pecuária ou agricultura, é

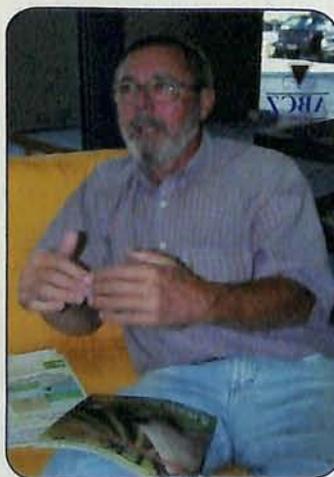


Foto: divulgação

Ao centro
Acima:
Kluthcouski de
Goiania

Abaixo:
Guimarães
explica o projeto
de bolsa de
arrendamento

Para chegar em Uberaba com chance de ser campeão, tem que ser **bacana**. Disputar este campeonato com 4.000 doses de sêmen disponíveis, tem que ser muito mais do que **bacana**, só sendo:

Bacana

da Japaranduba

NATIVA

Estarão à venda no 15º Leilão Japaranduba, fêmeas com prenhez positiva do Bacana.

JF

JAPARANDUBA

(34) 3114-1139
www.japaranduba.com.br

Sêmen à venda:

ABS
PECPLAN

www.abspecplan.com.br
(11) 3726 4028

Ilustre NF
criado da JF

X

Talha Japaranduba
Criado da JF

Ótima opção de linhagem



Bacana da Japaranduba
RG: JAPA 3238

a adubação a cada dois anos para repor o nutriente que está escasso no solo. Para isso, o produtor rural precisa fazer uma análise do solo. É este exame que vai indicar se existe carência de fósforo, potássio ou de qualquer outra substância.

Outra característica da soja que pode não favorecer o solo ao longo dos anos é a pouca quantidade de matéria orgânica que a leguminosa costuma deixar. Os resíduos funcionam como um cabide. Eles ajudam a segurar os nutrientes. À medida que os resíduos vão apodrecendo, os fungos e bactérias que ficam na terra liberam os nutrientes contidos neles. Resultado: o solo fica pobre e a produtividade agropecuária do país pode cair. Uma alternativa para o pecuarista seria plantar nas áreas de pastagens leguminosas forrageiras, os chamados bancos de proteínas muito usados durante a seca. *Elas têm a capacidade de introduzir nitrogênio no solo devido a grande quantidade de resíduos que deixam. Uma solução a longo prazo onde os resultados só surgem com quatro, cinco anos, o que seria o mesmo período de um contrato médio de arrendamento.* O pesquisador explica que as leguminosas forrageiras têm que ser plantadas como se fossem culturas de verão e permanecer vedadas até a estação seca. Depois, o gado pode consumir a forrageira como complemento do pasto no inverno. Esse cuidado permite que elas permaneçam no pasto.

Há quem aposte na soja e também no milho, sem que isso implique deixar a pecuária de lado, para voltar a ter o pasto como aliado no ganho de peso dos bovinos. "Recuperar solo é caro. O criador vai gastar de R\$600 a R\$700 por hectare e até hoje poucos me disseram que o retorno é garantido. A realidade é que temos hoje pastagem degradada em terra degradada". A afirmação é do pesquisador da Embrapa Arroz e Feijão João Kluthcouski, defensor veemente da integração pecuária/agricultura. Ele estima que dois milhões de hectares no Brasil estejam usando lavoura de grãos para deixar a forrageira bem "suculenta" para os animais.

O sistema é chamada de Barreirão, difundido no início da década de 90 e que voltou a ser aplicado nos últimos anos. A área degradada recebe adubação química e corretivo do solo. Em seguida, é plantado milho, soja ou arroz junto com alguma espécie de forrageira. Passado o período de colheita, o capim permanece e irá alimentar o gado, principal-

mente no período da seca. Outra alternativa é a rotação onde existe apenas a lavoura de grãos. Três anos consecutivos de lavoura e volta-se a colocar gado no local.

O ideal é que o Barreirão seja feito de dois a três anos. O sistema garante forrageira de qualidade por três anos consecutivos. Depois disso, o solo volta a ficar carente. No início, os ganhos chegam a ser de 25 arrobas de carne por animal. Com o passar do tempo, esse número vai caindo pela metade. "O Barreirão é o faxineiro. Ele é quem faz o serviço pesado de adubar o solo. Depois basta manter. Daí entra o sistema Santa Fé. A diferença é o plantio direto", explica João. A dica do pesquisador é tirar os animais do pasto durante o período de chuvas e iniciar a plantação. Ele concorda que a monocultura é sempre um risco, mesmo com os atrativos orgânicos e econômicos que a soja oferece como a fixação de nitrogênio no solo.

Como toda alternativa para recuperar pastagens, a cultura de grãos também precisa de um investimento maior. É para fugir dos gastos "salgados" que muitos pecuaristas estão apostando no arrendamento. Eles acabam transferindo os custos com adubação para o arrendatário, que em geral já está acostumado a investir em correção do solo. "O lavourista tem tecnologia e maquinário para adubar a terra sempre que preciso. A pecuária já não costuma usar este tipo de tecnologia", destaca Guimarães. O arrendamento também seduz com uma equação matemática simples: o ganho menos o custo neste caso só dá lucro. "O meu rendimento é sempre garantido", anima-se Ângela Pena. O preço da saca da soja é comercializada no mercado em média por US\$ 9.

Essas cifras têm impressionado muita gente. Mesmo assim, há quem prefira continuar com a pecuária e tirar partido dos ensinamentos passados de pai para filho para conservar a terra sempre fértil. "Não se deve mexer em área úmida e nem retirar toda a vegetação nativa para evitar que a terra fique sem proteção. Apesar do solo de minha fazenda estar precisando ser corrigido, não vejo necessidade de arrendar as terras", conta o pecuarista uberabense Arnaldo Machado Borges que no final da década de 80 arrendou 250 alqueires para produtores de soja. Hoje, prefere lidar apenas com a criação de gir e nelore, uma tradição de família que persiste há um século e meio. A experiência de cinco anos em arrendamentos o deixou convicto de uma coisa: o uso da terra pelo arrendatário pode dar certo desde que o arrendador acompanhe de perto o que está sendo feito na propriedade. Outro cuidado importante é fazer um contrato que atenda às necessidades das partes envolvidas. "É preciso seriedade", alerta o pecuarista. Aos 74 anos de vida e envolvimento com a pecuária ele garante: o melhor chão do Brasil é o nosso. A forma como será conservado depende de cada um, mas é preciso preservar. 

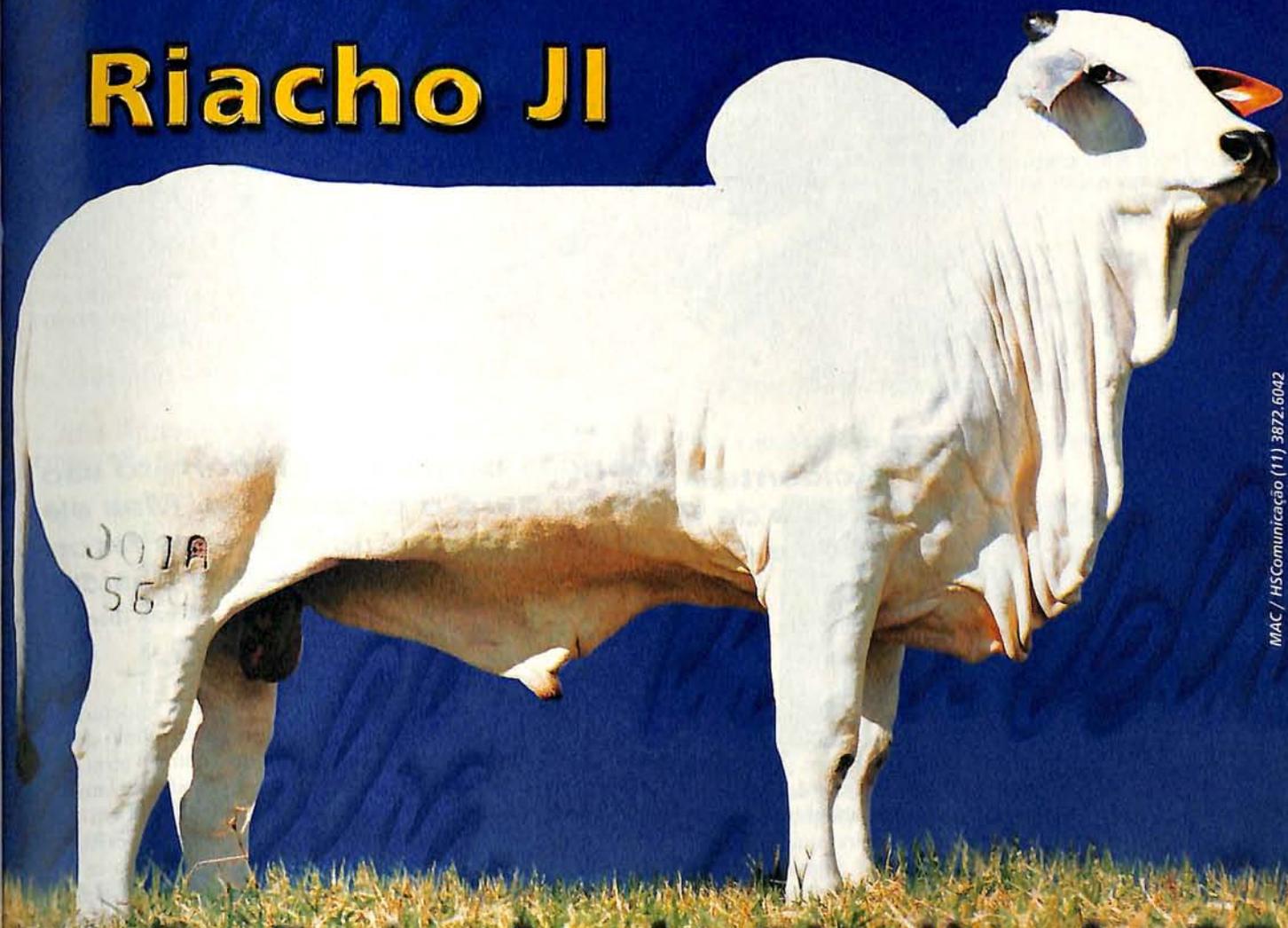


Ao lado: Arnaldo Machado Borges que no final da década de 80 arrendou 250 alqueires para produtores de soja

Foto: divulgação

Cheguei para fazer parte do Time de Campeões da Mata Velha!!!

Riacho JI



MAC / HSComunicação (11) 3872.6042

Irmão Próprio do Bitello da SS

Ludy de Garça x Tarefa da SS • Nasc.: 30/01/2001 • RGD: JOIA 564



Presente em todos os
momentos de sua vida



(34) 3336.5252



(67) 681.1082

A morte que pode ser evitada

Foto: Maurício Farias



Acidentes, doenças ou manejo incorreto são sinônimos de prejuízo para o pecuarista. Mas ele pode e deve evitar a ocorrência desses fatos, basta tomar alguns cuidados básicos

Renata Thomazini

Acena é típica na maioria das fazendas: um descampado, algumas árvores frondosas, o gado pastando ao ar livre pouco antes de uma chuva forte. Algumas árvores rodeiam o pasto e dão a falsa idéia de abrigo para os animais. Está armado o palco para uma das mais comuns causas de morte de animais na área rural. No Brasil a incidência de tempestades com raios é alta. O Pará está entre os estados onde esse fenômeno é intenso, juntamente com o Amazonas, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul. De acordo com o Grupo de Eletricidade Atmosférica (Elat) do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), de São José dos Campos (SP), dos mais de cem milhões de raios que caem anualmente no território nacional, cerca de dez milhões são registrados em área paraense. No campo, a probabilidade de descargas elétricas ocorrerem é maior por causa da vegetação e dos rios. Para

o produtor se precaver e evitar acidentes, é importante observar certos detalhes, como deixar um vão entre as estacas da cerca com fio terra para evitar a eletrificação do arame. Existem relatos de morte de cinco animais de uma só vez em uma mesma descarga elétrica. Apesar de não existirem muitos recursos para se evitar o problema, as perdas na propriedade diminuem com a instalação de pára-raios. É bom não se esquecer de que um raio atinge preferencialmente elementos que estão a uma determinada altura do solo. Por isso, quando uma pessoa estiver no pasto e for surpreendida por uma tempestade é melhor agachar e manter as mãos entrelaçadas às pernas. Se estiver próximo de árvores, nunca fique debaixo delas. Se puder, procure uma edificação (casa) para se abrigar. Quanto aos animais, o ideal é que eles sejam recolhidos para um curral coberto, mas, se esse recurso não for acessível, é preferível

Acima:
veterinários
arrastam animal
morto para ser
examinado



O que antes era difícil de acertar... Agora vai ser difícil de errar.

Dia de Campo do Projeto **t@b57**

As fazendas **Água Milagrosa** e **Córrego da Santa Cecília** vão realizar o "Dia de Campo do Projeto TAB 57" em 31 de maio de 2003. Este é um projeto de cunho econômico sobre pecuária de corte, que teve todos os seus dados levantados, conferidos e auditados. O resto você vai saber quando vier a este Dia de Campo.

PALESTRAS

- **Dr. Luiz Antonio Josahkian:** Tabapuã: a captura de uma oportunidade, e a formação de uma raça, e como sub tema, melhoramento genético em um rebanho fechado.
- **Dr. Fernando de Almeida Andrade:** Projeto TAB 57: um novo conceito de avaliação econômica em pecuária de corte.
- **Dr. José Antonio Quaggio:** Bases técnicas e econômicas para a adubação de pastagens: alto desempenho a custo compatível - em 3 cenários.

**Leilão Origem do Tabapuã:
um leilão especial,
para clientes especiais.**



No mesmo dia 31 de maio de 2003 e como um prêmio especial a nossos clientes e amigos, as fazendas **Água Milagrosa** e **Córrego da Santa Cecília**, tendo como convidada especial a **Fazenda Palmeiras**, realizarão, após o almoço, um leilão muito especial.

Para reserva e solicitação de convites para o Dia de Campo e Leilão: Sra. Adriana Camargo pelo telefone (17) 562-1711, pelo fax (17) 562-1499, ou pelo e-mail adriana@aguamilagrosa.com.br
As vagas são limitadas. Apresentação de convite é indispensável.

Agende desde já: 31 de maio de 2003

Local: Fazenda Água Milagrosa, Tabapuã, SP

Acesse nossos sites na Internet e conheça o "Projeto TAB-57". Há fotos e tabelas novas. Você vai gostar.



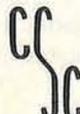
Fazenda Água Milagrosa

Caixa Postal nº 23
Tabapuã - SP - CEP - 15880-000
TEL: 17 562-1711 - FAX: 17 562-1499
site: www.aguamilagrosa.com.br
e-mail: fazenda@aguamilagrosa.com.br



Fazenda Palmeiras

QI 11, Lote 02 / 26
Taguatinga - DF - CEP - 72135 - 110
TEL: escr. 61 354-8181
faz. 61 503-5101/503-5107
e-mail: fazendapalmeiras@ig.com.br



Fazenda Córrego da Santa Cecília

Caixa Postal nº 26 - 15890-000
Uchôa-SP TELEFAX: 17 286-1275
Paranaíba-MS - TEL: 67 559-9112
site: www.tabapudocorrego.com.br
e-mail: fazenda@tabapudocorrego.com.br

Ao lado:
morcego
transmissor
da raiva



Foto: Maurício Farias

que fiquem no curral e longe de cercas de arame. Isso não significa que eles não serão atingidos, mas se na propriedade existir um pára-raios adequado, o risco é um pouco menor.

Prevenir é melhor

Outra grande vilã de perdas em algumas regiões como a Sudeste, por exemplo, é a raiva bovina. Ela começou a tomar forma de epidemia no Pará e hoje ocorre cada vez com mais frequência por causa da falta de prevenção do produtor rural. Como não tem cura, a doença tem que ser tratada com a máxima seriedade. A vacina é fundamental. O produtor deve entender que é vantagem investir na prevenção. Se um boi morre por causa da raiva, o produtor perde mais do que o equivalente aos custos com vacinação de um ano inteiro.

A raiva é causada por vírus e é transmitida pelo morcego hematófago – que se alimenta de sangue. A doença pode se apresentar de duas maneiras: o bovino pode ficar inquieto, desorientado, perder o apetite e até ficar cego ou ficar com os membros posteriores paralisados. Geralmente a doença se manifesta em torno de 15 dias. Os morcegos hematófagos têm hábitos noturnos e vivem em cavernas ou ambientes extremamente escuros. Quando o pecuarista verificar que um de seus animais foi atacado, além de observá-lo para ver se ele apresenta os sintomas da doença, é importante passar uma pomada vampiricida na ferida para que quando o morcego atacar novamente ele possa levar consigo o remédio, que também irá exterminar uma parte dos hematófagos com os quais ele tiver contato – sabe-se que os morcegos têm o hábito de lambar uns aos outros.

Uma coisa importante que o produtor tem que aprender a pensar é que o manejo do gado deve ser feito por uma pessoa treinada e qualificada. As doenças causadas devido ao manejo incorreto também estão na lista das mais comuns em todo o Brasil. A intoxicação através de uréia, que é usada como suplementação para os bovinos, é ilustrada pela médica veterinária Susana Elisa Rieck para lembrar o quanto é importante o cuidado com a alimentação do gado. Ela explica que “alguns pecuaristas não sabem que o animal que recebe

uréia como fonte de proteína precisa passar por um período de adaptação onde deverão ser ministradas quantidades que irão crescer gradativamente entre 15 a 20 dias até se chegar à dosagem ideal”. Outra afirmação importante da médica veterinária é que se o animal ficar sem receber a uréia por três dias ele deverá ser readaptado. “Se quem lida com o gado pensar que três dias é pouco tempo e oferecer a dosagem normal para o bovino ele certamente morrerá,” diz.

Manejo do pasto

É bom o produtor ficar atento ao manejo das pastagens. Existem algumas doenças infecciosas que são causadas por bactérias que se alojam no capim, solo, fezes, água e carcaças em decomposição, podendo provocar sérias doenças, como é o caso das clostridioses (doenças causadas por *Clostridium sp*). Para se evitar essas doenças existem vacinas específicas. A primeira dose deve ser ministrada nos animais que têm entre quatro a seis meses de idade. Algumas intoxicações alimentares são causadas também pela ingestão de plantas tóxicas, comuns em algumas pastagens. É o caso do “cafezinho”. Essa planta pode ser ingerida pelo animal por acidente ou se a pastagem estiver muito seca. A única forma de se evitar o problema é erradicar a planta do pasto. A ingestão do cafezinho pode levar o animal à morte.

Quando se pensa em manejo adequado, não se pode imaginar apenas a contratação de tratadores experientes. É importantíssima a participação de um médico veterinário na propriedade. Às vezes, a economia que se faz não contratando auxílio especializado pode ter grandes e desastrosos reflexos no futuro. Por isso, é melhor procurar sempre profissionais respeitados e de confiança para tirar dúvidas e fazer o acompanhamento dos animais nas diversas fases do seu desenvolvimento. Desde antes da concepção de um bezerro até seu abate, é preciso que o pecuarista esteja sempre bem assessorado, para não ter problemas com a saúde de seus animais e, conseqüentemente, não ter um medonho prejuízo econômico.

O SIC - Serviço de Informação da Carne, tem como modelo de trabalho a entidade francesa CIV – Centre d'Information des Viandes, www.civ-viande.org, que desde 1987 informa os consumidores e formadores de opinião franceses sobre carnes. Durante a SIA 2003

comunicação com o público francês foi convidar os visitantes a redescobrir o lugar que as carnes ocupam em nosso equilíbrio alimentar e naturalmente em nossa mesa de refeições.

O tema deste ano foi: "COMO SE ALIMENTAR CORRETAMENTE?"



A FRANÇA TAMBÉM DITA MODA QUANDO O ASSUNTO É CARNE.

Salão Internacional da Agricultura, www.salon-agriculture.com/en/, o CIV preparou um estande de 500m² propondo uma degustação de carnes e 3 jogos educativos. Em sua quadragésima edição, a SIA 2003 contou com mais de 650.000 visitantes, sendo mais de 153.000 profissionais de agropecuária e 7.600 estrangeiros. O principal objetivo desta

COMO ESCOLHER ADEQUADAMENTE?" Na área de recepção central, os visitantes foram convidados a responder a questionários sobre a rastreabilidade, etiqueta das embalagens de carne, sistemas de criação, etc., sendo que as respostas eram encontradas em grandes painéis luminosos na entrada do estande. Em outro setor do estande, divertidos animadores demonstravam os cortes de carne e suas formas de preparo (vide figura). A outra área do estande do CIV convidava os visitantes a jogar o "Jogo de Cartas do Equilíbrio", campanha de esclarecimento sobre o equilíbrio alimentar e o espaço que as carnes ocupam em uma alimentação balanceada. O grande destaque foi um ateliê

de degustação, visando a restituir os valores do prazer, forma e sabor das carnes bovina, ovina, vitelo, cavalo (uma novidade neste ano) e miúdos. Em 17 sessões de degustação por dia, com entrada gratuita, mais de mil visitantes foram recebidos. O ateliê visava a ensinar ao público como reconhecer as diferentes carnes, compreender as diferenças entre os mais variados cortes, apreciar diferentes modos de preparo e discutir sabores e texturas. O ateliê contou também com uma equipe de apoio formada de profissionais como açougueiros, chefs de cozinha e dietistas. Participe você também do SIC. Entre em contato: sic@sic.org.br.



Apoio:



SIC Serviço de
Informação
da Carne

saiba mais www.sic.org.br

A uréia é uma fonte de alimentação para colônias de bactérias que se alojam no rúmen dos bovinos. Elas ingerem a substância e a transformam em proteína que, posteriormente, será absorvida pelo organismo do ruminante. O animal que não passa pela adaptação é intoxicado através de amônia. Esse elemento é liberado para a corrente sanguínea porque a uréia não foi totalmente aproveitada pela flora bacteriana. A rápida intoxicação é sinônimo de prejuízo certo, porque esse animal poderá morrer após seis horas da ingestão do suplemento, dependendo da dosagem recebida. A médica veterinária Susana Rieck dá uma dica para se tentar salvar um animal que apresenta os primeiros sinais de intoxicação: a utilização do vinagre como um ácido que diminuirá a absorção da amônia pelo organismo do animal. Para um animal adulto, pesando entre 400 a 500 quilos, o produtor deve dar de três a quatro litros de vinagre

**“Geralmente,
o pecuarista tem
bastante experiência e
prática na atividade, mas é
preciso que ele se
conscientize de que o
auxílio especializado
é fundamental...”**

por dia até que os sintomas desapareçam.

O botulismo, causado pela bactéria de nome científico *Clostridium botulinum*, também é uma doença que depende de manejo correto para não ocorrer. Ela ataca o sistema nervoso do animal e causa paralisia muscular. A melhor forma de evitar a doença é a prevenção, através da vacina, associada a eliminação das carcaças e da suplementação mineral.

Susana lembra da importância dos proprietários das fazendas manterem contato com médicos veterinários. “Geralmente, o pecuarista tem bastante experiência e prática na atividade, mas é preciso que ele se conscientize de que o auxílio especializado é fundamental para que ele não tenha prejuízos no manejo de seu gado,” diz. A médica veterinária recorda que não faltam exemplos de que ciência e vivência devem estar atreladas na busca da rentabilidade. 

Picada de cobra:

Antigamente os famosos torniquetes eram utilizados para conter a disseminação do veneno das cobras na corrente sanguínea. Hoje, os médicos alertam que essa prática não deve ser realizada. O melhor é identificar a cobra para que o soro anti-ofídico ideal seja dado ao doente, seja animal ou humano, e levá-lo ao encontro do socorro o mais rápido possível.

Se existem dúvidas de que houve mesmo uma picada de cobra, é melhor não correr riscos e procurar ajuda médica. O local ofendido fica inchado e a reação dependerá da quantidade de veneno inoculado pela cobra.

Você sabia?

A formação de uma descarga atmosférica acontece quando temos nuvens intensamente carregadas (tempestades). A nuvem, carregada negativamente em sua parte inferior, forma uma descarga piloto em direção à terra. Em contrapartida, um caminho ionizado a partir da terra em direção à nuvem vai se formando até encontrar a descarga piloto. Neste momento forma-se um caminho completo, que dá origem à primeira descarga (líder) possibilitando então a corrente de retorno (terra para a nuvem), de maior intensidade.

Há casos, quando as nuvens estão intensamente carregadas, de os raios se repetirem pelo mesmo caminho (raios múltiplos), com diversas descargas simultâneas.

0800 34 30 33



VESTIBULAR FAZU | JUNHO 2003

CURSOS DIURNOS

Agronomia
Engenharia de Alimentos
Zootecnia

CURSOS NOTURNOS

Licenciatura em Computação
Licenciatura em Letras (Português/Inglês ou Espanhol)
Secretariado Executivo Bilingüe

Inscrições até 30 de Maio
Na FAZU e agências dos Correios de todo o Brasil
Provas dia 14 de Junho
Em Uberaba



Mais que uma opção. Um diferencial

Av. do Tutuna, 720
Tel. 34 3318.4188
Cep 38061.500
Uberaba MG
www.fazu.br
email: fazu@fazu.br

VESTIBULAR 2003

Couro, desconhecido e desvalorizado

Em 2002, o Brasil exportou mais de 12 milhões de unidades de couros bovino wet blue, gerando receita de US\$ 370 milhões. Há potencial para chegar a US\$ 4 bilhões/ano, mas é preciso apoio oficial, conscientização dos pecuaristas e melhor remuneração

Paulo Rogério Tunin

Dono do maior rebanho bovino comercial do mundo, com mais de 170 milhões de cabeças, e terceiro maior exportador de carne, perdendo apenas para a Austrália e os Estados Unidos – se bem que poucos duvidam que a liderança não vai demorar – o Brasil convive com uma realidade contraditória. Seu universo de 2,8 milhões de propriedades rurais que trabalham com pecuária ainda tem muito o que evoluir em termos de qualidade e profissionalismo e não há qualquer incentivo oficial para a atividade, deixando cada produtor à mercê de sua própria realidade. Como resultado, aparecem as distorções.

O couro bovino é um exemplo claro dessa realidade. Não se pode dizer que o pecuarista brasileiro aproveita bem esse produto. Aliás, a maioria nem sabe que pode extrair daí alguma receita. Na outra ponta, não há nenhuma forma de apoio ou garantias do governo para que o criador seja remunerado. Conseqüência dessa realidade, a questão do couro infelizmente ainda está longe de ser resolvida a contento, tanto para os pecuaristas quanto para os órgãos oficiais e até pelos curtumes, que abrem a possibilidade de pagar pelo produto, desde que ele tenha qualidade.

E as oportunidades são enormes. De acordo com Oswaldo Nakamura, diretor de Comunicação da Anapecc (Associação Nacional dos Produtores e Processadores de Carne e Couro de Qualidade), o aproveitamento do couro, embora em crescimento, ainda está longe do ideal. “Cada couro exportado gera receita cambial em torno de US\$32. Caso a matéria-prima seja transformada em sapato, o mesmo pode render US\$250. No início da década de 90 a exportação era de 3 milhões pelo produto wet blue (estágio inicial de fabricação); em 1998, esse número passou para 13 milhões. Alguns frigoríficos pagam pelo couro até 10% do valor total da arroba do boi

gordo. Além de não ser regra, porque não há lei específica, o valor é pouco porque os custos do beneficiamento são elevados”, afirma Nakamura.

A falta de uma política oficial e até de um programa de melhoria de qualidade do couro, associada à própria falta de desconhecimento dos pecuaristas sobre a questão, faz com que o país perca uma grande oportunidade de negócio. De acordo com números do Sindicato das Indústrias de Curtimento de Couros e Peles do Estado de São Paulo, o Brasil produz 34 milhões de couros bovinos por ano. Desse total, cerca de 12 milhões de unidades são exportadas, gerando receita de US\$ 370 milhões. “Esse valor é absurdamente pequeno quando comparado com os ganhos de países transformadores como China, Itália, Portugal e Espanha. Esses países faturam a cada ano no mínimo US\$ 3,5 bilhões somente com o produto. O Brasil deixa de gerar 400 mil empregos e mais de US\$ 5 bilhões em receita todos os anos”, afirma Arnaldo Frizzo Filho, diretor da Braspelco, importante indústria de couros do país, com sede em Uberlândia (MG).

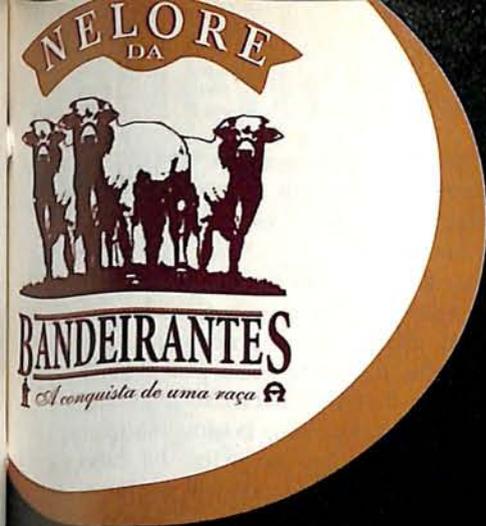


foto: divulgação

Manejo e cuidados essenciais

Todo esse quadro de incertezas e confusões sobre o couro bovino acaba tendo reflexo direto para quem produz, ou seja, o pecuarista. De acordo com Wilmar Sanchetin Marçal, médico veterinário e associado da Universidade Estadual de Londrina (PR), o pecuarista no Brasil não dá a devida importância ao couro principalmente pela falta de melhor incentivo financeiro, além da falta de apoio e de políticas do governo. “Esse aspecto tem contribuído decisivamente para o pequeno aproveitamento desse importante subproduto animal, representando menor ganho aos pecuaristas”, confirma Marçal. Além disso, outra condição que favorece o

Ao centro:
Arnaldo Frizzo
Filho, diretor da
Braspelco



A P R E S E N T A

100 FILHOS DE LUDY DE GARÇA

17 de maio de 2003 às 20h.

Leilão Bandeirantes Elite

40 extraordinários lotes de filhos e filhas de Ludy de Garça
Local: Tattersal de Elite - Parque Agropecuário de Goiânia

23 de agosto de 2003 às 10h.

Leilão Bandeirantes a Campo

60 lotes de Touros PO a Campo filhos de Ludy de Garça
Local: Inhumas - Goiás

Inauguração da ampliação do Tattersal Vale do Meia Ponte (Alair Mota)

Leilão inédito no Brasil

Participantes:

Fazenda Bandeirantes (José Albertoni e Nelson Albertoni)
Rancho TM (Antonio F. Mendonça)
Convidados

Participação Especial:

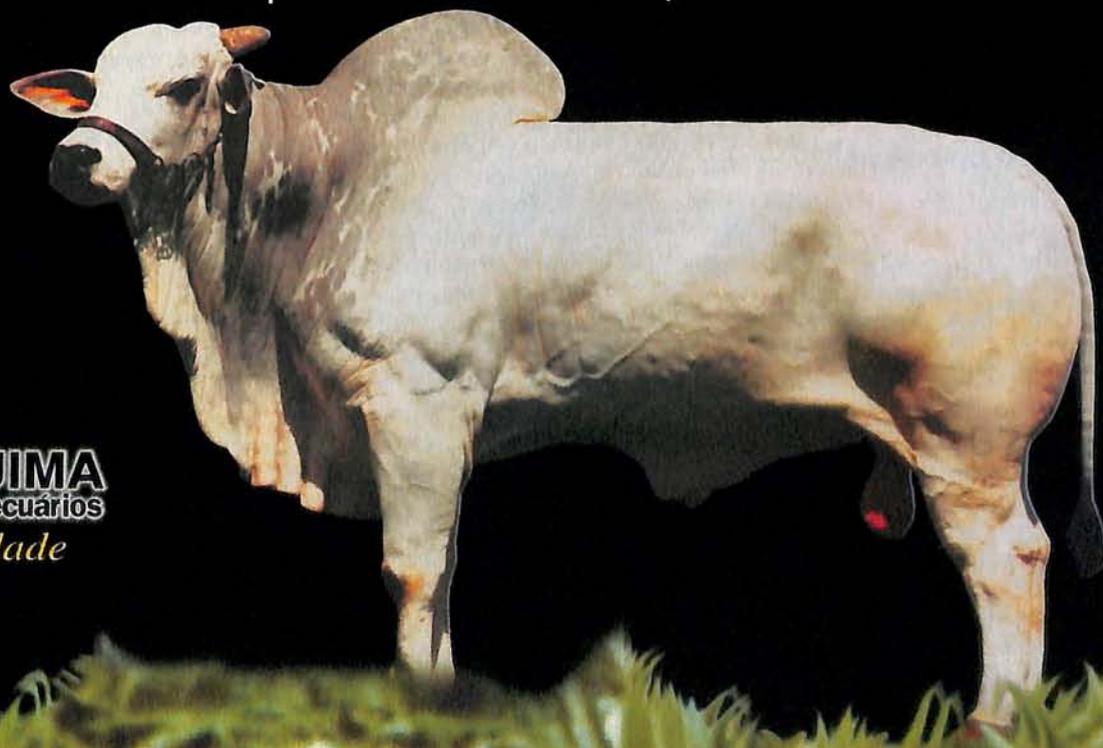
Jaime Santos Miranda e
Adir do Carmo Leonel

Informações, cadastro, catálogo e reservas de mesas:

LEILORAÇA - Fone: (62) 285-5005

Apoio:

AGROQUIMA
Produtos Agropecuários
Inovação com seriedade



Exportação de couro wet blue:

• Prós:

- Geração de 3 a 4 mil empregos no Brasil
- Geração de receita cambial de US\$ 370 milhões/ano
- Geração de receita tributária (imposto de exportação) = US\$ 36 milhões/ano

• Contras:

- Incentivos concedidos na exportação de 14,6%(Pis/Cofins) a 26,6% (somando-se com ICMS de estados incentivadores) significam de US\$ 57 milhões a US\$104 milhões/ano: o dobro do imposto gerado
- Provoca desemprego no Brasil de até 300 mil pessoas. Incentiva exportação de matéria-prima e destrói projetos de agregação de valor
- Perda cambial de até US\$ 3,8 bilhões/ano. A poluição gerada na indústria do couro ocorre 80% na 1ª fase (wet blue). Portanto, o Brasil fica com a pior parte. Exportamos matéria-prima limpa e desvalorizada e ficamos com o ônus da poluição
- Enfraquece e desestrutura a cadeia produtiva do couro no Brasil: setor econômico, cujo custo para gerar um emprego é dos menores, além de ser grande gerador de receita cambial

Fonte: Centro das Indústrias de Curtumes do Brasil

desperdício é a falta de instruções dos funcionários responsáveis pela lida do gado, "particularmente em algumas regiões do país onde ainda se pratica hábitos errôneos", completa o veterinário.

Conforme cartilha educativa do Centro Tecnológico do Couro, Calçados e Afins (CTCCA), cerca de 60% dos defeitos verificados nos couros no Brasil têm origem na fazenda, sendo 40% por ectoparasitas (carrapatos, berne e bicheira); 10% por marcação a fogo feita sem critério e 10% por acidentes com arames, principalmente farpados, chifradas e outros.

Segundo o professor Wilmar Marçal, o pecuarista pode – e deve – adotar medidas preventivas. Para isso, é necessário ter bom manejo sanitário, evitando que os animais sejam infectados por carrapatos e bernes, além de impedir a instalação e desenvolvimento de miases, conhecidas popularmente como bicheiras. "Doenças, como a fotossensibilidade e a papilomatose (verruca), devem ser logo de início diagnosticadas e combatidas. A fotossensibili-

dade é caracterizada pelo aparecimento de lesões cutâneas acometendo vários animais do rebanho, intimamente relacionada com o pastejo em *Brachiaria decumbens*.

A orientação aos peões ou capatazes, por ocasião da marcação do gado, é um aspecto importante a ser considerado. Este tipo de serviço, quando realizado na fazenda, é caracterizado por alguma distração, deixando de lado características fundamentais na preservação do couro bovino. As marcas a fogo, portanto, poderiam ser feitas na cabeça e membros dos bovinos, evitando sempre as partes altas, pois desvalorizam completamente a matéria-prima. É importante, também, que a marca não tenha mais do que 11 cm de diâmetro", explica o professor da Universidade Estadual de Londrina. ❖

Tem quem pague por ele?



foto: divulgação

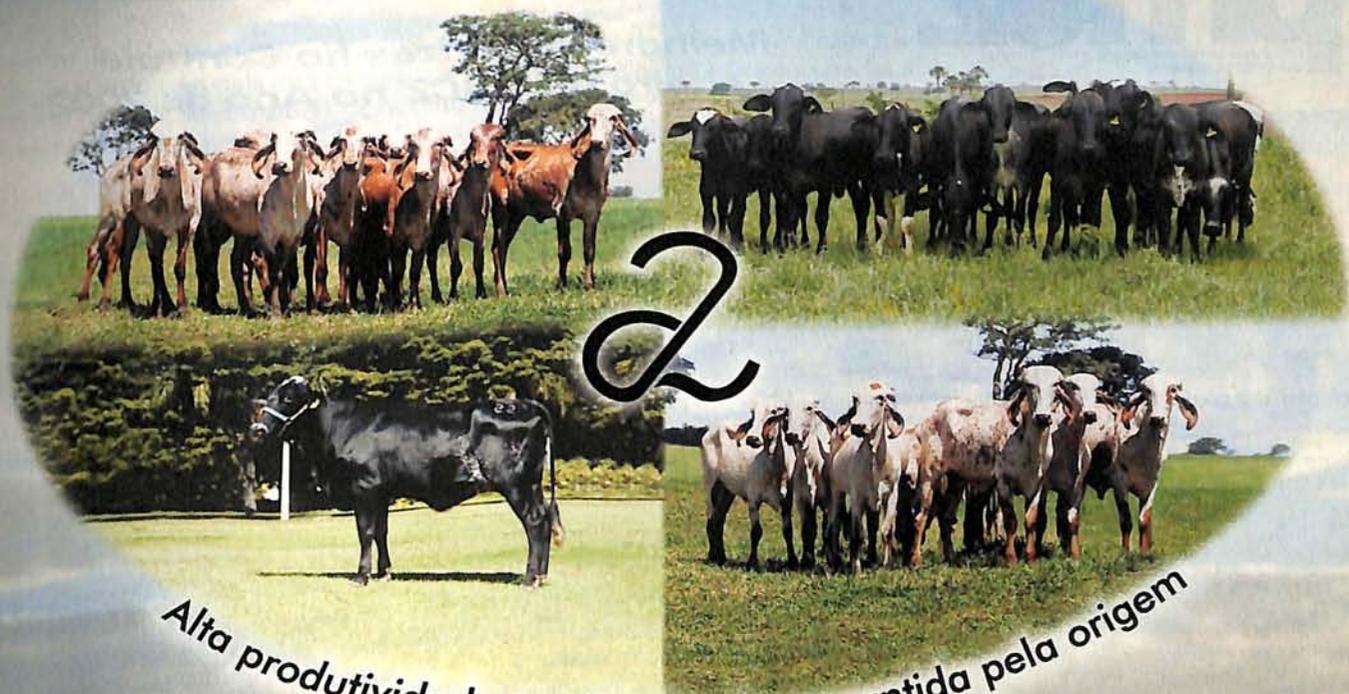
"O pecuarista não dá importância ao couro porque não há remuneração para esse subproduto do boi. No momento da venda do animal, nenhuma referência é feita ao couro. São raras as exceções em que o pecuarista consegue negociações especiais diretamente com o curteume. Diante disso, porque o pecuarista se importaria com o couro?", questiona

Oswaldo Nakamura, da Anapecc.

A opinião é compartilhada por Ian David Hill (foto), gerente-geral da Agropecuária Jacarezinho, Valparaíso (SP), uma das três propriedades rurais do Grupo Grendene e uma das mais importantes selecionadoras de gado nelore do país, com rebanho de 27 mil cabeças. De acordo com Hill, desde que a empresa iniciou seus investimentos pecuários em 1993, nunca recebeu proposta de acordo comercial envolvendo o couro produzido. "Nunca fomos procurados ou pagos pelo couro e não recebemos qualquer prêmio de qualidade para o produto. Se um dia isso ocorrer, podemos conversar, pois é um mercado interessante", afirma Hill. Ele afirma, também, que a Jacarezinho segue ao pé da letra a cartilha de manejo de animais e que, quando houver alguma remuneração pelo couro, não precisará fazer mudança drástica na lida com o gado.

Genética Seleccionada de A a Z

Resultado de mais de 80 anos de Gir no Brasil



Alta produtividade em Girolando garantida pela origem

Tropical

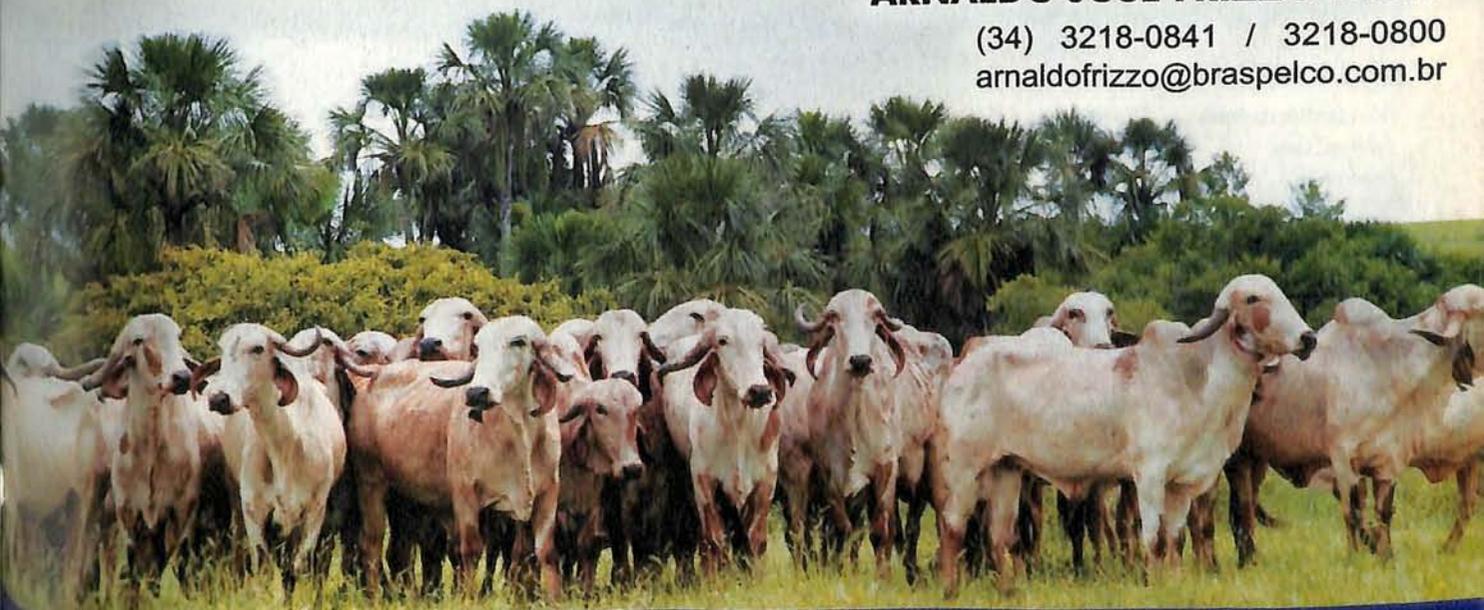
Fotos: Jadir Bison

Querência Kathiavar

ARNALDO JOSÉ FRIZZO FILHO

(34) 3218-0841 / 3218-0800

arnaldofrizzo@braspelco.com.br



Contato: Virgílio M. Brito / virgilio@uber.com.br ● Fone: (34) 3227 - 0825 / 9971 - 7660

Associação Brasileira

Superintendência de Melhoramento

Melhores Matrizes no Controle Leiteiro da ABCZ no Ano de 2002



RAÇA: GIR

CATEGORIA: PO

Proprietário	Fazenda	Município/UF	Nome da matriz	RG	Idade da matriz no parto
Adherbal Góes	Canaã D'Gal	Goianira/GO	Sabida	AA1180	12 anos/ 9 meses
Controlador : (Credenciado) Cláudio Cândido de Oliveira			Gioconda da Favela Dinamarca da Favela	GAL 199 3 AB5489	2 anos/ 9 meses 5 anos/ 11 meses
Agropast. dos Poções Ltda.	Dos Poções	Jequitibá/MG	Chandrakali Poções	V8668	11 anos / 3 meses
Controlador: ETR / Belo Horizonte (MG)			Lavanda TE Poções Laurita TE Poções	APPG 690 APPG 714	3 anos / 5 meses 3 anos/ 4 meses
Alberto Pereira Nunes Filho	São José	Trindade / GO	Xantina da São José	AB2561	9 anos/ 3 meses
Controlador : (Credenciado) Cláudio Cândido de Oliveira			Dança da SJ Bolha da São José	ANF 3506 ANF 3175	4 anos/ 1 mês 5 anos/ 5 meses
Ângelus Cruz Figueira	Terras de Kubera	Uberaba / MG	Mira TE Brasília	AA962	8 anos/ 6 meses
Controlador : (Sede/ABCZ) Vanderley Alves Andrade			Opera TE de Bras. Paquera TE de Bras.	RRP 4189 RRP 4473	5 anos/ 8 meses 5 anos/ 1 mês
Antônio M. Martins Jr/Out. Cond.	Travessão	Natividade / RJ	Novidade TE Brasília	AB3333	6 anos/ 6 meses
Controlador: (Credenciado) Antônio Luiz da Costa Oliveira			Prússia de Bras.	RRP 4420	4 anos/ 6 meses
Athos Magno Costa e Silva	Piracanjuba	Piracanjuba / GO	Bruma Piracanjuba	AMMR 14	4 anos/ 8 meses
Controlador : (Credenciado) Cláudio Cândido de Oliveira			Lupanga Elator Cal Lamma da Cal	AB6831 AB6829	4 anos/ 10 meses 4 anos/ 6 meses
Beatriz C. Cançado Cardoso	Três Meninas	Moema / MG	Safira PIO	PIO 332	3 anos/ 4 meses
Controlador: ETR / Belo Horizonte (MG)					
Bom Jardim da Serra	Caburai	Mococa / SP	Lira Cal	CALL 722	5 anos/ 8 meses
Agropec.Ltda.			Libéria de Bras.	AA8350	9 anos/ 1 mês
Controlador : (Credenciado) Antônio Carlos de Godoy			Nusa da Cal	CAL 4541	3 anos
Bráulio Queiroz Pinheiro	Nova Estiva	Buritizal / SP	Hialita da NE	BQP 479	4 anos/ 8 meses
Controlador : (Sede/ABCZ) Vanderley Alves Andrade			Inglaterra da NE Guana da NE	BQPF 35 BQP 451	3 anos/ 11meses 5 anos/ 4 meses
Celso Augusto Ribeiro de Carvalho	Âncora	Paraisópolis/MG	Faceira da Âncora	CACR 32	5 anos/ 5 meses
Controlador : EMATER / Pouso Alegre (MG)			Gemada da Âncora Fada da Âncora	CAC 62 CAC 55	4 anos/ 4 meses 5 anos/ 3 meses
Com. Evangélica Luterana S.Paulo	São João	Palmas / TO	Famosa Yen	AA8797	10 anos/ 1 mês
Controlador: ETR / Palmas (TO)					

dos Criadores de Zebu

Genético - Serviço de Controle Leiteiro

Crterios de seleo: Foram selecionadas at 3 matrizes de cada criador participante do C.L., de acordo com cada raa e categoria, que tiveram suas lactaes encerradas no perodo de 1 de janeiro at 31 de dezembro/2002 e que atingiram no mnimo 2.000 kg de leite em at aos 305 dias de lactao.

RA	Data do parto	Data da secagem	Perodo da lactao	Produo at aos 305 dias	% MG	Produo at aos 365 dias	% MG
2	17.06.01	11.04.02	298	3.264,77	-	-	-
2	23.10.01	06.08.02	287	2.313,09	-	-	-
2	29.09.01	25.06.02	269	2.280,30	-	-	-
2	11.05.01	25.07.02	440	5.629,94	-	6.152,94	-
2	30.07.01	22.08.02	388	4.704,51	-	5.080,56	-
2	17.08.01	22.08.02	370	4.627,24	-	5.139,90	-
2	14.12.01	26.11.02	347	8.385,06	-	9.214,04	-
2	21.12.01	26.11.02	340	5.754,23	-	6.315,94	-
2	16.04.01	12.03.03	330	4.338,36	-	4.549,01	-
3	10.12.01	27.11.02	352	7.218,20	4,7	7.832,03	4,7
3	23.03.01	29.03.02	371	7.129,06	3,6	8.278,65	3,7
3	03.02.02	26.12.02	326	6.558,26	4,1	6.770,21	4,2
2	27.03.01	09.03.02	347	4.299,77	-	4.508,80	-
2	26.02.01	04.02.02	343	3.754,66	-	3.901,57	-
2	04.08.01	22.06.02	322	5.685,02	-	5.908,53	-
2	05.09.01	16.12.02	467	5.497,29	-	6.279,69	-
2	30.04.01	04.04.02	339	5.131,11	-	5.446,17	-
2	22.11.01	26.10.02	338	2.648,35	-	2.858,01	-
2	09.12.01	13.10.02	308	3.957,60	3,8	3.993,63	3,8
2	27.04.01	13.07.02	442	3.470,76	2,2	3.924,36	2,5
2	18.11.01	13.12.02	390	3.288,62	4,0	4.060,22	4,2
2	19.09.01	01.08.02	316	4.578,75	-	4.651,86	-
2	28.10.01	05.09.02	312	3.208,97	-	3.236,55	-
2	24.06.01	01.05.02	311	3.190,75	-	3.204,01	-
2	17.10.01	14.09.02	332	3.445,70	-	3.564,05	-
2	31.10.01	02.11.02	367	2.960,23	-	3.398,99	-
2	01.01.02	02.11.02	305	2.870,87	-	-	-
2	20.09.01	03.07.02	286	3.105,40	-	-	-

Proprietário	Fazenda	Município/UF	Nome da matriz	RG	Idade da matriz no parto
Dirceu Azevedo Borges Controlador : (Sede/ABCZ) Vanderley Alves Andrade	Milênio	Uberaba /MG	Manequim Brasília	AB1760	7 anos/ 6 meses
			Negrinha de Bras.	AB2270	7 anos/ 5 meses
			Ambika DAB	DAB 9	3 anos/ 9 meses
Duarte Queiroz Pinheiro Controlador : (Sede/ABCZ) Vanderley Alves Andrade	Santa Rita da Estiva	Buritizal /SP	Hapeco	DQP 51	8 anos/ 8 meses
			Gaponga	X6362	10 anos/ 1 mês
			Nhandu	DQP 114	4 anos/ 11 meses
Eduardo Falcão de Carvalho Controlador : (Credenciado) Aristóbulo Antônio de Carvalho	Estância Silvânia	Caçapava /SP	Rocar Nagia Zonado	AB900	7 anos/ 11 meses
			Turbina TE Silvânia	EFC 369	3 anos/ 2 meses
			Unidade TE da Silv.	EFC 407	2 anos/ 7 meses
EMBRAPA Controlador : (Credenciado) Augrizônio dos Santos Bacalhau	Campo Exp. João Pessoa	Umuzeiro /PB	Hieda Umuzeiro	V6	9 anos/ 5 meses
			Hiena Umuzeiro	V8	10 anos/ 2 meses
EMEPA Controlador : (Credenciado) Augrizônio dos Santos Bacalhau	Campo Exp. João Pessoa	Umuzeiro /PB	Melindrosa Umuzeiro	V97	4 anos/ 8 meses
			Majestade Umuzeiro	V110	5 anos
			Indústria Umuzeiro	U2600	7 anos/ 5 meses
EPAMIG Controlador : (Sede/ABCZ) Vanderley Alves Andrade	Exp. Getúlio Vargas	Uberaba /MG	Trenada da Epamig	FGVL 299	5 anos
			Sega da Epamig	FGVL 259	6 anos/ 2 meses
			Ungueta da Epamig	FGVL 374	3 anos/ 10 meses
Ernesto Chistofaro de Andrade Controlador : ETR / Belo Horizonte (MG)	Celina	S. João Del Rey/MG	Lacta da Cal	CAL 4192	5 anos/ 11 meses
Fábio André Controlador : (Credenciado) Cláudio Cândido de Oliveira	Estância Royal	Hidrolândia/GO	Ilhabela II FAN	FAN 1688	2 anos
			Jamaica	AA2262	13 anos/ 9 meses
			Soata DC	X7727	13 anos/ 3 meses
Gabriel Donato de Andrade Controlador: ETR / Belo Horizonte (MG)	Calciolândia	Arcos /MG	Gal BV	AB5818	8 anos/ 6 meses
			Liderança da Cal	CALL 726	5 anos/ 1 mês
			Lenda TE da Cal	CAL 4186	4 anos/ 7 meses
Guilherme de Melo Masci Controlador : EMATER / Curvelo (MG)	Flores e Mangabeiras	Morro da Garça /MG	Beata	AA7091	10 anos/ 11 meses
			Candeia	AB2099	9 anos/ 3 meses
			Cigana	AB3900	8 anos/ 8 meses
Hilton da Cunha Peixoto Controlador : ETR / São Luiz (MA)	Uraim	Paragominas /PA	Cofap TE do Gavião	GAV 123	5 anos/ 11 meses
			Naque Benf. TE HCP	HCP 91	3 anos/ 5 meses
			Argentina Caj. TE HCP	HCP 79	4 anos/ 1 mês
João Feliciano Ribeiro Controlador : EMATER / Paraopeba (MG)	São Bento	Paraopeba /MG	Ministra TE	JFR 1604	2 anos/ 11 meses
			Esmeralda	AA7984	10 anos/ 2 meses
			Grauna	AB2191	7 anos/ 11 meses
João Machado Prata Jr Controlador : (Sede/ABCZ) Vanderley Alves Andrade	Aprazível	Água Comprida /MG	Índia DP	X8680	6 anos/ 10 meses
			Heva DP	AB224	4 anos/ 3 meses
			Babayara DP	DPJ 119	3 anos/ 1 mês

RA	Data do parto	Data da secagem	Período da lactação	Produção até aos 305 dias	% MG	Produção até aos 365 dias	% MG
2	01.06.01	13.06.02	377	4.110,91	5,2	4.662,24	5,2
2	29.06.01	04.05.02	309	3.793,00	4,6	3.809,44	4,7
2	14.07.01	13.06.02	334	3.724,78	4,6	3.891,94	4,7
2	14.05.01	08.05.02	359	3.615,39	3,2	4.074,97	3,4
2	25.03.01	02.01.02	283	2.835,95	2,2	-	-
2	14.09.01	31.07.02	320	2.431,27	5,1	2.470,98	5,4
2	21.06.01	30.03.02	282	6.619,55	-	-	-
2	03.08.01	14.11.02	468	5.978,61	-	6.782,51	-
2	04.11.01	15.12.02	406	5.970,50	-	7.079,05	-
2	24.10.01	01.11.02	373	3.363,27	-	3.711,09	-
2	13.07.01	22.02.02	224	2.079,58	-	-	-
2	04.07.01	14.06.02	345	4.605,63	4,4	4.949,34	4,4
2	27.11.01	29.11.02	367	4.493,67	2,3	5.097,08	2,3
2	12.02.01	25.01.02	347	4.422,76	4,2	4.643,94	4,4
2	14.06.01	01.06.02	352	3.905,06	-	4.339,17	-
2	24.10.01	14.09.02	325	3.215,81	-	3.279,89	-
2	13.06.01	01.06.02	353	2.878,54	-	3.166,80	-
2	04.09.01	06.06.02	275	2.330,36	-	-	-
3	30.11.01	17.12.02	382	4.735,74	-	5.499,09	-
2	03.12.01	17.12.02	379	4.063,06	-	4.593,72	-
2	02.12.01	29.09.02	301	3.727,11	-	-	-
2	08.01.02	04.12.02	330	6.444,00	3,8	6.553,08	3,9
2	07.05.01	03.04.02	331	6.310,14	2,7	6.440,99	2,9
2	22.05.01	03.04.02	316	5.587,62	4,1	5.612,33	4,3
2	10.06.01	19.04.02	313	7.056,71	5,0	7.200,72	4,9
2	15.04.01	29.05.02	409	6.554,85	4,0	7.233,95	4,0
2	10.08.01	10.07.02	334	6.128,01	4,2	6.496,89	4,1
2	16.12.01	15.10.02	303	6.203,40	-	-	-
2	22.12.01	15.10.02	297	5.283,46	-	-	-
2	01.03.01	15.04.02	410	4.566,67	-	5.485,12	-
2	27.06.01	30.06.02	368	5.457,25	3,5	6.046,62	3,5
2	09.05.01	30.06.02	417	4.945,04	3,0	5.426,84	3,1
2	26.03.01	23.02.02	334	4.296,23	3,1	4.567,51	3,1
2	10.05.01	20.03.02	314	4.539,71	4,1	4.603,63	4,2
2	23.05.01	17.04.02	329	4.148,81	4,2	4.338,22	4,3
2	20.07.01	17.04.02	271	4.114,46	3,9	-	0

Proprietário	Fazenda	Município/UF	Nome da matriz	RG	Idade da matriz no parto
Joaquim Domingos Roriz	Palma	Luziânia /GO	Conquistadora Pal Narração de Bras.	AB7807 AB3074	5 anos/ 9 meses 7 anos/ 2 meses
Controlador : (Credenciado) Claudimir Roberto Sanches					
Joé Carlo Viana	Valle Malunga	Brasília /DF	Hebe PH	AA2752	10 anos/ 2 meses
Controlador: (Credenciado) Claudimir Roberto Sanches					
			Hematita	AA8835	9 anos/ 11 meses
José Afonso Bicalho Beltrão	Dos Paulos	Ferros /MG	Dina Radar TE da Cal Davita TE Pati Cal	CAL 4368 CAL 4516	3 anos/ 5 meses 3 anos/ 3 meses
Controlador: ETR / Belo Horizonte (MG)					
			Dalya TE B.Feit. Cal	CAL 4519	3 anos/ 5 meses
José Francisco Junq. Reis	São Francisco de Assis	Lins /SP	Queixada St. Humberto Urca Sto. Humberto	JFSA 376 JFSA 443	8 anos/ 6 meses 5 anos/ 8 meses
Controlador : (Credenciado) Luis Carlos Desanti					
			Sequoia S. Humberto	JFSH 158	7 anos
José Maria de Souza	Santa Edwiges	Açucena /MG	Época TE Pati Cal Oliveira TE Brasília	AA6983 RRP 4176	11 anos/ 1 mês 6 anos/ 2 meses
Controlador : (Credenciado) Marcos Luiz Vieira Soares					
			Brejeira S. Edwiges	RIG 15	5 anos/ 9 meses
Leonardo Lima Borges	Badajós	Uberaba /MG	Pratinha Manilha 3R de Uber.	NRC 384 RMRN 362	12 anos/ 6 meses 10 anos/ 8 meses
Controlador : (Sede/ABCZ) Vanderley Alves Andrade					
			Duda	NRC 415	11 anos/ 3 meses
Lúcio Rodrigues Gomes	Valão do Cedro	Itaperuna /RJ	Inaja Griffie Cal Impomeia Cal	AB3979 AB3999	7 anos/ 1 mês 6 anos/ 7 meses
Controlador: (Credenciado) Antônio Luiz da Costa Oliveira					
			Túnica da Silv.	EFC 353	3 anos/ 1 mês
Luiz Antônio de Fabel Almeida Noronha	Bonsucesso	Jesuânia /MG	Fabel Paciência Nubente da Bras. Nau de Bras.	FAB 26 RRP 4022 AB1843	4 anos/ 8 meses 7 anos/ 2 meses 7 anos/ 5 meses
Controlador: ETR / Belo Horizonte (MG)					
Luiz Antônio Figueiredo	Olhos D'Água	Goiânia /GO	Dengosa O D'Água Capela O D'Água Quibela	LAF 73 AB4601 X274	5 anos/ 7 meses 7 anos/ 2 meses 15 anos/ 4 meses
Controlador : (Credenciado) Cláudio Cândido de Oliveira					
Lutz Viana Rodrigues	Cinelândia	Lajedão /BA	Guilhotina da Cinel. Alfnas da Cinel.	AB59 AB47	5 anos/ 9 meses 7 anos
Controlador : (Credenciado) Antídio dos Reis e Silva Neto					
			Alfaia da Cinel.	AB48	6 anos/ 10 meses
Marcello Moraes de Souza	Bom Sucesso	Abaeté /MG	Laguna Aspazia Itajuba	MMS 409 MMS 412 MMS 500	6 anos/ 9 meses 6 anos/ 6 meses 3 anos/ 8 meses
Controlador : (Credenciado) Cláudio Cândido de Oliveira					
Maria Nina Rosa Mourão Souza	Bom Sucesso	Abaeté /MG	Penelope Adiene	NIR 16 NIR 15	3 anos/ 11 meses 3 anos/ 11 meses
Controlador : (Credenciado) Cláudio Cândido de Oliveira					
Omar Murta de Andrade	Do Bugre	Marilac /MG	Órbita do Bugre Jornada do Bugre Medusa do Bugre	BOY 249 BOY 182 BOY 203	3 anos/ 11 meses 8 anos/ 1 mês 6 anos/ 8 meses
Controlador : EMATER / Marilac (MG)					

RA	Data do parto	Data da secagem	Período da lactação	Produção até aos 305 dias	% MG	Produção até aos 365 dias	% MG	
2	19.02.01	18.01.02	333	4.563,26	-	4.856,31	-	
2	06.04.01	18.02.02	318	4.346,03	-	4.452,69	-	
2	10.03.01	18.06.02	465	4.193,50	-	4.675,45	-	
2	2	09.04.01	03.04.02	359	2.840,60	-	3.056,53	-
2	28.08.01	21.06.02	297	2.358,27	-	-	-	
2	19.07.01	04.08.02	381	5.103,68	-	5.905,73	-	
2	12.10.01	15.09.02	338	4.077,15	-	4.283,51	-	
2	18.01.02	20.10.02	275	3.558,09	-	-	-	
2	28.05.01	18.05.02	355	4.560,34	2,6	4.804,82	2,7	
2	18.10.01	16.10.02	363	4.007,58	3,0	4.323,33	3,3	
2	05.11.01	16.10.02	345	3.998,43	2,9	4.423,01	3,0	
2	13.10.01	20.09.02	342	6.650,38	-	7.064,46	-	
2	12.09.01	17.08.02	339	6.596,20	-	7.122,38	-	
2	13.08.01	19.07.02	340	5.943,43	-	6.469,08	-	
2	04.07.01	23.07.02	384	2.685,90	4,2	3.064,35	4,4	
2	11.06.01	30.06.02	384	2.674,85	4,6	3.110,15	4,8	
2	03.12.01	21.09.02	292	2.631,00	4,9	-	-	
2	11.07.01	05.05.02	298	5.092,05	-	-	-	
2	10.08.01	11.07.02	335	4.504,28	-	4.659,61	-	
2	06.03.01	07.03.02	366	3.798,91	-	4.412,13	-	
2	18.07.01	06.08.02	384	4.475,53	-	5.144,73	-	
2	16.09.01	10.09.02	359	4.122,04	-	4.526,37	-	
2	14.11.01	15.10.02	335	3.784,40	-	4.049,98	-	
2	10.08.01	28.05.02	291	3.654,47	-	-	-	
2	20.08.01	28.05.02	281	3.158,98	-	-	-	
2	28.05.01	14.03.02	290	3.136,47	-	-	-	
2	15.06.01	15.03.02	273	2.475,48	-	-	-	
2	27.09.01	14.06.02	260	2.388,65	-	-	-	
2	22.07.01	14.04.02	66	2.357,33	-	-	-	
2	25.07.01	13.05.02	292	3.975,27	-	-	-	
2	30.06.01	15.06.02	350	3.777,15	-	4.113,23	-	
2	19.05.01	15.06.02	392	3.655,09	-	3.999,04	-	
2	11.05.01	15.07.02	430	3.197,59	-	3.617,59	-	
2	15.05.01	15.07.02	426	2.982,97	-	3.374,27	-	
2	27.07.01	15.06.02	323	2.835,49	5,3	2.901,45	5,5	
2	16.01.02	14.12.02	332	2.771,73	4,6	2.959,31	4,6	
2	28.01.02	14.12.02	320	2.553,88	5,2	2.667,96	5,2	

RAÇA: GIR

CATEGORIA: LA

Proprietário	Fazenda	Município/UF	Nome da matriz	RG	Idade da matriz no parto
Organização Mamede Mussi	Estância 2M	Barretos /SP	Kanarana da 2M	AA6263	9 anos/ 11 meses
			Karícia da 2M	AA1630	11 anos/ 3 meses
			Controlador : (Credenciado) Marcos Sampaio de A. Prado • KIKO	Kadille da 2M	AB3788
Paulo Horta Barboza da Silva	Hermínia	Brasília /DF	Alameda de Kubera	ACFG 30	2 anos/ 5 meses
			Harpa TE de Bras.	X9933	12 anos
			Controlador : (Credenciado) Marcelo Parente de Pinho	PH Luminosa	PHPO A106
Roberto Dias de Carvalho	Juá	Arcos /MG	Garantia TE Poções	AB2382	7 anos/ 4 meses
			Ilha Cal	AB4005	7 anos/ 4 meses
			Controlador: ETR / Belo Horizonte (MG)	Lara da Cal	CAL 4185
Roberto Falcão de Carvalho	Estância Silvânia	Caçapava /SP	Regalia da Silvânia	ESA 221	5 anos/ 1 mês
			Rocar Indusía Omega	AA5910	12 anos/ 5 meses
			Controlador : (Credenciado) Aristóbulo Antônio de Carvalho	Rocar Mantilha Zonado	AB892
Saul Vilela	Vitrine	Gov. Valadares/ MG	Carinhosa da Vit.	AA8183	9 anos/ 3 meses
			Floresta da Vitriini	SAUL 4917	6 anos/ 6 meses
			Controlador : EMATER / Governador Valadares (MG)	Novela da Vit.	SAUL 4332
Sílvio Queiroz Pinheiro	Alto da Estiva	Buritizal /SP	Jamnagar Ul. A. Estiva	SQP 58	3 anos/ 9 meses
			Estufa Abide da Cal	AA7168	10 anos/ 5 meses
			Controlador : (Sede/ABCZ) Vanderley Alves Andrade	Itapura A. Estiva	SQPA 186
Walter Alves	Sítio Boa Sorte	Tombos /MG	Ufa	X9643	14 anos/ 6 meses
			Quadrama	X4844	15 anos/ 6 meses
			Controlador : EMATER / Carangola (MG)	Águia	MAGP 15
RAÇA: GIR		CATEGORIA: LA			
Agropec. Ponte Alta Ltda.	Ponte Alta	Ponte Alta /MG	Duquesa da CMS	D8552	7 anos/ 11 meses
			Canária da CMS	D8581	8 anos/ 10 meses
			Controlador : ETR / Belo Horizonte (MG)	Balona	D8660
Antônio Paulo Abate	Santa Albertina	Campo Florido/MG	FB Lambida TE	D970	11 anos/ 1 mês
Controlador : (Sede / ABCZ) Vanderley Alves de Andrade					
Athos Magno Costa e Silva	Piracanjuba	Piracanjuba /GO	Viçosa	C9753	3 anos/ 10 meses
Controlador: (Credenciado) Cláudio Cândido de Oliveira					
Bom Jardim da Serra Agrop. Ltda	Caburai	Mococa /SP	Herança CAL	D3127	7 anos/ 6 meses
Controlador : (Credenciado) Antônio Carlos de Godoy					
Bráulio Queiroz Pinheiro	Nova Estiva	Buritizal /SP	258 da NE	D753	9 anos/ 6 meses
			94 da NE	D271	12 anos/ 4 meses
			Controlador : (Sede / ABCZ) Vanderley Alves de Andrade	Fabuloza da NE	BQP 383

RA	Data do parto	Data da secagem	Período da lactação	Produção até aos 305 dias	% MG	Produção até aos 365 dias	% MG
2	19.12.01	04.10.02	289	5.988,83	-	-	-
2	04.11.01	06.09.02	306	5.896,19	-	5911,90	-
2	05.01.02	05.11.02	304	5.832,04	-	-	-
2	19.02.01	02.02.02	348	3.921,20	5,1	4.326,08	5,0
2	20.06.01	01.08.02	407	3.607,61	-	3.855,61	-
2	16.08.01	01.06.02	289	2.799,38	-	-	-
2	27.10.01	06.10.02	344	3.901,21	-	4188,99	-
2	05.07.01	09.06.02	339	3.413,68	-	3622,66	-
2	27.07.01	07.04.02	254	3.373,21	-	-	-
2	03.10.02	15.12.02	346	4.350,31	-	4616,66	-
2	18.03.02	15.12.02	272	3.635,90	-	-	-
2	17.06.01	06.02.02	234	2.870,51	-	-	-
2	09.04.01	05.01.02	271	2.990,25	-	-	-
2	14.04.01	05.01.02	266	2.563,14	-	-	-
2	15.05.01	13.02.02	274	2.182,70	-	-	-
2	27.06.01	05.07.02	373	3.700,68	-	4.332,96	-
2	07.04.01	04.04.02	362	3.684,98	-	4.181,56	-
2	30.12.01	15.11.02	320	3.613,94	-	3.683,09	-
2	20.02.01	04.02.02	349	5.227,76	-	5.827,39	-
2	25.07.01	04.02.02	194	2.242,77	-	-	-
2	05.09.01	04.02.02	152	2.157,17	-	-	-
2	24.08.01	19.07.02	329	2.435,19	-	2.528,57	-
2	12.09.01	19.06.02	280	2.336,81	-	-	-
2	21.04.01	09.02.02	294	2.189,23	-	-	-
2	17.06.02	28.12.02	194	2.054,32	3,8	-	-
2	26.02.02	16.12.02	293	3.177,62	-	-	-
2	02.05.01	14.02.02	288	2.574,80	2,3	-	-
2	29.06.01	01.05.02	306	4.825,51	-	4.835,92	-
2	30.10.01	05.09.02	310	4.396,42	-	4.412,47	-
2	11.07.01	01.05.02	294	3.886,21	-	-	-

RAÇA: GIM

CATEGORIA: PO

Proprietário	Fazenda	Município/UF	Nome da matriz	RG	Idade da matriz no parto
Celso Augusto R. de Carvalho	Âncora	Paraisópolis/MG	Donzela da Âncora	C9299	6 anos/ 8 meses
			Escada da Âncora	D506	6 anos/ 6 meses
			Derrama da Âncora	C9298	7 anos/ 8 meses
Controlador : EMATER / Pouso Alegre / MG					
Dirceu Azevedo Borges	Milênio	Uberaba /MG	Bhaimi	C3777	3 anos/ 6 meses
			Akhila DAB	C8569	4 anos/ 6 meses
Controlador : (Sede / ABCZ) Vanderley Alves de Andrade					
Durte Queiroz Pinheiro	Santa Rita da Estiva	Buritizal /SP	Oba	DQPL 255	4 anos/ 7 meses
			Jaguara	DQPL 180	6 anos/ 8 meses
			Nhaa	DQPL 248	5 anos
Controlador : (Sede / ABCZ) Vanderley Alves de Andrade					
EPAMIG	Exp. Getúlio Vargas	Uberaba /MG	Najuna da EPAMIG	D6045	10 anos/ 1 mês
			Sadia da EPAMIG	FGVL 235	6 anos/ 1 mês
			Tribuna da EPAMIG	D8334	4 anos/ 10 meses
Controlador : (Sede / ABCZ) Vanderley Alves de Andrade					
Gabriel Donato de Andrade	Calciolândia	Arcos /MG	Mantiqueira da Cal	CALL 812	4 anos
			Florada Raposo Cal	D2894	9 anos/ 9 meses
			Jubeba da Cal	D3169	5 anos/ 4 meses
Controlador : ETR / Belo Horizonte (MG)					
Joaquim Domingos Roriz	Palma	Luziânia /GO	Berta Cal	D1264	10 anos/ 7 meses
			Ocultá Brasília	RRPL 294	5 anos/ 11 meses
			Líder Figurino Cal	D7033	4 anos/ 1 mês
Controlador : (Credenciado) Claudimir Roberto Sanches					
Joé Carlo Viana Valle	Malunga	Brasília /DF	Amada	D7041	9 anos/ 11 meses
			Manobra	D7026	7 anos/ 8 meses
			Turbina	D7037	6 anos/ 5 meses
Controlador : (Credenciado) Claudimir Roberto Sanches					
José Francisco Junqueira Reis	São Francisco de Assis	Lins /SP	Madrugada da SH	D1880	13 anos/ 1 mês
			Palestina S. Humberto	D3499	10 anos/ 3 meses
			Ovelha Sto. Humberto	D3525	10 anos/ 9 meses
Controlador : (Credenciado) Luis Carlos Desanti					
Leonardo Lima Borges	Badajós	Uberaba / MG	Caiçara	E1306	5 anos/ 9 meses
			Gaivota	E1302	6 anos/ 8 meses
			Canária	E1303	7 anos
Controlador : (Sede / ABCZ) Vanderley Alves de Andrade					
Paulo Horta Barbosa da Silva	Hermínia	Brasília/DF	PH Maravilha	D1969	6 anos/ 11 meses
			Nana TE PH	D1982	4 anos/ 9 meses
Controlador: (Credenciado) Marcelo Parente de Pinho					
Renato da Cunha Oliveira	Baixadinha	Conc.Alagoas/MG	Treva da EPAMIG	D4596	5 anos
			Nugua da EPAMIG	D6046	10 anos/ 1 mês
Controlador : Associação Brasileira Criadores de Girolando					
Roberto Dias de Carvalho	Juá	Arcos / MG	Ideografia da Cal	D3180	7 anos/ 4 meses
			Roma	D8624	9 anos/ 10 meses
			Hematita Abagum Cal	D3135	7 anos/ 9 meses
Controlador : ETR / Belo Horizonte (MG)					
Sílvio Queiroz Pinheiro	Alto da Estiva	Buritizal / SP	Elite A Estiva	D784	8 anos/ 10 meses
			Chalana A Estiva	D947	11 anos/ 1 mês
			Fábula A Estiva	C9295	7 anos/ 9 meses
Controlador : (Sede / ABCZ) Vanderley Alves de Andrade					

RA	Data do parto	Data da secagem	Período da lactação	Produção até aos 305 dias	% MG	Produção até aos 365 dias	% MG
2	20.02.01	12.01.02	326	3.636,49	-	3.701,37	-
2	02.02.02	12.10.02	252	2.911,67	-	-	-
2	27.03.02	14.12.02	262	2.887,04	-	-	-
2	18.12.01	11.12.02	358	2.901,57	4,4	3.252,83	4,6
2	25.07.01	13.06.02	323	2.834,43	4,7	2.893,94	5,1
2	30.11.01	09.10.02	313	2.510,82	4,1	2.535,98	4,4
2	03.07.01	03.07.01	309	2.452,90	4,5	2.468,54	4,6
2	19.11.01	19.11.01	254	2.307,54	5,4	-	-
2	16.11.01	12.10.02	330	4.335,08	-	4.488,16	-
2	29.05.01	20.04.02	326	4.317,96	-	4.445,84	-
2	15.07.01	14.08.02	395	4.188,15	-	4.188,15	-
2	16.01.02	04.12.02	322	6.836,83	5,0	6.887,29	5,1
2	09.06.01	06.06.02	362	6.744,81	3,2	7.101,89	3,3
2	30.04.01	03.04.02	338	4.813,64	0,8	4.813,64	1,2
2	03.04.01	18.06.02	441	4.058,14	-	4.596,74	-
2	29.09.01		353	3.582,00	-	3.851,80	-
2	19.02.01		364	3.425,80	-	4.087,71	-
2	06.05.01	15.05.02	374	2.821,95	-	3.111,51	-
2	23.08.01	21.06.02	302	2.614,15	-	-	-
2	24.11.01	23.11.02	364	2.419,83	-	2.656,71	-
2	22.08.01	16.08.02	359	4.896,18	2,3	5.302,76	2,5
2	07.10.01	16.10.02	374	4.483,82	2,8	4.961,68	2,9
2	18.09.01	18.09.02	365	4.423,57	2,7	4.864,95	2,9
2	16.08.01	23.07.02	341	3.511,11	4,8	3.732,06	5,1
2	31.07.01	23.07.02	357	2.817,95	4,5	3.136,43	4,8
2	01.08.01	23.07.02	356	2.434,48	5,1	2.751,91	5,3
2	14.03.02	26.12.02	287	2.890,79	-	-	-
2	16.08.01	26.06.02	314	2.668,20	-	2.680,31	-
2	22.06.01	31.10.02	496	3.971,89	-	4.583,89	-
2	16.09.01	28.06.02	285	3.526,65	-	-	-
2	11.07.01	05.05.02	298	3.799,06	-	-	-
2	24.11.01	03.11.02	344	3.786,33	-	4.097,21	-
2	25.07.01	05.05.02	284	3.445,83	-	-	-
2	09.04.01	07.03.02	332	3.951,95	-	4.102,33	-
2	13.09.01	06.09.02	358	3.560,45	-	3.989,38	-
2	06.05.01	07.03.02	305	3.436,17	-	-	-

RAÇA: GIM

CATEGORIA: PO

Proprietário	Fazenda	Município/UF	Nome da matriz	RG	Idade da matriz no parto
Alberto Pereira Nunes Filho Controlador : (Credenciado) Cláudio Cândido de Oliveira	São José	Trindade /GO	Jandera R-VAJ	128	4 anos/ 6 meses
Bom Jardim da Serra Agrop.Ltda Controlador : (Credenciado) Antônio Carlos de Godoy	Caburai	Mococa /SP	Narina Intervalo Cal	CAL 4392	3 anos/ 1 mês
Com. Evangélica Luterana S.P Controlador: ETR / Palmas (TO)	São João	Palmas /TO	Maravilha PE Aprum. Cabocla 4 Jotas Beleza P.E. do Apr.	KA3947 KA4033 KA3948	13 anos/ 4 meses 9 anos 13 anos/ 2 meses
Joaquim Domingos Roriz Controlador : (Credenciado) Claudimir Roberto Sanches	Palma	Luziânia /GO	Esquadra da Flor. Joana Cal Dolores do EV	KB604 CAL 4075 KB3859	6 anos/ 11 meses 5 anos/ 10 meses 8 anos/ 11 meses
José Natalício de Pinho Controlador: ETR / Palmas (TO)	Santa Cruz	Santa Cruz /TO	Defesa 4 Jotas Bordaleza 4 Jotas Brahma 4 Jotas	KA4034 KA4035 KA4027	8 anos/ 7 meses 10 anos 9 anos/ 10 meses
Paulo Horta Barboza da Silva Controlador : (Credenciado) Marcelo Parente de Pinho	Hermínia	Brasília /DF	PH Inquieta da FH Lolita JIC	KA8389 KB5701	8 anos/ 6 meses 5 anos/ 9 meses

RAÇA: GIM

CATEGORIA: LA

EPAMIG Controlador : (Sede / ABCZ) Vanderley Alves de Andrade	Experimental Getúlio Vargas	Uberaba /MG	Urcana da Epamig Todalha da Epamig	FGVM 2 Z3190	4 anos/ 5 meses 5 anos/ 4 meses
Gabriel Donato de Andrade Credenciado: ETR / Belo Horizonte (MG)	Calciolândia	Arcos /MG	Cuca Paty Cal.	Z953	12 anos/ 7 meses
Joé Carlo Viana Controlador : (Credenciado) Claudimir Roberto Sanches	Valle Malunga	Brasília /DF	Girafa Briza	Z5103 Z5112	8 anos/ 1 mês 8 anos/ 11 meses
Roberto Dias de Carvalho Credenciado: ETR / Belo Horizonte (MG)	Juá	Arcos /MG	Falda Cal	Z983	9 anos/ 10 meses

RAÇA: GUZ

CATEGORIA: PO

EMEPA Controlador : (Credenciado) Paulo Leonardo Correia Guedes	Campo Exp. de Alagoinha	Alagoinha /PB	Medalha de Alag. Mímosa Alagoinha Lady de Alagoinha	17658 17682 17621	6 anos/ 6 meses 6 anos / 1 mês 7 anos/ 9 meses
Hércules Ant. M. do Rosário Controlador : (Credenciado) Ruimar Lisboa Mendes	Rosário	Carlos Chagas /MG	Diva TE do Rosário	ROS 40	3 anos/ 11 meses
José Transfiguração Figueiredo Controlador : (Credenciado) Joaquim Lopes da Silva Neto	Ygarapés	Jampruca /MG	Bonanca TE JF Raiz JF Ama JF	1800 JFT 1560 JFT 1665	4 anos/ 7 meses 7 anos/ 10 meses 6 anos/ 4 meses

RA	Data do parto	Data da secagem	Período da lactação	Produção até aos 305 dias	% MG	Produção até aos 365 dias	% MG
2	10.06.01	10.05.02	334	2.639,68	-	2.799,39	-
2	05.05.01	12.04.02	342	2.254,96	2,4	2.415,42	2,9
2	05.03.01	04.01.02	305	3.853,93	-	-	-
2	05.03.01	04.01.02	305	2.206,42	-	-	-
2	02.03.01	04.01.02	308	2.147,65	-	2163,28	-
2	25.07.01	20.08.02	391	4.003,42	-	4.472,02	-
2	25.03.01	18.01.02	299	3.330,08	-	-	-
2	10.05.01	18.04.02	343	2.932,85	-	3.086,03	-
2	12.09.01	10.08.02	332	3.990,74	-	4.220,32	-
2	16.09.01	10.08.02	328	3.533,25	-	3.699,93	-
2	18.09.01	10.08.02	326	3.514,37	-	3.692,95	-
2	08.06.01	16.02.02	253	2.418,38	-	-	-
2	06.07.01	16.02.02	225	2.314,97	-	-	-
2	06.09.01	01.06.02	268	3.107,97	-	-	-
2	26.08.01	07.07.02	315	2.802,50	-	2826,60	-
2	18.05.01	03.05.02	350	2.345,03	3,5	2.459,11	3,9
2	26.08.01	06.09.02	376	2.243,90	-	2.510,14	-
2	20.09.01	29.07.02	312	2.219,45	-	2.227,92	-
2	30.07.01	09.06.02	314	3.030,23	-	3.074,35	-
2	22.11.01	18.10.02	330	5.283,65	-	5.455,73	-
2	29.09.01	18.10.02	384	4.505,98	-	5.089,78	-
2	11.11.01	26.07.02	257	4.500,22	-	-	-
2	02.12.01	17.10.02	319	2.727,56	5,1	2.789,68	5,3
2	04.09.01	12.07.02	311	3.048,02	5,1	3.071,12	5,2
2	03.09.01	09.08.02	340	2.934,15	5,0	3.143,73	5,1
2	27.08.01	09.08.02	347	2.601,01	4,6	2.745,54	4,9

RAÇA: GUZ**CATEGORIA: PO**

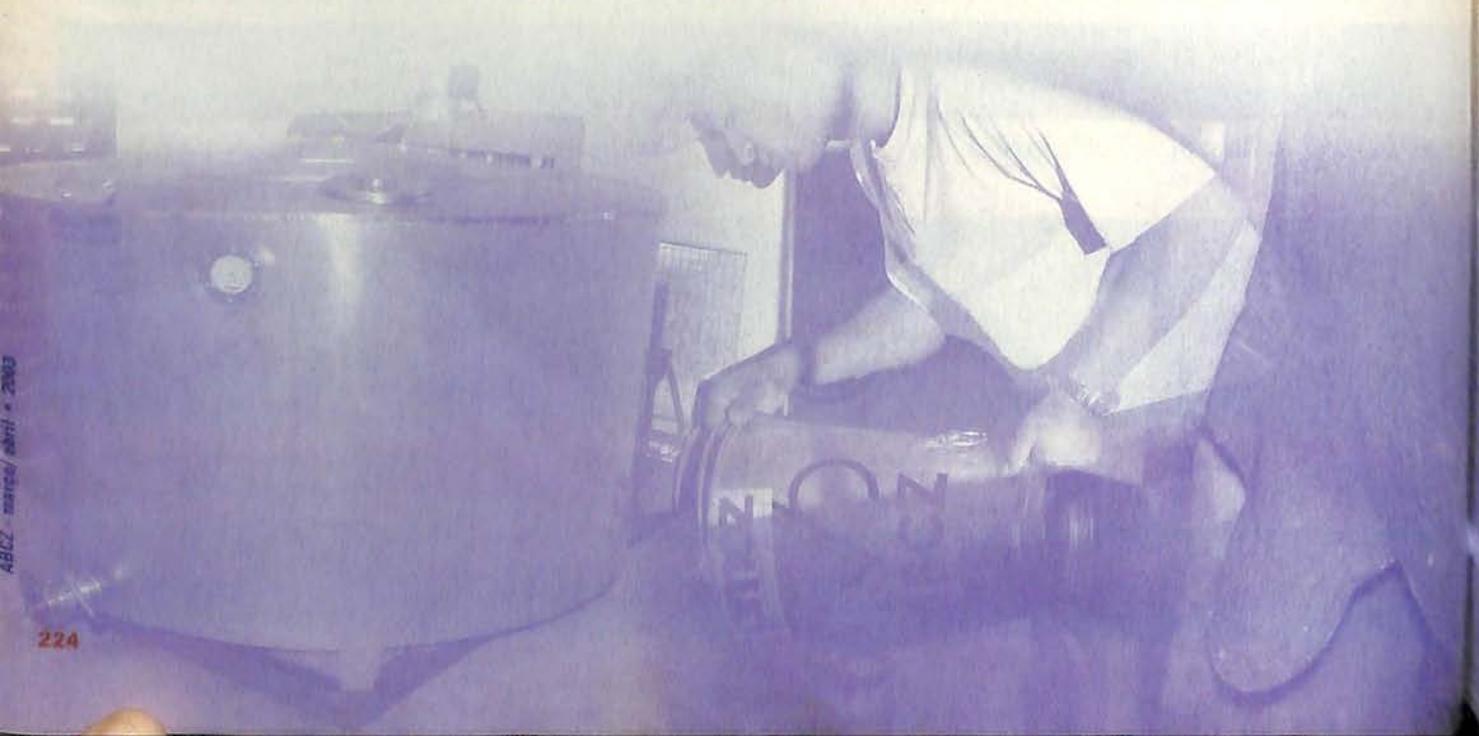
Proprietário	Fazenda	Município/UF	Nome da matriz	RG	Idade da matriz no parto
Marcelo Garcia Lack e Outr /Cond.Fundão	Boa Esperança	Carmo /RJ	Alterosa J A	G7268	11 anos/ 3 meses
Controlador: (Credenciada)	Solange de Mello	Wermelinger	Caravela J A	JAJ 2857	3 anos/ 7 meses
Palestina Agropast. Ltda.	Palestina	Unai /MG	Dadiva PEAC	PEAC 77	3 anos/ 10 meses
Controlador : (Credenciado)	Leonardo de Castro	Peixoto			
Sinval Martins de Melo	Taboquinha	Itambacuri /MG	Jangada Taboquinha	TABO 760	3 anos/ 9 meses
			Jacutinga Taboquinha	TABO 842	3 anos/ 6 meses
Controlador : (Credenciado)	Joaquim Lopes da Silva	Neto	Justa Taboquinha	TABO 833	3 anos/ 6 meses
Vânia Maldini Penna	Água Fria	Corinto /MG	Hulha das Flores	VMP 262	3 anos/ 8 meses
Controlador : (Credenciado)	Joaquim Lopes da Silva	Neto	Ioga das Flores	VMP 271	3 anos/ 1 mês

RAÇA: NEL**CATEGORIA: PO**

Gabriel Donato de Andrade	Serrinha	Betim /MG	Mil Flores Col	DL2188	9 anos/ 7 meses
			Fofa da Col	DL1202	9 anos/ 6 meses
Controlador : ETR / Belo Horizonte (MG)			Mare Volo TE Col	ED6070	4 anos/ 7 meses

RAÇA: NEL**CATEGORIA: LA**

Gabriel Donato de Andrade	Serrinha	Betim /MG	Maravilha da Col	AN1288	9 anos/ 11 meses
			Mora da Col	AN1273	10 anos/ 6 meses
Controlador : ETR / Belo Horizonte (MG)			Avelã Col	AT4543	14 anos/ 5 meses



RA	Data do parto	Data da secagem	Período da lactação	Produção até aos 305 dias	% MG	Produção até aos 365 dias	% MG
2	10.10.01	25.08.02	319	2.886,33	3,7	2.953,60	-
2	13.02.02	25.11.02	285	2.341,19	5,3	-	-
2	05.03.02	16.11.02	256	2.629,70	-	-	-
2	16.07.01	01.06.02	320	3.150,03	0,9	3.227,09	1,1
2	15.10.01	13.09.02	333	3.063,57	2,9	3.283,48	3,1
2	28.08.01	01.06.02	277	2.913,90	1,2	-	-
2	07.08.01	01.06.02	298	2.446,64	-	-	-
2	31.08.01	01.06.02	274	2.064,15	-	-	-
2	11.03.01	20.02.02	346	4.041,40	-	4.170,48	-
2	17.05.01		279	3.307,39	-	-	-
2	17.02.02		271	3.015,49	-	-	-
2	18.06.01	11.04.02	297	3.428,75	-	-	-
2	22.08.01	12.07.02	324	2.731,37	-	2.765,65	-
2	03.03.01	04.01.02	307	2.635,10	-	2.640,92	-



A importância do diagnóstico laboratorial em Medicina Veterinária

Prof^ª. Dra. Alessandra Aparecida Medeiros

Prof^ª. Ms. Anna Monteiro Correia Lima

A realização de exames laboratoriais auxiliam o médico veterinário no sentido de evitar que vários animais venham a padecer por alguma doença, ou até mesmo vir a óbito. Se o profissional tiver em mãos o resultado do exame de alguns animais da propriedade, ele poderá optar por vacinar ou não o plantel e assim agir preventivamente. Da mesma forma, ele poderá optar por um tratamento específico para a doença detectada ou modificar o manejo sanitário na tentativa de impedir que a doença atinja outros animais.

Nos últimos anos, a Medicina Veterinária tem evoluído consideravelmente com relação aos métodos de diagnóstico. Existem, atualmente, métodos que apresentam sensibilidade e especificidade comprovadas, dando ao médico veterinário que assiste ao rebanho confirmação do seu diagnóstico clínico. Um teste sensível seria aquele que tem capacidade de detectar o maior número de animais positivos no rebanho, podendo apresentar animais falso-positivos dentro do rebanho e o teste considerado específico é aquele que possui a capacidade de detectar somente aqueles animais que realmente estão doentes, podendo apresentar reações falso-negativas.

É necessário, ainda, abordarmos aquelas doenças de caráter sub-clínico, onde o animal não apresenta sintomas graves da doença, porém não consegue alcançar bons resultados zootécnicos ou, ainda, apresenta problemas reprodutivos como infertilidade, abortos, alto índice de natimortos ou nascimento de animais com má formações. Estas doenças são aquelas que mais atrapalham o desempenho do rebanho, pois são difíceis de serem diagnosticadas clinicamente, sendo que somente o

exame laboratorial pode detectá-las precisamente. Muitas destas doenças são comuns em nosso rebanho, como a brucelose, leptospirose, tuberculose, sendo que as citadas também são zoonoses, ou seja, podem ser transmitidas para o homem e outros animais, representando um risco para a saúde pública.

Felizmente, há um consenso entre profissionais e produtores da necessidade da realização de exames laboratoriais, que são exigidos oficialmente em situações de movimentação animal como leilões, exposições. Tal medida deve ser reconhecida como um esforço conjunto na tentativa de controlar e, quiçá, erradicar muitas doenças hoje presentes no nosso rebanho. Mas é claro que a colaboração de profissionais do setor e produtores é de suma importância para que este objetivo seja alcançado, pois somente com um sistema de vigilância sanitária eficiente é que ele será atingido.

Existem laboratórios de diagnóstico de doenças de animais em todo o país que contam com instalações e equipamentos de última geração, além de corpo técnico qualificado. Assim, sempre que houver indicação do médico veterinário e a necessidade de identificação da doença que está grassando no rebanho, não tenha dúvidas, solicite a realização de exames laboratoriais, pois além de auxiliar o médico veterinário no seu diagnóstico é uma certeza que o produtor tem de que serão tomadas as medidas adequadas para o controle sanitário do plantel.

Prof^ª. Dra. Alessandra Aparecida Medeiros e Prof^ª. Ms. Anna Monteiro Correia Lima são acadêmicas do Hospital Veterinário de Uberaba no curso de Medicina Veterinária

se o profissional tiver em mãos o resultado do exame de alguns animais da propriedade, ele poderá optar por vacinar ou não o plantel e assim agir preventivamente.

Busca pela qualidade da carne

José Carlos de Oliveira Teixeira

Na maioria dos países, deseja-se uma carne de coloração vermelha brilhante, com pouca gordura, marmorizada, macia e succulenta, com aroma e sabor especial. Nos E.U.A., avalia-se a qualidade da carcaça, pela maciez e o marmoreio, com ênfase para o primeiro. Os animais mais jovens apresentam menor acúmulo e menor solubilidade do colágeno, substância formadora das fibras musculares. Essas fibras quando resfriadas rapidamente após o abate se contraem e endurecem. Fibra fina e succulenta (mais sangue) é o fator preponderante para a maciez. A maturação pós-morte do músculo é indispensável para se obter a maciez ideal da carne e é realizada por enzimas chamadas calpaínas. Os animais precoces, como os europeus, fornecem carne mais macia com menor acúmulo de colágeno. O zebu é mais tardio, após o abate possui em sua carne alto nível de calpastatina, inibidor natural das calpaínas.

O sexo do animal também influi na qualidade da carne; os machos crescem mais rápido e depositam menos gordura que as fêmeas. Os machos abatidos castrados, possuem tecido muscular mais duro em comparação com animais inteiros, porém os inteiros tendem a ficar mais estressados durante o transporte e chegam ao matadouro com níveis baixos de glicogênio resultando uma carne mais escura. A nutrição também influi na qualidade do produto. Animais confinados dão maior rendimento de carcaça devido ao menor conteúdo do aparelho digestivo, e são terminados mais cedo para o abate. Novilhos castrados e suplementados com vitaminas "E" durante 120 dias do abate, produzem melhor coloração na carne.

No Brasil, praticamente toda a carne produzida provém de animais oriundos de sistemas de produção baseados em pastagens, chamados de BOI VERDE, que proporcionam uma carcaça com maior concentração de CLA (ácido linoleico conjugado). Este ácido produzido no rúmen do animal é natural e possui ação anticarcinogênica, o que seria desejável por qualquer consumidor do mundo. Ele seria responsável por uma maior deposição de músculo em detrimento de gordura. Também proporciona maior quantidade de proteína com diminuição de gordura no leite, e está relacionado também com a idade e genética (que temos à disposição de todos que a queiram pois considero o pecuarista brasileiro o maior selecionador do mundo). A concentração de CLA varia de 6,6 a 8,2 mg/g de gordura em hambúrgueres de carne bovina processado de diversas formas (forno, grelhado, frito ou microondas) e aumenta para 152mg/100g de carne. As vacas em sistema de

pastejo poderiam representar a possibilidade de maior volume de leite e proteína, além de maior produtividade por unidade de área. A suplementação com CLA parece reduzir as exigências de vacas por unidade de leite, permitindo que as mesmas produzam mais leite em um ambiente de dificuldades nutricionais, típicos de pastagens tropicais. Nos animais em crescimento, o CLA pode atuar inibindo a síntese de gordura no tecido adiposo e no fígado. Mais uma vez o Boi Verde se encontra na frente de todos.

Os hormônios aumentam de 12 a 20% o ganho de peso sem acrescentar gordura porém é prejudicial à saúde por causar alguns tipos de câncer.

Existem várias formas de trabalhar a carne após o abate: dependurar o animal pela ossatura da pélvis ao invés pela das patas traseiras alongando o músculo do lombo e do traseiro que ficam mais macios; aplicar choque elétrico na carcaça para evitar a contração do músculo e acelerar sua maturação; manter a câmara fria e bem regulada, assegurando um resfriamento lento; injetar cálcio no tecido muscular para aumentar a atividade das calpaínas que fragmentam as fibras musculares (algumas donas de casa injetam na carne óleo de mamão para amaciar a carne).

Hoje, os pecuaristas se comprometem a entregar machos com o mínimo 14 arrobas de carcaça, e fêmeas com 12 arrobas, pelo menos, ambos entre 24 e 36 meses de idade (quatro dentes permanentes), dependendo da raça e tipo de cruzamento, e cobertura de gordura entre 2 e 5 mm de espessura. Esse animal é o novilho precoce.

Em contrapartida, os frigoríficos ficam obrigados a abater, desossar e embalar a carne de acordo com as normas estabelecidas para exportação, e os supermercados a refrigerar a carne também de acordo com as normas, dando destaque ao produto que passa a ter selo de qualidade, mostrando que aquela carne é de novilho precoce.

Ainda as informações se fazem necessárias na embalagem como: nome da fazenda de origem, município onde o animal foi criado, nome do frigorífico, do proprietário e da data de abate. Todo o rastreamento faz o sucesso junto ao consumidor que se sente a vontade para escolher o produto que melhor se adaptar à sua filosofia de vida, além de lhe garantir a segurança de estar adquirindo o melhor produto. Este consumidor será inteligente exigindo toda esta gama de serviços.

José Carlos de Oliveira Teixeira é médico veterinário, superintendente técnico de SRG da Associação Rural da Pecuária do Pará (sub-delegada da ABCZ e ABCB).

Um novo cenário para as exportações de leite brasileiro

Leonardo Moura Vilela

As exportações de leite alcançaram, no ano passado, o recorde de US\$ 40,2 milhões, com um crescimento de 60% em relação a 2001. O resultado, aparentemente modesto, aponta um novo cenário para a atividade leiteira no Brasil, já que as vendas externas tornam-se um negócio rentável e a atual produção permite manter um equilíbrio entre exportações e oferta no mercado interno. A comercialização dos excedentes da produção no mercado internacional, por outro lado, ajudam a evitar quedas acentuadas dos preços pagos ao produtor. A expectativa a partir de agora é de crescimento na produção, inclusive para atender a eventual demanda do programa Fome Zero, a geração de novos empregos e renda e um bom desempenho da balança comercial do setor.

Mesmo com a agropecuária respondendo por 40% das exportações brasileiras, o setor leiteiro, infelizmente, apresenta saldo negativo em sua balança comercial. O Brasil já chegou, inclusive, a disputar a posição de maior importador mundial de leite em pó, equiparando-se ao México e Argélia. Em 2001, as exportações de produtos lácteos mostraram maior vigor. A combinação entre o câmbio favorável e a existência de um grande excedente de produção possibilitou a venda de mais de US\$ 25 milhões para outros mercados. Além disso, os empresários perceberam que não poderiam buscar compradores externos apenas quando houvesse excedente de oferta, mas sim fazer um planejamento e obter a confiança dos outros países, o que não se consegue a curto prazo.

A criação em 2002 da Serlac Trading

S.A. mostra o amadurecimento das empresas de capital nacional, especialmente as centrais cooperativas. A iniciativa tem como objetivo principal coordenar as exportações de produtos lácteos e uma inserção eficaz do setor leiteiro no mercado internacional. Um empreendimento da Sertrading S/A e das cinco principais indústrias nacionais de laticínios, a Cooperativa Central dos Produtores Rurais de Minas Gerais (Itambé), a Cooperativa de Laticínios de São Paulo (CCI), a Cooperativa Central de Laticínios Agroindustrial do Paraná Ltda. (Confepar), a Indústria de Laticínios Palmeira dos Índios S/A (Ipilsa) e a Embaré Indústrias Alimentícias.

Outro fator de incremento às exportações é a inquestionável vocação do Brasil para a produção de leite. Em 1994, a produção nacional era de 15,78 bilhões de litros, a maior parte transportada em latões, sob temperatura ambiente, com perda de qualidade do produto até chegar à indústria. Para 2003, as estimativas da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) indicam uma produção de 21,3 bilhões de litros. O crescimento está ligado diretamente à especialização do pecuarista, com a introdução de novas tecnologias adequadas à realidade nacional, e ao bom gerenciamento das propriedades. Houve uma verdadeira revolução, ainda, na matéria-prima. Hoje, mais de 70% do leite é resfriado na propriedade e transportado a granel, permitindo que o consumidor tenha acesso a um alimento de melhor qualidade. O Brasil possui, atualmente, os menores custos de produção de leite do mundo, ao lado da Austrália, Nova Zelândia, Argentina e Uruguai.



Leonardo Moura Vilela é deputado federal (PPB/GO) e ex-secretário de Agricultura de Goiás



Possui ainda maior possibilidade de expandir a área de pastagens e grãos forrageiros. Somente nas regiões de cerrado, há 90 milhões de hectares agricultáveis para serem explorados.

Mesmo com todas essas vantagens, a ampliação das exportações dependerá essencialmente da capacidade de articulação do setor privado na busca constante do profissionalismo para conquistar novos mercados. Como deputado federal, apoiarei as iniciativas das entidades brasileiras que compõem a Aliança Láctea Global (AGL), constituída por representantes do setor leiteiro do Brasil, Argentina, Uruguai, Chile, Austrália e Nova Zelândia, que tem como meta principal uma reforma no comércio internacional de produtos lácteos na Rodada do Desenvolvimento de Doha, no âmbito da Organização Mundial do Comércio. Com o apoio de toda a cadeia produtiva do leite e dos governos, pretende-se buscar especialmente a eliminação dos subsídios às exportações, a melhora substancial do acesso aos mercados, a redução significativa das medidas de

apoio interno que distorcem o mercado e um tratamento especial e diferenciado para os países em desenvolvimento.

O crescimento das exportações de produtos lácteos também depende do apoio do governo brasileiro. As entidades representativas da cadeia produtiva, como a CNA, a Leite Brasil, a Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), a Confederação das Cooperativas de Laticínios (CBCL) e o Conselho Nacional da Indústria de Laticínios (Conil), em sua última reunião, em Foz do Iguaçu, apontaram algumas linhas de ação para impulsionar as vendas externas de leite. Entre elas, é importante destacar a regulamentação imediata do Programa Nacional da Qualidade do Leite, para viabilizar o aumento das exportações; a agilização do processo de habilitação de estabelecimentos e produtos lácteos para exportação; a negociação de acordo de equivalência sanitária com países importadores e a identificação de barreiras aos produtos brasileiros nos principais mercados mundiais. ♥



Testes em DNA de bovinos e equinos e tipificação sanguínea de bovinos.

R. Prof. Magalhães Penido, 697 • Sala 802
31270-700 • Belo Horizonte • MG
(31) 3441-3373 • www.genealogica.com.br
genealogica@genealogica.com.br



● No dia 20 de fevereiro José Olavo esteve reunido com o ministro Roberto Rodrigues e

com o secretário de Defesa Agropecuária. Mação Tadano para discutir sobre a possibilidade da ABCZ tornar-se uma certificadora na questão da rastreabilidade perante o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Um dos grandes propósitos da entidade, idealizado no início da gestão do atual presidente, pode ser realizado antes da inauguração da Expozebu/2003.

● Aproveitando a visita ao ministro Roberto Rodrigues, o presidente José Olavo falou em nome da ABCZ colocando a entidade à disposição para realização de projetos em prol do desenvolvimento da pecuária do Brasil.

● No dia 18 de fevereiro o diretor Comercial e de Marketing, William

Koury participou de reunião na Confederação de Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), em Brasília. Os assuntos tratados foram relativos à questão fundiária.

● No dia 21 de março o superintendente-adjunto de Melhoramento



● O diretor de Relações Internacionais Silvio de Castro Cunha Júnior esteve

em Brasília no dia 20 de março para um reunião com o diretor do Departamento de Defesa Animal do Mapa, João Cavallero. O encontro aconteceu no Ministério da Agricultura/Divisão de Saúde Animal e Quarentena. Foram tratados assuntos referentes aos protocolos sanitários entre o Brasil e os países considerados alvos no Programa "Brazilian Cattle Genetics". Na oportunidade Silvio se reuniu com o embaixador César Coly.

Genético Carlos Henrique Cavallari Machado esteve na cidade de Jaboticabal/SP em reunião com a professora da UNESP, Lúcia Galvão Albuquerque.

● O superintendente-adjunto de Genealogia, Carlos Humberto Lucas, foi a São Paulo no dia 26 de fevereiro. Carlos Lucas visitou o ETR, realizou ali uma auditoria e participou de reunião visando à melhoria no atendimento aos associados.

● O diretor Comercial e de Marketing William Koury, participou de uma reunião no Incra. A reunião aconteceu em Brasília, no dia 12 de março.



● O superintendente técnico Luiz Antonio Josahkian esteve em Campo Grande de

24 a 27 de março. Josahkian proferiu palestra no 9º Curso de Melhoramento Genético da Embrapa-Genepplus sobre avaliação zootécnica e funcional.



O diretor do Parque, João Machado Prata Júnior, participou da solenidade de posse do presidente da Emater-MG, José Silva Soares. A cerimônia aconteceu no dia 17 de fevereiro, em Belo Horizonte, e contou com a representação de diversas entidades do setor do agronegócio. Antes da posse, João Machado se reuniu com o presidente do Conselho Deliberativo do SEBRAE, Luiz Carlos Dias de Oliveira, para discutir a realização do Zootec 2003, V Congresso Internacional de Zootecnia, que irá contar com a presença de cerca de 1.500 participantes. Será a primeira vez que o Zootec será realizado em Uberaba. O evento acontece de 11 a 13 de maio, paralelo à ExpoZebu 2003. Logo após a solenidade, João Machado reuniu-se com o secretário de Estado da Agricultura de Minas Gerais, Odelmo Leão.

O de cupim agora é do mundo

A ABCZ começou bem o ano de 2003, com a criação do Brazilian Cattle Genetics, que é um núcleo de exportação de sêmen, embrião e animal vivo. Neste primeiro momento os países escolhidos como alvo são: China, Equador, Bolívia, Egito, Líbia, Colômbia, África do Sul, Costa Rica, México, Paraguai, Peru e Venezuela. O diretor de Relações Internacionais da ABCZ, Silvio de Castro Cunha Júnior, é quem está a frente desse projeto, que conta também com a parceria de treze empresas. Na semana do dia 10 a 14 de março, o gerente de exportação do núcleo Brazilian Cattle Genetics, Gérson Simão, esteve em Brasília para tratar dos assuntos pertinentes às viagens que terão início em breve. Simão visitou várias embaixadas apresentando o projeto do núcleo, bem como o nosso potencial de exportação e as vantagens de se consumir a carne e o leite brasileiro. Os países, cuja as embaixadas foram visitadas, já estão se mostrando bastante interessados nos nossos produtos.

Rumo à ExpoZebu 2003

Já podemos ver o resultado das visitas às representações diplomáticas em Brasília. Durante as reuniões, o gerente da Brazilian Cattle Genetics convidou os respectivos países para a ExpoZebu 2003. Assim, já estão confirmados: a Colômbia, o Equador, a Bolívia e Senegal.

No país da muralha o zebu tem porteira aberta

A China diz: "vivo ou morto", zebu no porto. É a maior população do mundo, que se torna cada dia mais exigente e com um potencial de compra fantástico, querendo o nosso zebu.

• O Brazilian Cattle Genetics se associou à Câmara Brasil-China de Desenvolvimento em Intercâmbio Econômico e Comércio Exterior, o que facilitará os acordos entre o Brasil e a grande república chinesa.

• Já está confirmada a presença do embaixador da China no Brasil, Jiang Yuande, na solenidade de inauguração da 69ª Expozebu. São os laços que estão começando a se firmar entre o ocidente e o oriente.

Senegal

Nos dias 17 e 18 de Março o embaixador do Senegal, Cesar Coly, visitou à ABCZ, acompanhado do cônsul e vice-cônsul do Senegal. A comitiva se reuniu com o presidente José Olavo Borges Mendes, quando trataram de assuntos pertinentes à uma futura exportação de material genético para aquele país. O embaixador Cesar Coly convidou o presidente da ABCZ para um encontro na Embaixada em Brasília e foi portador do convite oficial de José Olavo para que o Ministro da Agricultura do Senegal participe da Expozebu 2003.

• Embaixador do Senegal Cesar Coly visitou o Museu do Zebu, localizado no Parque Fernando Costa, onde foi recebido pelo presidente do Conselho Curador do Museu, Márcio Borges Cruvinel.

Coly, em conversa com Borges, comentou as semelhanças entre os dois países.

• Durante jantar com o diretor de Relações Internacionais, Silvio de Castro Cunha Júnior, a comitiva do Senegal tratou da participação daquele país na Expozebu 2003.

Cultura zebuína

A artista plástica holandesa Marleen Felius está trazendo ao Brasil suas obras-primas, especificamente aquelas relativas ao zebu brasileiro. Tãmanha é a influência e a importância que as raças zebuínas exercem em sua atividade que Marleen já escreve e fala português. Através do zebu estamos rompendo barreiras sanitárias, geográficas, comerciais e até culturais.

Salão Internacional

A ABCZ, prepara-se para receber no Salão Internacional da ExpoZebu 2003 um grande número de

estrangeiros. A presença de autoridades internacionais será intensa. O trabalho da equipe de recepção aos estrangeiros já está a todo vapor.

O Salão Internacional contará com intérpretes de vários idiomas, Open Bar, café da manhã, Farm Tours e disponibilizará todo o apoio para que esses visitantes se sintam em casa.



foto: Maurício Farias

Costa do Marfim

A Embaixadora da Costa do Marfim, Colette Gallie Lambin, acompanhada pelo vice-prefeito de Uberaba e Cônsul do Senegal, Odo Adão visitou a sede da ABCZ no dia 14 de março. Em reunião com o Presidente da ABCZ, José Olavo Borges Mendes, Lambin demonstrou disposição da Costa do Marfim em ingressar no mercado pecuário. A Costa do Marfim é o primeiro país em produção de cacau do mundo, como também grande produtor de café e borracha. Uma curiosidade: todos estes produtos têm como origem a América do Sul (possivelmente do Brasil), e foram levados pelos franceses para suas colônias, durante período de colonização. —“Se somos os primeiros do mundo na produção de cacau, poderemos também ser bons criadores de zebu.” disse a embaixadora.

Nova edição do jornal da Assogir começa a circular

O jornal da Associação Brasileira dos Criadores de Gir, "O Gir e seus cruzamentos", já está circulando desde 27 de janeiro. A terceira edição traz como matéria de capa "Leite, carne, genética e preservação germoplásmica". O tema aborda a iniciativa dos criadores de gir na implantação do programa de melhoramento genético da raça. O jornal circula semestralmente e é uma ponte entre os criadores, promovendo maior integração além de difundir as informações para facilitar os atos de interesse dos criadores da raça gir e da sociedade. O jornal pode ser encontrado na Assogir, à praça Vicentino Rodrigues da Cunha, 110, Uberaba (MG). O telefone de contato é (34) 3336-5845.

Morre o pecuarista Antônio Grisi Filho

A pecuária brasileira perdeu um dos mais importantes criadores do país. Foi enterrado na cidade de São Paulo, o pecuarista paulista Antônio Grisi Filho, proprietário da Fazenda Santa Nice, localizada no Paraná. Ele faleceu em 25/01 no Uruguai, onde estava a passeio, vítima de infarto. Grisi tinha 61 anos e ao longo da vida dedicou-se ao criterioso trabalho de seleção da raça nelore, era sócio da Associação Brasileira dos

Criadores de Zebu (ABCZ) e participante assíduo da ExpoZebu.

Revista ABCZ vira tema de tese de Pós-Graduação

Ao completar dois anos de circulação, a revista **ABCZ** tornou-se fonte de estudo sobre a influência dos meios de comunicação nas vendas internacionais. Na tese "Contribuição da mídia no aumento da exportação de carne bovina brasileira", a jornalista Fernanda Tavares Caldas analisou 27 matérias publicadas na revista entre abril de 2001 e agosto de 2002. "A impressão que se tem ao ler as edições da revista **ABCZ** é de recorte do real. A sensação é de estar plenamente a par dos acontecimentos que envolvem o universo ABCZ(...). Há de se ressaltar a beleza do texto jornalístico apresentado pela equipe editorial", conclui a jornalista em sua tese de 151 páginas, elaborada no ano passado para o trabalho de conclusão de Pós-Graduação em Jornalismo e Segmentação Editorial da PUC/Campinas.

Simpósio discutiu integração entre lavoura e pecuária

O sistema de integração entre lavoura e pecuária foi o tema de simpósio promovido pela Embrapa. Durante três dias, foram discutidos dados econômicos e ambientais da

integração lavoura/pecuária, estratégia de produção sustentável, além da experiência de agricultores e empresas na aplicação do sistema. O evento aconteceu de 10 a 12 de março, no auditório da Faeg, em Goiânia, e contou com a presença de pesquisadores da Embrapa e de outras instituições como a USP. O último dia do simpósio foi marcado pelo "Dia de Campo", na Fazenda da Embrapa Arroz e Feijão, em Goiânia.

ABCZ de luto: morre Helena Ferolla

Faleceu em Uberlândia (MG), Helena Ferolla, mãe do vice-presidente da ABCZ, Paulo Ferolla da Silva. O sepultamento aconteceu às 17 horas do dia 03 de fevereiro, naquela cidade. A diretoria e todos os funcionários da entidade solidarizaram-se com a família enlutada.

Desenvolvimento ponderal é controlado a cada três meses

Desde janeiro deste ano o controle de desenvolvimento ponderal (ganho de peso) voltou a ser realizado a cada três meses. O controle é efetuado pelo proprietário do rebanho e pelos técnicos da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ). A determinação, que teve o aval do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, só é exceção em rebanhos com monta até 120 dias.

Pecuaristas investem em cooperativas para melhorar produção de leite

Para enfrentar as oscilações do mercado, a pecuária leiteira está investindo em técnicas de processamento que agreguem valor ao produto e atendam às exigências do governo federal. Em outubro de 2000, o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) regulamentou o Programa Nacional de Melhoria da Qualidade do Leite. A instalação de tanques para refrigeração do leite e coleta a granel para transporte foram as principais mudanças exigidas pelo governo para evitar problemas de contaminação do produto. Outra meta do setor é ampliar o uso de biotecnologias para melhorar geneticamente o rebanho nacional de leite. O associado da Assogir, Walter Matteucci Filho, acredita que o governo precisa proteger a pecuária leiteira através de projetos que possibilitem aos criadores otimizar o sistema de produção e reduzir os custos.



O PRIMEIRO A GENTE NUNCA ESQUECE.

A Fazenda Canaã, pioneira na criação de Nelore PO no Estado do Tocantins, disponibiliza os reprodutores que ficarão para sempre na sua memória. Nossos animais são parte do Projeto Touros do Futuro, que através de melhoramento genético, deixarão a marca da qualidade Canaã em seu rebanho. Esta será, sem dúvida, a primeira de grandes recordações.



Fazenda
Canaã
Garibaldi Adriano
A pioneira em Touros PO no Tocantins

Fazenda Canaã - Rodovia TO 386 - Km 10 à esquerda - Araguaína TO
CEP 77804-870 - Tel.:(63)9995.5407 • Escritório: Av. Leopoldino de
Oliveira, 3490 - sala 702 - CEP 38010-000 - Tels.: (34)3332.3990
& 3332.6722 - Uberaba MG

Nesse caso, a condição deverá ser exposta aos técnicos da ABCZ.

Cresce procura pelo software de gerenciamento Procan

Os pecuaristas brasileiros estão modernizando a administração das fazendas para garantir maior controle dos rebanhos, além de maior lucro. Para armazenar os dados colhidos no pasto, os criadores têm utilizado programas de informática que auxiliam na seleção de animais. Com quatro meses de lançamento da sua nova versão, o Procan + pró Windows, software desenvolvido pela Associação Brasileira dos Criadores de Zebu, tem registrado crescimento nas vendas. O número de pessoas usuárias do sistema, que completa 10 anos de criação em 2003, duplicou nos últimos meses.

Sul-africanos querem conhecer o brahman brasileiro

Depois da visita de uma delegação sul-africana no ano passado, a cidade de Uberaba vai receber no dia 28 de abril três representantes da província de North West, África do Sul. Jan Serfonten, chefe da Secretaria de Agricultura da província, Antan Loggemberg e Jan Crongi representam o governo sul-africano, que tem demonstrado grande interesse em conhecer mais sobre o potencial de uma raça zebuína em particular: a brahman. A história da raça brahman,

importada para o Brasil em 1994, tem sua origem nos Estados Unidos. Fruto dos cruzamentos entre quatro raças zebuínas, nelore, gir, guzerá e krishna valley, esses animais chegaram ao solo brasileiro através do esforço contínuo de um grupo de criadores que contou com o apoio das duas maiores entidades encarregadas de promover as raças zebuínas: Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ) e American Brahman Breeders Association. As características que se destacam nos exemplares da raça brahman são alta rusticidade, resistência ao calor e às enfermidades inerentes aos países de clima quente.

Estância Bahia prepara a versão 10.003 de seu leilão

O compromisso é vender no mínimo 10.003 animais no leilão. A Estância Bahia Leilões não tem tido problemas para atingir o seu objetivo e bater recordes. A oferta do leilão de cria, re-cria e engorda, promovido pelo em-presário Maurício Tonhá, o popular "Mauricião", vem aumentando a cada ano. Em 2001, na primeira edição do pregão, foram vendidos 12.861 animais e em 2002, verificou-se um "show" em se tratando de leilões: 17.075, batendo o recorde mundial de maior número de animais comercializados em um único dia, mais precisamente, em 5h45 de leilão. E agora, para 2003, as expectativas são maiores ainda.

O Mega Leilão 10.003 da Estância Bahia vai acontecer dia 26 de abril, sábado, às 10 horas. Quem não puder estar presente no Parque de Leilões da Estância Bahia, em Água Boa, MT, poderá acompanhar e dar os seus lances pelo Canal do Boi.

Pecuaristas acreditam que Comitê vai dar suporte à rastreabilidade

A presidente da Assogir, Lêda Ferreira Góes, recebeu homenagem da Assembléia Legislativa de Goiás, dentro das festividades de comemoração do Dia Internacional da Mulher, no dia 10 de março. Lêda Góes tem prestado uma grande contribuição à pecuária seletiva brasileira, em favor do melhoramento genético do gado zebu no estado de Goiás. A pecuarista é responsável pela criação da Central de Multiplicação Genética da Raça Gir, em parceria com a Embrapa em Goiás, e tem divulgado constantemente o potencial da pecuária no Brasil.

Produção de alimentos de origem animal em debate

Zootecnistas de todo o país têm encontro marcado no V Congresso Internacional de Zootecnia e XIII Congresso Nacional de Zootecnia Zootec/2003, que será realizado de 11 a 13 de maio, em Uberaba. O evento, que integra a programação da ExpoZebu/2003, será promovido pela Associação Brasileira de Zootecnia (ABZ), Faculdades Associadas de Uberaba (FAZU) e Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ). O tema desta versão do congresso será "Ambiência Eficiência e qualidade na produção animal". Ambiência é o estudo de técnicas de produção em ambiente favorável ao bem-estar do animal.

O congresso, anual, é promovido de forma itinerante. No ano passado, a sede foi o Rio de Janeiro. Na versão de 2001, promovida em Goiânia, Uberaba foi a escolhida, em razão da FAZU, que mantém um curso de zootecnia desde 1975.

Melhor da raça tabapuã

Pelo segundo ano consecutivo, o proprietário da Fazenda Onda Verde, Emanuel Campos Guimarães, o Nelinho Guimarães (foto), conquistou o primeiro lugar no ranking nacional da Associação Brasileira dos Criadores de Tabapuã (ABCT). Outro prêmio concedido à Onda Verde é o "The Best", que será entregue a Nelinho e sua esposa Maria José este mês durante a Expo-Londrina 2003.



Foto: Luiz Adolfo

No mês de maio você
já tem compromisso
com os melhores negócios.



Maio/2003

ponatural

Dia 09 - GAP - Farm

Venda em pasto de 100 touros Brangus e Angus do criatório de Eduardo Macedo Linhares (GAP)
Fazenda Santa Luzia - Rancharia/SP
* Necessário confirmar a presença antecipadamente pelo fone: (18) 622-4999

Dia 10 - 2º Leilão Fazendas Bartira

1.800 Bezerros e bezerras, Nelore e Cruzamento Industrial, de 8 a 12 meses
Fazenda Bartira - Rancharia/SP

Dia 12 - Leilão Influência Jacarezinho - CFM

1.500 Animais Nelore e Cruzamento Industrial
Recinto Boitel - Araçatuba/SP

Dia 16

Dia de Campo - Unidade Demonstrativa Boi Verde
Rod. Mal. Rondon, km 508 - Coroados/SP
Leilão da PGP - Grupo Nelore Mocho Noroeste
50 Touros Nelore Mocho
Recinto Boitel - Araçatuba/SP

Dia 17 - Leilão Reserva e Influência CFM

120 Touros Nelore e Montana
200 Fêmeas Nelore prenhes
1.000 Bezerros Nelore e Cruzamento Industrial
Recinto Mirassol Leilões - Mirassol/SP

Dia 19 - Leilão Matrizes GEN Julika C. Wirth Zarb

100 Vacas Nelore prenhes ou paridas - alto padrão genético
Recinto Boitel - Araçatuba/SP

Dia 26 - 2º Leilão CW - Fazenda Pimenta

50 Touros Nelore PO
50 Matrizes Nelore PO
200 Fêmeas Nelore LA
800 Bezerros e Bezerras Nelore Rastreados
Recinto Leiloado - Três Lagoas/MS

Dia 31 - Leilão Rope Ranch

40 Animais para trabalho - QM e Paint-Horse puros e mestiços
Rope Ranch - Araçatuba/SP

3ª Feira Multi Touros

**IMPERDÍVEL
AGENDE-SE!**



Dia 22 - Leilão Pardo Suíço Corte - Linhagem Braunvieh
30 Touros do criatório da Meira Fernandes Agrobusiness

Dia 22 - Leilão Brangus GAP - Eduardo Macedo Linhares
30 Touros com a tradicional Avaliação Natural, criados em regime de pasto, com 30 meses, prontos para servir

Dia 23 - Leilão Marchigiana
30 Touros prontos para servir

Dia 24 - Leilão Jacarezinho e Parceiros
50 Touros da Agropecuária Jacarezinho

Recinto Boitel - Rodovia Marechal Rondon, Km 538 - Araçatuba-SP

Patrocínio:



Rua Ghandi, 430 - Bairro Bandeiras
Araçatuba/SP - Fone (18) 622-4999
www.centralleiloes.com.br

Este serviço é gratuito. Para publicar seu pequeno anúncio, envie o texto pelo e-mail: revista.abcz@abcz.org.br

Tourinhos PO brahman Pilar

agora em Uberaba, na seleção RKC. Rômulo Kardec. (34) 3333-2207/3312-4333 • 9972-8788.

Novilhas girolando registradas,

com prenhez positiva ou vazias para receptoras. Rômulo Kardec de Camargos. Uberaba - (34) 3312-4333 3333-2709/ 9972-8788.

Vendo cavalos de várias raças. Edson

Carvalho. Belo Horizonte (MG) (31) 9643-9989 • edsoncarvalho2@yahoo.com.br

Fotógrafo Rubens Sales. Fotos

especializadas para trabalhos de marketing pecuário. Uberaba (34) 9994-0164 / 3333-5641.

Abecedário e jogos de números

Tinta para tatuador, letras e marcas avulsas, sacolas para marcas. Antônio Moreira. Uberaba (34) 9994-0164/ 3333-5641.

Procuo gado de qualquer raça para

parceria. Tenho fazenda em Perdizes (MG) com boas pastagens. Reginaldo (34) 9994-5489.

Embriões de guzerá. Ofereço

em parceria p/ implante, de doadoras excepcionais de criação do Instituto de Zootecnia de Sertãozinho (SP) com os touros Acari RF e Arranjo da MS. Marcelo M. Borges. Sorocaba (SP) - (15) 228-3670/9978-4579.

Ovinos Santa Inês. Vendo matrizes

e reprodutores. Celso (34) 9122-6580 ou 3333-0071.

Bezerros e matrizes red angus

PO e CA. Vendo ou troco. Luiz Fernando. (14) 433-4304 - Marília (SP).

Vendo nelore Akasamu & Padhu

e outras linhagens como Karvadi, Chumak, para refrescamento de sangue ou início de seleção. Paulo (71) 341-8866/ 9979-6460.

Fazenda para pecuária. Em

Jales/SP, 204 alqueires a 5 km, do asfalto por brizanta, topografia plana. Júnior Rossafa (17) 3632-4504 - Jales (SP) durvalrossafa@melfinet.com.br

Nelore RKC, tourinhos e novilhas

de qualidade, filhos de campeões, por IA, participantes do PMGZ/ABCZ. Rômulo Kardec de Camargos. Uberaba (34) 3312-4333/3333-2709/9972-8788.

Sêmen de Caramelo. Procuo reg.

9075 da raça guzerá, de criação do Instituto de Zootecnia da E.E.Z. de Sertãozinho/SP. Marcelo M. Borges. Sorocaba (SP) - (15) 228-3670 / 9778-4579.

Novilhas PO vacas inseminadas

Vendo 60 novilhas nelore PO de 24/36 meses e 150 vacas nelore IA inseminadas e acasaladas c/ touros provados como: Erechim, Fajardo, Enlevo, Chodó etc. Silas Furtado. Belo Horizonte (MG) (37) 9985-1071. faz-belavista@hotmail.com

Miniaturas de zebuínos. Fabrica-

mos miniaturas de zebuínos (nelore, guzerá, gir) em resina com pó de mármore, inserimos sua marca em nossa miniatura. Nelson ou Rosa, Uberaba (MG) - (34) 3311- 2490.

Agronomia. Estudante do 4ºano do

curso de agronomia procura fazendas para trabalhar em qualquer localidade. Possuo referência. José M. Assunção Neto. Ilha Solteira (SP) - (18) 3742-3203 • assuncao Netto@bol.com.br

Fêmeas/machos guzerá PO. Novi-

lhas, vacas prenhas e touros de ótima linhagem leiteira e carne Cláudio, Catalão(GO) - (61) 9989-9128. estrelalimpa@hotmail.com

Bezerras ano e meio nelore. Com-

pro no máximo 12 bezerras nelore para entrega em Sacramento (MG) - (34) 351-1688 • jeancarlo@aol.com

Guzerá PO. Venda permanente de

tourinhos guzerá dupla aptidão. Hermano ou Walter. Morada Nova de Minas (MG) - (31) 9953-5349. manoher@brfree.com.br

Cavalos. Vendo cavalos de várias

raças. Edson Carvalho. Belo Horizonte (MG) - (31) 9643-9989. edsoncarvalho2@yahoo.com.br

Pôneis e mini-pôneis. Vende-se

mansos de sela, diversas pelagens. Criador sócio fundador da Associação Brasileira de Cavalos Pônei. (34) 3312-0314/ 9978-0088 - Uberaba(MG). Jr_furtado@hotmail.com

Adesões a Cunha & Borges - S/A

Laudo gerencial com base em foto de satélite, rastreabilidade das produções + escoamento + armazenagens e avaliação de prazo de entrega a entrepostos. Eng.Bastos. Itapagipe (MG). webcan@itapagipemg.com.br



Rural e muito mais



Futura

Entender as necessidades do cliente. Assim, a Futura Comunicação vem oferecendo soluções criativas para sua empresa estar sempre à frente. Planejamento estratégico e de campanhas, comunicação e programação visuais, logomarcas, promoção de vendas e marketing institucional aliados à tecnologia virtual, são instrumentos indispensáveis para o aumento no share de mercado de seu negócio. Trabalhamos com marketing rural e muito mais, buscando sempre o crescimento nos lucros e a preferência dos consumidores. Pense grande, pense Futura.

(34)3312.0796. Tv. Cel. José Ferreira, 396. CEP 38010-320
Uberaba MG. E-mail: futuraacm@terra.com.br
www.futuraacm.com.br

Futura

Fêmeas nelore cara limpa. Vendo vacas e novilhas nelore, cerca de 1200. Contato: (37) 3323-1029

Grade agrícola em perfeito estado.

Paulo Roberto Jr. Rio Bonito(RJ).
junior@bovis.com.br

Quarto de milha. Criação de cava-

los quarto de milha linhagem de trabalho. Venda permanente de potros e coberturas. (61) 9962-4512 - Paulo Saide, Varjão (GO).

Vacas PO sindi. Vendo 32 vacas PO

da raça sindi, sendo 28 paridas e já prenhes novamente, animais de ótima qualidade e procedência. Elmerindo Volpato. Planaltina do Paraná (PR) - (44) 435-1234. elinoplan@bol.com.br

Novilhas nelore PO registra-

das/controladas. Compro até 100 novilhas nelore PO controladas de desmamadas a sobreano, filhas de inseminação, de boa linhagem. stneves@aip.com.br

Novilhas e tourinhos nelore

mocho PO. Vendo 14 novilhas e 12 garrotes com 10 e 12 meses, especiais. Animais com boa origem e muito bem desenvolvidos. Especial para quem está iniciando a criação. Palmiro, Pirassununga(SP) - (19) 9786-6764.

Imobiliária Rural. Compra e vende

fazenda em todo Brasil. Gondo, Botucatu (SP) - (14)6821-5148. vendese@terra.com.br.

Felipe Cavalcante, Pouso Alegre (MG) (11) 9798-5142. guzerajfc@globo.com

Touros nelore. Vendo 30 touros

nelore PO de 24 meses com registro definitivo e andrológico. Fernando São Paulo (SP) - (11) 3061-1518. feprado@braspec.com.br

NOVOS SÓCIOS

Luiz Henrique Cunha	nº 12499	Novo Planalto – GO
Luiz Humberto de M. Marcacine	nº 12524	Uberaba – MG
Luiz Jatobá Filho	nº 12458	São Miguel dos Campos – AL
Luiz Roberto Monteiro Porto	nº 12158	São José dos Campos – SP
Manoel Antônio Bruno Neto	nº 12526	Florianópolis – SC
Manoel Castro de Arantes	nº 12013	Goianésia – GO
Manoel Rodrigues Brito e Silva	nº 12174	Açailândia – MA
Manoel Vaz Theodoro	nº 12435	Goianésia – GO
Mara Villela Pereira Dias	nº 12313	Guaranésia – MG
Marcelo Steinhauser Gregg	nº 789	Araruama – RJ
Márcio Veiga do Nascimento	nº 767	Sta Cruz Monte Castelo – PR
Marco Antônio Andrade Barbosa	nº 12125	Uberaba – MG
Marco Antônio M. Rodrigues	nº 12308	São Paulo – SP
Marco Aurélio R. de Miranda	nº 12466	Carmópolis de Minas – MG
Marco Aurélio Rufato	nº 12261	Tucuruí – PA
Marcondes Eduardo da Silva	nº 12231	São Félix do Xingu – PA
Marcos Antônio de A. Santos	nº 12136	Brasília – DF
Marcos Antonio Dias Jacinto	nº 12486	Gaúcha do Norte – MT
Marcos Guilherme R. Borges	nº 12251	Uberaba – MG
Marcos Letayf Macedo	nº 12108	Belo Horizonte – MG
Marcos Rodrigues da Cunha	nº 12344	Jataí – GO
Marcus Vinícius N. Araújo Lima	nº 12228	Teixeira de Freitas – BA
Maria Cândida de O. Furtado	nº 11854	Uberaba – MG
Maria Alice Alves Nunes Costa	nº 779	Londrina – PR
Maria Cristina Ramos Noronha	nº 12303	Nova Lima – MG
Maria Elizabeth Pereira Dias	nº 12186	Bernardo Sayão – TO
Maria Lúcia de Oliveira Rezende	nº 12245	Uberaba – MG
Maria Tereza de Andrade Sichert	nº 12334	Ribeirão Preto – SP
Marina Araújo Campos	nº 12060	Abaeté – MG
Mário Ermirio de Moraes	nº 12463	Santa Maria do Suaçuí – MG
Mário Luiz Foschi	nº 12224	São Paulo – SP
Mário Marcenes C. Menezes	nº 12397	Conselheiro Lafaiete – MG
Mario Sorrentino	nº 12372	Catanduva – SP
Mário Tiscoski	nº 12341	Criciúma – SC
Martinho Silas Guimarães Castro	nº 12215	Rio de Janeiro – RJ
Massaki Takara	nº 12156	São Paulo – SP
Maurício Borges Sampaio	nº 12430	Goianáia – GO
Maurício Cardoso Tonhá	nº 12444	Água Boa – MT
Max Soares de Santana	nº 12351	Aracaju – SE
Mencius Mendes Abrahão	nº 12212	Presidente Prudente – SP
Miguel Carlos G. de Andrade	nº 12119	Barretos – SP
Milton Rezende Rodrigues	nº 12323	São Paulo – SP
Moacyr Teixeira	nº 781	Poços de Caldas – MG
Moisés Carvalho Pereira	nº 12217	Redenção – PA
Moreira Salles Agropecuária Ltda	nº 12248	Moreira Sales – PR
Murillo de Paula Bueno Brandão	nº 11861	São Miguel do Araguaia – GO
Nadir Tavares Rocha	nº 12135	São Paulo – SP
Nahim Simão	nº 12184	Passos – MG

Em 2003 a Expogrande tem cara de bons negócios.



AGENDA DE LEILÕES

- | | | | | | |
|-------|-------|--|-------|----------------------------------|---|
| 13/03 | 20h00 | Leilão Matrizes Nelore LA | 03/04 | 12h00 | 1º Leilão do Fazendeiro |
| 14/03 | 20h00 | Leilão de Corte Capitaliza Expogrande 2003 | 18h00 | 4º Leilão Caracu MS | |
| 15/03 | 18h00 | 2º Leilão Charolês Marca KM Prod. | 20h00 | Leilão Nelore Mocho MS | |
| 17/03 | 20h00 | Leilão Neo Nelore | 04/04 | 12h00 | 2º Leilão Matrizes MS |
| 18/03 | 20h00 | 2º Leilão Pró-Nelore | 18h00 | Leilão Núcleo Brangus MS 2003 | |
| 19/03 | 20h00 | Leilão Nelore Sertãozinho | 20h00 | Leilão Top MS - 2003 | |
| 20/03 | 20h00 | 28º Leilão Marca E | 05/04 | 18h00 | Leilão Santa Gertrudis |
| 22/03 | 16h00 | 4º Leilão VR Campo Grande | 20h00 | Leilão Comitiva | |
| 23/03 | 16h00 | 3º Leilão Nelore Max QM | 06/04 | 10h00 | Leilão Marca 7 Pecuária Ovinos Santa Inês |
| 24/03 | 20h00 | 32º Leilão Dois de Ouro a Campo | 14h00 | 3º Leilão Avestruz | |
| 25/03 | 12h00 | 2º Leilão Bezerros do MS | 17h00 | 2º Leilão Balde Cheio | |
| | 20h00 | 20º Leilão LS Nelore a Campo | 20h00 | 9º Leilão Guatambu e Alvorada | |
| 26/03 | 20h00 | Leilão Melhoradores | 07/04 | 12h00 | 2º Leilão Pecuária Novo Horizonte |
| 27/03 | 12h00 | 2º Leilão Fêmeas do Futuro | 20h00 | Leilão Simbrasil | |
| | 20h00 | 9º Leilão Raça Nelore | 08/04 | 12h00 | 2º Leilão Super Precoce |
| 28/03 | 14h00 | 2º Leilão Nelore Precoce Corte | 18h00 | 9º Leilão Charolês MS | |
| | 20h00 | Leilão Fazenda e Haras Toca do Jacaré | 20h00 | Leilão Show Simental | |
| 29/03 | 12h00 | 2º Leilão Especial de Corte | 09/04 | 12h00 | Leilão 1000 bois |
| | 17h00 | 5º Leilão Girolando Fazendão | 18h00 | 5º Leilão Expoentes do Piemontês | |
| | 20h00 | Leilão Nelore União da Raça | 20h00 | Leilão Bonsmara MS | |
| 30/03 | 10h00 | Pecuária Ouro Branco | 10/04 | 12h00 | Leilão de Corte Especial |
| | 12h00 | Leilão Nelore Campo Grande | 18h00 | Leilão Simental Fazenda Planalto | |
| | 17h00 | 1º Leilão Virtual Ventres Nelore GO | 20h00 | 17º Leilão Max QM | |
| | 20h00 | Leilão Estrelas da Expogrande 2003 | 11/04 | 18h00 | Leilão Blonde MS |
| 31/03 | 12h00 | Leilão Baby Mocho Corte | 20h00 | Leilão 3M Limousin Campo Grande | |
| | 20h00 | 14º Leilão Top do Mocho | 12/04 | 12h00 | 17º Leilão Hélio Coelho e Convidados |
| 01/04 | 14h00 | Leilão Mulheres BPWCG - Corte | 18h00 | Cavalo Pantaneiro | |
| | 20h00 | Leilão Nelore de Peso (Terra Roxa) | 20h00 | 3º Mega Leilão Reprodutores LA | |
| 02/04 | 20h00 | 9º Leilão 3W | 13/04 | 14h00 | 21º Leilão Núcleo Canchim MS |
| | | | 20h00 | Leilão Marchigiana | |
| | | | 14/04 | 20h00 | Leilão Fazendas Reunidas - Corte |

Expogrande 2003. A cara de Mato Grosso do Sul está aqui.

De 27 de março a 13 de abril
Parque Laucídio Coelho • Campo Grande, MS



Organização

Patrocínio

Apoio

Realização



EXPOGRANDE 2003
A feira da maior pecuária do país.

Fraldinha



Foto: Maurício Farías

Modo de fazer:

1- Preparar o tempero batendo todos os ingredientes no liquidificador.

2- Abrir a carne e passar a mistura do tempero dos dois lados com a ajuda de um pincel.

3- Colocar todo o recheio sobre a carne, espalhando-o uniformemente.

4- Enrolar como se fosse um rocambole. Amarrar com um barbante, cuidando para fechar bem as pontas, deixando firme para que o recheio não saia.

5- Levar ao fogo numa panela com um pouco de óleo, para dourar.

6- Ir cozinhando a carne e pingando água para não secar, por perto de 2 horas.

Retirar a carne, juntar o amido de milho ao molho formado na panela o amido de milho, para encorpar.

Servir fatiando a carne e espalhando o molho por cima.

Ingredientes

- 1 peça de fraldinha com aproximadamente 1,5 kg

Para o tempero:

- 1/2 xícara, de chá, de azeite
- 1 colher de sopa de alho picado
- Manjericão a gosto
- Sal a gosto

Para o recheio:

- 200 g de lingüiça de lombo, cozida e defumada

- 250 g de bacon frito

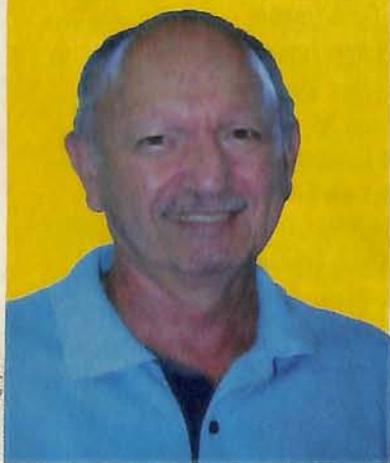
- 1/2 pimentão verde cortado em tiras
- 1 xícara de chá de cenoura ralada grossa

- 1 maçã pequena fatiada com casca

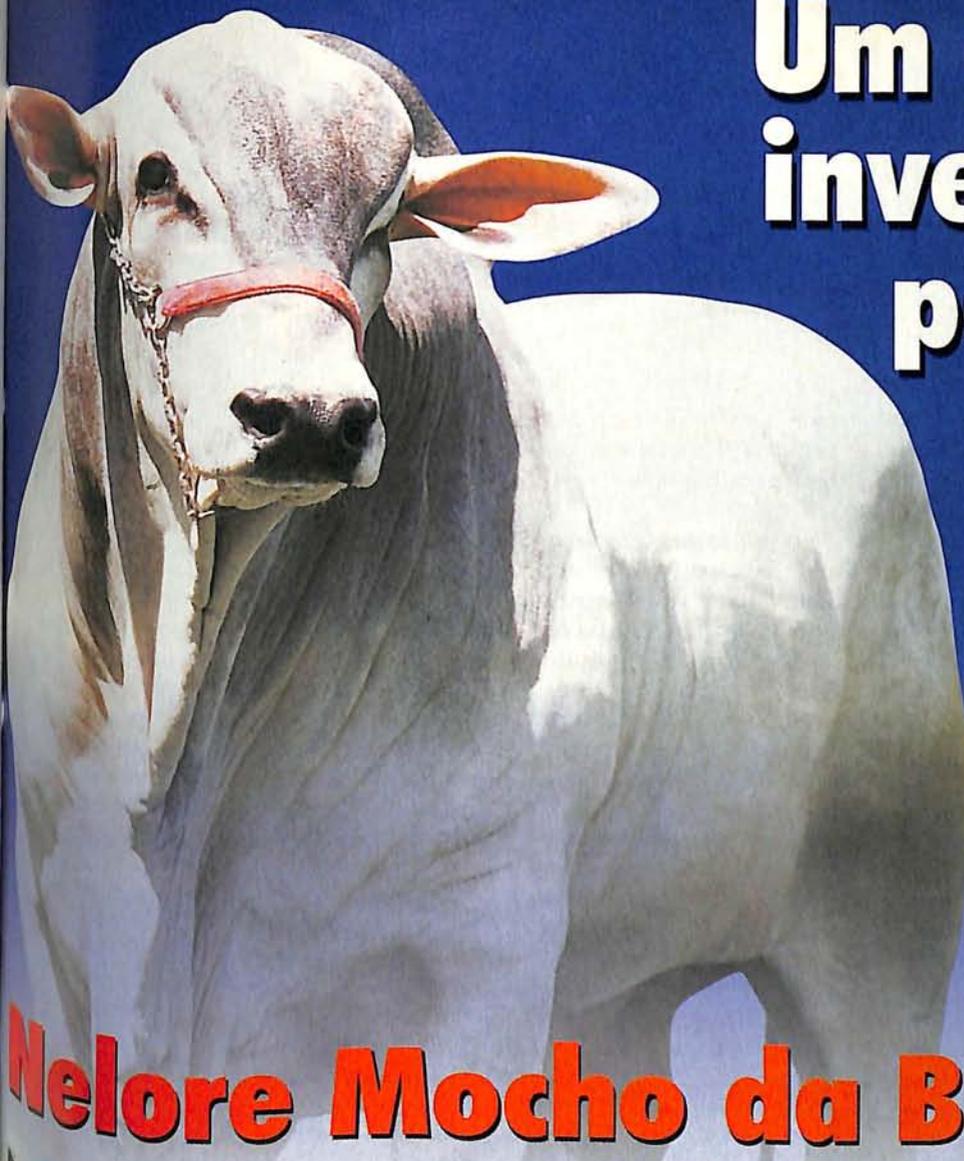
- 1/2 xícara de chá de azeitonas verdes ou pretas picadas

- 120 g de queijo de sua preferência (1/2 cura, fresco, etc.)

- 1 colher de sopa de amido de milho (Maisena) dissolvido em água



Alberto Sternick é engenheiro civil, ex-presidente do Clube Gourmet de Minas Gerais. Pedidos de receitas ou indicações de restaurantes: albertosternick@uol.com.br

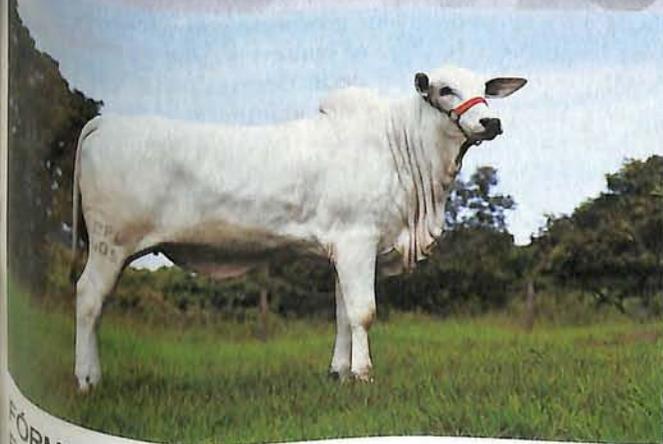


Um excelente investimento para o seu plantel.

FACEIRO DA BRASPELCO

Genético do IZ
X
Base da Braspelco
(Saveiro da GR)

Nelore Mocho da BRASPELCO



FÓRMULA DA BRASPELCO
Fiel da FM x Alterada da Braspelco



FEITICEIRA DA BRASPELCO
Fiel da FM x Naja da S. Mônica

FAZENDA SÃO JOSÉ

Tupaciguara - MG

Fone: (64) 3431-0800

Contato: Cassio S. Manzoni - (34) 9973-7199

fazendasaojose@braspelco.com.br



**BRASPELCO INDUSTRIA
E COMÉRCIO LTDA.**

Fone: (34) 3218-0841

arnaldofrizzo@braspelco.com.br

Ilusão triangulina

Luiz Humberto Carrião

Todos nós temos o nosso dia de recaída e dele arrancar lembranças do arco da velha. Com meu amigo não poderia ser diferente.

Um dia, resolveu, sozinho, fazer um city tour pelo Rio de Janeiro. Tomou um avião em sua cidade natal e rumou para a cidade maravilhosa. Entre as nuvens imaginava como seria o seu final de semana sem aquela que há 50 anos dividiu com ele o feijão de cada dia. Mas a necessidade de umas férias conjugais, como ele mesmo dizia, se fazia necessário naquele momento.

Fez conexão em São Paulo e logo após o avião decolar, mal havia se satisfeito com o serviço de bordo, avistou o mar. Aquela imensidão de água salgada, *habitat* de sua mãe-protetora, Iemanjá. Do Aeroporto Santos Dumont seguiu para o melhor hotel da cidade. Tudo nos conformes. Reserva feita antecipadamente, cartão de crédito na carteira, talão de cheque e uns trocados em moeda corrente.

Assim que o taxista parou na porta do hotel, imediatamente um funcionário veio, pegou suas malas e o conduziu até o quarto onde haveria de hospedar-se. Ainda no elevador perguntou ao acompanhante: – O quê de importante acontece hoje no hotel? Um baile de seresta, senhor. A que horas o seu início? Às 22 horas, senhor.

Mal adentrou o quarto, abriu uma das malas e de lá arrancou seu terno de linho 120, interfonou para a lavanderia solicitando que o mesmo fosse repassado e esperou ansioso.

Bem antes do horário marcado, lá estava ele, impecavelmente vestido, pronto para alçar voo. Aos poucos o ambiente ia se transformando. De repente olha para a mesa do lado e lá estava uma das atrizes mais cobiçadas do país. Embora não quisesse deixar transparecer sua tietagem, os olhos o traíam. Assim que recebeu dela um sorriso, chamou o garçom e solicitou um whisky 18 anos. Entre um gole e

outro, a orquestra executa um de seus boleros prediletos, “Aqueles olhos verdes”. Não se conteve. Levantou dirigindo-se à sua idolatrada e disse: – Boa noite! A encantadora atriz dar-me-ia o prazer desta contra-dança? A dama da televisão estendeu a ele a mão direita e lá se foram a bailar. E assim permaneceram até altas horas quando a mesma anunciou o desejo de ir embora.

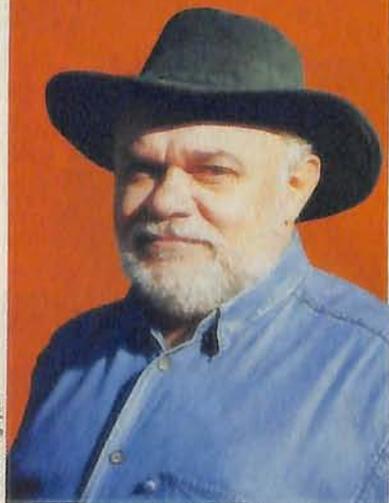
Encorajado pelo “scott” perguntou se era possível acompanhá-la. Ao receber o sim, suas mãos gelaram. O coração pulsava forte. A emoção era tanta que esquecera de tudo o que deixara para trás: 50 anos de casamento.

Assim que o táxi parou na porta de um dos edifícios mais belos da cidade, não se conteve e se convidou para subir até o apartamento da estrela que, com um sorriso nos lábios, respondeu: – Porque não, você foi tão gentil!

Não acreditando em tudo aquilo, chegou a beliscar em si para ver se não se tratava de sonho. Lá chegando, sentou-se na sacada avistando o mar e com mil coisas lhe passando pela cabeça, mais uma vez não se conteve: – Minha princesa, não sei se é pedir demais, mas gostaria imensamente de amanhecer o dia com você. Com um leve sorriso nos lábios ela lhe disse: – Porque não! Você foi tão gentil. Só que tem um probleminha, continuou a princesa. Ávido perguntou: – Qual? Você vai jurar pela sua mãe que não vai contar pra ninguém o que poderá acontecer conosco. E levando os dois dedos indicadores em cruz aos lábios, indagou: jura?

Para minha surpresa a história terminou por aí. Não conformado perguntei: Mas e aí? Balançando a cabeça me respondeu. E daí o quê? Imagine sair daqui, ir até o Rio de Janeiro, encontrar minha deusa como que num conto de fada, vivê-lo intensamente e não contar pra ninguém!

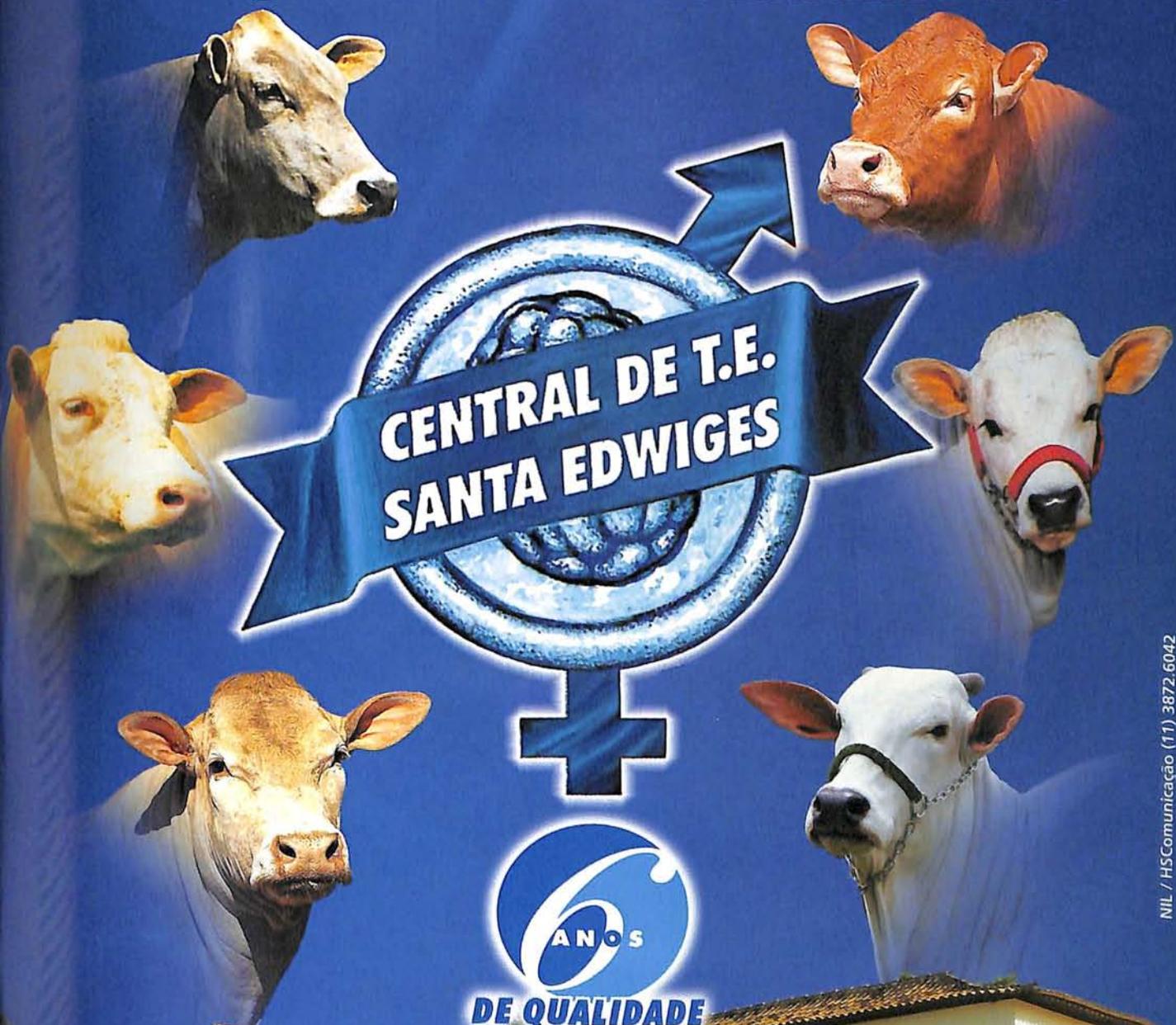
Olhei para aqueles cabelos brancos e pensei comigo: somos todos iguais aos grandes e aos mortais.



Luiz Humberto Carrião é professor, articulista do jornal “Opção”, de Goiânia e diretor da Assogir e da ABCZ

Tiãozinho Cunha é um personagem ficto, qualquer semelhança é mera coincidência.

SEIS ANOS DE QUALIDADE E FERTILIDADE



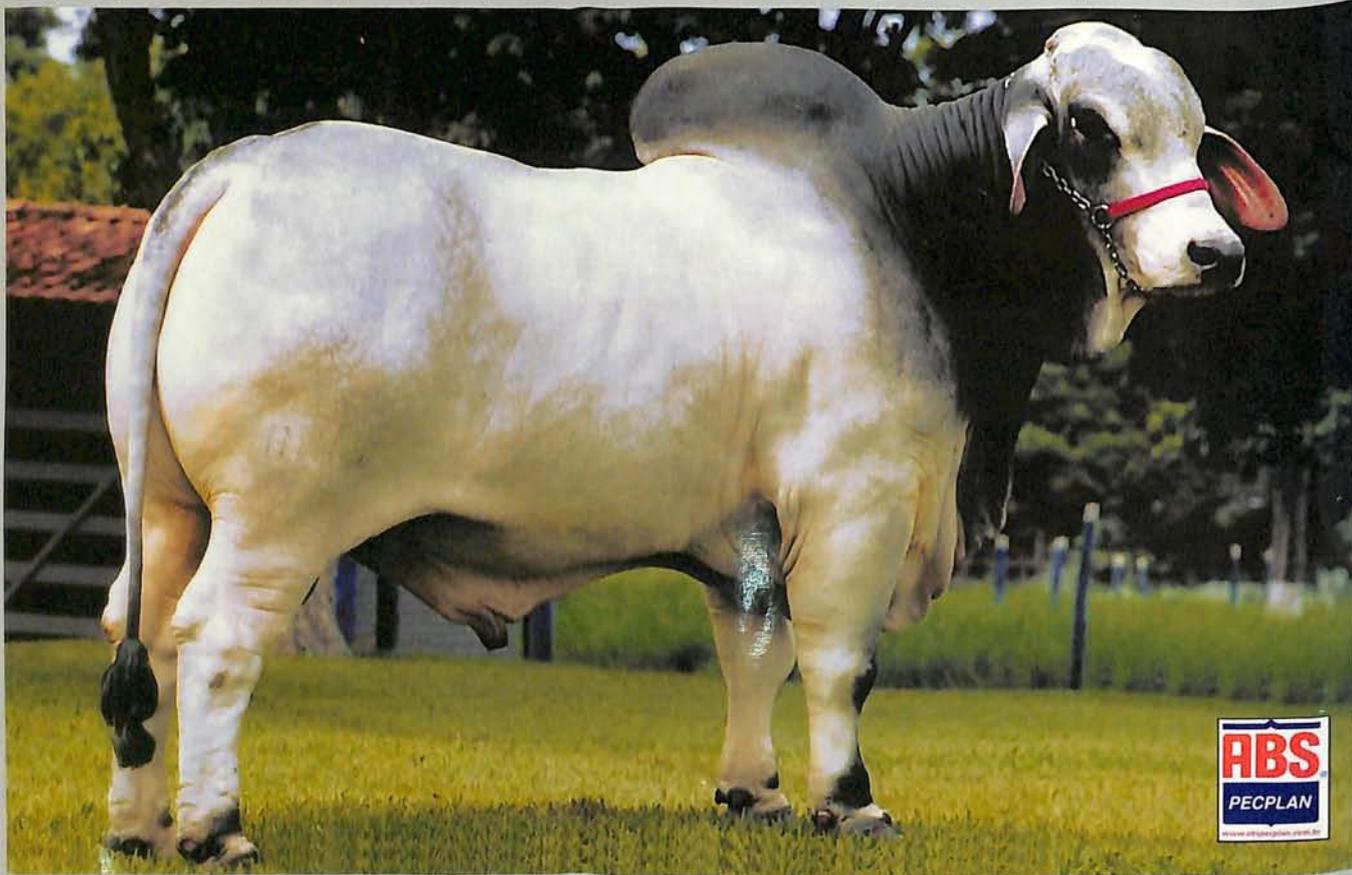
NIL / H5 Comunicação (11) 3872.6042



Estrada de São Tomé, 14 • Bairro Santa Isabel • São Gonçalo-RJ • CEP 24735-710
Telefax (21) 2601.7979 / 2701.0188 • www.centraldesantaedwiges.com.br
contato@centraldesantaedwiges.com.br

BRAHMAN é PILAR - AAAAA

Programação Genética por Computador: sempre em busca de rendimento, sempre para satisfação de nossos clientes.



MR PILAR POI 75 - 1255 kg. aos 3 anos - Mais de 40 mil doses vendidas

A avaliação de um reprodutor não termina nunca. Entre os pontos mais importantes está a **Preponderância** nos acasalamentos, sem o que, suas qualidades genéticas e morfológicas não seriam transmitidas a seus descendentes.

Isto é o que diferencia um bom touro **PO**, competência, genética, para

Imprimir de Forma Consistente, as qualidades que possui em seus descendentes.

MR PILAR POI 75 - "Tiro Certo", ainda que extremamente novo, tem consistentemente transmitido a genética impecável de seus ancestrais e produzindo machos de excepcional carcaça e ganho de peso e filhas que harmonizam admiravelmente bem, substância, feminilidade e caracterização racial. Uma clara demonstração desta **Preponderância**, é como vem transmitindo suas qualidades em acasalamentos com fêmeas das mais diversas linhagens Brahman, produzindo consistentemente campeões de pista e ganho de peso, com carcaça e fertilidades excepcionais.



MR MONTE ALTO PILAR 36
Res. G. Campeão ExpoZebu/02
Avô Materno: TDW 270
Mais de 700 kg. aos 550 dias



MR PILAR POI 463
Avô Materno: MR V8 666/3
Mais de 550 kg. aos 365 dias



MISS Z PILAR POI 2
Avô Materno: MR V8 700/3
Mais de 420 kg. aos 365 dias



MISS PILAR POI 374
Campeã Bezerra ExpoZebu/02
A. Materno: 3B MR Suva - "Fort Knox"
Mais de 420 kg. aos 365 dias



Brahman, nasceu para ser comparado!

FAZENDA PILAR
Tel/Fax: (11) 9608-9195 - (21) 9601-5215
www.brahmanpilar.com
serv@brahmanpilar.com.br